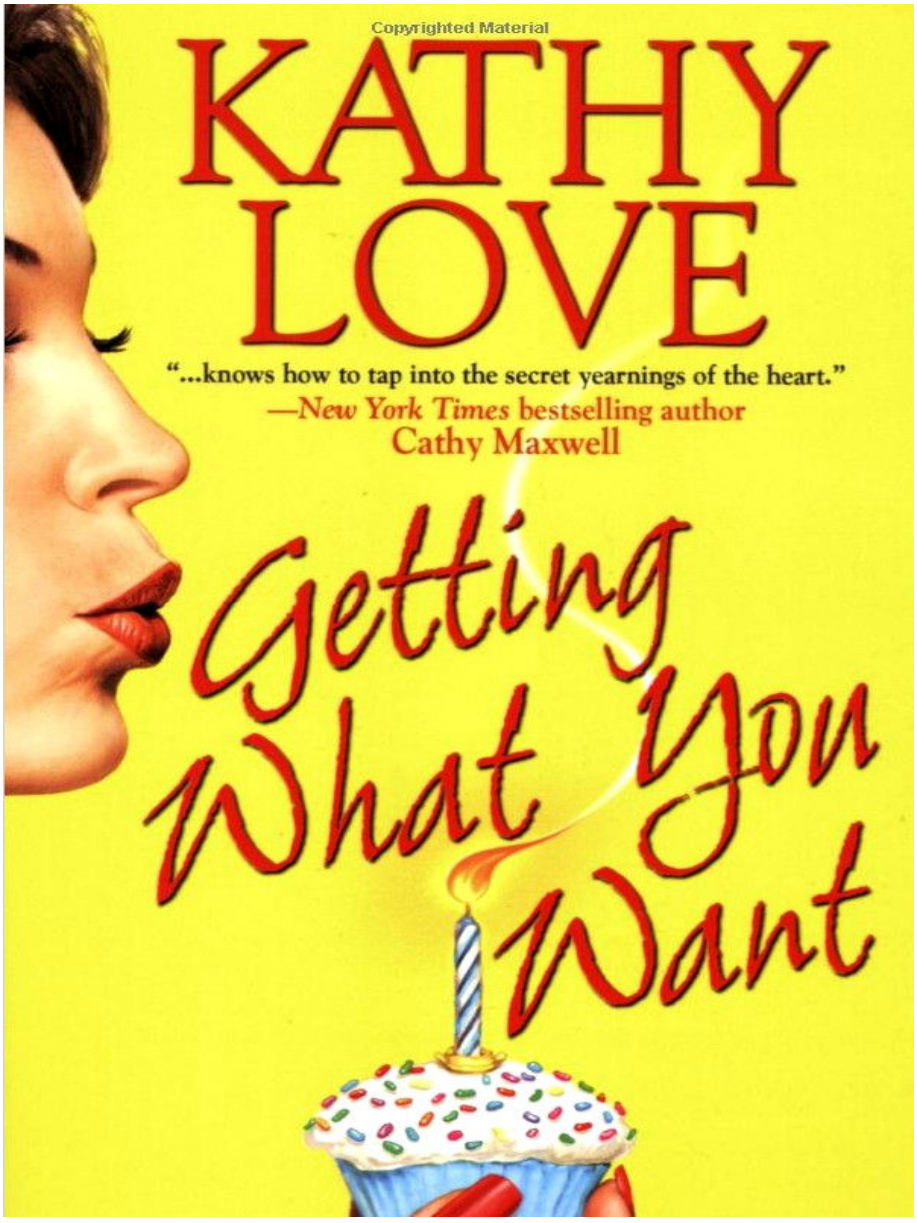
Copyrighted Material
KATHY LOVE
"...knows how to tap into the secret yearnings of the heart."
—New York Times bestselling author
Cathy Maxwell
Getting What You Want

GETTING WHAT YOU WANT

(Tenho o Que Você Quer)

Kathy Love

Nota para mim mesma:

Lembre-me de ter minha cabeça examinada.

O que exatamente me possuiu para vir para casa em Millbrook, Maine, onde nada muda exceto o tempo? Ah, certo. A concessão de seis meses para fazer uma pesquisa genética nos Laboratórios Rand. O que posso dizer, sou uma menina inteligente. E meninas inteligentes conseguem o que precisam e vão embora novamente. Meninas inteligentes não sonham, se estabelecem. E meninas inteligentes não ficam completamente com a língua presa, segurando uma cesta de mariscos fritos quando elas se chocam com o homem mais lindo que não tinha visto há 15 anos: Chase Jordan.

Lembre-me de ter meus hormônios removidos.

Chase Jordan. Bad boy da cidade. Rebelde com uma causa para aparecer nos meus sonhos sem aviso prévio. Oh, isso não é bom. Nem inteligente. É como se estivesse no colégio mais uma vez. Mas de um bom modo. O modo que o coração fica batendo. O modo no qual eu-não-faço-idéia-do-que-vai-acontecer. O modo como está me fazendo sentir como se talvez devesse me contentar com que eu não seja tão inteligente... Mas realmente ir atrás do que eu quero é a coisa mais louca que eu jamais fiz...

"O que você está pensando?" Perguntou ele, diversão suavizando as palavras.

"Em você."

"E o que você está pensando sobre mim?"

"Que eu gosto do jeito que você beija."

"Sério? Bem, eu sou muito parcial sobre o jeito que você beija, também."

Bolhas de champanhe rodavam em sua barriga. Ela lambeu os lábios. "Sério?"

"Oh, sim," disse ele com convicção.

Abby se sentia maravilhosa. Poderosa. Atraente. E a noite ainda tinha tantas possibilidades.

Ela olhou para Chase. A fraca luz azul do painel iluminava seu rosto o suficiente para que ela pudesse ver a linha reta de seu nariz e o formato dos seus lábios esculpidos.

Ela girou sobre o assento do banco. "Você está planejando me levar para casa agora?"

Chase lançou-lhe um olhar rápido. "Você quer ir para casa agora?"

Abby pensou por um momento. Ela balançou a cabeça. "Não, eu acho que eu prefiro ir para casa com você."

"Bem, querida, eu adoraria que você viesse para casa comigo," disse Chase, e Abby caiu contra o encosto do banco enquanto o carro acelerava.

Prólogo:

“Hey, onde está a Cinderela?”

“Você não vai encontrar nenhuma Cinderela lá, Tommy. Não, nada além das feias irmãs Stepp.”

Abigail Stepp colocou um braço protetor em torno dos ombros caídos de sua irmã Ellie e estreitou um olhar zangado para o grupo de três rapazes sentados no muro de pedra que marcava a entrada da Millbrook High School.

“Olhe para suas roupas. Elas se parecem com maltrapilhos de espantalhos velhos. Exceto Ellie. Ela se parece com um elefante velho esfarrapado.”

“Não, um hipopótamo!”

“Calem a boca, Billy Norris e Tommy Leavitt!” Abby gritou, mas acelerou seus passos, rebocando Ellie com ela.

“Sim, calem a boca,” Marty, irmã mais nova de Abby, repetiu.

Os dois meninos riram mais rudemente. Tommy Leavitt pulou o muro e colocou as meninas para fora antes que elas pudessem entrar no terreno da escola.

O coração de Abby bateu dolorosamente em seu peito, mas ela manteve a apreensão escondida atrás de uma carranca irritada.

“Como você está planejando me fazer calar minha boca, Abby-normal,” questionou. Seu sorriso cruel revelou dois dentes da frente que eram sobrepostos. “Você está planejando que sua irmã Amazônia me ataque? Ou a gorda?”

Ellie fez um som nervoso em sua garganta e manteve a cabeça baixa. Marty endireitou a sua altura total, cerca de 1,80 m, o que teria sido alto para qualquer garota, mas era ridiculamente alta para seus meros treze anos de idade.

“Você é um verdadeiro idiota, Tommy,” Abby assobiou.

“Sim, e você é feia.”

Billy pulou e juntou-se a Tommy. “Sabe, vocês deviam se juntar ao circo. Vocês já têm a menina gorda e a mais magra gigante do mundo e,” ele olhou para Abby, “vocês têm a esquisita.”

Tommy dobrou-se com uma risada, o som era irritante.

Abby estava espantada por suas provocações ainda terem a capacidade de magoá-la. Afinal, não era nada que ela não tivesse ouvido antes. Esquisita, nerd, imbecil, feia, pobre. Eram palavras que ela ouvia uma e outra vez desde a escola primária.

Talvez o que fez magoá-la foi a precisão de alguns dos rótulos cruéis. Sua família era pobre.

Ela não era uma loira bonita como Mandy Blanchard, a principal líder de torcida de Millbrook, então talvez ela fosse feia. E ela era a mais esperta menina de sua

classe, o que a fazia uma nerd, pelo menos a turma era legal. Ela nunca revelou a ninguém, mas ela queria fazer parte dessa turma.

Desesperadamente.

Seu olhar desviou até o terceiro rapaz ainda empoleirado no muro, observando-os com seus olhos azuis.

Chase Jordan. Ele era a principal razão para Abby desejar que pudesse se adaptar. Chase era um bad boy, um rebelde e mais da metade das meninas em Millbrook High eram loucamente apaixonadas por ele. Não parecia importar se ele estava nas classes profissionais e constantemente em apuros. Para o sexo feminino, ele era quase perfeito. Inferno, Abby achava que ele era perfeito e ele jamais havia falado com ela.

Ele enfiou a mão no bolso de sua jaqueta de couro e tirou um maço de cigarros. Levantando um dos cigarros brancos nos lábios, acendeu a extremidade com um isqueiro. Um cinza fluxo de fumaça escapou de sua boca linda. Durante todo o tempo, ele a estudou, seu rosto desprovido de qualquer emoção visível.

“Sabe, Abby-normal, é provavelmente uma coisa boa você ser uma intelectual, por que com essa cara horrível que você tem não vai a lugar nenhum.”

Abby voltou sua atenção para os outros meninos. “Você também não está indo a lugar nenhum, Tommy.”

Billy cutucou Tommy nas costelas. “Ela te pegou.”

Chase saltou da parede, deu mais uma tragada no cigarro e, em seguida, jogou-o no chão. “Vamos.”

“Até mais, feias irmãs Stepp!” Tommy falou enquanto caminhavam até a passarela de asfalto para a escola.

Abby abraçou Ellie tranquilizando-a com o braço que ainda tinha à sua volta e deu um sorriso encorajador para Marty.

Apenas mais um ano. Mais um ano e eu nunca mais vou ter que pôr os pés nesta cidade terrível, mais uma vez.

Com pés de chumbo, Abby entrou na escola.

Capítulo 1

"Eu simplesmente não posso acreditar que você está em casa!" Ellie exclamou pela enésima vez.

Abby riu. "Nossa, você está agindo como se eu não te visse há anos."

"Eu não te vejo na cozinha há anos. E para ser honesta, eu nunca mais pensei que eu iria."

"Bem, para ser honesta, eu nunca pensei que você queria tampouco. Engraçado como as coisas funcionam." Naturalmente, não havia nada de muito engraçado nessa situação em tudo.

A chaleira no fogão começou a assobiar e Abby levantou da mesa para cuidar dela, acenando para Ellie ficar parada.

Não, ela não tinha posto os pés nesta casa velha desde o dia em que ela partiu para a Universidade de Boston. Que eram quase 15 anos atrás.

Ela girou o dial na parte traseira do fogão, observando que ainda continuava preso ligeiramente. Automaticamente, ela foi até o armário à direita e pegou duas canecas. Ambas estavam lascadas e manchadas de idade e uso. Ela moveu-se para as latas de abacate verde alinhadas sobre o balcão, tirou a tampa e tirou dois sacos de chá.

Pausando, ela olhou para Ellie com perplexidade e surpresa. "Absolutamente nada mudou aqui."

"Eu fiz algumas mudanças," disse Ellie, um pouco defensivamente, mas depois deu de ombros. "Há coisas que para Grammy sempre teve um lugar certo e não vi razão para mudá-las."

Abby balançou a cabeça. "É como voltar no tempo. Eu não tenho certeza se eu gosto."

Ellie sorriu, aceitando o copo e a colher que Abby lhe oferecia. "Bem, eu gosto." Ela começou a levantar uma colher cheia de açúcar em direção a seu copo, então parou e balançou a maior parte dos grânulos brancos de volta para a tigela. Ela agitou a pequena quantidade à esquerda para seu chá. "Eu amo este lugar antigo."

Abby sorriu, mas uma onda de tristeza tomou conta dela. Ellie tinha ficado em Millbrook para cuidar de sua avó. Após Grammy falecer, ela alegou que ia ficar por causa de seu emprego na biblioteca. Abby sabia que Ellie não estava confortável com a mudança, mas ela sempre sentiu que Ellie poderia ser muito mais feliz em outro lugar. Em algum lugar longe das memórias dolorosas de sua infância.

Ellie começou a estender a mão para um dos biscoitos que tinha feito anteriormente, mas parou, ao invés tomou um gole de seu chá.

Abby sabia que eram as consequências persistentes de sua infância que faziam sua irmã ignorar o biscoito.

Ellie tinha sido sempre um pouco gordinha, mas ela não era de fato gorda. Na verdade, ela era muito bonita, como um querubim de rosto doce, mas Ellie não conseguia ver isso. Ela estava sempre tentando fazer dieta.

“Quanto tempo você está planejando ficar?” Ellie perguntou, empurrando o prato de biscoitos em sua direção.

O menor tempo possível, Abby pensou, mas ela não disse isso. Ela sabia que Ellie ficaria magoada de saber que seu desejo de deixar Millbrook era mais forte que seu desejo de estar com sua irmã.

“Eu estarei aqui durante pelo menos quatro meses, dependendo das dificuldades que o projeto tiver. Trabalhar com o Dr. Keene é uma grande oportunidade e espero que a nossa investigação corra bem. Ele é bastante conhecido na minha área de estudo.”

“Deve ser um sonho realizado para você,” disse Ellie, uma qualidade melancólica em sua voz.

Abby não respondeu imediatamente. Certamente esta oportunidade de trabalho era o que ela tinha estado a trabalhar por toda a vida dela, mas era um sonho tornado realidade? Abby não tinha realmente sonhos. Ela tinha a muito tempo desistido de seus sonhos para suas metas e desejos se tornarem realidade.

“É uma grande honra o Dr. Keene escolher-me de todos os cientistas que trabalham nesta pesquisa em particular.”

“Um monte de outros cientistas são clamados para estudar os genes de ratos?” Ellie franziu o nariz.

“Sim, são.” Abby zombou do olhar enojado de sua irmã.

Ellie sorriu, as covinhas aprofundando em seu rosto redondo. “Você deve estar muito orgulhosa de si mesma. Na verdade, devemos sair para comemorar as ocasiões.”

“Plural? Que ocasiões?”

“Em primeiro lugar, você está recebendo esta posição de prestígio, em segundo lugar, você realmente colocou seus pés de volta em Millbrook para aceitá-la.”

Abby balançou a cabeça. “Acho que isso merece um pouco de celebração. Onde você sugere?”

Ellie levantou as sobrancelhas com expectativa.

Abby franziu a testa, sem saber o que Ellie estava esperando ela dizer. Então ficou claro para ela. “Você tem que estar brincando. O Afternoon Delight ainda está em atividade?”

Ellie riu. “Você esqueceu que isso é Millbrook, Maine. Nada muda, além do tempo. Falando nisso, deixe-me pegar um suéter antes de irmos. Eu volto já.”

Abby balançou a cabeça com um sorriso triste. Ela realmente não podia acreditar que ela estava sentada em sua casa de infância de novo. E ela estava prestes a ir para a lanchonete que ela tinha trabalhado todo o ensino médio.

Ela tinha trabalhado tanto para escapar deste lugar e agora a mesma coisa pela qual ela tinha perseguido para permitir sua fuga foi a mesma coisa que a trouxe de volta. Ela quase recusou o trabalho na pesquisa, mas depois ela percebeu que estava sendo ridícula. Ela sobreviveu 18 anos aqui, ela certamente poderia suportar mais alguns meses.

"Pronta?" Ellie perguntou, reaparecendo com um suéter sobre seu braço.

Abby forçou um sorriso brilhante. "Vamos."

A estrada para o Afternoon Delight era tão familiar que era como se Abby tivesse saído de lá ontem. As ruas residenciais ainda estavam alinhadas com carvalhos enormes. Main Street ainda hospedava lojas precárias e as crianças locais ainda andavam pelo estacionamento do Dairy Palace.

"Então, como estão as coisas com Nelson?" Ellie perguntou, quando passavam pela escola. Suas paredes de tijolos vermelhos ainda estavam desbotadas e desgastadas.

"Tudo bem," disse Abby automaticamente.

"Ele deve estar chateado por que você vai ficar fora por tanto tempo."

Nelson chateado? Improvável. Nelson era um homem focado. Sua carreira em primeiro lugar. Pode levar um par de meses para sequer perceber que ela não estava por perto.

"Ele está muito ocupado com sua própria pesquisa."

Ellie entrou em um estacionamento de um edifício branco e verde no cimo de uma colina com vista para as águas espumosas da Baía de Fiddlehead. Várias pessoas esperavam em ordem nas janelas forradas à frente da estrutura.

Ellie colocou o carro no estacionamento e virou em seu assento para enfrentar Abby. "Isso não te incomoda que vocês dois estão juntos há anos, e eu só o vi, o quê? Quatro vezes, se tanto."

"Bem, como eu disse, ele é um homem muito ocupado."

"Muito ocupado para conhecer a família da mulher que ele ama?"

Amor. Abby suspeitava que o sentimento era muito pouco prático para Nelson.

"Nelson e eu concordamos que nossas carreiras são as coisas mais importantes agora. É por isso que estamos juntos. Nossas prioridades são as mesmas."

Ellie fez uma careta. "Isso não é muito romântico."

Abby balançou a cabeça para Ellie. Sua irmã era sempre uma romântica. Mas o relacionamento de Abby com Nelson estava além de idealismo sonhador tolo. Eles estavam juntos porque tinham interesses comuns, objetivos comuns. Ele era a escolha natural e sensata de um parceiro.

Ellie suspirou. "Eu não acho que vamos chegar a um acordo sobre os pontos importantes dos relacionamentos."

"Provavelmente não."

"Então vamos comer," disse Ellie, facilmente acabando o assunto. Ela não era do tipo de começar uma discussão.

Normalmente, esse traço especial incomodava Abby. Ela queria que sua irmã lutasse por suas crenças. Mas nesta ocasião, ela estava bastante satisfeita com o temperamento submisso de sua irmã. Discutir sobre Nelson com Ellie fazia a relação parecer fria.

Nelson foi rapidamente esquecido quando Abby se aproximou do antigo local de trabalho. Elas colocaram seus pedidos nas janelas teladas e foram se sentar em uma das muitas mesas de piquenique na colina gramada ao lado do restaurante.

"Parece exatamente o mesmo," Abby se maravilhou.

Ellie sorriu. "A comida é quase a mesma coisa também. Fritura, salgados e totalmente engordam."

"Bem, por que mexer com a perfeição."

Abby assistiu o sol cintilando na água salgada e teve que admitir que a visão era realmente um pouco da perfeição. Uma cena perfeita em um lugar senão imperfeito.

Então um alto-falante crepitou. "Número 251, seu pedido está pronto."

"Somos nós. Eu vou buscar," disse Abby.

"Pede ketchup extra," Ellie falou depois dela.

Quando ela se aproximou da janela, ela notou um homem encostado no balcão, de costas para ela. Abby não era o tipo de mulher que comia os homens com os olhos, mas este homem em especial era bastante difícil de ignorar. Seu magro torso musculoso estava coberto por uma apertada camiseta branca, deixando seus ombros largos e bronzeados descobertos, jeans desbotados envolvendo pernas longas e firmes por trás.

Abby podia sentir suas bochechas corarem e desviou o seu olhar para longe do homem. Descaradamente olhar para homens estranhos, bonito ou não, não era seu estilo.

"Número 251," disse ela, tentando manter o foco sobre o adolescente desajeitado atrás da janela selecionada.

O garoto deslizou uma bandeja carregada de recipientes de isopor branco e dois copos de papel em sua direção.

"Pode colocar mais ketchup, por favor?" Perguntou ela. Enquanto esperava o adolescente pegar os condimentos adicionais, ela sentiu uma sensação de formigamento arrastar-se por trás de seu pescoço. Pelo canto do olho, ela podia ver que o estranho que ela tinha estado olhando agora estava olhando para ela.

"Aqui está." O adolescente deixou cair um punhado de pacotes brancos na bandeja.

"Obrigada." Rapidamente pegando sua comida, Abby começou a voltar para Ellie, mas uma voz rica e achocolatada que mesmo 15 anos não poderiam apagar da sua memória, a deteve.

"Abby? Abby Stepp, é você?"

Abby lentamente se virou para olhar para cima os olhos azuis que eram tão fascinantes como a voz.

"Bem, maldição. É você. Como você está?"

Abby permaneceu em silêncio por um momento, dominada pela visão diante dela. A vista frontal era ainda melhor do que a traseira. Seus olhos azul-gelo ainda estavam cercados por pecaminosos longos e escuros cílios e uma covinha aprofundada em sua bochecha esquerda com um sorriso lento, sexy, curvando seus lábios.

"É Abby Stepp, certo?"

Abby acenou com a cabeça, mas as palavras ainda fugiram dela.

O sorriso sensual desvaneceu um pouco quando franziu as sobrancelhas escuras intrigado. "Desculpa, você se lembra de mim?"

Mais uma vez, ela deu outro aceno. Lembrar-se dele? Claro que ela lembrava dele. Ellie tinha dito que nada nessa cidade nunca mudou e ela estava absolutamente certa. Chase Jordan ainda era o homem mais lindo que Abby já tinha visto.

Capítulo 2

Ok, Abby censurou-se, você precisa parar de agir como uma estúpida agora. Ele é apenas um homem. E ela vem conversando por anos com os homens coerentemente. É certo, não com homens bonitos, mas homens, no entanto.

"Eu sou Chase Jordan," disse ele depois que alguns segundos se passaram e ela ainda não tinha conseguido que seus pensamentos cooperassem sob controle. Ele fez uma carranca com a testa enrugada, quando ela ainda não respondeu. "Nós nos formamos juntos."

Comece a agir, garota. Ele acha que você é uma idiota. Abby endireitou-se e sorriu ligeiramente, embora as duas ações pareceram estranhas, como se seu cérebro realmente não tivesse controle sobre seu corpo.

"Eu lembro de você," disse ela.

"Então, o que a traz de volta pra esses lados?"

"Trabalho."

"Ótimo. Que tipo de trabalho?"

"Pesquisa."

"Nos Laboratórios Rand?"

"Sim." Como podia uma simples palavra de uma resposta requerer tanta concentração?

"Ótimo. Ótimo." Seus olhos não pareciam mais o azul pálido habitual, mas sim uma cor cinza como aço polido. Sua voz estava quase calma. "Bem, eles já chamaram meu número. Bom te ver."

Ele caminhou até a janela de recolhimento.

Abby ficou presa ao chão, sem saber o que fazer agora. Ela de repente sentiu que estava de volta na cafeteria da escola, uma bandeja do almoço na mão, sem saber com quem falar, sem saber onde sentar.

Você não é mais aquela menina patética, ela disse a si mesma. Seus dias de escola estão bastante longe de você. Você é uma pessoa bem sucedida, uma cientista respeitada por seus colegas. Você não está aqui para impressionar os seus antigos colegas. Você está aqui para fazer um trabalho.

Quem se importa se Chase Jordan ainda acha você tão desinteressante que ele foge depois de cinco segundos de conversa?

Ela virou-se sem uma segunda olhada para ele e voltou para a mesa de piquenique.

Abby Stepp. Agora houve uma explosão do passado. Chase não a tinha visto desde a sua formatura no colégio. Ele ainda podia recordar sua posição no pódio, o seu enorme óculos de armação de plástico deslizando para baixo do nariz quando ela deu seu endereço ao orador oficial.

Lembrou-se de pensar que deveria ser a única que faria um discurso, afinal de contas, todo mundo sabia que Abigail Stepp iria graduar-se. Era muito mais espantoso que ele tivesse.

Ele ainda podia ver as manchas de coloração vermelho brilhante nas bochechas de Abby quando algumas crianças zombaram de seu discurso. Eles haviam estado ansiosos para a festa e não ouviram o discurso continuar indefinidamente. Pode ter sido rude, mas ele imaginou que era uma ocorrência bastante comum.

Ele jogou o saco de papel manchado de gordura contendo o seu jantar, moluscos fritos e salada de repolho, no banco de sua velha caminhonete enferrujada e subiu nela. Ele começou a virar a chave na ignição, em seguida, parou para olhar em frente ao estacionamento para a área de piquenique onde Abby sentou-se com sua irmã.

Chase não se lembrava de ter visto ela em nenhuma dessas festas de graduação. Isto não era uma surpresa. Abby nunca se ajustou com as outras crianças de Millbrook High. Na verdade, ela nunca realmente se encaixou em toda escola. Ela estava sempre a estudar, ou se ela socializava, era apenas com suas irmãs. Ela tinha um jeito de fazer as outras crianças pensar que ela se considerava melhor do que elas.

Ele estudou sua postura reta como ela se sentava à mesa de piquenique. Parecia que ela estava em um restaurante cinco estrelas de fantasia em vez de comendo frituras gordurosas com os dedos.

Aparentemente, ela não tinha mudado muito. Ela ainda parecia fria e inacessível. Ela tinha ficado tão interessada em falar com ele, quanto em falar com um toco em decomposição. Na verdade, um toco poderia ter sido mais interessante para ela. Sim, parecia que Abby Stepp ainda era a pessoa hostil que ele se lembrava.

Uma brisa salgada explodiu na água e pegou várias mechas de seu cabelo escuro, dando um reflexo vermelho do sol da tarde. Ela estendeu a mão para escovar os cabelos de seu rosto e Chase pode ver o movimento elegante de sua mão e a perfeição do seu perfil.

Ele franziu a testa para seus pensamentos. Ele não se lembrava de achar Abby uma garota atraente na escola. Na verdade, ele lembrava que ela era bastante caseira, um pouco alta e robusta. Mas ela não parecia nenhuma dessas coisas agora. Ela era realmente muito bonita, de um modo empertigado.

Tinha o corpo cheio de curvas exibidos bem em uma camiseta branca e calças de algodão azul escuro feitos sob medida que inicialmente chamou sua atenção. Levou alguns instantes para ele lembrar quem ela era.

Ele estudou o perfil dela por mais um momento, até que ele notou que Ellie olhava em sua direção. Com um sorriso amigável para Ellie, Abby não se virou para

olhar, ele acenou com a cabeça e foi para sua caminhonete, que engasgou algumas vezes antes que rugisse para a vida.

Ele dirigiu para a estrada sinuosa que levava para a cidade, embora sua mente não estivesse na estrada, mas de volta a Abby.

Talvez tivesse sido rápido demais decidir sobre ela não ter mudado nada. Sua aparência definitivamente tinha.

Ela realmente parecia formidável.

Inferno, por que ele fixou na aparência de uma mulher que tinha basicamente lhe dado um fora? A vida era muito curta para perder seu tempo com mulheres que não estavam interessadas. Além disso, ele tinha coisas mais importantes em que pensar, como quando ele iria começar a colocar suas mãos sobre as maçanetas de bronze no andar de cima renovado dos Martins. Ele tinha um diabo de um tempo a deixar os quartos de volta à sua condição original.

Ele poderia sempre arrumar reproduções se ele tivesse que fazer, mas ele preferia receber os equipamentos reais, se pudesse. Este fim de semana ele tinha que ir a algumas lojas de antiguidades fora de Bangor e ver o que ele poderia encontrar.

Ele odiava admitir, mas a reação fria de Abby fez esfregar-lhe o caminho errado. Não era a resposta usual que ele recebia do sexo oposto. Não que ele se considerasse irresistível ou coisa assim, mas ele parecia ter o seu quinhão de reações apreciativas das mulheres.

Ele virou na calçada de sua casa, que era uma grande casa vitoriana, que restaurava em seu tempo livre. As escadas do alpendre de trás rangeram em protesto quando ele subiu nelas e abriu a porta pesada. Seu enorme e macio retriever, Chester, estava esperando por ele com uma das meias sujas de Chase pendurada em sua boca.

“Obrigado pelo presente, Chester,” disse ele, afagando a grande cabeça do cão, em seguida, puxando a meia dele. “Essa é a melhor saudação que eu tive todo o dia.”

Ele realmente precisava deixar essa coisa toda de Abby. Então a mulher não gosta de você. Há muitas pessoas que não se importam com você e você nem pensa duas vezes nelas. Mas mesmo assim, ele sabia que essa pessoa em particular não ia ser tão fácil de evitar.

Ele jogou o seu jantar no balcão da cozinha. Ele sabia que os moluscos não ficariam tão gostosos frios, mas ele precisava de uma chuveirada. A água quente iria relaxar seus músculos doloridos e esperava limpar a mente desses pensamentos estranhos sobre Abby Stepp.

Com Chester em seus calcanhares, ele foi para cima, puxando a camiseta sobre a cabeça, enquanto subia.

Ele entrou em um grande banheiro feito totalmente de azulejos brancos. Ligou o chuveiro em uma banheira de pés antiga, e suspirou.

Um longo banho e iria se sentir bem.

Ele tirou o resto de sua roupa e entrou na água fervente. Ele fechou os olhos e gemeu apreciativamente. A pressão da água o fez se sentir maravilhoso.

Em seguida, uma imagem de Abby despindo sua blusa e calças brancas de algodão e se juntando a ele na água quente, brilhou em sua mente.

Com outro gemido, este nitidamente frustrado, ele estendeu a mão para os botões da torneira. Era muito bom um banho quente e meditou que era tão bom quanto um frio jorrando sobre seu corpo superaquecido.

"Eu pensei que vi você falando com Chase Jordan no restaurante." Ellie, é claro, sabia que Abby tinha falado com ele.

Ela esperou terminar toda a refeição da irmã para mencioná-lo, mas ela não iria mais. Ellie simplesmente não podia esperar mais.

Abby virou a cabeça de onde ela estava sentada, olhando a janela do carro com uma expressão distante que Ellie conhecia bem.

"Sim," disse ela. "Falei com ele brevemente."

Ellie esperou que ela elaborasse, mas não parecia que Abby pretendia. "Ele parece ótimo, não é?"

"Parece? Eu não percebi."

Ellie reprimiu um sorriso. Ela estava disposta a apostar que Abby percebeu muito bem. Ela tinha estado preocupada durante todo o jantar e Ellie não achava que eram os mariscos fritos que estavam em sua mente.

"Ele ainda mora em Millbrook?" Abby perguntou, a questão revelada casualmente.

Ellie não conseguiu conter o sorriso neste momento. "Sim, ele ainda mora aqui."

Silêncio.

"Em quê ele trabalha?" Novamente, a questão foi colocada sob o disfarce de desinteresse educado.

"Ele é dono de uma empresa de construção. Ele se concentra principalmente na restauração de casas antigas. Ele fez no Tate. Ficou bonito," disse Ellie.

Abby simplesmente assentiu, mas Ellie poderia dizer que ela ficou intrigada.

"Agora ele está trabalhando em uma casa na estrada de Bar Harbor. Ele restaurou a parte externa e ele está fazendo o interior agora. Eu ouvi dizer que está maravilhosa."

Mais silêncio.

"Então ele acabou se casando com Summer-Ann Bouffard?"

O sorriso de Ellie desapareceu. "Não, não, ele não o fez. Eu acho que as coisas terminaram muito mal para eles."

Abby fingiu um olhar de horror e bateu a mão no peito. "O Casal do Cupido não se casaram? Por favor, me diga que não é verdade."

Ellie sorriu um pouco e balançou a cabeça. "Sua simpatia é esmagadora."

"Sim, bem, eu não conhecia Chase ou Summer-Ann muito bem, por isso é um pouco difícil ficar muito emocional sobre eles."

Ellie ficou em silêncio por um momento. Ela não gostava de se meter na vida de outras pessoas. Não era o estilo dela, mas ela sabia que Abby havia tido uma queda por Chase Jordan até o ensino médio. Ellie sabia na época, mas nunca mencionou isso. Ela tinha nutrido sua própria paixão por alguém inalcançável e certamente não queria que ninguém lhe perguntasse sobre isso.

Então, ela nunca tinha trazido à tona o assunto da paixão de Abby por Chase. Mas agora, ela sentia como se tivesse que tentar descobrir se sua irmã ainda era atraída por ele. Ela não podia suportar a idéia de Abby passar sua vida com um homem monótono e sem nenhuma paixão como Nelson.

Ela sabia que Abby pensaria que ela estava sendo uma romântica incurável e talvez ela estivesse, mas ela acreditava que todos merecem nada menos do que o amor verdadeiro. Afinal, era o tema de tantos livros, peças de teatro e poemas que tinha que ser uma verdade absoluta, certo?

"Fora o 'Casal do Cupido', Chase não teve outro superlativo sênior no seu anuário do ensino médio?" Perguntou ela.

Abby deu de ombros. "Eu não me lembro."

"Tenho certeza que ele teve." Ellie fingiu refletir sobre o assunto. "Oh, sim. Ele era o 'Palhaço da Classe' também."

Sem hesitar, Abby disse: "Não, ele não era. Ele era 'Os Olhos mais Lindos'."

"Tem certeza de que não conhecia bem Chase?" Ellie perguntou, suavemente.

Abby não respondeu. Ela se virou e olhou para trás para fora da janela.

Assim que chegaram em casa, Abby desculpou-se sob o pretexto da necessidade de desempacotar suas roupas. Sinceramente, ela precisava ficar longe de Ellie e suas perguntas. Ela precisava era ficar sozinha.

Porque de repente sua irmã ficou tão tagarela sobre Chase Jordan? Sim, ela o viu no restaurante. Sim, ela falou com ele. Por que Ellie pareceu achar o encontro tão significativo?

De qualquer modo, Abby preferia apenas esquecer o incidente todo. Ele trouxe de volta todas as razões pelas quais ela não queria voltar a esta cidade miserável em primeiro lugar. O homem falou com ela e ela de repente agiu como se o Inglês não fosse a sua primeira língua. Ela agiu exatamente como no colégio.

Abby suspirou e caiu de volta em sua cama. As molas rangiam como elas faziam a cada noite de sua infância. Por que ela deveria ficar surpresa? As coisas realmente não se alteram em Millbrook, Maine.

Ela ondulou para seu lado, arrastando os cobertores com ela, embrulhando-se em aromas familiares de brisa fresca e lavanda. Os cheiros da casa pareciam acalmar seus nervos desgastados e ela deixou seus olhos se fecharem forçadamente. Ela precisava descansar um pouco.

Dentro de minutos, ela estava cochilando, presa em um lugar entre a realidade e os sonhos.

Era 30 de maio de 1988. Ela estava do lado de fora da Millbrook High School. Pais abraçavam os seus filhos que se formaram, sorrindo com orgulho e tirando fotos.

Ela olhou para si mesma. O dourado de sua faixa *Grupo de Honra* se destacava extravagantemente contra o material marrom do seu chapéu e sua beca de formatura.

"Parabéns, querida," disse uma voz. Abby virou-se para responder, mas quando o fez, ela percebeu que a pessoa estava conversando com outro aluno. Abby imediatamente desviou o olhar.

Ela continuou a observar a cena à sua frente. Os sorrisos felizes dos graduados e os olhares satisfeitos nos rostos de seus pais a fez sentir inveja e fora de lugar. Eram momentos como estes que ela sentia mais falta dos pais dela. Sua avó queria participar da cerimônia, mas a saúde dela tinha impedido. E mesmo com suas irmãs lá, Abby ainda se sentia terrivelmente só.

Então ela o viu. Chase estava encostado na parede da escola. Ele estava fumando um cigarro e olhando aborrecido para todo o evento. Ele deu uma tragada no cigarro, fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás contra os tijolos. A ação derrubou o chapéu para frente dos olhos. Com irritação, ele puxou-o e jogou na lata de lixo ao lado dele.

Sua resposta teria sido bastante cômica, exceto que Abby sentia que seu comportamento estava além de mero aborrecimento com o chapéu. Ele parecia chateado, magoado mesmo.

De repente, Chase Jordan pareceu estar tão sozinho quanto ela.

"Seu discurso foi ótimo," disse Ellie, e Abby parou de olhar para Chase para olhar para a irmã.

"Obrigada," disse ela distraidamente.

"Sim, eu gostei da analogia que fez entre o ensino médio e a MTV. Foi muito inteligente," informou Marty a ela.

"Obrigada," disse Abby novamente, mas sua atenção já estava de volta em Chase.

Um grupo de seus colegas agora o rodeava. Seu usual sorriso fácil estava no lugar e sua postura e habitual graça negligente. Qualquer sinal de infelicidade que tinha, agora havia desaparecido, se é que já tinha estado lá, para começar.

Ela obviamente tinha imaginado. Afinal, o que fazia Chase Jordan ficar chateado?

"Super discurso, Abs," uma enjoada voz doce disse do lado dela.

Abby virou-se para encontrar Summer-Ann Bouffard e duas de seu grupinho, Patty e Candace, sorrindo para ela.

Abby olhou por um momento e todo pensamento lógico desapareceu de sua mente. Ellie e Marty olhavam do mesmo modo, como se Summer-Ann fosse alguma famosa.

É claro que, em Millbrook High, ela praticamente era. Ela era líder de torcida. Ela tinha um sorriso enorme e um peito ainda maior e ela era namorada de Chase Jordan. Que estava tão perto de ser celebridade como qualquer um nesta cidade.

Summer-Ann inclinou-se para Abby com um olhar de preocupação. “Você está bem?”

Abby piscou e depois limpou sua garganta. “Sim, sim. Eu estou bem. Obrigada pelo elogio sobre meu discurso, eu quero dizer.”

O sorriso doce de Summer-Ann voltou. “Eu estava pensando se você gostaria de vir para a festa de graduação com a gente?” Ela fez um gesto para ela e suas amigas.

O estômago de Abby saltou como se tivesse acabado de descer a primeira ladeira enorme em uma montanha russa.

Summer-Ann Bouffard estava pedindo para ela ir a uma festa com ela. Incrível!

“Sim, eu gostaria de ir,” disse Abby, tentando soar mais calma do que ela se sentia.

Os intensos olhos verdes de Summer-Ann se estreitaram enquanto seu sorriso alargou. “Ótimo. Que tal se Chase e eu buscá-la em sua casa?”

O chão parecia se mover sob os pés de Abby. Ela ia chegar à festa de formatura com Chase Jordan. Ela não estava indo como sua acompanhante, uma fantasia muito inalcançável para ser considerada, de qualquer maneira. Mas chegar com ele e Summer-Ann, ainda era incrível.

“Isso seria ótimo.”

Summer-Ann sorriu de novo, os olhos brilhando. “Legal. Vejo você às sete.”

“Ok.” Abby sorriu de volta. Ela viu quando as três garotas saíram em uma névoa de risos. Sentia-se com vontade de rir também.

Marty agarrou seu braço. “Você tem que se aprontar!” Exclamou ela e as três irmãs correram para casa em sua própria nuvem de risos e emoção.

* * *

“Você não pode usar isso,” afirmou Marty.

Abby estudou-se no espelho. O suéter de tricô volumoso e calças jeans a fez parecer um pouco como um pescador. Tudo que ela precisava eram botas de borracha e um gorro.

“Vista sua saia preta com flores vermelhas,” disse Ellie.

“E a minha blusa de gola alta preta,” Marty disse enquanto ela corria do quarto para pegá-la.

Rapidamente, suas irmãs a ajudaram a se trocar e ela ficou na frente do espelho novamente. Abby analisava a roupa, torcendo para ver o máximo de seu traseiro quanto podia.

“Parece bom,” disse Ellie.

Abby franziu o cenho. “Eu não sei. Eu acho que a saia faz com que meus quadris pareçam enormes.”

Marty balançou a cabeça. “Ela faz você parecer feminina.”

“E a blusa está muito apertada.” Abby puxou para os lados.

“Isso mostra os seus...” Marty fez um gesto em direção a ela mesma para seus peitos muito planos.

“Legal,” disse Abby com consternação, um rubor queimando suas bochechas.

“Abby, realmente está bom,” Ellie garantiu a ela.

Abby puxou a blusa mais uma vez, então suspirou. “Vou ficar com frio.”

“Não se um dos garotos carregar você.” Marty sorriu. Ellie deu uma cotovelada em Marty.

“Eu não estou interessada em obter a atenção de qualquer um dos meninos,” disse Abby um pouco forçada.

Marty parecia duvidosa.

Ellie sorriu em sua maneira usual de apoio, então disse, “Eu vou te dar meu xale. Deve ser quente o suficiente.”

Ambas as irmãs saíram do quarto, o que deu a Abby a chance de olhar para si mesma novamente. Ela normalmente usava esta saia com uma blusa longa de grandes dimensões, mas com a blusa de gola apertada de Marty, fazia parecer que ela tinha mais curvas. E não havia como negar que mostrava a linha de seu busto.

Abby puxou uma mecha de seu cabelo que caiu do coque frouxo que ela usava. Ela devia fazer algo diferente com os seus cabelos, mas ela realmente não sabia o quê.

“É melhor se apressar,” Marty chamou do fundo do corredor. “Já são quase sete.”

Suspirando, Abby enfiou o cabelo errante atrás da orelha. Isso estava sendo tão bom quanto seria.

Ela colocou um par de sapatos usados que desejava que fossem sandálias bonitas e desceu as escadas.

Quando ela entrou na sala de estar, Marty gritou, “Tâ-dâ!” Segurando suas mãos como se estivesse em Vanna White revelando uma vogal.

A avó de Abby olhou para cima de seu tricô. “Oh, Abigail,” disse ela, um sorriso orgulhoso aprofundando as rugas ao redor de seus olhos envelhecidos. “Você está linda.”

Abby sorriu, sentindo-se um pouco estranha.

Ellie se adiantou e entregou-lhe o xale que ela tinha prometido.

“Tenha uma noite maravilhosa. Minha menina, inteligente e trabalhadora merece ter um pouco de diversão,“ disse Grammy com convicção.

Abby acenou com a cabeça. “Eu vou.”

Ela deixou sua família na sala e foi esperar por Chase e Summer-Ann na varanda.

O degrau mais alto rangeu quando ela se sentou. O ar no início do verão era fresco e ela enrolou o xale sobre os ombros.

Um carro passou, mas não desacelerou. Que tipo de carro que Chase conduzia? Seria um velho e desportivo. Abby não sabia muito sobre esses tipos de coisas.

Outro carro passou. E outro. Depois houve silêncio. A luz púrpura do crepúsculo se tornou como tinta, e Abby puxou o xale mais apertado.

Gradualmente, a noite tornou-se tão escura que Abby podia ver o redemoinho de estrelas brilhantes acima dela.

Deve ser frio e solitário lá em cima. Ela inclinou a cabeça contra a grade da varanda e escutou.

A noite estava silenciosa, exceto pelo latido distante de um cão.

Ela se levantou. Estava frio e solitário aqui em baixo também.

Ela foi até a porta da frente, calmamente abriu-a e entrou. Festas de formatura não era seu tipo de coisa de qualquer maneira.

Abby abriu os olhos. O quarto estava escuro agora. Ela se sentou e olhou para o relógio em seu criado-mudo. Mostrava 10:30. Ela tinha dormido mais do que pensava. E o cansaço ainda sobrecarregava seus membros. Mas o ar da noite estava absolutamente congelante.

Jogando as cobertas, ela pulou da cama e correu até a janela aberta. Ela apoiou as duas mãos sobre o caixilho e começou a fechá-la, quando um movimento na rua chamou sua atenção.

Ela fez uma pausa, olhando para um círculo turvo da luz iluminando a varanda da casa do outro lado da rua.

Graças a sua viagem para o Afternoon Delight e o sonho que ela teve, ela deve ter estado com Chase Jordan em sua mente, porque ela poderia jurar que ela o viu entrar na casa da Velha Senhora Strout.

Ela balançou a cabeça, empurrou para baixo a janela com um baque e correu de volta para debaixo das cobertas.

Ela sabia que voltar a esta cidade não ia ser bom para sua saúde mental, mas ela não esperava que a faria alucinar.

Capítulo 3

"Há alguma razão especial para estarmos tentando nos embebedar sem sentido? Ainda mais em uma noite de quinta-feira." Mason Sweet, melhor amigo de Chase, olhou para a fileira de garrafas de cerveja vazias alinhadas no chão entre suas cadeiras do terraço.

"Você não me disse que antes as festas na faculdade começavam na quinta-feira?" Chase disse.

Mason riu e então bebeu o resto de sua cerveja. Ele colocou a garrafa perfeitamente ao lado das outras. "Sim, os fins de semana definitivamente começavam cedo. Mas nós não somos estudantes universitários. Somos um par de caras chegando à meia-idade, correndo o risco de ter dores de cabeça desagradáveis quando o despertador tocar de manhã."

Chase lançou-lhe um olhar incrédulo. "Talvez você esteja chegando à meia-idade. Estou apenas começando a minha primeira."

"Bem, você não se casou. Isso é o que lhe deu alguns anos extras. Isto definitivamente prova que você é um homem mais sábio do que eu."

Chase balançou a cabeça e fez um gesto para as garrafas. "Eu realmente acho que você precisa de outra."

Mason suspirou. "Após a menção do casamento, acho que você está certo."

Chase se levantou e entrou na casa. Chester levantou a cabeça de onde ele estava deitado em sua cama de cão como um sapo gigante e peludo. Uma das camisas de Chase estava debaixo de suas patas da frente como um travesseiro.

Chase aproximou-se e puxou a camisa de debaixo dele. "Me dá isso, seu grande idiota!"

Chester olhou para ele com inocentes e lacrimejantes olhos castanhos e deixou cair a cabeça para trás de suas patas. Chase coçou as orelhas de abano do animal e, em seguida, foi para a cozinha. Lançando a camiseta na lavanderia, ele foi para a geladeira e pegou mais duas cervejas.

Ele parou por um momento e depois pegou mais duas. Agora que o assunto do casamento tinha sido mencionado, ele sabia que Mason estava tendo a necessidade de mais um par de bebidas para afogar as mágoas, ou melhor, sua amargura.

Mason tinha se divorciado de sua esposa há pouco mais de um ano atrás, que na opinião de Chase foi uma boa coisa.

Maria estava mais interessada na carreira de Mason do que em seu marido na realidade. Mason era o prefeito de Millbrook, mas Maria tinha aspirações muito maiores para Mason.

Quando ela descobriu que Mason estava perfeitamente satisfeito com a política e a vida na cidade pequena, ela o deixou, mas não antes de levar tudo o que possuíam, exceto sua casa, que era como ela mesma dizia: “A melhor casa que um humilde prefeito poderia comprar e a pior que eu já vivi.”

Maria tinha intenção no dinheiro, mas não tinha idéia no que a casa de Mason poderia virar agora que Chase tinha feito uma renovação. Uma restaurada casa à frente do mar e a direita do oceano. E que tinha valido cada centavo.

Quando ele voltou para a varanda, ele podia ver pelo endurecimento da mandíbula de Mason que seu amigo estava realmente pensando em sua ex.

“Aqui vamos nós.”

Mason aceitou a cerveja, torceu a tampa e tomou um longo gole.

Chase sentou em sua cadeira, torceu a tampa de sua própria garrafa e esperou Mason falar.

Mas ambos permaneceram em silêncio.

Grilos chilreavam, a brisa fresca da primavera farfalhando as árvores, e Chase podia ver o redemoinho nublado da Via Láctea acima. Era bonito.

De repente, Abby Stepp apareceu em sua mente. Quais eram as chances da palavra bonito dever imediatamente lembrá-lo dela? Mas ela tinha sorte de ter o tipo de beleza que era comparável às estrelas. Clássica e eterna.

Chase tomou um longo gole de sua cerveja. Cara, ele precisava transar. Ele estava ficando todo poético sobre uma mulher que mal conhecia, e que ele sabia que não deveria inspirar tal absurdo.

“Eu disse a você que encontrei Abby hoje?” As palavras saíram antes mesmo de Chase perceber que ele iria dizê-las.

“Quem?”

“Abby Stepp.”

Mason franziu a testa em direção à rua escura. “Ellie Stepp tem uma irmã?”

Chase deslocou-se em direção a ele, dando-lhe um olhar incrédulo. “Sim. Abby se formou com a gente.”

“Sério?”

“Sim.”

Mason ficou pensativo. “Lembro-me de Ellie, mas não me lembro de sua irmã.”

Chase olhou para ele por um momento, bastante surpreso, depois disse, “Ela era a oradora oficial.”

Mason refletiu por um momento e então seus olhos se arregalaram. “Oh sim, sim. Lembro-me dela agora.”

Chase balançou a cabeça. “Droga, eu estou começando a achar que você deveria ter sido rotulado o ‘bad boy’ da nossa classe. Você obviamente festejava mais do que eu.”

Mason sorriu. “Não, você que dominava isso. Eu apenas atacava muito no campo de futebol. Então, como é Aggie?”

“Abby.”

“Oh sim, é, Abby.”

“Ela é a mesma, não que vá significar nada para você.”

Mason tomou um gole de sua cerveja, então disse, “Ela sempre se sentava sozinha com o nariz enterrado em um livro.”

Chase concordou, sua própria cerveja no lábio. Ele engoliu em seco e disse, “Sim, é ela.”

Mason parecia um pouco orgulhoso de si mesmo. “Então, ela ainda é hostil?”

“Bastante. Tentei perguntar-lhe sobre o que a trouxe de volta para Millbrook. Ela respondeu, mas ela agiu como se ela preferisse estar falando com um sapo.”

“Uma mulher dando gelo ao ‘Olhos Mais Lindos’ da nossa classe? Isso deve ter sido a primeira vez.”

Chase grunhiu. “Eu nunca vivi para baixo, não?”

“Nunca,” Mason concordou.

“Ela sempre pensou que estava acima do povo de Millbrook, eu acho. Abby, era assim.”

“Sim, bem, eu tive muita experiência com mulheres assim, e posso dizer que elas são um desperdício de tempo.” A voz de Mason estava pesada com ressentimento.

Chase concordou.

“Será que ela ainda usa os gigantes e feios óculos e seu cabelo em um nó na parte de trás da cabeça dela?” Ele fez um gesto em direção à parte traseira de sua cabeça.

“Não.”

Aparentemente algo sobre a maneira que Chase disse a única palavra capturou a atenção de Mason.

“Oh, não, não me diga que você está atraído por ela!”

Chase ficou em silêncio por um momento, olhando para a escuridão. “Não, não exatamente.”

“Bem, ela tem que ser um inferno de muito mais bonita do que ela era no colégio, se ela chamou sua atenção.”

“Sabe, para alguém que não se lembrava dela alguns momentos atrás, você lembra muito sobre ela,” Chase destacou.

“Lembro-me dela agora. Eu não tinha pensado nela há anos. Ela está aqui de volta desde a formatura?”

Chase balançou a cabeça. “Eu não sei.”

Eles estavam silenciosos novamente.

“Então, como ela se parece? Com Ellie?”

“Não,” disse Chase devagar, tentando descobrir como descrevê-la de uma forma que não iria revelar que ele estava realmente atraído por ela. Cara, ele estava atraído por ela. “Ela não usa mais o cabelo em um coque e nem usa mais os óculos.”

“Ah, cara, você tá afim dela,” disse Mason com certeza.

Como Mason tirou isso do que ele disse?

Chase ficou em silêncio por um segundo, então, disse com resignação, “Sim, eu estou. Mas eu não acho que vale a pena tencionar. Como eu disse, ela parecia tão interessada em mim quanto em um sapo.”

Mason bufou incrédulo. “Eu duvido disso.”

Chase deu de ombros. “Bem, não importa, porque eu não pretendo lidar com ela de novo. Já perdi há muito tempo o interesse em uma caçada.”

“É assim que você chama isso?” Mason riu.

Chase sorriu, em seguida, acabou com o resto de sua cerveja.

“Ela está ficando com Ellie?”

Chase concordou.

Mason esticou o braço e bateu em seu ombro. “Bem, amigo, boa sorte, por que parece que a moça que você pretende ignorar é sua vizinha.”

Os dois olharam para a silhueta negra da casa do outro lado da rua.

* * *

O sol estava brilhando quando Abby desceu na manhã seguinte. Pelo cheiro do café fresco que a saudou, ela sabia que Ellie já tinha levantado, mas ela não estava na cozinha.

Enquanto estava no chuveiro, Abby tinha feito um pacto consigo mesma. Ela ficaria em Millbrook, pelo menos por quatro meses, e ela iria fazer o melhor de sua estada. Ela iria gostar de passar tempo com Ellie e ficar em sua casa de infância. Ela iria aprender e se destacar em seu trabalho, ela iria voltar para Boston sentindo que seu tempo foi bem gasto. Afinal, ela não tinha que ver qualquer um de seus antigos colegas de classe se ela não quisesse. A verdade era que ela estava longe, muito além de seus dias de escola, e era bobagem se preocupar com o passado.

Abby serviu-se de uma xícara do café escuro e foi até a janela. O verão estava definitivamente chegando. A grama marrom do inverno estava começando a ficar salpicada de verde e as árvores estavam no começo do brotamento de novas folhas em seus troncos cinza.

Seriam apenas algumas semanas até os arbustos lilás da Velha Senhora Strout florescerem. A Senhora Strout sempre teve os lilases mais lindos. Abby olhou em direção a sua casa. Os arbustos de lilás estavam maiores do que nunca.

Abby sorriu para si mesma, então o sorriso desapareceu lentamente. A casa da Velha Senhora Strout parecia completamente diferente. A pintura lascada e desbotada de cinza que sempre cobriu as madeiras, foi agora substituída por um branco fresco e claro. E as venezianas, que sempre pareciam em perigo de cair, estavam retas e revestidas com um profundo verde floresta. Na verdade, toda a casa estava linda. Já não eram os arbustos lilás da Velha Senhora Strout a única coisa atraente sobre sua propriedade.

Claro, era bobagem se surpreender com as melhorias que foram feitas na casa. Fazia anos desde que Abby a tinha visto. Embora, ela ficou espantada que a Senhora

Strout pôde pagar para consertar o velho lugar. A solteirona tinha ficado em grande parte na mesma situação que a avó de Abby tinha, idosos sem renda consumível.

Ela devia ter ganhado algum dinheiro. Algum dinheiro sério. Até a dilapidada varanda da frente havia sido levantada e reparada. Estava bonita.

“Bom dia,” disse Ellie feliz quando entrou na cozinha. “Você dormiu bem?”

“Sim,” respondeu Abby distraidamente e depois fez um gesto em direção à casa do outro lado da rua. “Quando foi que a Senhora Strout arrumou a casa dela?”

“Ela não arrumou,” disse Ellie enquanto se servia de uma xícara de café. “Você não se lembra? A Senhora Strout morreu pouco depois de Grammy. Eu sei que eu te disse.”

“Você provavelmente disse.” Abby tinha estado tão abalada pela perda de Grammy e o fato de que ela não tinha sido capaz de assistir ao funeral, que não tinha registrado mais nada meses depois.

“Uma nova família se mudou, então?”

Ellie abaixou na geladeira.

“Uma nova família se mudou?” Abby tentou novamente.

Ellie fechou a geladeira com uma embalagem de litro de creme na mão. Ela foi até a mesa, sentou-se e derramou um pouco em sua taça. Ela ofereceu a caixa para Abby, que balançou a cabeça dizendo não.

“Apenas uma única pessoa.”

Sua irmã estava sendo muito misteriosa sobre o tópico todo, Abby decidiu. E ela não conseguia imaginar por quê.

Ela voltou para a janela para olhar a casa novamente. “Bem, quem quer que more lá com certeza fez um trabalho fabuloso...”

A aparência do aparente proprietário saindo da casa fez Abby parar no meio da frase. O cabelo escuro, as linhas do queixo distintas e corpo magnífico fizeram o reconhecimento imediato.

“Chase Jordan possui a casa da Velha Senhora Strout?” Ela bravejou.

Ela tinha visto Chase Jordan na noite passada. Isso deveria ter feito ela se sentir melhor sobre sua sanidade, mas, infelizmente, só a fez se sentir pior. Até agora ela não agiu nem remotamente sensata quando Chase estava próximo.

Quando ela percebeu que Ellie não tinha respondido, ela voltou para sua irmã. Ellie observou-a por cima da borda de sua xícara de café, uma expressão decididamente culpada em seu rosto. “Sim, Chase Jordan é o meu vizinho.”

“Por que não me disseste ontem, quando estávamos conversando sobre ele?”

“Eu não achei que fosse uma boa idéia. Ele parecia fazer você se sentir desconfortável.”

Cara, ela poderia dizer isso de novo. Mas Abby ia ter que superar isso. Ela não estava aqui para vaguear sobre Chase Jordan. Ela já tinha estado lá e feito isso. Ela era uma mulher adulta, pelo amor de Deus! Ela certamente poderia tocar sua vida em frente à rua de sua paixão do colegial.

“Isso é bobagem,” declarou Abby. “Sim, eu tinha uma queda por Chase Jordan quando estávamos no colégio. Mas porque desenterrar esse assunto agora? Eu sou uma mulher crescida e eu já tenho outro significativo...” Ela lutou para lembrar o nome.

“Nelson,” Ellie forneceu.

“Sim, claro, Nelson, e sou perfeitamente capaz de viver serenamente do outro lado da rua de Chase Jordan.”

Ellie não pareceu convencida. “Bem, ele pareceu abalar você ontem.”

“Não era Chase por si só. Era apenas toda a experiência de estar de volta aqui.” Abby agarrou seu copo de café com as duas mãos. “É estranho. E faz-me sentir estranha. Mas eu estou bem agora.”

Ellie concordou com sua aceitação usual. “Estou contente. Você quer algo para o café da manhã? Temos bagels e muffins inglês.”

“Um bagel seria ótimo.” Abby sempre poderia contar com Ellie para aceitar suas explicações. Ela poderia não acreditar nelas, mas ela iria deixar o assunto morrer.

Abby deu outra rápida olhada pela janela e viu que a garagem de Chase estava vazia. Ele tinha ido embora. E ela sentiu uma pontada de decepção, mas ela rapidamente censurou-se. Chase Jordan não tinha interesse em uma amizade com ela e ela não tinha interesse em uma com ele.

“Eu acho que vou para o laboratório hoje e dar uma olhada ao redor.”

Ellie colocou dois bagels na torradeira e empurrou a alavanca para baixo. “Essa é uma boa idéia.”

Sim, era hora de Abby cercar-se com a familiaridade de seu trabalho. Era exatamente a coisa que a faria se sentir novamente um pouco normal.

Capítulo 4

"Dra. Stepp, quero dizer como estou satisfeito de tê-la em nossa equipe." Dr. Keene segurou a mão de Abby bombeando-a vigorosamente.

Apenas no breve momento em que ela havia passado na presença do homem mais velho, Abby teve a sensação de que ele fazia tudo com entusiasmo. E mesmo que seus cabelos brancos e as rugas profundas ao redor de seus olhos azuis mostrassem sua idade, ele dava a impressão de ser muito mais jovem. Abby gostou dele imediatamente.

"Por favor, me chame de Abby, e eu estou honrada por você me aceitar. Sua pesquisa é muito impressionante," ela disse com sinceridade.

"Como a sua. Correu tudo bem em sua viajem até aqui?"

Abby acenou com a cabeça.

"Maravilhoso. Maravilhoso. Agora me deixe apresentá-la aos outros da minha equipe."

Dr. Keene, ou Cecil como ele insistiu para Abby chamá-lo, mostrou-lhe todo o laboratório. Os Laboratórios Rand não era um estabelecimento enorme, mas tinha ótimos equipamentos e uma equipe de pesquisa substancial.

Abby rapidamente se viu imersa no mundo em que só se sentia verdadeiramente confortável.

"Abby," disse Cecil, depois de terem excursionado o laboratório por quase uma hora, "Eu farei uma reunião de amigos hoje à noite, ou melhor, minha esposa. Ela sempre dá uma festa no Dia do Trabalho. Afinal, é bom dizer adeus a mais um longo inverno em Maine. E seria um prazer para nós se você pudesse participar. A maioria das pessoas que você conheceu hoje vai estar lá. Bem como outro par de gente."

"Eu adoraria."

"Maravilhoso. Maravilhoso. Vemo-nos em torno das sete, então."

Abby deixou os Laboratórios Rand sentindo-se melhor e mais confiante do que ela estava desde que voltou à Millbrook. Ela tinha tomado a decisão certa de voltar.

Quando Abby saiu de seu Sedan prata, ela endireitou sua saia e casaco sob medida e passou a mão no seu cabelo para suavizar os fios rebeldes.

A casa dos Keenes era uma Vitoriana impressionante, com uma plana ornamentação no beiral e ao redor do telhado do envolvente alpendre. O festivo amarelo das luzes brilhava de todas as janelas de baixo, e quando Abby se aproximou, ela podia ouvir o barulho de vozes e explosões ocasionais de risos.

Ela parou no fundo das escadas da varanda e ajeitou a saia novamente. Toda a confiança dela tinha desaparecido e apesar de seus melhores esforços para conter o sentimento, ela estava nervosa. Ela sabia que não tinha razão de estar. Dr. Keene era

um homem muito bom, assim como todas as outras pessoas que ela conheceu no laboratório. E ela certamente tinha como interesse comum falar de suas pesquisas, mas ela ainda se sentia nervosa.

Ela não sabia como agir em festas. Na verdade, ela raramente participava de qualquer uma, só de banquetes e convenções científicas. Na faculdade, ela tinha estado muito ocupada com seus estudos para participar das festas que normalmente tinha nos dormitórios, e quando conheceu Nelson, bem, ele odiava reuniões sociais. Então a oportunidade surgia raramente.

Ela puxou a lapela de seu casaco mais uma vez e subiu a escada. Se ela não se sentisse confortável, ela sairia mais cedo. Não precisava se preocupar.

Ela bateu na porta da frente, e foi prontamente atendida por uma mulher com cabelo curto numa cor prateada num corte bonito de fada.

"Você deve ser Abby Stepp," disse a mulher com um sorriso caloroso e introduziu Abby na casa.

"Sim."

"Eu sou esposa de Cecil, Adele. Estou tão feliz que você pôde vir esta noite. Você deve estar cansada. Cecil estava me dizendo que você só chegou na cidade ontem."

Uma parte do nervosismo de Abby desbotou com a recepção calorosa de Adele. "Sim, é verdade, mas a mudança correu bem."

"Ótimo. Venha conhecer os outros."

Embora a festa do dia de Maio fosse uma reunião muito maior do que o Dr. Keene a levou a acreditar, Abby logo foi apanhada em um redemoinho de conversação, comida e bebida. E toda a experiência foi incrivelmente fácil.

Fácil até que ela vagou por um grupo de casais que ela não reconheceu, de pessoas que ela não tinha visto nos Laboratórios Rand. Ela estava subitamente de volta à escola olhando para um grupo que ela nunca iria pertencer. Todos belos, todos populares.

Ela começou a virar para voltar ao outro lado da sala para o grupo que continha o anfitrião e a anfitriã, mas o som de seu nome a deteve.

"Abby? Abby Stepp, é você?"

Ela girou e olhou para trás para ver Mandy Blanchard sorrindo para ela.

Abby forçou um sorriso. A noite tinha perdido o seu conforto de fácil. "Oi, Mandy."

"Eu não posso acreditar que você ainda me reconhece," disse Mandy com seu usual sorriso cheio de dentes. "Eu devo estar muito diferente."

Não, ainda tão bonita como sempre.

"Três crianças tendem a fazer você parecer velha e cansada, eu acho."

Abby acenou com a cabeça.

"Você se lembra de Andrea Gates, agora é Andrea Pepin. E Wendy Thurston, agora é Wendy Knight. E este é Gary Hoyt e sua esposa Dawn."

Eles sorriram e cumprimentaram Abby enquanto cada um era reapresentado.

Ela respondeu da mesma maneira, e em seguida virou desajeitadamente, lançando um olhar de volta ao grupo de seus colegas de trabalho de pé no buffet.

"Então, você ficara em casa por muito tempo?"

"Por poucos meses."

"Sério, isso é ótimo. Você percebeu que este verão é a nossa décima quinta reunião? Você tem que vir."

Abby escaneou os rostos de seus antigos colegas. Todos eles olhavam como se a sua aceitação ao convite de Mandy fosse realmente importante para eles.

"Eu não sei," disse ela. Ela não tinha nenhum desejo de voltar e passar a noite com as pessoas que não davam a mínima para ela durante todos aqueles anos atrás.

"Oh, você realmente devia ir. Você não voltou para o décimo, é verdade," Mandy inclinou-se para ela, "mas você não perdeu muito."

Andrea riu. "Não foi idéia de Dave Macy comprar apenas um barril e ter a reunião na Ledges? Celebrando na mata como se fôssemos ainda menores de idade. Você pode imaginar?"

Abby balançou a cabeça.

"Bem, eu acho que as melhores lembranças de Dave Macy da escola aconteceram no Ledges," disse Gary.

Todo mundo riu.

"Mas este ano a reunião vai ser na Pousada Millbrook. Você já a viu?" Mandy perguntou.

Abby balançou a cabeça.

"É absolutamente linda. Chase Jordan reformou o lugar, e é incrível. Aquele homem tem um dom real."

A última declaração de Mandy foi a primeira coisa que o grupo tinha dito que Abby envolveu sua mente.

"Falando do diabo," disse Gary e todos os seus olhares seguiram para onde Chase estava um pouco afastado nas sombras observando o grupo.

Abby tinha a nítida sensação de que ele estava realmente olhando para ela, mas ela sabia que devia estar imaginando coisas.

"Chase," Mandy disse, "você se lembra de Abby Stepp?"

Um sorriso estranho e misterioso curvou seus lábios, "Sim, eu me lembro de Abby." Ele disse as palavras como se tivessem um significado oculto que ninguém, além dele e Abby, entenderiam.

Abby não sabia o segredo. Ela afastou-se um pouco, então olhou para o copo de vinho que segurava.

"Nós estávamos apenas importunando Abby para ir à nossa reunião de classe," Mandy disse a Chase.

"E ela irá?" Mais uma vez, a pergunta parecia estar cheia de insinuações.

Mandy suspirou, olhando para Abby. "Nós ainda não fomos capazes de obter uma resposta."

Chase olhou diretamente para Abby e levantou uma sobrancelha. “Talvez ela pudesse ser persuadida.”

Calor subiu pelo pescoço de Abby. Por que tudo o que ele dizia parecia ter um significado oculto? Toda a situação foi tornando-se muito desconfortável.

“Com licença,” disse ela. “Acho que vou pegar algo para comer.”

“Foi ótimo vê-la,” disse Mandy. As outras mulheres disseram coisas na mesma linha.

Mais uma vez, Abby acenou com a cabeça e começou a ir embora, mas não antes de ver a expressão de Chase. Ele parecia irritado.

Abby Stepp era realmente um enigma, Chase pensou. Ela olhou para seus antigos colegas de classe como se pensasse que eles fossem pouco melhor do que insetos. Ela sempre teve um comportamento reservado, mas agora não havia como disfarçar isso. Ela pensava que era melhor do que os moradores humildes de Millbrook, Maine.

Chase ficou com Mandy e seu grupo, mas seus olhos estavam em Abby.

Não, ele retificou. Ela parecia encontrar na multidão dos Laboratórios Rand sua turma.

Ele observou quando Abby sorriu para algo que um dos cientistas disse. A ligeira curva de sua boca transformou suas feições. Ela trouxe um vislumbre de seus olhos escuros e suavizou os ângulos de seu rosto. Fez ela parecer... adorável.

Chase sentiu vontade de rosnar para ele mesmo. Seu plano para ficar longe de Abby não ia dar certo se ele ficasse sempre encontrando algo atraente na mulher. E por que foi que ele a achou tão atraente assim? Ele deveria ter achado o seu comportamento com Mandy e os outros completamente não atrativo. Tinha parecido que ela mal podia forçar-se a estar lá e conversar com eles. Não, isso era muito generoso. Ela nem sequer começou uma conversa.

Ela mal tinha ouvido eles, muito menos respondido.

Outro sorriso enfeitou seus lábios, e novamente Chase encontrou seus olhos atraídos pelo pequeno gesto.

Mas enquanto ele olhava, o sorriso desapareceu. Seu olhar mudou-se de seus lábios aos seus olhos. Ela estava olhando fixamente para ele, o brilho desapareceu, substituído por uma expressão estóica.

Com indiferença praticada, Chase ergueu a taça para ela, e então se virou para conversar com Gary Hoyt.

Abby estava feliz que a noite tivesse acabado. Ela tinha ficado mais tempo do que ela realmente queria por cortesia a Cecil e Adele. Mas depois de seu encontro com Mandy, Chase e os outros, ela tinha ficado verificando o relógio.

Enquanto caminhava até o carro dela, ela pensou em Chase. Por que ele sempre parece estar a observá-la, e por que ele fez comentários que pareciam dizer mais do que realmente dizia?

Ela devia estar imaginando todas as respostas estranhas que ela tinha dado quando estava com ele. Ele não tinha dado qualquer atenção para ela na escola, então por que ele começaria agora?

Enquanto ela lutava para ajustar a chave do carro na porta, ela ouviu o baixo ronco de um motor. O ruído ressoou débil e, em seguida, bravejou até parar. O som repetiu várias vezes e no final, foi seguido por um irritado, “Merda de Carro!”

Abby imediatamente reconheceu a voz e olhou através da escuridão em direção ao ruído e da voz.

A luz fraca do veículo brilhou quando Chase abriu a porta de sua caminhonete e saltou para fora.

Ele bateu a porta fechando-a e a escuridão envolveu tudo de novo.

Abby ficou ali por um momento, ouvindo Chase andando pela escuridão e murmurando para si mesmo. Em seguida, ela se moveu em torno de seu carro, usando a carroceria do carro para se firmar na desigualdade do chão. Aos poucos seus olhos se ajustaram um pouco à falta de luz, e ela foi pelo caminho em direção ao som de seu baixo e irritado resmungado.

“Chase,” ela chamou timidamente, olhando através da escuridão. Não houve resposta. “Chase?”

De repente, uma luz branca brilhante a cegou. Ela tropeçou e viu-se envolta em um par de braços fortes e quentes. Ela tentou puxar-se dos braços, mas os braços estavam apertados.

“Você está bem?” A voz de Chase perguntou, as sílabas ricamente faladas formigando na pele de sua bochecha.

“Sim.” ela conseguiu dizer, empurrando-se para longe da solidez do seu peito. Chase imediatamente a soltou, mas o cheiro de madeira e especiarias e algo fundamentalmente masculino ainda a cercava.

“Eu não tive a intenção de direcionar a luz direto no seu rosto desse jeito,” disse Chase, apontando para a lanterna que ele segurava, que agora iluminava o chão.

Abby mal era capaz de registrar as palavras, enquanto sentia uma sensação de calafrio passar por ela, mesmo assim, brevemente, reverberou em suas muitas células. Na verdade, ela não tinha idéia de quanto tempo ela estava tentando controlar a sensação, mas deve ter sido há algum tempo, porque Chase brilhou a luz ofuscante no seu rosto novamente.

“Abby, você está bem?”

Ela levantou a mão para proteger os olhos. “Sim. Sim, eu estou bem. Eu vim mais para ver se precisava de ajuda.”

Chase virou a lanterna para sua caminhonete, o que novamente deixou Abby momentaneamente desorientada, enquanto ela era levada de volta para as trevas.

“A velha Helen não é tão confiável quanto ela já foi.”

Demorou um momento para Abby perceber que Chase estava falando sobre a caminhonete. Ela olhou em direção a luz onde Chase estava iluminando, e não tinha dúvidas alguma de que “Helen” não era o que costumava ser. A caminhonete era velha.

“H-há algo que posso fazer?” Perguntou ela, quase certa de que não havia.

“Por acaso você tem uma bobina de partida com você?”

“Não,” ela disse. “E para ser honesta, eu não faço idéia do que isso seja.”

Chase se virou para olhar para ela, suas feições nítidas e acentuadas nas sombras. “A maioria das pessoas não fazem, a não ser que precisem de uma. Não é uma grande coisa. Eu vou pegar uma carona com Gary e voltar aqui amanhã e consertá-la. Posso levá-la de volta para seu carro?“ Ele apontou a luz para o chão perto de seus pés para que ela pudesse ver onde estava caminhando.

Enquanto se dirigiam a poucos metros de seu veículo, Abby sabia que ela deveria oferecer-lhe uma carona. Ela não sabia onde Gary Hoyt morava, mas ele não poderia morar mais perto de Chase do que ela. Mas a idéia de ficar com Chase em um espaço pequeno como o banco da frente do seu carro, mesmo apenas por 15 minutos inteiros que levaria para chegar em casa, parecia muito perigoso. Ela não tinha certeza se conseguiria se lembrar de respirar, muito menos operar um veículo em movimento.

Ela estava sendo ridícula. Então, ela reagiu quando ele a tocou. Em parte tinha sido o choque quando a lanterna brilhou em seu rosto, e parte havia sido... que tivesse sido uma idéia de Chase Jordan, especialmente que fosse ele mesmo. Ela ficaria bem. Dar uma carona para a casa de uma pessoa quando ela tinha um problema com o carro era apenas algo que você tinha que fazer, especialmente quando ele era seu vizinho.

“E-eu posso te dar uma carona para casa,” disse Abby parando.

Chase quase colidiu com ela, mas conseguiu parar a poucos centímetros de distância. Ele brilhou a luz um pouco acima para iluminá-los, em vez de no chão. Ele olhou para ela por um momento, e então perguntou, “Você tem certeza?”

“Sim, é claro. É certamente no meu caminho.”

Chase estudou-a por mais um momento, então lentamente acenou com a cabeça. “Okay. Eu apreciaria isso.”

Eles começaram a andar novamente, Chase apontando a luz para que Abby pudesse ver as raízes de árvores e rochas desordenadas em seu caminho. Quando eles chegaram a seu carro, ele se adiantou para abrir a porta para ela. Mas a porta estava trancada. Isso o surpreendeu.

“Oh, está trancada,” disse Abby. Como se ele não tivesse descoberto isso. Ela remexeu em seu bolso da jaqueta e encontrou as chaves. Ela tentou colocar a chave na fechadura, mas suas mãos tremiam. Delicadamente, Chase pegou as chaves de sua mão, e com uma tentativa, abriu a porta.

Abby passou por ele, certificando-se que seu corpo tivesse um amplo espaço entre eles. Ela começou a puxar a porta fechando atrás dela, mas Chase já estava

empurrando e fechando ela. Foi uma ação simples, mas fez ela dar uma pausa. Ninguém nunca tinha aberto e fechado a porta do carro para ela, ou qualquer porta dessa maneira. Nem mesmo Nelson. Ela não estava acostumada a ter alguém fazendo as coisas para ela. Era enervante.

Chase espantou-a de sua contemplação ao bater na janela do lado do passageiro. Ela apenas olhou para ele, até que ele apontou a lanterna para a trava da porta.

"Ah!" Abby disse em voz alta e estendeu a mão para puxar para cima a trava.

Para seu desânimo, sua teoria de que a presença de Chase em seu carro seria potencialmente perigosa era absolutamente verdadeira. Ele ainda não tinha entrado no carro e ela já estava perdendo sua mente.

E o pior ainda estava por vir. Se ela não tinha sido capaz de colocar sua chave na fechadura da porta, como ela iria conseguir colocá-la na ignição?

Demorou várias tentativas, mas Abby finalmente conseguiu, e eles estavam a caminho.

Após alguns segundos dirigindo, Chase quebrou o silêncio constrangedor. "Eu sei que tinha uma má reputação no colégio, mas eu não cresci e me tornei um assassino em série nem nada disso."

Abby lançou-lhe um rápido olhar com os olhos arregalados. "O que, o que o fez dizer isso?"

"Você está sentindo formigamento. Mesmo no escuro, eu posso ver como suas juntas estão brancas de agarrar o volante. Relaxe. Eu prometo que não irei atacá-la. Eu não vou nem conversar, se você não quiser."

Mais uma vez, Abby olhou-o de relance. "Por que eu pensaria que você deveria começar uma conversação?"

Chase se moveu e ela jurou que podia sentir o calor de seu corpo impulsionando em direção a ela.

"Eu só tenho a sensação de que você não vê muita utilidade nas pessoas desta cidade."

Abby foi surpreendida pela franqueza e precisão dele. "Eu..." Ela não tinha certeza de como responder. Ela limpou a garganta e começou novamente. "Eu não tenho ótimas lembranças de Millbrook."

Ela viu Chase acenar com o canto de seu olho.

"Crescer pode ser difícil."

"Sim, pode," ela concordou.

"Mas todos nós crescemos e esperamos ficarmos um pouco mais sábios."

Abby franziu o cenho. "Você acha que você é mais sábio?"

Chase riu, o som um pouco ridicularizando, mas ainda aveludado contra o interior de vinil de seu carro.

"Droga, eu espero que eu seja mais sábio, porque eu era um completo idiota no ensino médio."

"Por que você diz isso?"

“Eu fiz coisas terríveis na escola. Eu faltava demais. Entrei em um monte de problemas.”

“E você também tinha uma boa aparência, era popular e... legal.”

Ele riu novamente, o som ainda cheio de escárnio. “Sim, bem, essas coisas podem levá-lo tão longe na vida. E certamente não tão longe como o trabalho duro e inteligência.”

Ela ficou em silêncio por um momento, e então disse algo que ela nunca disse a ninguém. “A inteligência pode levar você a lugares, ou pode isolá-lo.”

Chase parecia ponderar suas palavras, então ele disse, “Eu não acho que a inteligência isola, mas eu acho que poderia ser usada para isolar a si mesmo.”

“De qualquer maneira, uma pontuação perfeita no TAC* *(*Teste de Avaliação do Conhecimento)* não faz você ganhar a rainha do baile.”

Chase estremeceu. “Quem quer ser rainha do baile de qualquer maneira? Além disso, o ensino médio está muito atrás de nós. Aposto que se você desse ao pessoal de Millbrook uma chance, você veria que eles não eram nada como as crianças idiotas que você se lembra.”

Esta não era uma aposta que Abby estava interessada em aceitar.

Eles ficaram em silêncio até que ela estacionou na rua fora de suas casas. Ela começou a virar para dizer boa noite, mas Chase falou primeiro.

“Então você achava que eu era bonito, hein?” Seu descrédito se foi, substituído por um sorriso maroto.

O efeito desse sorriso nos batimentos do coração de Abby foi instantâneo. “Você sabe muito bem que você era,” ela finalmente respondeu, um leve sorriso tocando seus próprios lábios.

“Então, o que você acha agora?”

“Você está razoavelmente bonito.”

Ele parecia ferido. “Bem, eu acho que eu vou ter que mostrar que eu ainda continuo sendo pelo menos tão legal quanto eu era no colégio.”

Abby lhe lançou um olhar confuso. “Como é que você pretende fazer isso?”

“Por que você não sai comigo amanhã, e eu lhe mostro?”

O coração de Abby já não tinha perdido o ritmo, acelerando, ou saltando no peito. Ele tinha parado.

Chase Jordan estava convidando-a para um encontro?

De repente, a noite de formatura passou pela sua mente. Talvez isto fosse apenas outra armação, outra chance de fazer de tola uma das irmãs Stepp. Ele disse que as pessoas que ela se lembrava em Millbrook tinham mudado. Mas, novamente, era um risco que ela não estava disposta a correr.

“Desculpe-me, eu não posso. Eu estou com uma pessoa.” Ela podia jurar que viu decepção nos olhos de Chase, mas foi rapidamente mascarada por trás de um sorriso fácil.

“Bem, se você só quiser sair e ver alguns da antiga gangue, me avise. Eu apreciarei o passeio.” Ele saiu do carro, e ela seguiu o exemplo.

“Boa noite,” disse Abby, sentindo-se estranha, ansiosa e decepcionada consigo mesma por não ter aceito o seu convite para um encontro. Mas foi a coisa certa a fazer, ela estava aqui para trabalhar, e ela tinha um namorado.

“Boa noite,” Chase respondeu e seguiu para o outro lado da rua para sua casa. Seus passos eram soltos e descontraídos, em total desacordo com os passos medidos de Abby. Ela literalmente se sentiu tonta.

Ela fez isso até entrar na casa, seus joelhos falhando e quando ela se virou para fechar a porta, ela notou que Chase estava de pé em sua varanda olhando para ela. Ele acenou e ela acenou de volta. Ele abriu a porta e desapareceu lá dentro.

Abby fechou a porta e descansou a cabeça nela.

Voltar à Millbrook estava se tornando muito mais estranho do que ela jamais poderia ter imaginado.

Capítulo 5

"Então, espere um minuto, deixe-me ver se entendi direito. Você convidou para sair a mulher que há apenas dois dias atrás você disse que não iria perseguir," disse Mason, em seguida, deu uma mordida em seu sanduíche.

Chase concordou, quando engoliu as fritas que ele tinha colocado em sua boca. "Sim, e agora a caçada está verdadeiramente acabada. Ela tem um namorado ou algo assim."

"Ou algo assim? O que é algo assim? Ela é lésbica?"

Chase balançou a cabeça, mas uma risada escapou-lhe. "Não, eu não acho que Abby seja uma lésbica."

"A coisa de ser lésbica poderia ser bom. Talvez você poderia convencê-la a começar um ménage à trois," sugeriu Mason, balançando as sobrancelhas.

"Sabe, você está começando a me preocupar."

Mason suspirou. "Sim, eu estou começando a me preocupar comigo mesmo. Mas para ser honesto, eu não conheci ninguém que realmente fizesse muito por mim. Eu acho que Maria pegou meu desejo sexual no divórcio também."

"Bem, ela tinha você pelas bolas," disse Chase com um sorriso, antes de dar uma mordida em seu hambúrguer.

"Ha-há," Mason disse secamente, sem qualquer ofensa real. "Então, é isso. Nada mais de Abby?"

Nada mais de Abby. Não havia tido sequer qualquer coisa de Abby, mas porra, ele queria que houvesse. Quando ele acidentalmente brilhou a lanterna nos olhos dela e fez com que ela se desequilibrasse, ela tinha ficado tão incrível em seus braços. Seu cabelo sedoso tinha roçado seu queixo e ele tinha sido capaz de sentir o cheiro de seu xampu. Era uma fragrância simples e limpa, mas quando misturada com o aroma próprio de Abby era única, ela cheirava deliciosa.

E ele mal tinha conseguido manter os olhos longe dela enquanto dirigia para casa na noite passada. Ela tinha estado tão rígida e desconfortável, tentando mantê-lo à distância. Até que ela tinha sorrido. Tinha sido apenas uma curva pequena e fugaz de sua boca, mas tinha mostrado o que estava além dos muros que ela tinha erguido em torno de si mesma.

Ele então percebeu que ela não era indiferente porque era arrogante, mas porque ela não confiava facilmente.

Ela tinha sido ferida, e ela queria se proteger. Ele poderia entender isso, provavelmente melhor do que ninguém.

Porra, ele queria quebrar as barreiras dela e ver a Abby real. Infelizmente, ela já tinha oferecido a outro cara essa oportunidade.

“Então, você está planejando me responder ou apenas olhar para as fritas que você está segurando?” A voz de Mason o tirou de seus pensamentos.

“Desculpe,” Chase murmurou, sentindo-se um pouco mal por ser pego sonhando acordado. “Não, nada mais de Abby. Pelo menos não a menos que ela queira que sejamos amigos, o que eu acho que seja muito improvável.”

Mason fez uma careta. “Ela soa como muito trabalho, de qualquer maneira.”

Ela seria um trabalho, mas Chase tinha a sensação de que valeria a pena cada gota de suor.

Abby odiava admitir, mas ela estava realmente aliviada quando seu primeiro dia nos Laboratórios Rand acabou.

Ela amava o trabalho e as pessoas, mas ela simplesmente não conseguiu permanecer na tarefa. Foi um sentimento tão incomum para ela que quando ela saiu do laboratório, ela decidiu que deveria estar com uma gripe ou um resfriado. Que poderia ser a única explicação para sua incapacidade de se concentrar.

Mas curiosamente, um dos sintomas deste vírus eram os pensamentos recorrentes em Chase. Ela ajustava seu microscópio, e em vez de ver as células no slide, ela via Chase. Ou quando ela foi pegar uma placa de Petri da incubadora, ela ouviu a riqueza de sua voz. E mais e mais, ela se viu lembrando a maneira como seus braços se sentiram envolvidos em torno dela.

Felizmente, ela achou que nenhum de seus colegas cientistas notou sua falta de concentração. Ela não tinha cometido nenhum erro nas experiências que tinha feito, mas ela não tinha perdido a si mesma em sua pesquisa como ela costumava fazer.

E não é de surpreender que a volta para casa havia sido um borrão como o seu dia no laboratório. Mas ela estava determinada a conseguir dominar seus pensamentos perturbadores. Ela era normalmente uma mulher muito sensata e não propensa a devaneios. Ela devia estar mais cansada do que ela percebia. Uma boa noite de sono a faria voltar ao normal, e ela poderia começar sua pesquisa com uma mente organizada.

Saindo de seu carro, ela pegou sua pasta e começou a subir os degraus da varanda. Ela estava tão envolvida em não pensar em Chase que ela quase pisou sobre a criatura deitada na frente de sua porta.

Ela gritou, e a enorme besta rosa a seus pés estava com a cauda peluda balançando para frente e para trás como se um grito estridente fosse a saudação que ele estava esperando.

Levou alguns momentos para a mente assustada de Abby perceber que o monstro à espreita na verdade era um cão.

E se as aparências poderiam ser confiáveis, um cão muito amigável.

Abby não tinha muita experiência com a espécie, mas ela gostava dos que ela tinha encontrado antes. Assim, com apenas uma ligeira trepidação, ela estendeu a mão em direção ao animal.

“Hey, cachorrinho, de onde você veio?”

O animal imediatamente abaixou a cabeça para recuperar um pedaço de pano no chão de tábuas gastas da varanda. O que quer que o item fosse, era evidente que o cão estava muito orgulhoso da sucata, porque ele cutucou-o em sua palma aberta. Aparentemente, o pedaço de pano era um presente para ela.

Com um riso satisfeito, Abby afagou a cabeça peluda do cão, e depois sacudiu o pano que o cão tinha trazido para ela.

Por um momento, ela só conseguia olhar para o objeto. Então ela riu de novo.

O cão bobo tinha trazido para ela um par de cuecas de homem, com pimentas nela, nada menos.

“Acho que você realmente não me tinha em mente quando você escolheu isso,” ela disse para o cão, descendo novamente para acariciá-lo.

O cão puxou sua perna de trás em êxtase, o movimento fazendo com que as etiquetas de metal em sua coleira tinissem.

Abby moveu a mão para verificá-los. Uma dizia que o seu teste de raiva estava atualizado. O que era bom.

E a segunda dizia que seu nome era *Chester*.

“Bem, Olá, Chester.”

A cauda do cão bateu alegremente contra as tábuas da casa em resposta.

“Então, a quem você pertence, garotão?”

Abby virou o crachá de prata e na parte de trás estava a resposta à sua pergunta.

Chase Jordan
117, Estrada Fletcher
Millbrook, ME

Abby deixou cair a etiqueta e balançou a cabeça enquanto ela continuava a acariciar o animal. Mesmo um cão segurando roupas íntimas não poderia afastar seus pensamentos de Chase por muito tempo.

Com essa realização, ela ergueu a cueca e olhou para elas mais de perto. Pimentas Ardentes. Ela balançou a cabeça novamente e sorriu. De alguma forma, pareciam apropriadas.

“Vamos lá, Chester. Acho melhor eu levar você de volta a seu dono não mensionável. Vamos lá, garoto.”

Chester seguiu feliz enquanto cruzavam a estrada e subiam os degraus da varanda de Chase.

Ela bateu na porta e esperou. Não havia nenhum som. Bateu outra vez, e dessa vez ela pode ouvir algum ruído abafado de dentro. Alguns segundos depois a porta se abriu e Chase estava diante dela vestido apenas com um par de jeans. Seus cabelos e peito estavam úmidos e ele segurava uma toalha em uma das mãos.

Sua expressão parecia um pouco irritada, mas rapidamente se dissolveu com um olhar de surpresa.

“Abby,” disse ele. O nome dela soou absolutamente pecaminoso nos seus lábios. “Como vai você?”

Abby piscou. Bem, exceto que sua respiração estava tendo apenas uma reação voluntária no momento. Ela não esperava encontrá-lo em tal estado de nudez. Mas ele parecia em um estado exatamente o qual ela esperava, ele era maravilhoso. Sua pele era lisa e dourada sobre os músculos magros do peito e braços.

Levou alguns momentos para parar de olhar e responder sua pergunta.

“Estou trazendo Chester de volta.”

O tempo que levou para ela recuperar o seu equilíbrio tinha sido o suficiente para ele se recompor também. Ele encostou-se na moldura da porta, um sorriso sexy nos lábios.

Abby podia ouvir o bater rítmico da cauda do cão atrás dela quando ouviu o seu nome, que combinava com a batida do seu coração.

“Ele se considera o comitê de boas-vindas nesta rua,” disse Chase.

Abby tentou manter os olhos no rosto de Chase, mas eles tinham uma vontade própria e perambularam de volta para o nivelamento de seu estômago e a linha atraente de cabelos escuros finos que giravam em torno de seu umbigo raso e desapareciam intrigantes sob o cós da calça jeans.

Quando olhou de volta para cima, ela encontrou-o olhando para ela com interesse revelado. Um largo sorriso aprofundou a covinha em sua bochecha esquerda.

Um calor queimou Abby em seu já superaquecido corpo.

“Eu também queria trazer isso de volta,” ela deixou escapar, extremamente envergonhada por ser pega tão descaradamente admirando seu físico.

Levou um momento para Chase perceber o que ela estava segurando, mas quando o fez, era sua vez de olhar desconfortável. Mas ele se recuperou muito mais admiravelmente do que ela.

Ele riu e pegou a cueca dela. “Esse vira-lata. Sinto muito. Não só ele sente a necessidade de visitar, mas ele também sente a necessidade de levar presentes. Você tem sorte de ele não levar pra você uma das minhas meias sujas. Elas são uns dos favoritos dele.”

Abby sorriu. “Eu acho que pimentas são melhores que meias.”

Ela esperou Chase responder, mas seu olhar estava trancado em sua boca. Conscientemente, ela levou o dedo aos lábios.

Chase assistiu atentamente a ação e depois deslizou a mão no bolso do jeans. “Você quer entrar?”

“Eu devia ir para casa. Eu só queria trazer de volta seu animal de estimação e... sua outra coisa.”

“Sabe, já que você viu a minha cueca, eu realmente sinto que isso exige que saíssemos hoje à noite,” ele disse, seu sorriso encantador, convidativo.

Abby queria dizer sim, embora ela ainda estivesse cheia de incertezas. Ela não queria nunca mais que acontecesse o que tinha acontecido naquela noite de Maio anos atrás.

"Acabei de terminar meu primeiro dia no laboratório, e eu preciso relaxar."

"Vai ser relaxante," Chase assegurou-lhe. "Apenas um jantar casual."

Ela queria muito aceitar, mas o medo não a deixava. "Não, sinto muito."

"Não se preocupe. Eu sei que você tem um namorado. Eu só quero sair como amigos." Ele ergueu a cueca. "Isso tem que fazer-nos amigos, certo?"

"Sinto muito," disse Abby novamente e começou a ir em direção aos degraus, mas a mão de Chase em seu braço a parou. O toque foi leve, mas foi como se um tiro de eletricidade pura em solavancos atravessasse sua pele. Ela olhou para ele.

"Por favor, venha comigo esta noite." O convite foi tão sincero, os olhos pálidos cheios de fervor, que Abby se viu acenando.

"Ótimo. Eu estarei lá às sete."

"Você disse que sim?" Ellie disse em descrença.

"É só um jantar," disse Abby. Ela fechou os botões de seu casaco e puxou a bainha.

"Mas eu pensei que você tinha dito que não estava interessada em Chase."

"Eu não estou. Eu estou indo só para ser simpática. É-é uma coisa que os vizinhos fazem."

Ellie olhou duvidosa. "Eu fui seu vizinho por quase um ano, e nós não temos saído para jantar."

"Você quer vir?"

"Não," respondeu Ellie rapidamente. Ela se levantou, foi até o balcão e abriu uma caixa de donuts. Ela quebrou um pedaço de um de chocolate e deu uma mordiscada nele, um olhar pensativo em seu rosto. "Nelson sabe disso?"

Abby suspirou. "Ellie, você está fazendo com que isso seja mais do que realmente é."

Ellie parou de comer o donut e levantou uma sobrancelha interrogativamente.

"Não." Abby suspirou novamente. "Eu não acho que eu precise informar Nelson que eu irei jantar com um velho amigo."

Por alguma razão a resposta pareceu agradar Ellie. Ela sorriu e pegou outro pedaço de donut. "Então, você e Chase são velhos amigos agora?"

Abby soltou um suspiro exasperado. "Ellie, isso não é nada."

Ellie balançou a cabeça, mastigando feliz seu donut.

"Nada," Abby repetiu e saiu da cozinha.

Ela foi para seu quarto e parou na frente do espelho. Ela não quis especular sobre o por que de ela estar indo verificar a sua roupa pela terceira vez para um jantar que não era nada. O espelho estava nublando sua idade, tal como tinha sido no dia de sua escola. Na verdade, era o mesmo espelho que ela estava antes daquela

noite de Maio de sua formatura. Mas a mesma menina não olhava de volta para ela. Ela era uma mulher agora. Então, por que ela se sentia tão insegura?

Ela nunca tinha sido uma pessoa de pensar muito sobre sua aparência, mas pela primeira vez, ela realmente estudou-se. Sua altura era um pouco acima da média. E sua compleição era, bem, talvez um pouco abaixo da média, mas ela tinha uma pele bonita e seu cabelo era de um bonito marrom e brilhante.

A roupa que ela usava era conservadora, um cardigã azul escuro sobre uma blusa de algodão branca e uma saia simples azul e branca florida.

Ela não era susceptível a pressionar o sangue, mas esta não era sua intenção de qualquer maneira. Ela virou-se do espelho, depois parou e desabotoou seu suéter.

Talvez parecesse um pouco melhor.

Irritada consigo mesma, ela voltou às escadas para esperar.

Ellie agora estava sentada no sofá da sala, lendo um livro. Ela olhou para cima quando Abby entrou na sala.

“Parece melhor desabotoado,” disse sua irmã.

“O quê?”

“O seu suéter,” disse Ellie. “Parece melhor desabotoado.” Um astuto pequeno sorriso curvou seus lábios.

“Não é um encontro,” murmurou Abby enquanto ela puxava o suéter ao seu redor e marchou para a cozinha. Ela gostava mais de sua irmã quando ela mantinha suas opiniões para si mesma.

Assim que ela estava prestes a roubar um pedaço de rosquinha, houve uma batida na porta. Abby deu uma rápida olhada para o relógio em forma de um bule de chá, que pairava sobre a pia. Era 6: 55. Chase chegou cinco minutos mais cedo. Ela não tinha percebido quão nervosa estava achando que ele não iria aparecer, até que ela ouviu a batida forte. Quando ela se aproximou da porta, ele foi substituído por outro tipo de nervosismo.

Tomando uma respiração calmante, ela agarrou a maçaneta e abriu a porta.

Chase ficou ali, parecendo pecaminosamente bonito em uma preta camisa de botão e jeans.

“Oi,” disse ele, a única palavra rica e aveludada.

“Oi.”

“Olá, Chase,” Ellie chamou da sala de estar.

Chase enfiou a cabeça na porta. “Hey, Ellie. O que você está lendo esta noite?”

“A Regência.”

“Se divirta com os senhores malandros.”

Ellie riu. “Vocês dois se divirtam também.”

Chase virou um olhar astuto para Abby. “Pronta para uma noite de puro frescor?”

Um riso assustado escapou. “Eu tenho uma escolha?”

“Não.” Chase abriu mais a porta para que ela pudesse sair.

“Boa Noite,” Abby falou a Ellie.

“Divirta-se com seu velho amigo,” Ellie falou de volta.

O que aconteceu com minha irmã despretensiosa? Abby pensou quando a porta se fechou e ela seguiu Chase descendo as escadas da varanda.

“Então, eu vejo que você tem Helen consertada e funcionando novamente,” disse ela.

Chase seguiu Abby para o lado do passageiro da caminhonete, escorregando por ela para abrir a enferrujada porta de tinta lascada. As dobradiças rangeram ruidosamente.

“Sim, mas ela não está muito feliz com isso,” disse ele enquanto segurava a porta com uma mão e virou-se para ajudar Abby subir no assento com a outra.

Abby olhou para o comprimento de seus dedos longos e a largura de sua palma da mão aberta. Sua mão era tão bonita quanto o resto dele, pensou ela. E embora ela quisesse se sentir endurecida, com a pele enrijecida contra a dele, ela optou por preparar-se contra o seu braço em vez, esperando que a barreira de sua camisa fosse o suficiente para manter seu pulso involuntário sob controle.

Não foi.

Os músculos de seu antebraço, mesmo através de suas roupas, causaram em seus sensíveis dedos um formigamento. Ela fugiu para dentro da caminhonete e liberou seu braço o mais rápido possível.

Por que tocar o braço de um homem a fez ficar toda irascível? Um braço era certamente uma parte do corpo bastante inócua. Ela estudou Chase quando ele andou em torno da frente do caminhão. Seus ombros largos esticados contra o algodão de sua camisa e os músculos ondulando sob suas mangas. Ok, não havia nada de inócuo sobre qualquer parte do homem.

“Você gosta de frutos do mar?” Ele perguntou quando ele pulou para dentro da caminhonete.

A espaçosa cabine da caminhonete de repente encolheu, assim como o banco da frente do carro dela na noite que ela o levara para casa. Ele realmente tinha uma maneira de ocupar espaço, e não era apenas o tamanho dele, mas sua própria presença. Era a mesma presença que havia permitido que ele, o bad boy do lado errado da cidade, também fosse um dos garotos mais populares da escola. Ele causava uma boa impressão. Ele sempre tinha impressionado Abby. Então, por que ela deveria ficar surpresa ao descobrir que as coisas não eram diferentes agora?

“Frutos do mar?” Ele perguntou de novo, e Abby percebeu que estava apenas olhando para ele, tentando controlar a respiração irregular e o coração batendo forte.

“Sim, frutos do mar é bom.”

Chase ligou o motor, que bravejou e tossiu da maneira usual rabugenta de Helen.

“Achei que fosse uma escolha bastante segura,” disse ele. “Crescer na costa do Maine torna os frutos do mar o prato mais importante.”

Abby não respondeu. Ela estava, mais uma vez, tendo dificuldade em se concentrar em suas palavras, porque agora seu cheiro de floresta estava em torno dela causando estragos na sua respiração novamente.

Este homem tinha o potencial de causar uma grave privação de oxigênio.

"Como você sabia o que minha irmã estava lendo?" Abby perguntou, depois de ter seus sentidos enlouquecidos sob controle.

Chase lançou-lhe um olhar rápido e depois voltou seu olhar para a estrada. "O quê?"

"Ellie. Você sabia o que ela estava lendo, mas você não poderia ter visto da porta da cozinha."

Chase olhou para ela novamente. Um músculo em sua mandíbula se contraiu, e ele apertou, então relaxou seu controle sobre o volante. "Bem, ela é uma bibliotecária. Então, eu só deduzi o que ela estava lendo."

Abby supôs que a explicação de Chase fazia sentido, mas sua reação à pergunta pareceu um pouco estranha.

"Além disso," ele acrescentou, "cada vez que a vejo que ela tem um livro na mão."

Isto era verdade, e já que eles eram vizinhos, ele provavelmente a via com um livro de vez em quando.

"Sim, Ellie é uma viciada em livros. Ela sempre foi. Mas eu também sou."

Chase concordou, e embora ele não soubesse de nada que Abby realmente fazia, ela teve a impressão de que ele ainda se sentia desconfortável.

"Então, onde é que uma pessoa legal vai em Millbrook?" Abby perguntou, esperando que ela pudesse quebrar a tensão no ar.

E o fez.

"Bem, existem vários lugares legais," Chase informou-lhe com um de seus sorrisos fáceis. "Você sabe, o Ledges, no estacionamento do Dairy Palace, mas o mais velho lugar legal para ir é o *Parched Dolphin** (**Golfinho Ressecado)*."

"O *Parched Dolphin*?" Abby disse com um toque de ceticismo.

"Eu sei, eu sei, soa um pouco estranho. Mas eles servem um grande peixe recheado." Lançou-lhe um olhar provocante. "Todas as pessoas legais dizem isso."

Abby riu, um pouco do nervosismo deixando-a. "Bem, o *Parched Dolphin* soa mais atraente do que o *Poached Dolphin*** (**Golfinho Escaldado)*."

"Ou o *Beached Dolphin**** (***Golfinho Encalhado)*," disse Chase. "Então você tem que se preocupar."

Abby se recostou contra o assento, escutando o barulho alto do motor de Helen, e respirou o perfume maravilhoso de Chase. Ela se sentia feliz. Uma emoção que ela não esperava sentir em Millbrook. Talvez fosse uma coisa agradável ter Chase como amigo durante a sua estadia aqui.

Ela olhou para ele com o canto do olho. Ela não pôde negar que ela também estava atraída por ele, mas tudo o que poderiam ter era amizade. E ela planejava desfrutar disso.

Chase puxou a caminhonete até a calçada em frente de um restaurante que Abby não reconhecia. O edifício em si não era novo, com as suas paredes cinzentas e desbotadas, mas Abby não se lembrava se o local tinha sido um restaurante enquanto ela tinha vivido aqui. Na verdade, ela não conseguia se lembrar do pequeno prédio charmoso.

"A comida é muito melhor do que a atmosfera levaria você a acreditar," disse Chase, seguindo o seu olhar.

Mas antes que ela pudesse responder que o lugar parecia muito bom, ele tinha saído da caminhonete e estava se dirigindo ao redor para seu lado do veículo.

Ela se sentiu um pouco boba esperando por ele para abrir sua porta, mas ela não queria que parecesse indelicada por não aceitar seu gesto cortês. E para ser honesta, ela gostava da atenção. Isso a fez se sentir mimada.

Enquanto caminhavam até o restaurante, Abby notou uma placa balançando em cima da porta. Ela tinha o nome *O Parched Dolphin* em letras de ouro ornamentada com um dos animais marinhos alegremente segurando uma caneca de cerveja gelada em suas garras barbatanas.

"Eu não sei," disse Abby lentamente. "Se as pessoas vêm aqui para beber como os peixes, elas estão no lugar errado."

Chase seguiu seu olhar até a placa e, em seguida, lançou-lhe um olhar confuso. "Por que você diz isso?"

"Porque," Abby disse com um sorriso, "os golfinhos não são peixes, são mamíferos."

Chase piscou, então uma risada profunda lhe escapou. "Sabe Abby, isso foi perverso."

Abby suspirou. "Esperava que eu fosse uma fútil legal?"

"Eu só faço o que eu posso fazer." Humor brilhava em seus olhos, fazendo sua íris azul gelo cintilar. Ele abriu a porta do restaurante e a conduziu a seu interior.

O interior do restaurante era tão apelativo quanto o exterior. A primeira coisa a agarrar sua atenção foi o aroma amanteigado de frutos do mar grelhados que enchia o ar. Um lado do salão era secionado em cabines com antigas vidraças apoiadas suspensas sobre as mesas, refratando a luz azul e verde nas paredes e no teto. Várias mesas redondas enchiam a seção do meio do piso, e a parede mais distante ostentava um longo bar à moda antiga de madeira escura brilhante e bronze.

Mesmo que fosse uma noite de segunda-feira, o local estava bastante movimentado. Pessoas compartilhando algumas bebidas e algumas brincadeiras amigáveis, ocupavam a maior parte dos bancos do bar. Duas das mesas estavam ocupadas também.

Abby sentiu a pressão de uma das mãos bonitas de Chase na parte de trás da sua cintura. O toque fez com que ela endurecesse, não porque era desagradável, longe disso, mas porque era inesperado. Chase deve ter interpretado mal sua reação, porque ele prontamente removeu a mão e apontou para uma cabine no canto.

"Ali está bom?"

“Ótimo,” Abby inspirou, e o seguiu. Ela não conseguiu ajudar e lançou um olhar para baixo para a mão que tinha acabado de tocar ela. Mãos bonitas. Ela nunca, em toda sua vida, notou as mãos de outro homem? Será que Nelson tem mãos bonitas? Nelson tinha mãos iguais?

Chase parou na mesa e levou um momento para Abby perceber que ele estava esperando por ela para se sentar.

“Onde é que o bad boy da cidade aprendeu maravilhosas boas maneiras?” Ela perguntou quando ela deslizou para dentro da cabine.

Chase sentou-se em frente a ela. Ele fez uma pausa antes de responder e Abby esperava que ela tivesse não intencionalmente o ofendido de novo, mas seu sorriso descontraído apareceu.

“Essa é uma boa pergunta.” Ele pareceu contemplar a questão, então ele deu de ombros. “Acho que devo ter ensinado a mim mesmo.”

Abby sorriu. “Bem, você fez um trabalho muito bom.”

“Obrigado, senhora.” Seu sorriso aprofundou, assim como sua covinha.

O próprio sorriso de Abby se ampliou em resposta, e por alguns momentos eles apenas olharam um para o outro.

De repente, Abby não se sentia tão nervosa e fora de forma. De repente, sentiu-se quase confortável com Chase. Se ela ignorasse o rápido batimento cardíaco e a ocasional falta de ar.

“Hey, Chase.” Um homem vestindo o avental de barman sobre sua larga cintura apareceu ao lado deles, liberando eles do silêncio amigável.

“Hey, Paul,” disse Chase. “Como você está?”

“Não posso me queixar, não posso reclamar.” Paul colocou os cardápios na frente deles.

“Você se lembra de Abby Stepp, não é?” Chase perguntou, lançando um sorriso para ela que enviou um formigamento quente para baixo de sua coluna vertebral.

Paul franziu a testa para ela por um momento, e então um largo sorriso apareceu em seu rosto redondo. “Bem, vou ser condenado!” disse ele, enxugando as mãos no avental, em seguida, oferecendo uma das mãos musculosas para dela. “Eu vou ser condenado,” repetiu ele, com sua grande mão bombeando a dela para cima e para baixo várias vezes. “É muito legal vê-la novamente. Você está na cidade há muito tempo?”

“Não,” disse Abby, estupefata pela saudação entusiasmada do barman. Ela não tinha idéia quem o homem enorme era. Paul quem? “Apenas alguns meses.”

Paul acenou com a cabeça, seu sorriso largo revelando dentes brancos e até mesmo surpreendentes. Ele se virou em direção ao bar.

“Hey, Lynn, traz mais uma rodada de duas das minhas cervejas especiais.”

Ele se virou para Chase e Abby. “Por conta da casa.”

“Obrigado, Paul,” disse Chase, em seguida, olhou para Abby como se sua reação fosse importante para ele.

“Obrigada,” disse Abby também, embora ela achava que ela não fez um trabalho muito bom em manter a perplexidade longe de sua voz.

Chase franziu o cenho. Aparentemente, ela tinha feito algo ofensivo novamente.

“Bem, aproveitem a refeição. É muito bom ver você de novo, Abby.” Paul voltou para cuidar do bar.

A mulher que Paul havia chamado de Lynn se aproximou, carregando duas canecas gigantes, cheias até a borda com um líquido âmbar escuro. Ela serviu as bebidas, de alguma forma conseguindo não derramar elas na mesa polida.

“Hey, Chase.” Sua saudação de duas palavras continha volumes de insinuações.

Mas Chase não pareceu notar o interesse velado da garçonete. “Oi, Lynn. Qual é a presa do dia?”

Abby teve a nítida impressão de que Lynn teria gostado de oferecer-se como a presa. Mas ela simplesmente respondeu a pergunta. “Hadoque e lagosta.”

“Você precisa de tempo para olhar o menu?” Chase perguntou a Abby.

“Por favor.”

Lynn deu um olhar de avaliação para Abby, pareceu bastante impressionada, sorriu para Chase e depois foi embora.

Abby assistiu ela ir para atrás do bar, que devia ser a cozinha.

“Você provou a cerveja? É muito boa, fabricada aqui,” disse Chase.

“Quem é Paul?”

Chase colocou sua cerveja na mesa e estudou-a por um momento. “Paul Cormier.”

Abby lançou um olhar ao longo do bar para a figura musculosa enchendo uma jarra da torneira. “Este é Paul Cormier?”

“Dez anos pode mudar uma pessoa.”

Abby continuou a olhar para Paul. Não era tanto que ele tinha mudado. Claro, ele era mais pesado que ele tinha sido na escola, mas ele sempre foi um cara grande. Foi o fato de que ele tinha realmente parecido satisfeito em vê-la. Ele raramente falou com ela durante toda a sua infância inteira, mas agora ele agiu como se tivessem sido amigos.

“Este lugar é dele mesmo?”

Chase concordou. “Inaugurado há cerca de quatro anos atrás, eu acho.”

Abby ficou impressionada. Pelo que ela se lembrava, Paul tinha sido bastante inteligente, mas preguiçoso. Ele obviamente não era preguiçoso agora. *O Parched Dolphin* era um pequeno negócio bem-sucedido.

Abby abriu seu cardápio. E a comida parecia muito boa.

“Você já sabe o que você vai pedir?” Ela perguntou, quando percebeu que Chase não tinha sequer aberto seu cardápio.

Ele empurrou o cardápio dobrado em direção à borda da mesa. “Eu sempre peço o especial.”

Abby teve a estranha sensação de que ela tinha de alguma forma o ofendido novamente, mas ela não podia imaginar como. Talvez estivesse sendo hipersensível.

“Você já provou este aperitivo?” Ela perguntou, apontando para o primeiro item no cardápio.

Chase hesitou, em seguida, puxou o seu cardápio de volta na frente dele e o abriu. “Vieiras?” Ele finalmente perguntou.

“Não, os cogumelos recheados.”

“Oh sim,” disse ele rapidamente. “Sim, eles são bons.”

Abby sabia que não fazia nenhum sentido, mas ela poderia jurar que Chase estava realmente incomodado pelo cardápio. Talvez os habitantes locais não usassem o cardápio. Talvez fosse legal ter ele memorizado.

“Chase, seu idiota!”

Abby olhou para cima para ver quem estava chamando Chase. Ao contrário de Paul, ela reconheceu este homem instantaneamente.

Era Tommy Leavitt.

“Tommy, o que você está fazendo aqui em uma noite de segunda-feira?” Chase disse.

“Para comer e beber uma cerveja ou duas.” Tommy deu a ambos um olhar cúmplice. “Becky e as meninas estão fora em Bangor para uma noite com os pais dela, para que eu possa fugir e me divertir um pouco. Você vai me apresentar sua amiga?”

Abby franziu o cenho. Talvez todos os outros em Millbrook pudessem parecer felizes em ver a “feia irmã Stepp” novamente, mas não havia nenhuma maneira de que Tommy Leavitt pudesse. Ele tinha sido a ruína de seus dias letivos e ela duvidava que ele poderia ter mudado muito em sua vida adulta. Se o seu comentário sobre sua esposa e filhos era uma indicação, ele ainda era detestável.

“Esta é Abby Stepp.”

Abby esperava um comentário sarcástico, mas nenhum veio. Em vez disso, deu um lampejo de surpresa e, em seguida, um sorriso que revelou que ele ainda não tinha ajeitado seus dentes sobrepostos da frente. “Abby Stepp,” disse ele com um aceno de cabeça. “Eu não vejo você há muito tempo. Como você vai?”

Abby não conseguia responder. Como pode este homem ficar na frente dela e parecer satisfeito em vê-la novamente, depois de todas as coisas dolorosas e cruéis que ele tinha dito?

Se Chase pensou que Abby tinha ficado chocada ao ver Paul, isso era leve em comparação com a reação dela a Tommy. Ela empalideceu. Ele fez seus olhos castanhos parecem enormes.

Poderia realmente não gostar de uma pessoa fazer a pessoa ficar fisicamente doente? Porque honestamente parecia que ela ia desmaiar ou que ia vomitar.

Tommy franziu o cenho. Ele poderia não ser o cara mais atento ao redor, mas ele obviamente percebeu o desânimo de Abby também.

“Você se lembra de mim, não é? Tommy Leavitt.”

“Eu lembro de você.” A voz de aço de Abby estava em desacordo com sua expressão pálida.

“Bem, eu não ficaria surpreso se você não lembrasse,” disse Tommy de forma amigável, embora as rugas em sua testa mostravam que ele estava confuso com o comportamento de Abby. “Eu não era tão popular quanto Chase era. E eu certamente não era o cérebro que você era.”

Chase viu a reação de Abby. Ela olhou para ele com um olhar não amigável e duro. Chase lembrou desse olhar. Era o mesmo que ela usava todos os dias durante a escola. Um olhar que dizia *“eu sou melhor que você, por isso não perco meu tempo.”*

Um riso nervoso escapou de Tommy. “Acho que se eu tivesse o seu cérebro, eu estaria fazendo algo um pouco mais glamuroso do que consertar carros.”

“Suponho que você faria,” disse Abby friamente, antes de tomar um gole de cerveja.

Chase olhou para Abby por um segundo, chocado por ela dizer algo tão insensível. Talvez, ao longo dos anos, ela tinha aprendido a dizer as coisas que realmente os olhos dela tinham apenas insinuado. Talvez ela realmente se considerava melhor do que os moradores humildes de Millbrook.

Tommy ficou em silêncio por um momento, então disse a eles em voz baixa, “Bem, bom ver vocês. Chase, vejo você mais tarde.”

Chase concordou. “Tenha uma boa noite. Diga oi para Becky por mim.”

“Eu direi.” Tommy lançou a Abby outro olhar magoado e, em seguida, foi sentar-se no bar.

Chase voltou sua atenção para Abby, que estava lendo agora seu cardápio, como se Tommy nunca tivesse se aproximado deles.

“É assim que pessoas tratam umas às outras em Boston?”

“Como é?” Perplexidade atravessou o rosto de Abby.

“Como você acabou de tratar Tommy?”

“Eu não sei o que você quer dizer.”

“Tommy não merece a sua grosseria. Ele é um cara decente que trabalha esforçadamente, e acontece que eu o respeito.”

Abby olhou para ele, seu maxilar mostrando determinação. “Você respeita um cara que sai para bares, logo que sua família está fora da cidade?”

“Eu acho que você não tem condição de julgá-lo. Mas eu acho que as pessoas em Millbrook não são tão refinadas como os cafajestes da cidade que você está acostumada.”

Abby empalideceu novamente.

Chase estava irritado por ele realmente ter sentido uma pontada de preocupação por ela.

“Eu...” Ela olhou para seu cardápio. “Eu acho que eu deveria ir.”

Parte de Chase concordava com ela, ela tinha sido cruel, e ele não achava que valeria a pena desperdiçar seu tempo com uma pessoa que não poderia ser civilizada

com seus amigos. Mas ele não podia simplesmente deixar o seu fim de tarde tão azedo.

Então Abby levantou a cabeça e Chase viu o brilho de lágrimas não derramadas em seus lindos olhos castanhos.

"Abby?"

"Você pode facilmente dizer que eu sou rude, mas nenhuma vez que Tommy era rude comigo. Nenhuma vez você disse para Tommy, 'Hey, as feias irmãs Stepp também têm sentimentos.' Você pode não ter me chamado de nomes, mas nenhuma vez você os negou também."

Abby ficou de pé e com uma determinada postura ereta, ela saiu do restaurante.

Chase poderia ter chutado a si mesmo. Por que não tinha visto isso? Por que não percebeu que, como antes, seu comportamento frio era apenas um mecanismo de defesa para se proteger?

Ele jogou um par de dólares sobre a mesa para Lynn e seguiu Abby para fora. Ele ficou aliviado ao descobrir que ela não tinha ido muito longe. Ela estava na calçada a poucos metros de distância do restaurante, olhando em volta como se estivesse tentando decidir o que fazer a seguir.

"Abby." Ele andou na direção dela, mas fez uma pausa quando ela segurou sua mão para pará-lo.

"Sinto muito," disse ela, todos os sinais de dor saíram de sua voz, substituídos pela indiferença. "Eu não deveria ter reagido dessa maneira lá."

"E eu não deveria ter dito o que eu disse. Eu não percebi a maneira que você se sentia."

Abby virou, olhando para a rua. Chase perguntou-se se ela queria que estivesse em casa ou queria voltar para Boston com seu "namorado". Ele desejava que ela não quisesse estar em outro lugar, mas por alguma razão, a segunda opção o incomodava mais do que ele se preocupou em insistir.

Ela limpou a garganta e disse vagarosamente, "Não importa. Tommy, Paul e todos os outros desta cidade estão anos e anos atrás de mim. Estão no passado."

Chase deu um passo em sua direção e parou novamente. "Não estão no passado se ainda te machucam. Eu deveria ter percebido porque você reagiu ao Tommy da maneira que você fez."

Abby deu-lhe um olhar penetrante e mesmo que seu comportamento estivesse rígido e frio, ele ainda podia ver o sofrimento nos olhos dela.

"Por que você perceberia? Você não sabe como era crescer como uma das feias irmãs Stepp. Você nem se lembra de como éramos importunadas. Você fazia parte do pessoal popular, você tinha outras coisas para se preocupar."

Cara, se ela soubesse como ele era de verdade. Ele deu mais um passo na direção dela. Ele estava perto o suficiente para tocá-la se quisesse, mas ele não achava que ela seria receptiva a tal abertura. Mas ele queria tocá-la, puxá-la em seus braços e absorver um pouco dessa dor que a deixava tão rígida que parecia que ela poderia se quebrar.

“Escute, eu acho que devemos apenas rotular que este jantar foi um completo desastre,” disse Abby com um pequeno sorriso que não diminui a tristeza em seus olhos. “Eu não era legal na escola, e eu acho que é seguro dizer que não sou legal agora. Então vamos chamá-la de noite.”

Ela deu um passo para longe dele, e desta vez ele não conseguiu evitar tocá-la. Ele pegou o pulso dela, notando o quão frágil ele parecia em sua mão.

Ela se virou e olhou para ele e ele viu que a surpresa tinha substituído a dor no fundo de seus olhos castanhos escuros.

“Você quer saber mais um coisa que você não é?” Ele perguntou, sua voz áspera.

Antes que ela pudesse responder, ele respondeu, puxando-a firmemente contra ele. “Você não é uma feia irmã Stepp.” Ele se inclinou para capturar os lábios entreabertos com os seus próprios.

Capítulo 6

O que quer que Abby tenha esperado Chase dizer ou fazer não era isso. No início, ela ficou rígida em seus braços, atordoada. Então tudo o que ela estava ciente era a firme exigência de sua boca, movendo-se sobre a dela, acariciando-a, brincando com ela, coagindo-a a responder. Ele mordiscou o lábio inferior, a dureza de seus dentes um contraste emocionante aos lábios flexíveis.

Ela engasgou e ele usou a reação dela para aprofundar o beijo. Sua língua roçou a dela e ela pôde provar o sabor da cerveja que ele tinha bebido e um leve rastro de hortelã. Seu gosto era maravilhoso.

Como se não estivessem sob o controle dela, suas mãos moviam-se sobre os braços dele, sentindo os músculos magros, quentes e fortes sob o algodão de sua camisa. Seus dedos pararam sua jornada sensual quando chegaram ao largo e duro de seus ombros. Ela agarrou os músculos sólidos dali, sentindo a necessidade de se firmar, mesmo que ela estivesse retida de forma segura em seus braços fortes.

Brevemente, Chase quebrou o beijo, recuando dela, mas ele manteve as mãos levemente em seus quadris.

“Eu-“ Sua voz soava irregular e sem fôlego. “Sinto muito. Eu não deveria ter feito isso.”

Abby olhou para trás por um momento, seus dedos moldavam ainda os músculos de seus ombros. Lentamente, a realidade voltou para ela. Ela beijou Chase Jordan. Ela se sentia tonta e confusa ao mesmo tempo.

“Por que você fez?” Abby perguntou.

“Porque, porque eu queria,” disse Chase. Ele passou a mão pelos cabelos. “Mas tenho plenamente a intenção de respeitá-la, e seu relacionamento com...”

Fez uma pausa, e Abby percebeu que ele estava esperando que ela respondesse. Ela teve que pensar, então, respondeu apressadamente, “Nelson.”

Chase concordou. “Com o Nelson. Eu realmente sinto muito, eu prometo que não vai acontecer novamente.”

Abby sabia que ele estava certo. Eles não deveriam ter se beijado e ela sentia-se terrivelmente culpada, porque foi o beijo mais incrível que já tinha experimentado. E nenhuma vez Nelson apareceu em sua mente. Nenhuma vez ela pensou que não deveria estar fazendo isso.

Seu olhar se desviou de volta para sua boca. Seus lábios eram bonitos. O lábio inferior era mais cheio do que o superior, mas ambos eram esculpidos à perfeição masculina. Ela ainda podia sentir a pressão deles contra os dela.

Beijar sempre era bastante agradável, mas com Chase, ela percebeu que um beijo poderia fazer a terra tremer.

“Abby.” Chase soou aflito.

Ela piscou para ele.

“Inferno, se você ficar olhando para mim desse jeito, eu não posso garantir que não vai acontecer novamente.”

Levou um momento para perceber o que ele quis dizer, então um calor queimou seu rosto. Ela olhou para o chão. “Sinto muito.”

Chase colocou uma mão em concha em sua bochecha, seus dedos calejados raspando como veludo tocando de leve contra sua pele. “Não sinta. Eu sou o único que errou a noite inteira.” Deixou cair a mão de volta para seu lado. “Talvez depois do trauma se esgotar, você me deixe tentar de novo.”

Abby não pôde deixar de sorrir para a sua expressão tímida. “Talvez seja melhor sermos apenas vizinhos.”

Parecia que Chase queria discutir, mas então ele concordou. Caminhou até sua caminhonete e abriu a porta. “Bem, entre. Depois deste fiasco, o mínimo que posso fazer é te levar para casa no meu veículo de luxo.”

Abby deu uma risada e foi para a caminhonete. Desta vez, ela teve o cuidado de evitar qualquer contato com Chase, usando a porta para levantar-se sobre o assento.

Ninguém disse nada na viagem para casa. Chase imaginava que Abby estava se chutando por concordar em sair com ele. Ele havia prometido nada mais do que um jantar amigável. Mas ao invés disso ele a acusou de ser rude e, em seguida, beijou-a. Ele não sabia o que diabos tinham constituído, mas ele não achava que a amizade era um termo realmente aplicado a qualquer comportamento.

Ele esquivou um rápido olhar para ela, mas foi incapaz de ver sua expressão na caminhonete escura.

Ela estava provavelmente pensando em seu namorado, qual era o nome dele? Nelson. Ele soava que era inteligente e digno. O cara tinha que ter mais decoro do que levar Abby a um bar, insultá-la, e depois enfiar a sua língua em sua garganta como Chase tinha feito. Ele deveria ter vergonha de toda a bagunça. Mas ele não conseguia se sentir mal a respeito de tudo.

Ele atirou a Abby outra rápida olhada de soslaio.

Não, não havia nenhuma maneira que ele pudesse se arrepender do beijo deles. Ele se sentiu mal por não respeitar seu relacionamento com o Nelson. Havia muitas coisas ruins que ele tinha feito em sua vida, mas meter-se com a mulher de outro homem não era uma delas. No entanto, logo que ele tinha puxado Abby em seus braços, todo o pensamento do que era certo e errado desapareceu.

Não fazia sentido e Chase não pretendia entender, mas algo em Abby Stepp tinha feito ele agir como um adolescente descuidado e excitado.

Ele direcionou a caminhonete para a garagem da casa Stepp e virou para estacionar. A luz da varanda tinha iluminação suficiente para que Chase pudesse ver suas feições claramente. Sua expressão usual estóica estava de volta no lugar e ele

lutou contra o desejo de beijá-la novamente, para ver o olhar corado e frágil que ela deu depois que os seus lábios se separaram.

"Bem, aqui estamos nós."

Ela olhou para ele e sorriu, a ação parecia forçada. "Aqui estamos." Ela virou-se para alcançar a maçaneta da porta, mas Chase colocou a mão em seu braço.

Ela olhou para trás.

"Eu sinto muito."

"Não há necessidade de você se desculpar. Vejo você por aí." Ela abriu a porta e deslizou para fora da caminhonete.

Viu-a subir as escadas da varanda. Sem olhar para trás, ela desapareceu dentro da casa.

Tanto para mostrar a ela como você é legal, Jordan. Ele saiu da garagem dela e foi para a sua própria.

Em sua varanda da frente, ele fez uma pausa e olhou através da rua para a grande casa amarela. Ele não queria, mas ele respeitaria o seu pedido. Eles seriam vizinhos. Quão difícil seria isso?

"O que você está fazendo em casa tão cedo?" Ellie perguntou, olhando por cima do seu livro.

Abby esperava que ela pudesse evitar a sua irmã, mas obviamente o destino estava conspirando contra ela.

"É uma noite de trabalho. Quão tarde você achou que eu voltaria?"

Ellie olhou para o relógio. "Muito mais do que 55 minutos."

"Sabe, eu acho que você precisa preencher mais o seu tempo."

"Você provavelmente está certa," disse Ellie facilmente. "Mas isso não explica por que você já está em casa."

"Chase e eu não batemos absolutamente como pensávamos que seria."

Ellie deixou cair o livro no colo. "O que aconteceu?"

"Nada muito interessante," disse Abby. "Estou muito cansada. Eu vou para a cama." Ela se virou para o corredor.

"Você está bem?" Sua irmã perguntou gentilmente.

Abby se virou e deu um sorriso tenso para ela. "Apenas cansada."

Ellie balançou a cabeça, mas não se preocupou em esconder seu olhar preocupado.

Abby subiu as escadas e se dirigiu diretamente para o banheiro. Ela foi ao armário de linho e tirou uma toalha, em seguida, foi para a pia.

Ela virou-se para a água, e esperou. Sempre pareceu durar uma eternidade para a água ficar quente nesta casa. Ela não se lembrava de ter que esperar assim em seu apartamento em Boston.

Ela testou a água novamente. Estava morna. Molhou a toalha e cobriu o rosto com ela.

A frieza a fez se sentir bem contra a sua pele aquecida.

Não fazia sentido que ela pudesse ter água quente mais rápido em Boston. Seu apartamento era um edifício tão antigo quanto esta casa. Talvez o aquecedor de água fosse mais novo, ou talvez os canos fossem melhores.

Ela reumedeceu a toalha e colocou em seu rosto novamente. A água estava quente dessa vez. Ela segurou-a lá por alguns segundos, em seguida, deixou o pano na pia e olhou para seu reflexo molhado no espelho.

Ela poderia ponderar os mistérios do encanamento toda a noite, mas não manteria sua mente longe do que estava realmente incomodando ela.

O que diabos estava acontecendo? Ela tinha vindo ao Maine para continuar a sua carreira. Ela não veio para enfrentar seu passado.

Ela não veio para questionar o seu futuro. Fazer pesquisas e ir para casa. Era isso.

Então, como ela se viu beijando Chase Jordan?

Ela estudou seu rosto. Seus dedos tocaram seus lábios, traçando a forma deles.

Por que ele a beijou? *Porque eu queria*. Sua voz ecoou achocolatada em sua cabeça.

Por que ele queria? Porque sentiu pena dela? Ela se sentiu tão estúpida por ter chorado. Abby não era o tipo de mulher que ficava com lágrimas nos olhos num piscar de olhos.

Na verdade, a única vez que ela chorou no passado há 15 anos tinha sido quando Ellie a chamou para dizer que Grammy tinha morrido. E ela sabia que não podia deixar o simpósio que ela estava participando na Áustria para ir para o funeral. Ellie disse a ela que Grammy não iria querer que ela saísse da conferência de prestígio. Ela disse que Grammy estava tão orgulhosa dela e gostaria que ela fizesse o seu melhor. Abby havia chorado por isso.

Mas por que ela chorou esta noite?

Chase a beijou porque sentiu pena da mulher patética que ainda estava chorando por causa dos nomes que ela era chamada durante a sua infância?

Ela agarrou a toalha e esfregou em seu rosto, até que sua pele se arrepiou pelo modo que seus lábios tinham ficado quando Chase a beijara.

Irritada por não conseguir tirar a memória de sua mente, ela enfiou a toalha suja em um cesto de vime no corredor e foi para seu quarto. Sem acender a luz, ela tirou as roupas dela, vestiu seu pijama e deitou na cama.

Não importa por que ele a beijou. Ela iria esquecê-lo completamente e voltar à razão pela qual ela estava aqui. Seu trabalho. Que sempre tinha sido o foco de sua vida e ela gostava que fosse dessa maneira.

E se ela sentir a necessidade de pensar em romance, que ela pensasse sobre isso com a pessoa certa. A pessoa que havia sido seu companheiro por muitos anos problemáticos. Nelson.

Chase pode ser extremamente bonito e charmoso, mas ele não era o companheiro que Nelson foi para ela.

Ela olhou para o teto, imaginando Nelson. Seus olhos, seu sorriso, o jeito que ele beijava.

Ela se concentrou por alguns instantes, depois soltou um gemido frustrado e rolou para enterrar o rosto em seu travesseiro. Não importa o quanto tentasse, tudo o que ela poderia imaginar eram os olhos azul claro, o sorriso diabólico e os lábios maravilhosamente esculpidos de outro homem.

Capítulo 7

O verão estava chegando em Millbrook. Os dias eram mais longos. O tempo estava mais quente. E a lama criada pelo degelo do inverno e as chuvas de abril estava em todo lugar. Não que Abby tivesse dado muita atenção à substância suja, até que uma pequena pessoa coberta da cabeça aos pés com a coisa correu diretamente para ela quando saiu de seu carro.

Abby gritou, deixou cair a pasta e assistiu com espanto quando ela ficou enlameada ao cair no chão a seus pés com um sonoro “Oof!”

Ela continuou a olhar para o indivíduo até que ouviu o bater de pés e outra criatura coberta de lama correu em sua direção em alta velocidade. Sem parar para recuperar a pasta dela, ela correu em torno de seu carro.

Mas a coisa enlameada não a notou, correndo direto para a criatura enlameada que estava no chão.

De repente as duas criaturas se fundiram balançando, rindo e latindo, rolando como bolas na frente do quintal dela.

Abby olhou de soslaio para a massa caída, tentando descobrir quem ou o que eram. Em seguida, a maior das criaturas lamacentas sentou-se e soltou um latido profundo e alegre.

“Chester?” Abby chamou, e imediatamente percebeu seu erro quando o cão se virou e viu ela. Sem estímulo adicional, o animal sujo levantou e galopou em sua direção.

Logo, Abby estava deitada de costas, coberta de lama e baba de cachorro.

“Chester,” uma voz descontente ordenou.

Imediatamente, o cão estava longe dela. Ela se sentou e usou a manga de sua jaqueta para limpar a sujeira e saliva de seu rosto.

Sem saber o que fazer, ela ficou lá por um momento. Ela temia enfrentar o dono daquela voz irritada. Por quase uma semana, ela tinha conseguido evitar Chase, mas pareceu que a sua sorte tinha acabado.

E se tivesse de ver Chase de novo, esse não era exatamente do jeito que ela queria encontrá-lo, com sua parte inferior coberta de gosma.

“Aqui, deixe-me ajudá-la.”

Lentamente, os olhos de Abby viajaram até ele, observando o bom ajuste da calça jeans desbotada, uma camiseta branca e o formato de seu rosto. Tinha um cinto de ferramentas abaixo da cintura estreita e os seus lábios curvados para baixo nos cantos quando ele olhou para ela. Ele estendeu a mão.

Relutante, ela aceitou e sentiu uma pontada de vergonha quando a lama, a grama seca e pêlo de cachorro grudaram entre as palmas de suas mãos.

“Você está bem?” Perguntou ele depois que ela estava de pé.

Ela olhou para si mesma. Manchas de sujeira marcavam a lã creme de sua calça e blazer.

E seu rosto ainda estava pegajoso da combinação de lama e baba de cachorro.

“Estou bem,” ela conseguiu dizer, em seguida, notou que dois rostos estavam espreitando ao redor das pernas de Chase. Um deles era peludo, o outro sardento e ambos pareciam culpados como se tivessem pecado.

Abby não podia deixar de rir. “Ok, eu reconheço um dos monstros de lama, mas quem é o outro?”

* * *

A reação dela assustou Chase. Ele esperava ver Abby lívida, e quem poderia culpá-la. Desde a aparência dela, seu terno, um terno muito caro se tivesse de adivinhar, foi arruinado. O conteúdo de sua pasta foi espalhado pela calçada e ela provavelmente tinha ficado ferida por Chester ter se jogado em cima dela.

Mas em vez disso, ela ficou lá rindo, com uma expressão feliz no rosto borrado de lama.

Chase simplesmente olhou para ela por um momento. Ela parecia absolutamente encantadora. Risos dançavam em seus olhos e a curva de sua boca tornou gentis os ângulos de seu rosto.

Após diversos momentos, ela deve ter decidido que ele não ia responder, porque ela se inclinou e sorriu para o menino abraçando sua perna esquerda.

“E quem é você?”

O menino escondeu o rosto contra a coxa de Chase e murmurou, “Willy.”

Abby agachou-se e ofereceu-lhe a mão enlameada para a criança. “Bem, eu sou Abby. E devo dizer que eu nunca tive uma saudação como essa antes.”

Willy pressionou mais ainda o rosto contra a perna de Chase e murmurou, “Desculpa.”

Abby estendeu a mão e despenteou o cabelo desgrenhado e emaranhado de Willy. “Eu sinto muito por ter gritado. Eu pensei que você fosse um tritão grande e velho saindo da hibernação.”

Willy olhou para ela, seus olhos azuis parecendo engolir seu rosto inteiro. “O que é um tritão?”

“É uma espécie de animal parecida com uma salamandra.”

“Eu gosto de salamandras,” Willy disse a ela.

“Eu também,” Abby concordou plenamente.

Willy parecia impressionado.

Chase se abaixou e deu um tapinha no ombro estreito do menino. “Ok, Willy, peça desculpas a Sra. Stepp mais uma vez e vamos limpar você. Sua mãe vai me matar se eu mandar você pra casa desse jeito.”

“Sinto muito,” disse Willy, desta vez oferecendo a Abby um sorriso arrependido.

“Sem problema, Willy. Lama acontece.”

“Sim, é verdade,” Willy concordou com um largo sorriso que mostrava os dentes da frente faltando.

“Você está realmente bem?” Chase perguntou, estudando-a, tentando ver todas as colisões ou contusões.

“Estou bem,” ela assegurou-lhe. Um pouco da suavidade que ela mostrou a Willy desbotou. “Nada que sabão e água não possam corrigir.”

Chase lançou um olhar dúbio para seu terno.

Ela seguiu seu olhar e acrescentou com um encolher de ombros, “e talvez um aspirador realmente muito bom.”

Chase estava espantado com a sua calma. Ele esperava que ela ficasse furiosa. Especialmente porque tinha sido o seu cachorro e o garoto que ele era responsável que tinham causado tal desastre. Ele não pôde deixar de notar que ela o tinha evitado a semana passada. E este incidente não iria conquistá-la novamente.

“Esses papéis poderiam estar voando para longe?” Willy perguntou, uma voz de-fato-é-importante que só um garoto de sete anos de idade poderia usar.

Ambos Abby e Chase olharam para trás e viram os papéis da maleta de Abby esvoaçando em direção à rua.

“Oh, não!” Gritou ela, correndo em direção aos papéis.

Chase pegou seu braço e apontou para as mãos enlameadas. “Eu vou buscá-los.”

Ele rapidamente recolheu os papéis brancos, aliviado ao ver que muitos não tinham sido apanhados pelo vento.

Uma vez que ele havia coletado todos eles, ele endireitou-os tendo cuidado para não dobrar os cantos. As páginas brancas estavam cobertas com palavras e desenhos, nenhum dos quais Chase conseguia entender.

Abby tinha pego sua pasta de couro. “Obrigada,” ela disse com alívio. “Isso é toda a informação para um artigo que estou escrevendo.”

Chase concordou. “Eu imaginei que eles eram importantes. Deixe-me levá-los para dentro. Eu não quero que você suje tudo de lama.”

Abby hesitou e então ofereceu a ele um sorriso agradecido. “Isso seria de grande ajuda.”

Chase seguiu para a varanda e esperou enquanto Abby procurava a chave da casa. Depois de alguns momentos, ela soltou um gemido irritado.

“O que foi?” Perguntou ele.

“Deixei a chave na minha gaveta da mesa do laboratório.”

“Não tem problema, eu te dou uma carona até lá para buscá-la.”

“Não, é longe demais.” Ela puxou a manga do seu terno marrom para verificar o relógio. “E Ellie deve estar em casa a qualquer minuto.”

Ele não gostava da idéia de Abby sentada na varanda à luz minguante enquanto esperava Ellie chegar.

“Bem, pelo menos venha à minha casa e espere. Suas roupas estão úmidas e o ar está começando a ficar gelado.”

Hesitação sombreou os olhos de Abby.

"Eu prometo que vou ser um perfeito cavalheiro. Willy vai estar lá também," assegurou a ela.

Abby começou a recusar, mas Chase balançou a cabeça. "Eu não vou aceitar um não como resposta. Meu cão agrediu você. O mínimo que posso fazer é oferecer-lhe uma xícara de café quente e um lugar para esperar."

Abby não respondeu por um segundo, em seguida, deu-lhe um adorável olhar melancólico. "Café?"

"Preparado na hora."

"Tudo bem," ela concordou.

Chase estendeu a mão e pegou sua pasta. Ele escorregou os papéis dentro dela e deslizou a alça sobre o ombro.

"Vamos, Willy. Eu acho que há um chuveiro com seu nome nele."

Willy ergueu os olhos de Chester e gemeu. Em seguida, uma expressão esperançosa iluminou seu rosto. "Chester pode tomar um banho também?"

"Sim," disse Chase. "Mas o dele é do lado de fora e envolve uma mangueira."

Willy gemeu de novo, mas acertou o passo com ele e Abby enquanto atravessavam a rua.

Abby teve que admitir que ela estava dividida. Ela não achava que era uma boa idéia passar algum tempo na presença de Chase Jordan. Mas maldição, ela realmente queria.

Ela tinha conseguido evitá-lo durante a semana passada, mas foi apenas no sentido físico. Ele havia estado em sua mente com mais frequência do que ela gostaria de admitir. E ela tinha revivido o beijo tantas vezes que ela tinha comprometido sua memória com as coisas mais básicas como meiose e mitose.

Enquanto ela seguia a subir os degraus do alpendre, ela percebeu que tinha muitas outras coisas sobre o homem que ela também memorizava. A plenitude de seu lábio inferior. O formato da covinha de sua bochecha esquerda.

O som rico e atraente de seu riso e a maneira que o riso enchia sua voz e a fazia sentir-se incluída em sua felicidade.

No mesmo tom de suas palavras, agora ele falou com Willy. "Então, como exatamente você conseguiu ficar tão coberto de lama?"

Willy olhou para ele e disse com grande seriedade, "Acho que a lama se espalha. Ela começou pelos meus pés e depois todo o caminho até minha cabeça."

Chase arrancou um tufo grande de terra molhada do cabelo do menino. "É, certamente foi isso. Coisa boa eu ter encontrado você, ou teria se espalhado de você para todo o bairro." Ele olhou para Abby e piscou.

Abby se perguntou quem o menino era e porque Chase estava tomando conta dele. Seu comportamento carinhoso mostrava que Chase havia tomado conta de Willy antes. Eles pareciam ter uma ligação, uma ligação verdadeira.

“Você vai entrar? Ou eu realmente faço você se sentir desconfortável?”

Abby piscou, e ela percebeu que estava de pé na varanda, olhando para os dois.

“Você vem?” Ele solicitou, empurrando a porta com um braço, acenando para dentro com o outro.

Willy esperou do outro lado da porta, lançando olhares confusos entre os dois adultos.

Abby limpou sua garganta. “Sim.”

Ela passou pelos dois e entrou no corredor mal iluminado da frente.

“Por que você deixa ela desconfortável?” Ouviu Willy sussurrar.

Ela não conseguiu ouvir a resposta de Chase e percebeu que ele não deve ter respondido quando Willy acrescentou, “Chase, eu acho que é a lama e não você que está fazendo ela ficar desconfortável.”

“A lama provavelmente não está ajudando,” Chase concordou em voz baixa e Abby teve que sorrir.

Ela se virou para olhar para Chase. Ele ofereceu-lhe um sorriso fraco. “Deixe-me mostrar-lhe a cozinha.”

Abby sabia onde era anos atrás quando tinha ido lá e sua avó e a Velha Senhora Strout tinham jogado jogos de cartas, mas ela simplesmente seguiu Chase pelo corredor.

Quando Chase ligou a luz da cozinha, Abby teria jurado que nunca tinha visto esse cômodo antes em sua vida. A cozinha que Abby se lembrava era escura e sombria. Esta cozinha era brilhante e arrumada.

As paredes foram pintadas agora em um tom ensolarado de amarelo com a modelagem branca. O linóleo velho e quebrado foi substituído por tábuas de madeira que pareciam novas, mas ainda se ajustavam ao estilo antigo da cozinha. O cômodo era adorável.

Abby deve ter feito um barulho surpreso, porque todos os três homens, até mesmo Chester, olharam para ela.

“Você redecorou isso?”

Chase olhou em volta e depois voltou para ela, com orgulho nos olhos. “Sim. Acho que ficou muito bom, mesmo que eu mesmo esteja dizendo.”

“Está lindo.”

Chase foi até a mesa redonda de bordo que estava situada no centro da cozinha e puxou uma cadeira. “Sente-se e deixe-me preparar o café.”

Abby hesitou.

“Eu juro, meu comportamento será muito melhor,” disse Chase com um sorriso tranquilizador.

“Não é isso,” ela disse e virou-se para que ele pudesse ver a bagunça enlameada da parte de trás da calça dela. “Eu não acho que você quer que eu sente na sua mobília.”

Chase parou de escavar a borra de café na cafeteira e limpou as mãos em seu jeans. “Ok, parece que todos vocês precisam de um banho.”

“Eu não vou tomar banho com uma garota,” Willy disse com firmeza, sua mandíbula imóvel e seus olhos duros.

Chase deu a Abby um olhar divertido antes de abordar a declaração ardente do menino. “Ok, por que não deixamos Abby tomar banho primeiro. E você pode me ajudar a dar banho em Chester antes de você tomar o seu.”

A sugestão foi obviamente muito agradável, pois Willy soltou um grito e correu para arrastar um Chester suspeito para fora.

“Leve ele para o quintal,” Chase gritou para ele.

“Ok.”

Enquanto Chase via o garoto e o cão sair, um carinho brilhou em seus olhos. Abby não se sentia tão alegre.

“Eu não preciso tomar um banho.”

Levantando uma sobrancelha, Chase a examinou do topo da cabeça até a ponta dos dedos dos pés. Seu exame foi vagaroso e um leve sorriso em seus lábios a fez sentir-se nervosa e... quente.

“Eu odiaria ver o quão suja você teria que estar para considerar a necessidade de um banho.”

Abby corou. Ela estava um feixe de nervos pela sua leitura lenta e ele estava apenas vendo uma mulher com necessidade desesperada de água e uma barra de sabão.

“Ouça, não há necessidade de ficar tão contraída,” disse ele. “Você deve estar com frio.”

“Minha irmã vai chegar em casa a qualquer minuto.”

Chase deu de ombros. “Okay. Eu vou fazer o seu café.”

Abby observou-o por um momento quando ele terminou de encher a cafeteira e se mudou para a pia para encher o pote com água.

Um arrepio percorreu sua espinha e ela teve que admitir que sua roupa estava um pouco fria e pegajosa. Ela colocou os braços ao redor dela e começou a passear pela cozinha.

Realmente era bonita, embora ela não teria imaginado que poderia jamais ficar dessa maneira. Na verdade, ela se lembra que todos os cômodos da casa velha eram um pouco apertados e escuros. Talvez tenha sido porque a Velha Senhora Strout era uma colecionadora de quinquilharias e não uma governanta.

Chase parecia ser um bom dono de casa. A cozinha estava impecável, com exceção da lama que Willy e Chester tinham arrastado para a cozinha. Ela olhou para baixo, seus sapatos também estavam cobertos de sujeira. Ela fez uma careta.

“Não se preocupe com isso,” disse Chase, encostado no balcão, com os braços cruzados sobre o peito largo, olhando para ela.

Abby parou e ela sentiu um calor corar sua pele úmida. “Estou fazendo uma bagunça terrível.”

“Nada que não possa limpar.”

Abby olhou para o chão sujo de novo e depois voltou para cima para ver que ele ainda estava olhando para ela.

Ela estremeceu.

Ele franziu a testa e se afastou do balcão. “Isso é ridículo. Você está congelando.” Ele pegou o braço dela e puxou-a para fora da cozinha.

A próxima coisa que Abby sabia era que ela estava lá em cima na porta do que parecia ser o quarto de Chase. As cortinas estavam fechadas e o quarto estava em sombras, mas ela conseguiu distinguir a forma de uma cama de dossel e uma cômoda enorme. Chase remexeu na penumbra.

“Aqui,” ele finalmente disse, voltando-se para ela e segurando o que parecia ser um roupão. “Deixe-me mostrar-lhe o banheiro e você pode tomar um banho.”

Abby hesitou novamente, então aceitou o roupão de banho.

Chase sorriu. Triunfo brilhou em seus olhos como o brilho da luz do sol fora do oceano.

Abby quase entregou o roupão de volta, mas decidiu que a reação seria infantil. Ela estava com frio e certamente tomar um banho rápido não levaria a nada de impróprio. Ela era uma mulher adulta e responsável por todas as suas emoções e desejos.

“Mostre-me o caminho,” disse ela com mais equilíbrio do que sentia.

Chase a dirigiu ao outro lado do corredor, abriu uma porta e ligou a luz.

“As toalhas estão no armário à esquerda da pia.”

Abby acenou com a cabeça, mas permaneceu enraizada no lugar. Depois de um momento, ela recuperou sua sanidade e entrou no banheiro. Parecia totalmente remodelado também. Uma banheira de pés esperava muito convidativa do outro lado do banheiro.

“Grite se você precisar de alguma coisa.”

“Okay.” Ela começou a fechar a porta, mas a mão de Chase a parou. Ela olhou para ele interrogativamente.

“Você vai ficar feliz em notar que há um bloqueio na porta.” Risos dançavam em seus olhos.

Abby lutou contra o impulso de estirar a língua para ele.

Em vez disso, ela empurrou a porta fechada e firmemente trancou a fechadura. Ela podia ouvir seus passos e seu riso profundo e encantador quando ele desceu as escadas.

O sorriso de Chase desapareceu quando ele alcançou o degrau. Ele estava achando malditamente difícil mascarar seu desejo por Abby. Mas ele não queria assustá-la. Ela sempre parecia que estava pronta para lançar-se para longe dele. Ele não podia imaginar como ela reagiria se percebesse exatamente o quanto ele a queria.

Havia algo nela que era tão atraente. Muito mais do que qualquer mulher que ele conheceu nos últimos anos. Mas ele simplesmente não conseguia saber o que ela tinha que era tão sedutor.

Fisicamente, ela era definitivamente impressionante, mas ele já esteve com mulheres que eram mais bonitas. Então, ele recordou como se sentira em seus braços. Ela tinha estado tão quente, tão sensível. Outras mulheres podem ser mais bonitas, mas nenhuma mulher jamais o colocou em chamas com um único beijo. Um beijo que ele queria muito repetir.

Ele foi para a porta de trás e viu Willy atirar um pedaço de pau para Chester, embora sua mente não estivesse no cão e no menino brincando e rindo.

Ela era um fruto proibido e ele não era o tipo de cara que achava esses tipos de jogos interessantes. Na verdade, ele achava sua ligação com outro homem bastante incômoda. Talvez se ela não estivesse vendo Nelson, ele poderia ter uma chance com ela.

Não, ele não tinha uma maldita chance. Ela estava aqui por uma razão, e uma única razão. Para trabalhar em sua pesquisa. Ela deixou bem claro que Millbrook era o último lugar da terra que ela queria estar. E seus antigos colegas eram as últimas pessoas da terra com quem ela queria interagir.

Ele tinha a nítida impressão de que ele estava no topo dessa lista.

Mas havia momentos, breves, fugazes momentos, que ele pensava que ela quase gostava dele. Ou que pelo menos gostava de coisas que estavam associadas a ele. Ela gostava de cozinhas amarelas. E café feito na hora. E cães enlameados e crianças.

E ela tinha gostado do seu beijo, ela possivelmente não responderia se gostou já que ela o odiava profundamente.

“Droga,” ele murmurou e passou a mão pelos cabelos. Ela não está interessada. Ela está tomada. Deixe-a ir.

Um pequeno ruído atrás dele o fez olhar por cima do ombro. Abby estava ao pé da escada, sua estrutura altura envolta em seu grosso roupão.

Lentamente ele se virou, surpreso com o quão incrível ela estava com os cabelos molhados cacheados ligeiramente em torno de seu rosto e suas bochechas rosadas do vapor do chuveiro. Com todos os vestígios de maquiagem lavados, ele podia ver um pouquinho de sardas em seu nariz. De alguma forma, fez a sua boca larga parecer mais exuberante.

“Você está maravilhosa.” As palavras saíram antes que ele pudesse detê-las.

O olhar de Abby caiu para o chão, e o rosa de suas bochechas escureceu.

Chase sabia que não deveria, mas ele se encontrou caminhando até ela. Assim como seus pés, suas mãos pareciam ter uma mente própria. Ele estendeu a mão para tocar seu cabelo úmido. Os fios escuros enrolaram-se em torno de seus dedos e ele podia sentir seu xampu em sua sedosidade.

Seu xampu. Possessividade o encheu, como se o seu perfume e suas roupas a marcassem como sua.

Abby levantou a cabeça e como ele esperava, ela parecia apreensiva. Em seguida, seu olhar se desviou à boca dele. Saudade misturada com mal-estar no fundo de seus olhos castanhos escuros.

Sua reação foi imediata. Um calor abrasador passou através de seu corpo direto para sua virilha.

Sem mais reflexão, ele atou suas mãos em seu cabelo e puxou os lábios dela aos seus.

Ele podia dizer pela rigidez de sua coluna que ele a tinha chocado. Em seguida, um pequeno gemido reverberou de sua boca para a dele e de repente ela estava retribuindo o beijo tão ansiosamente. Seus lábios moldados nos dele e seus dedos escavados em seus lados, o calor queimando as palmas das mãos dela através de sua camisa.

Um gemido profundo retumbou em seu peito.

Ele soltou seu cabelo e levou as duas mãos para os lados de seu rosto. Seus polegares acariciaram a pele macia, a pele úmida de suas bochechas e a sua língua roçou a carne quente e macia de sua boca.

“Chase?” A voz fraca e incerta foi como um balde de água gelada sobre sua cabeça. Ele soltou Abby e girou para encontrar Willy olhando para eles, uma carranca confusa vincando a testa pequena.

“Willy.” Chase sentiu como se fosse pego fazendo algo muito mais escandaloso do que beijar Abby.

Claro, ele se sentia muito mais excitado do que um mero beijo deveria ter feito ele se sentir. Ele limpou a garganta. “O que está acontecendo, amigo?”

“Minha mãe está aqui,” disse ele, desviando os olhos entre Chase e Abby.

Pela primeira vez, Chase percebeu que a mãe de Willy estava de fato lá, encostada na porta da cozinha, seus olhos também se movendo dele para Abby. Mas ao contrário da expressão confusa de Willy, sua mãe pareceu afirmar que ela entendia muito bem o que estava acontecendo.

“Summer-Ann, você chegou cedo.”

Capítulo 8

"Não tão cedo, pelo que parece," Summer-Ann disse quando ela se afastou da moldura da porta e moveu-se para colocar as mãos nos ombros de seu filho. "Você vai me apresentar a sua amiga?"

Abby lutou contra o impulso de limpar os lábios na manga do roupão de Chase. Em vez disso, ela olhou para os dedos dos pés, espreitando e mexendo na bainha. Ela foi descoberta beijando Chase por Willy e, de todas as pessoas, Summer-Ann Bouffard.

Ellie disse que Chase não estava mais namorando Summer-Ann, mas Abby não conseguia afastar a sensação de que ela tinha sido pega beijando o namorado de Summer-Ann.

"Humm, você se lembra de Abby Stepp," disse Chase, movendo-se um pouco. Ele passou a mão pelo seu cabelo escuro e parecia se sentir tão culpado quanto ela estava.

Os olhos verdes de gato de Summer-Ann se arregalaram uma fração, mas depois ela sorriu. Apesar de anos terem se passado, Abby ainda se lembrava do sorriso como se tivesse visto ontem.

"Abby Stepp. Eu não posso acreditar que eu não te reconheci." Summer-Ann inclinou a cabeça, tufos de cabelo de loiro mel caindo em seu rosto.

Engraçado, Abby teria reconhecido ela imediatamente. Ela ainda tinha um sorriso deslumbrante e ainda era a figura mais impressionante. As únicas coisas que mudaram foram os vincos pequenos em ambos os lados de sua boca que não mostravam a idade dela tanto quanto seus lábios impecáveis.

"Espere," Summer-Ann disse, "você não usa mais aqueles óculos enormes. E o seu cabelo," ela afastou o seu próprio, "você está morrendo ou algo assim?"

Abby olhou para ela por um momento. "Não, eu não estou."

Summer-Ann deu de ombros. "Bem, você parece diferente, não é Chase?"

Chase olhou nitidamente desconfortável. "Você provavelmente deve querer ir para casa."

Summer-Ann começou a abrir a boca, depois olhou para Willy e assentiu. "Sim. Preciso levar Willy para jantar e se aprontar para a escola amanhã."

"Deixe-me pegar as coisas dele," disse Chase, fugindo pelo corredor.

Abby respirou profundamente e cruzou os braços sobre o peito como se ela pudesse esconder o fato de que ela estava usando o roupão de Chase.

"Willy, por que você não vai dizer adeus ao Chester," Summer-Ann sugeriu, ainda examinando Abby.

O menino saiu correndo da casa feliz, chamando o nome do cão.

Abby queria que ela pudesse fugir com tanta facilidade. Ela agarrou os cotovelos mais apertados e orou silenciosamente para que Chase voltasse.

"Então, há quanto tempo você e Chase estão... o que você e ele estão fazendo, exatamente?"

"Nós não estamos fazendo nada." Abby percebeu que sua resposta soou incrivelmente ineficaz dado o modo em que Summer-Ann os tinha encontrado.

"Oh." A palavra estava rica com descrença.

"Aqui está a mochila de Willy," Chase disse quando ele voltou ao fundo do corredor. Ele empurrou a mochila para Summer-Ann, não escondendo seu desejo de que ela saísse.

"Bem, eu acho que eu provavelmente vou vê-la por aí," Summer-Ann disse. Ela não parecia satisfeita com a idéia.

Abby não teve a chance de responder antes de Chase pegar Summer-Ann pelo braço e a levar para a porta. "Eu acho que você deveria levar Willy para casa. Ele entrou em uma guerra de lama com Chester e eu imagino que ele está começando a ficar um pouco com frio."

A porta se fechou atrás deles.

Abby se apoiou contra o corrimão. O que ela estava fazendo? Ela precisava voltar para casa e evitar Chase e todos os outros desta cidade esquecida por Deus.

Ela começou a sair, quando a voz de Summer-Ann a fez parar de andar.

"Abby Stepp! O que você está pensando?" As palavras eram claras, mesmo através da porta fechada.

Abby ouviu o estrondo da voz de Chase, mas não conseguiu distinguir quais foram as suas palavras.

"É ruim o suficiente que você esteja ignorando Willy. Ele está lá fora sozinho, enlameado e molhado até os ossos," Summer-Ann disse, erguendo a voz com sua irritação "e você está aí dentro fazendo não sei o quê com Abby Stepp. Uma das feias irmãs Stepp."

Bílis subiu na parte de trás da garganta de Abby. Esse apelido horrível. Será que ela nunca se livraria desse título?

Se livraria da dor que provocava?

Ela começou a se mover cega pelo corredor, mas foi interrompida mais uma vez, desta vez pela voz de Chase.

"Não diga isso novamente." Aspereza aprofundou suas palavras a um ronco baixo ameaçador. "Estamos muito velhos para continuar chamando as pessoas de nomes tolos da adolescência."

Abby soltou a respiração que ela estava segurando. Náusea rolou em seu estômago novamente. Eles eram muito velhos. Não, ela não era feia. Não, ela tinha se tornado uma pessoa diferente do que a tímida e desajeitada garota que era quando era jovem. Não, simplesmente, eles eram muito velhos e os adultos não dizem tais coisas.

“Docinho, tudo o que eu estou dizendo é que, se você estiver sozinho, eu estarei aqui por você. Eu sempre estarei.” A irritação tinha deixado a voz de Summer-Ann, substituída por um ronronar suave.

Houve silêncio. Abby podia imaginar Chase puxando Summer-Ann em seus braços, seus lábios se travando com os dela, como ela os tinha visto fazer uma centena de vezes antes nos corredores da Millbrook High.

Inconscientemente, seus dedos se desviaram para sua própria boca. Ela ainda podia sentir o gosto dele nos lábios, na sua língua.

“Summer, leve Willy para casa. Vejo você amanhã.” Ele não parecia um homem que tinha acabado de beijar uma mulher bonita. Em vez disso, ele parecia cansado.

Ela não conseguiu ouvir a resposta de Summer-Ann, mas alguns segundos depois, Abby ouviu ela chamar Willy.

Um segundo se passou e a porta se abriu. Chase entrou. Abby permaneceu colada ao local com os braços apertados firmemente em torno de si mesma novamente.

“Desculpe.” Chase deu um sorriso fraco.

Ela levantou a mão e balançou a cabeça. “Não se desculpe. Eu acho que nós já tínhamos estabelecido que a amizade não é uma opção que deveríamos estar correndo atrás.”

Ele a olhou por um segundo, então caminhou em direção a ela lentamente. Seus movimentos deliberados deram a Abby a nítida impressão de estar sendo perseguida. Seus braços estavam apertados em volta de sua cintura, mas ela se apoiou no chão.

Parando a apenas alguns centímetros dela, ele estudou-a novamente. Sua expressão era ilegível.

Ao invés de falar algo para quebrar o silêncio enervante, ele ergueu a mão para acariciar sua bochecha. Seus dedos acariciando sua pele, jogando as terminações nervosas sensíveis em uma canção delirantemente sensual. Ela lutou contra o impulso de se apoiar em seu toque, mas não conseguiu parar seus olhos de se fechar, de modo que ela pôde simplesmente se concentrar em seu toque.

“Eu não me arrependo por ter beijado você,” ele murmurou, os lábios perto de sua orelha. Seu hálito quente fez cócegas em seu pescoço e enviou uma onda de desejo à sua barriga. “Estou extremamente aborrecido por termos sido interrompidos.”

Sua última sentença foi murmurada contra seus lábios, e outra vez, Abby se viu presa contra a solidez do peito de Chase e a doçura de sua boca.

Ela serpenteava as mãos entre seus corpos, correndo os dedos sobre a planura do estômago para descansar sobre os músculos duros de seu peito. Ela apertou a frente de sua camisa e subiu na ponta dos pés para voltar a aprofundar o beijo.

Ele gemeu e moveu a mão em seu rosto para segurar a parte traseira de sua cabeça. O outro braço escorregou para trás em torno dela e puxou-a fortemente contra ele.

Ele a cercou, sua boca, suas mãos, sua força. A experiência era emocionante e absolutamente maravilhosa.

Quando ela passou seus braços em volta do pescoço dele, uma espessura pressionou contra sua barriga. Ela ofegou e arqueou mais contra ele.

Chase soltou um grunhido agudo e afastou-se dela.

Abby oscilou e depois abriu os olhos com espanto.

Chase ficou com as mãos em seus lados e inclinou-se para frente. Sua respiração era áspera, com rajadas curtas.

Abby se inclinou para frente e olhou para ele e notou que seu rosto estava um pouco pálido.

"Você-você está bem?" Ela perguntou preocupada, mas também com medo de que ele estivesse estupefato pela sua audácia. Céus, ela estava.

Ele ergueu a mão, curvou-se um pouco mais e respirou fundo. Depois de alguns momentos dolorosamente longos, ele se endireitou.

Abby esperava ver repulsa em seus olhos, mas ao invés disso ele ofereceu-lhe um sorriso tímido que aprofundou as covinhas de seu rosto e disse, "Vamos lembrar de remover o meu cinto de ferramentas antes de começar esse quente e intenso novamente. Você pode me endurecer como um prego, mais um martelo é definitivamente mais duro."

O olhar de Abby caiu até sua cintura e ela viu que o seu cinto de ferramentas de fato tinha deslocado para uma posição perigosa.

"Oh querido," foi tudo o que ela pôde pensar em dizer.

"Não se preocupe. Eu não acho que houve algum dano permanente," disse ele enquanto desafivelava o cinto. "Mas talvez nós devemos verificar novamente."

As ferramentas bateram alto quando o cinto pousou sobre um tapete em frente à porta dos fundos. O ruído trouxe à realidade da situação para Abby. Ela estava agindo como uma adolescente louca por sexo. Ela olhou para o cinto de ferramentas descartado, tentando reunir a inteligência dispersa. Esta não era quem ela era.

Abby Stepp não agia impulsivamente. Ela não era governada por suas emoções. Esta cena foi um lapso momentâneo de razão.

Quando Chase estava prestes a puxá-la contra ele novamente, ela ergueu a mão para detê-lo. "Chase."

Sua voz era baixa. "O que estamos fazendo?"

Ele ofereceu-lhe um sorriso sexy. "Bem, nós estávamos nos beijando e eu estava apreciando muito."

Ela respirou fundo. "Eu não posso fazer isso."

Parecia que ele ia argumentar, então ele sossegou. Depois de um momento, ele perguntou, "Nelson?"

Abby acenou com a cabeça e disse categoricamente, "Nelson. Entre um monte de outras coisas." Ela focou em seu cinto de ferramentas novamente. Vários pregos tinham caído de um dos malotes e foram espalhados pelo chão. Ela precisava manter sua mente centrada nas coisas que eram reais. Sua proposta de doação. Seu trabalho.

Nelson. Igual a esse maldito cinto de ferramentas. Infelizmente, outras partes de seu corpo pareciam ter vontade própria que eram muito mais poderosas do que seu cérebro.

Quando ela olhou para Chase, ele estava seguindo o seu olhar. Em seguida, ele passou a mão sobre seu rosto.

Quando ele voltou seus olhos pálidos para ela novamente, todos os sinais de flerte tinham ido embora. Na verdade, ele parecia quase com raiva.

"Se não houvesse nenhum Nelson, você ainda diria não?"

A pergunta surpreendeu Abby. Ela não sabia como responder. Ela não entendia por que ele estava perguntando isso.

"Há um Nelson."

Um músculo saltou na bochecha dele, e seus olhos endureceram. "Mas eu acho que você iria encontrar desculpas, entre outras coisas, como você mencionou."

Abby franziu o cenho. "Por que você está agindo dessa maneira? Nós dois sabemos que isso não é real."

"Você vai tentar me dizer que você não sentiu nada quando nos beijamos?"

"Sim," disse Abby com um calor subindo em suas bochechas, "sim, eu senti alguma coisa. Mas..." Ela não conseguia encontrar as palavras certas.

Ela não podia dizer-lhe que, mesmo se não houvesse Nelson, ela nunca poderia se imaginar com ele.

Chase era magnífico. Na escola, ele tinha sido a personificação da beleza e da vida, e ele ainda era. Ela poderia facilmente perder-se nele. Mas ele não iria nunca ficar satisfeito com ela. Ela tinha inteligência, mas ela era normal em todas as outras coisas. Outras coisas que iriam manter um homem como Chase interessado.

"Somos muito diferentes."

Chase olhou para ela e ela se sentiu presa por cacos perfurantes de cristal azul. Então ele assentiu.

"Talvez. Mas eu juro que eu senti algo entre nós que pudesse superar as nossas diferenças."

"Eu pertenço a Nelson."

"Por que eu deveria pensar de outra forma?"

Abby não sabia exatamente o que ele queria dizer com sua última declaração, mas ela se perguntava a mesma coisa. Por que ele a queria?

"Eu acho melhor eu ir."

Chase não respondeu.

"Vou devolver o seu roupão mais tarde."

"Não se incomode."

* * *

Chase viu quando Abby reuniu suas roupas, enfiou os pés dela em seus sapatos enlameados e se dirigiu para a porta, parecendo uma confusa pata vestida de terry azul.

Ele foi até a janela e observou-a atravessar a rua.

Por que uma pata atravessaria a rua?

"Para ficar bem longe de mim," ele murmurou. Viu-a tempo suficiente para ver que Ellie estava em casa. Deixou a cortina cair de volta no lugar e foi para a cozinha.

O que diabos tinha acontecido com ele? Por que ele agiu como um idiota assim?

Isso era simples. Ele agia como um idiota para proteger seu orgulho ferido. Ele estava tão excitado e incomodado por seus beijos, e ela parecia inalterada.

Não, isso não era estritamente verdadeiro. Ela definitivamente tinha sido afetada pelo seu cinto de ferramentas.

Agora, ele certamente não achava que o cinto a excitava, mas sem ele, ela o achou desagradável. Não, muito pelo contrário. Se Chase tivesse que adivinhar, ela viu as ferramentas de trabalho e lembrou exatamente o que ele era. Um colarinho azul.

Ela era uma cientista brilhante e ele batia em coisas com as ferramentas que tinha existido desde o tempo dos homens das cavernas. Humm, era quase um mistério por que ela tinha ido de fogo para gelo em meros segundos.

Chase foi para a cafeteira e começou a encher uma caneca com o líquido aromático escuro. Mudando de idéia, ele colocou a garrafa de volta e foi até a geladeira para pegar uma cerveja. Ele tomou um gole profundo e, em seguida, olhou para a garrafa.

Abby era provavelmente do tipo que tomava vinho fino. Talvez até mesmo algo tão elegante como martinis, ou como era que eles chamavam? Cosmopolitas. Inferno, ele nem sabia o que era exatamente. Francamente, Chase gostava de seu licor frio e úmido e era algo um pouco mais forte que um copo de martini.

Ela estava certa, pois eles eram muito diferentes. Chase era apenas um cara normal. Ele ganhava um bom dinheiro, mas ele tinha que rebentar suas costas para ganhá-lo. Seu trabalho não exigia cérebros, só músculos.

Ele nunca seria um tipo que usava terno de três peças. Ele nunca participaria de festas de coquetel e conversaria sobre artes ou música clássica ou sobre o mais recente romance que ele tinha acabado de ler. A última peça que tinha visto tinha sido no desfile de Natal da segunda série de Willy. Seus músicos favoritos eram os Beatles e os Eagles. E o último romance que ele leu...

Ele soltou um suspiro cínico. Hop on Pop* *(*Livro infantil)* é considerado uma literatura clássica?

Ele começou a sair da cozinha, parou, voltou para a geladeira e pegou outra cerveja.

Então ele foi para a sala de estar. Afundando em uma cadeira estofada, ele colocou a cerveja fechada na mesa de café e colocou os pés para cima ao lado.

Sinceramente, ele não entendia o que ele achou tão atraente em Abby, de qualquer maneira. Ela certamente não era seu tipo usual. Ele normalmente se interessava por loiras com sorrisos maliciosos e também com corpos maliciosos.

Maliciosa não era uma palavra que se aplicava a Abby. Ela era tão certinha.

Ele tomou um gole de sua cerveja e descansou a cabeça no encosto da cadeira. Ela pode ser certinha, mas ele definitivamente sentiu paixão em seu beijo. Ela tinha respondido, e pelo menos por um momento, ela tinha gostado. Ele havia provado o prazer em seus lábios e necessidade na maneira em que ela pressionou suas mãos sobre seu peito.

Chase lançou um gemido irritado quando a memória fez seu pênis pressionar insistentemente contra o zíper de sua calça jeans.

Ele acabou com o resto de sua cerveja e estendeu a mão para outra.

Ele precisava transar. Essa era a única explicação razoável para sua reação a Abby. Este fim de semana ele ia encontrar alguma mulher disposta, que era mais o tipo dele e teria o seu desejo sexual de volta sob controle.

Lembrou da oferta que Summer-Ann fez mais cedo para ele. Ela estaria mais do que disposta a ajudá-lo com seus impulsos sexuais. Ela era definitivamente uma mulher sexy. Mas ele prontamente descartou a idéia. Eles tinham muito passado e, sinceramente, sua beleza era um pouco demais para ele agora. Seu cabelo loiro parecia muito grosso e sua boca era muito carnuda. Até seu corpo era curvilíneo demais.

Ele realmente queria alguém menos chamativa e mais clássica. Alguém com uma beleza graciosa.

Ele fechou os olhos e tentou evocar uma imagem de sua mulher perfeita. Seu corpo... seu corpo ainda tinha que ter curvas, mas não tão generosas como as que ele tinha procurado em sua juventude. Ela precisava ser mais escultural. Mais equilibrada.

Ele sempre pensou que ele preferia as loiras, mas por alguma razão cabelos escuros pareciam mais refinados para ele agora. E olhos escuros também. Era uma combinação rica e quente. E uma boca convidativa ao invés de carnuda.

Ele soltou outro gemido irritado. Sua imagem de mulher ideal era a mulher que acabou de sair daqui.

Considerando que ele não era seu tipo e ele era apenas um burro completo para ela, Chase duvidava de que ela gostasse de ser a única que saltaria na cama com ele neste fim de semana.

Capítulo 9

Se Ellie achou estranho Abby voltar para casa vestindo apenas um roupão de banho de homem e sapatos enlameados, ela não fez nenhuma observação.

Mas, na verdade, ela achou muito estranho e um pouco enervante. Enervante o suficiente para que ela não reunisse sua inteligência com rapidez suficiente para questionar a sua irmã.

Abby tinha entrado na casa e imediatamente subiu até o seu quarto e apenas murmurou um “Olá.”

Após alguns momentos, Ellie soltou a colher de pau que estava segurando e a seguiu, tentando ser furtiva na escadaria rangente. A porta do quarto de Abby estava fechada e Ellie levantou a mão para bater.

Mas e se ela quisesse ficar sozinha? Abby obviamente queria estar sozinha, ou ela teria parado para dar uma explicação a Ellie.

Ellie retirou a mão da porta e ao invés mordiscou a unha, pensando no que ela deveria fazer em seguida.

Antes que ela pudesse pensar sobre isso, Abby abriu a porta. Sua expressão era tão tranquila como as flores azuis no pijama de flanela que ela estava usando agora.

Ellie deixou cair a mão e ofereceu-lhe um sorriso desconcertado. “Está tudo bem?”

“Tudo bem,” ela disse, sua voz extremamente alegre. “Apenas um acidente lamacento com Chester e Willy.”

Ellie balançou a cabeça, tentando não franzir a testa. “Você se machucou?”

“Oh não, não, não.” Abby acenou descartando a questão. “Apenas algumas roupas sujas. Isso é tudo.”

Na mesma hora Ellie franziu a testa. “Chase estava lá?”

Abby moveu-se um pouco, mas o sorriso alegre demais não mudou. “Sim, ele gentilmente ofereceu para eu usar seu chuveiro.” Ela começou a dizer em direção à escada.

“Você está realmente bem?"

Abby deixou a questão e se virou para olhar para Ellie. Desta vez, seu sorriso não era tão fixo, e Ellie pensou ter visto sofrimento em seus olhos, mas então ela piscou e a emoção se foi.

“Eu estou bem. Eu realmente estou.”

Ellie estudou-a.

“Eu realmente, realmente estou.”

“Você me diria se não estivesse, certo?”

Abby acenou com a cabeça. Então ela cheirou o ar. “O que está queimando?”

Ellie guinchou e correu para as escadas. “Droga! É a minha sopa! E eu usei creme real também.”

Abby assistiu sua irmã descer a escada estreita, muito aliviada por ela ter ido. Abby estava achando cada vez mais difícil responder às perguntas de Ellie sem mostrar seus verdadeiros sentimentos. Mas esses sentimentos estavam ali em abundância.

Ela estava preocupada que Chase estivesse zangado com ela. Confuso sobre o por que. Ela ainda estava excitada por seus beijos maravilhosos, e um terrível sentimento de culpa por ela querer mais. E acima de tudo, ela estava frustrada consigo mesma por sentir qualquer uma destas emoções.

Ela devia ser capaz de olhar para toda esta situação de forma sensata. Ela e Chase não eram compatíveis. O beijo tinha sido errado, mas ela não tinha que dizer a Nelson. Foi apenas uma pequena indiscrição. Nada com o que se agitar demais. Ela deveria colocar todo o incidente para trás, e ser grata por Chase ter ficado furioso, porque ficaria muito, muito mais fácil evitá-lo. E se ela o evitasse, ela esqueceria seu gosto delicioso e o modo incrível que se sentia contra ele.

Abby soltou um gemido irritado. A meta, um prudente objetivo, era parar de pensar tais coisas sobre Chase Jordan.

Ela começou a ir para as escadas, mas parou novamente. Ela agarrou o corrimão e lutou para não suspirar tristemente.

Razoavelmente, como ela iria se esquecer de algo tão maravilhoso como ser beijada por Chase? Era diferente de tudo que ela já tinha experimentado com Nelson. E ela duvidava que jamais poderia compartilhar uma paixão assim com Nelson.

Não! Isso não era verdade. Ela se importava com Nelson. Eles compartilhavam os mesmos interesses, os mesmos planos. Ela podia conversar com Nelson. Certamente, duas pessoas com tais conexões comuns poderiam gerar uma paixão real.

Certo, eles não tinham produzido faíscas no passado. Eles sempre tiveram muitas coisas em suas mentes, mas tinha a intenção de corrigir isso. Ela iria ligar para Nelson e o convenceria a vir aqui o fim de semana.

Um pouco de tempo relaxando, curtindo o ar puro, caminhando ao longo da costa do litoral era exatamente o que precisavam para dar algum entusiasmo à sua relação.

Ela desceu as escadas, sentou no sofá e discou o telefone rotativo. O toque soou duas vezes e Nelson respondeu com seu habitual irritado “Alô?”

“Olá Nelson. É Abby.”

“Abby? Sim, sim Abby. Como você está?”

“Eu estou bem.”

“Como vai a pesquisa no Norte rústico?”

“O laboratório é maravilhoso, totalmente equipado.”

“Eu acho difícil de acreditar.” Nelson bufou, e Abby lembrou de uma das razões, talvez a razão mais importante, do por que ela tinha aceito este cargo.

“É um dos melhores laboratórios que eu já trabalhei e meus colegas cientistas são uns dos melhores.”

Mais uma vez, Nelson bufou. “Bem, eu estou feliz que você esteja satisfeita. Mas eu acho que nós dois temos que concordar que a pesquisa do DNA que estou trabalhando tem muito mais potencial. Eu não posso acreditar que você deixou minha equipe para trabalhar em um estudo muito menos significativo.”

Abby rangeu os dentes. Tinham tido essa conversa uma dúzia de vezes antes de ela partir e ela ficou brava ao ver que ele ainda estava pressionando a questão.

“Mas esse estudo tem como objetivo o que eu trabalhei na Universidade de Boston.”

“Mmmm,” Nelson murmurou. “Você ligou por alguma razão particular?”

Abby tentou recentrar em seu plano e deixar a superioridade irritante dele pra lá. “Eu realmente liguei para ver se você poderia vir aqui este fim de semana. Sabe, talvez pudéssemos ir para uma das ilhas, passearmos, passar algum tempo sozinhos.”

Houve uma pausa, e depois Nelson riu, o som dissonante sobre a linha do telefone. Abby afastou o receptor para longe de seu ouvido.

“Você tem que estar brincando. Você sabe que eu estou incrivelmente ocupado com meu trabalho. Eu não posso passar todo esse tempo fora do laboratório.”

“Nelson, é só um fim de semana. Faria bem para você.” Ela hesitou e depois acrescentou baixinho, “E faria bem para nós.”

“Eu acho que o ar do Maine está afetando você. Está fazendo você ficar tonta. Não há nenhuma maneira de eu ir. Na verdade, o seu timing não podia ser pior. Acabo de perder um assistente de pesquisa e isso realmente vai retardar o projeto.”

A linha ficou em silêncio por um momento e depois ele disse com algum entusiasmo, “Por que você não volta para aqui?”

Abby não estava preparada para fazer isso. Ela sabia que eles teriam que ficar longe de tudo para que algo acendesse entre eles. Mas a fez se sentir melhor saber que ele queria vê-la também.

“Você pode ajudar até eu encontrar outro assistente,” disse ele com grande praticidade. “Afinal, você conhece a pesquisa e iria nos levar de volta aos trilhos muito mais rápido.”

Abby lutou contra o impulso de bater o telefone. “Eu vou ficar aqui, Nelson.”

“Bem, essa é a sua escolha. Ouça, eu realmente tenho que ir. Eu preciso tirar algumas leveduras da incubadora. Falo com você depois.”

Antes que ela pudesse dizer adeus, a linha ficou muda.

Abby ficou lá por um momento, à espera da mágoa, decepção, até mesmo raiva tomar conta dela. Mas nenhuma delas aconteceu.

Ela só teve a percepção de que Nelson não era o amor de sua vida. Ela tinha sido muito mais feliz quando ela acreditava que a tal entidade não existia, de qualquer maneira.

“Então, onde serão as festas legais neste fim de semana?” Chase perguntou a Mason enquanto ele procurava em sua caixa de ferramentas um par de alicates.

Mason olhou por cima do motor sujo de Helen. “O que o prefeito sabe sobre festas legais?”

“Você tem que ter alguma informação privilegiada.”

Mason sorriu. “Você pensaria que sim, não é?” Ele pegou o alicate de Chase e começou a soltar um parafuso segurando o filtro de ar no local. “Acho que está velho demais para ir a festas legais. Acho que agora corre o risco de parecer ou patético ou pervertido. Ou ambos.”

Chase vasculhou a caixa de ferramentas. “Portanto, nada está acontecendo neste fim de semana?”

“Bem, há a Festa do Caranguejo no Porto de Boone.”

Chase olhou cético. “Eu não sei. Eu acho que é melhor ficar longe de um evento com esse nome. Longe, muito longe.”

“Não critique. Eles coroam uma Rainha do Caranguejo,” disse Mason com um olhar astuto.

“Eu não quero contemplar uma mulher que ganha na maré.” Chase riu. “Este é o Maine, de qualquer maneira. Por que não é um festival de lagosta?”

Mason encolheu os ombros. “Eu acho que um crustáceo é tão bom quanto o outro. Hey, você sabe o que eles dizem sobre as rainhas da beleza?“

Chase começou a responder, mas um Sedan prata passando do outro lado da rua chamou sua atenção.

Abby saiu do carro. Ela estava vestida com um traje semelhante ao que Chester tinha arruinado no outro dia.

Exceto que este era azul claro e acentuava sua cintura, curvando suavemente a parte de baixo em um T.

Chase olhou para baixo e com culpada determinação, começou a vasculhar suas ferramentas.

Mason soltou um assobio baixo, e Chase sacudiu a cabeça para trás até certificar-se de que Abby não tinha ouvido ele. Ela havia desaparecido em sua casa.

“Então essa é a famosa Abby Stepp. Você está certo, ela não usa mais o cabelo em um coque.”

Chase grunhiu e levantou um filtro de ar.

Mason pegou e virou-se para Helen. Depois de umas poucas altas batidas e duas palavras concisas, ele perguntou, “Então, as coisas não foram bem após o beijo?”

“O quê?” Chase perguntou, incapaz de manter o choque longe de sua voz.

“O beijo?”

Chase olhou para seu amigo. Quem? Espera, como é que Mason sabe sobre eles terem se beijado?

“Eu ouvi que Abby não estava usando nada além de seu roupão de banho e um sorriso.”

“Não me lembro do sorriso,” disse Chase ironicamente. “Como diabos você sabe sobre isso?”

“Você não beija e conta, não é?” Mason balançou a cabeça. “Não, você não conta. Mas Summer-Ann com certeza conta. Ou pelo menos ela fala sobre os beijos de outras pessoas.”

Chase gemeu. “O que ela disse?”

“Bem, eu ouvi oficialmente de Ginny.”

A secretária de Mason era uma desgraça para qualquer frase que tivesse a palavra “secreto”.

“Mas o ponto principal era que você deveria estar cuidando de Willy, mas em vez disso, você estava aos beijos com uma daquelas feias irmãs Stepp. Ginny e Summer-Ann acham que isso foi terrível e muito bizarro.”

Chase lançou um suspiro irritado. “Estes são os momentos em que eu odeio viver em uma cidade pequena.”

“Imagine se você tivesse que trabalhar com Ginny todos os dias.”

“Eu tenho que trabalhar com Summer-Ann.”

Mason encolheu. “Você ganha.”

Chase virou e fechou a tampa de sua caixa de ferramentas e voltou a olhar para Mason no motor da caminhonete velha.

“Então, o beijo foi quente ou o quê?” Mason perguntou abruptamente.

“Foi muito quente.”

Mason acenou com a cabeça e olhou para a caminhonete. “Então por que você está procurando uma festa?”

“Porque eu posso esquecer como o beijo de Abby foi quente.”

Mason acenou com a cabeça novamente e foi para o motor para verificar a vedação do filtro de ar.

“Então, vamos para a Festa do Caranguejo?”

Chase soltou uma respiração reprimida e disse com pouco entusiasmo, “Sim, nós vamos para a Festa do Caranguejo.”

* * *

“Todo o laboratório participa a cada ano. Há comida e música. É uma ótima maneira de desfrutar da companhia do outro e falar sobre outras coisas além de sequenciamento do genoma do rato ou mutações induzidas ou qualquer outro assunto do nosso trabalho.”

Abby acenou e sorriu e se perguntou por que ela ficou surpresa com a sugestão do Dr. Keene. Ele era diferente de muitos dos cientistas que ela trabalhou. Ele era brilhante e bem sucedido em seu trabalho, mas ele estava interessado em outros aspectos da vida fora da sua própria pesquisa.

Ele amava sua família e seus amigos. Ele gostava de pintura e leitura. Ele colecionava selos. E, aparentemente, ele realmente gostava de um bom festival de caranguejo.

"Então, podemos contar com você lá?" Ele perguntou, com os olhos cheios de expectativa.

"É claro," disse Abby, com entusiasmo, tanto quanto ela pôde reunir. Ele estava tão animado e ela odiaria dar a impressão de que ela não partilhava a sua ânsia.

"Maravilhoso. Maravilhoso! Vamos nos encontrar no Porto de Boone às quatro no sábado. O entretenimento não vai realmente ser até a noite."

Abby acenou com a cabeça e viu seu chefe vaguear para fora alegremente convidando todos os outros funcionários.

Abby voltou a ajustar seu microscópio, mas sua mente não estava nas células ampliadas na lente.

Ela estava realmente tentando se sentir aliviada por ela ter algo a fazer este fim de semana. Com a recusa rude de Nelson de uma visita, ela estava se sentindo inquieta e pendente.

E ela também estava se sentindo um pouco como uma perseguidora. Durante a semana passada, ela não pôde contar quantas vezes ela tinha ido para as janelas de sua casa, na esperança de pegar um vislumbre de Chase.

Ela o tinha visto trabalhando em Helen poucos dias depois do incidente do chuveiro. Ela tinha vindo para casa do trabalho, mas quando ela olhou para dizer oi, ele estava procurando algo em sua caixa de ferramentas. Então, ela tinha ido para dentro sem falar.

Vários dias depois, ela o viu novamente de sua janela do quarto. Ele estava no pátio, usando uma serra circular para cortar uma grande folha de madeira apoiada em dois cavaletes. Ele estava sem camisa, e quando ele manobrou a ferramenta pesada através da madeira, Abby pôde ver a expansão e contração dos músculos das costas e dos ombros largos. Um brilho reluzente de suor em sua pele bronzeada o fez parecer com uma estátua dourada viva.

Abby tinha se forçado a deixar a janela, mas a memória assombrou seus sonhos e aumentou a sua agitação.

Talvez o festival do caranguejo fosse justamente a coisa certa para ela parar de ficar pensando em Nelson e Chase. Trabalho certamente não era o refúgio, geralmente era, pensou, com nenhuma pequena quantidade de escárnio, ela percebeu que tinha estado olhando para um microscópio sem foco nos últimos minutos.

Ela só podia esperar que comida, música e caranguejos trouxessem seu cérebro de volta ao seu estado de funcionamento usual.

Abby descobriu várias coisas sobre a Festa do Caranguejo que ela tinha estado relutante em acreditar. Em primeiro lugar, a comida era excelente. Em segundo lugar, a música era muito boa. E terceiro, ela estava se divertindo.

Ela estava em pé entre uma multidão de frente a um palanque. Um quarteto de músicos de meia-idade tocava no palco, divertindo-se com o rock clássico que estavam tocando.

Abby os assistiu com um sorriso nos lábios, de vez em quando dando mordidas em um rolo de caranguejo. O sol tinha começado a se pôr. O astro estava afundando no porto e lançando à multidão tons brilhantes de vermelho e laranja. Mas mesmo com a perda de luz, o ar ainda estava excepcionalmente quente.

“Não são bons?” Leslie, uma das colegas de Abby, gritou para ela por cima da música. A mulher pequena parecia como se pertencesse a Woodstock, com seu cabelo sal e pimenta puxado em uma longa trança e seu vestido de verão azul arrastando-se até o topo de suas sandálias marrons.

Abby acenou com a cabeça, a boca cheia de sanduíche.

“Meu marido é muito bom,” Leslie exclamou, sorrindo de orelha a orelha e saltando para cima e para baixo com a batida.

O marido “muito bom” de Leslie era um dos guitarristas no palco. Ele pulava de uma forma semelhante à sua esposa, tocando um baixo que ficava desequilibrado contra a sua barriga saliente. Os últimos remanescentes da luz desvanecendo brilhou escarlate em sua cabeça careca.

Abby sorriu. Ele era muito bom mesmo.

“Oh,” Leslie suspirou, uma vez que a música terminou. “Isso foi maravilhoso. Eu sinto como se tivesse dezessete outra vez.” Ela balançou seus dedos timidamente para o marido.

Abby não tinha certeza se era a luz brilhando ou não, mas ela poderia jurar que o marido de Leslie ficou vermelho quando ele acenou de volta.

“Vamos tomar uma cerveja,” disse Leslie, agarrando o braço de Abby e puxando-a para um dos estandes.

“Isto não é fabuloso,” afirmou Leslie, em vez de perguntar, uma vez que atingiram o estande da cerveja.

Abby acenou com a cabeça e observou a multidão animada. “É muito melhor do que eu imaginava.”

“Você nunca esteve aqui antes?”

“Não.”

Leslie parecia atordoada. “Sério? Deus, minha família vem todo ano, chova ou faça sol.”

Abby franziu o cenho. “Eu pensei que você tinha crescido em Nova Jersey?”

“Sim. Mas minha tia morava em West Hill, então passamos muito tempo aqui.“ Leslie tinha um olhar recordativo que Abby não pôde deixar de notar, apesar da estreiteza de seus óculos de carapaça de tartaruga. “Quando eu era jovem, como eu desejei morar aqui. Eu chorava cada verão quando tínhamos que voltar para Jersey.”

“Ouvi dizer que Nova Jersey é muito ruim, mas eu não tinha idéia,” disse Abby, rindo.

Leslie voltou a rir. “Não, Jersey não é ruim. É que nada pode se comparar a aqui. Isto é uma utopia.”

Abby não conseguia esconder seu olhar incrédulo. “Eu acho que seria diferente se você crescesse aqui.” Ela deu um passo para cima e fez um pedido do Especial da Festa do Caranguejo, que era um copo enorme de plástico de cerveja com um caranguejo pegajoso balançando no fundo.

“Faça dois,” disse Leslie e depois voltou para Abby. “Você não ama viver aqui? Todo este oceano de ar e beleza natural e pessoas amigáveis.”

Abby quase engasgou com a cerveja. Millbrook e amigável, aquelas não eram duas palavras que ela já tinha pensado em usar juntas.

“Novamente, eu acho que é diferente quando você cresce aqui.”

A sobrancelha de Leslie enrugou. Ela, obviamente, não gostou de ter seu nirvana contaminado pela opinião de censura de Abby. Mas ela não disse nada quando pegou sua cerveja e elas voltaram para o palco.

Elas tomavam suas bebidas e esperaram que a banda começasse a tocar de novo. Abby olhou para Leslie, notando que o entusiasmo anterior da mulher tinha diminuído.

“Então, você conheceu Herb aqui?” Abby esperava que a mudança de assunto apagasse a tensão.

Funcionou. Leslie sorriu. “Oh, não, nós nos encontramos no ginásio e realmente namoramos por seis meses ou alguma bobagem como essa. Nós tínhamos doze anos, então namoro é um termo relativo. Então sua família se mudou para Nova York. E você acredita que quando eu fui me registrar para minhas aulas de caloura na Universidade de Nova York, ele estava atrás de mim na fila. Começamos a namorar uma semana depois e aqui estamos hoje.”

Abby sorriu profundamente. “Destino.”

“Destino.” Leslie assentiu.

Abby tomou um gole de cerveja, o sorriso ainda não deixando seus lábios. Ela olhou sobre a multidão de pessoas. Mas sua leitura descontraída parou quando ela encontrou um par de olhos a observá-la. Mesmo na luz a desaparecer, ela sabia que eles eram de um gelado azul pálido de águas-marinhas.

Ela engoliu sua cerveja e seu sorriso desapareceu.

“Sabe,” a voz de Leslie fez Abby voltar sua atenção para a mulher pequena, “a coisa engraçada sobre o destino é que você não pode prevê-lo, nem evitá-lo.”

Quando Abby olhou para trás, Chase tinha desaparecido com a luz solar.

Capítulo 10

"Não, não, não," Mason disse enfaticamente, direcionando Chase para o outro lado do palco. "Nós não viemos aqui para sonhar com uma vizinha inalcançável. Estamos aqui para encontrar algumas mulheres fáceis que não são nossas vizinhas."

Chase levantou uma sobrancelha na direção de Mason.

"Bem, minha vizinha é a Viúva Peters." Mason estremeceu. "Por favor, deixe-me nunca estar desesperado."

Chase balançou a cabeça. "Eu não acho que ela estaria interessada em você também. Ela está mais preocupada com os 28 periquitos dela."

"Sim, o que é aquele negócio com todos aqueles pássaros? É assustador."

"Ela é realmente muito boa."

"Ela é," Mason concordou.

"Rolo de caranguejo e cerveja?"

"Parece bom."

Os dois homens pegaram suas comidas e bebidas e sentaram em uma mesa de piquenique à direita do palco, perto da água. O líder da banda de rock de Millbrook, The Wicked Excellent Orchestra, tocou o início da música Smoke on the Water.

Chase vasculhou a multidão, dizendo a si mesmo que ele não estava olhando para ninguém em particular.

"Pare com isso."

Chase olhou para Mason. "Parar com o quê?" Ele perguntou inocentemente.

"Ela é malvada. Todas as mulheres são, mas estamos procurando as menos malvadas."

"Como você chegou a ser prefeito, afinal?"

"É um mistério, não é?" Mason sorriu com seu charme de campanha, em seguida, deu uma mordida em seu rolo.

Chase riu e tomou um gole de sua cerveja.

"Oi, meninos," uma voz ronronou perto da orelha direita de Chase.

Chase teve que lutar contra a vontade de rugir. "Olá, Summer-Ann," disse ele por cima do ombro, sem se virar para olhar para ela.

"O que esses dois senhores de bela aparência estão fazendo aqui sem companhia?"

Mason mascarou seu bufo, tomando um gole de cerveja.

"Onde está Willy esta noite?"

"Com a babá Angie. Ele esteve aqui hoje cedo com um amigo. Eu precisava de um pequeno tempo de adulta." Ela tocou o ombro de Chase.

Chase não reagiu.

Ela se sentou ao lado dele no banco de piquenique, voltada em direção à multidão. “Eu vi um monte de antigos colegas aqui,” ela disse casualmente. “Eu até vi Abby Stepp.”

Chase não respondeu, ao invés tomou outro gole de cerveja.

“Fiquei surpresa por ela não estar com você.”

Chase ofereceu-lhe um sorriso indiferente. “Bem, ela não está.”

“Você veio por qual razão?”

Chase deslocou-se para o rosto dela e lançou a ela um olhar duro. “Existe algum objetivo nesta conversa?”

Summer-Ann encolheu os ombros com um sorriso um pouco estimulante. “Eu acho que não. Eu só queria parar e dizer oi.”

“Oi.”

Summer-Ann levantou-se e puxou a apertada camiseta branca que ela usava. O movimento expôs um grande decote em formato de V. “Vejo você na segunda-feira, Chase. Tchau, rapazes.”

Ela se afastou para longe.

Mason assistiu-a ir. “Ela parece boa, mas ela é definitivamente malvada.”

“Definitivamente.”

Abby estava se sentindo um pouco peculiar. Leslie e alguns de seus outros colegas de trabalho continuavam comprando rodadas do Especial da Festa do Caranguejo, e ela há muito tempo perdeu a noção de quantos ela havia consumido. Quatro, talvez cinco. Definitivamente não mais do que seis.

A banda do marido de Leslie tinha dado uma pausa, mas agora voltou ao palco.

Abby gostava deles. Ela gostava de músicas antigas.

“Yea!” Ela gritou quando eles tomaram seus lugares na plataforma. Ela levantou o copo, juntamente com Leslie e os outros.

Ela sentiu-se corar com seu comportamento bobo, mas ela olhou para seus colegas de trabalho e percebeu que se eles estavam fazendo alguma besteira, então estava tudo bem ela fazer também.

Até o Dr. e a Sra. Keene tinham estado animados. Não, não Dr. Keene... Cecil. Cecil e... Adele.

Eles ficaram dançando a noite toda.

“Que pena Nelson não poder estar aqui para isso.” Leslie comentou.

Abby abaixou o copo, de repente sentindo-se muito ridícula e autoconsciente. Nelson nunca viria aqui. E ele pensaria que ela era infantil por agir desta forma.

E de maneira nenhuma ele iria beber uma bebida com uma protuberância gelatinosa de doce preso ao fundo do copo.

Abby tomou um gole da bebida. “Nelson não iria gostar disto.”

Leslie assentiu. “Bem, então não é tão ruim ele não está aqui.”

“Não, não é,” disse Abby com um sorriso enorme. Ela não queria pensar sobre a reação de Nelson ao seu comportamento. Ela queria dançar.

De repente a banda parou sua sintonia e começou a tocar. Abby gritou e começou a dançar.

Chase estava aliviado por ter perdido a companhia de Mason. Seu amigo tinha ganhado a atenção da ruiva de pernas longas que tinha sido a vice-campeã da Rainha do Caranguejo.

Isso fazia dela a princesa do caranguejo? Perguntou-se Chase. Ou talvez o caranguejo na espera?

Chase riu para si mesmo e caminhou através da multidão, meio assistindo a banda, meio examinando a multidão de dançarinos.

Você não está procurando por ela, ele disse a si mesmo, até que uma cabeça escura chamou sua atenção. Não era ela, e ele continuou a olhar.

A animada morena dançando capturou sua atenção, mas ele quase desviou a atenção dela. Nunca a conservadora e rígida Abby estaria dançando com tal abandono.

Então a mulher se virou e Chase parou o pensamento. Não só era Abby, mas era uma Abby com um sorriso enorme no rosto. Ela dançava e cantava e ria.

Chase pôde literalmente sentir sua pulsação acelerar e queimar seu sangue nas veias. Ela era a mais sexy visão que ele já tinha visto. Como uma ninfa selvagem celebrando algum ritual pagão.

E como se a dança fosse projetada para atraí-lo para ela, Chase ficou impotente.

* * *

Abby estava sem fôlego e sua visão estava um pouco confusa, mas ela poderia jurar que Chase Jordan estava se aproximando dela.

Ela piscou e lá estava ele, com as mãos bonitas enfiadas nos bolsos dos jeans e um sorriso encantador nos lábios.

“Eu não estou com o seu roupão,” ela deixou escapar e lutou contra o impulso de cobrir o rosto com as mãos.

Por que diabos ela tinha dito algo tão estúpido? É claro que ela não estava com seu roupão.

“Que pena, isso é exatamente o que eu vim buscar.” Seu sorriso encantador ampliou em um sorriso completamente cativante.

“É mesmo?” Estúpida, estúpida, estúpida. Talvez ela não devesse falar. Em vez disso, ela olhou para a sua covinha do rosto, imaginando como algo que provavelmente começou como um defeito de nascença poderia ser tão incrivelmente sexy.

“Nãão.” Ele chegou mais perto. “Eu vim para te dizer que você está linda.”

O coração de Abby parou. Sua cabeça parecia flutuar fora de seus ombros e ela poderia jurar que sentiu seus pés irem junto.

"Obri-obrigada."

"Posso oferecer a você uma bebida?"

Abby sabia que ela não precisava de outro Especial da Festa do Caranguejo, mas ela balançou a cabeça.

Chase puxou uma daquelas mãos maravilhosas do bolso e entrelaçou os dedos nos dela.

"Você está se divertindo?"

Ela tentou se concentrar em sua pergunta, em vez de esfregar o dedo para lá e para cá sobre a pele sensível do seu pulso.

Finalmente, ela desistiu.

"O quê?"

"Diversão? Você está tendo isso?"

Ela sorriu para ele. "Oh, sim."

Seus olhos pararam em sua boca por um momento, então ele desviou o olhar.

Porra, ela provavelmente tinha caranguejo pegajoso em seus dentes.

Eles foram logo para uma fila no estande da cerveja. Pessoas vagavam em toda parte, algumas dançando, algumas só andando em grupos, todas falando ou cantando em voz alta.

Abby imaginou que era como estar no centro de uma colméia, as outras abelhas ocupadas zumbindo à distância.

"Cerveja?"

Abby virou-se para Chase. Brevemente havia dois dele, e ela teve de se apoiar em um de seus quatro braços para se equilibrar. Um de seus outros braços pegou-a por trás e ela se viu ancorada contra ele. Seus corpos tocando do peito ao joelho e Abby soltou um pequeno suspiro satisfeito.

"Você está maravilhoso," ela sussurrou.

Chase sorriu para ela. "Querida", disse ele suavemente enquanto ele a separava dele, "Acho que é melhor que você tome um refrigerante."

Abby oscilou e teve que se concentrar no nariz dele para recuperar seu equilíbrio. "Sim. Pode ser uma boa idéia."

Chase virou-se para fazer o pedido e Abby tentou assistir a multidão novamente, mas o zumbido e o constante movimento a fez ter vertigens.

Sem sequer pausar o seu pedido de uma cerveja e um refrigerante, ele estendeu a mão e puxou-a de volta para ele, enfiando-a a seu lado.

Abby estava grata. Ele era a única coisa sólida em um mar de movimentos. Ela fechou os olhos e inclinou a cabeça em seu ombro.

"Você pode segurar isso?" Perguntou ele, segurando o refrigerante.

Ela se endireitou. "Sim. Mas eu acho que talvez eu deveria me sentar por um momento."

“Eu acho que você está certa.” Com o braço ainda ao redor dela, ele a levou para um conjunto de carvalhos longe da festa. As pessoas ainda circulavam, mas por estar fora do redemoinho de atividade, a cabeça de Abby se sentia muito mais clara e seu equilíbrio estava pelo menos parcialmente de volta ao normal.

“Sinto muito,” disse ela quando Chase ajudou-a a ficar sentada na grama. “Eu não costumo beber.”

“Ninguém nunca sabe beber,” ele disse com uma piscadela quando ele se sentou ao lado dela.

Por um momento, ela não tinha certeza se ele estava sendo sincero ou não, então ela decidiu que não e deu uma cotovelada nele.

Ele soltou um grunhido exagerado. Com uma grande exibição, ele esfregou o cotovelo e ofereceu-lhe um olhar ferido.

Um riso escapou dela.

E ele sorriu de volta. “Está tudo bem se soltar de vez em quando.”

“Esta é a primeira vez que eu me soltei.”

“Primeira?”

“Sim,” admitiu. “Eu era uma nerd, lembra? Nenhuma festa com barris de cerveja ou tours de bares. Apenas grupos de estudo e ficar até tarde da noite na biblioteca.”

“Não há nada de errado com isso.”

Abby deu de ombros e observou a multidão dançar em um círculo de luz ao redor do palco. Ela e Chase ficaram em silêncio por um momento.

“Então, por que você realmente veio até mim?”

Ele tomou um gole de sua cerveja antes de responder, “Eu te disse, eu vim para lhe dizer que você está linda.”

Abby balançou a cabeça. “Eu não posso acreditar nisso.”

“Por quê?”

Porque eu sou uma feia irmã Stepp, ela quase disse, mas se conteve. Isso não era verdade. Ela não era linda, mas ela não usaria nela esse rótulo.

“Eu nunca pensei que você estaria me elogiando depois de como as coisas terminaram no outro dia.”

Abby percebeu que ela não queria realmente trazer à tona esse assunto, mas infelizmente ele já estava fora de sua boca.

Chase pegou um pau e começou a desenhar na grama.

Depois de alguns instantes em silêncio, Abby decidiu que ela tinha ofendido ele novamente.

Então ele jogou o pau para longe e suspirou. “Eu não deveria ter agido daquela maneira. Nelson é o homem que está em sua vida. E você estava absolutamente certa quando disse que somos muito diferentes de qualquer maneira. Nossos mundos são completamente opostos.”

“Eles são?”

Chase concordou.

Decepção pesou no peito de Abby e ela podia sentir um começo de inexplicáveis lágrimas em seus olhos.

"Mas você ainda é a garota mais bonita aqui esta noite," disse ele com aquele charme diabólico.

O peso que ela experimentou momentos antes dissolveu, e seu coração disparou com a perda do peso. Ele era tão atraente. Ele era tudo o que ela tinha imaginado que ele seria quando ela o via de longe no refeitório. Na sala de estudos. Nas linhas de ônibus.

A diferença era que ela não tinha que vê-lo de longe agora. Ele estava aqui ao lado dela.

Abby encostou-se à base da árvore, a casca áspera contra suas costas, mesmo através de sua blusa.

Ela tentou se concentrar na aspereza, mas tudo que ela podia sentir era Chase sentado tão perto que podia sentir seu perfume amadeirado e sentir seu calor.

A noite estava sendo mágica. Foi o melhor momento que ela se lembrava de já ter tido fora ganhar a final na Assembléia Macromolecular de Biofísica. Embora ela teria que dizer que a final foi menos estressante do que este momento.

Ela não sabia o que fazer ou dizer. Mas ela sabia que ela queria este homem ao lado dela mais do que ela queria alguma coisa em sua vida. Mesmo do que "A" em sua classe de bioquímica.

Ela virou-se para ele e colocou a mão em seu joelho. Sentiu-o tenso sob o seu toque, mas ela não se afastou.

"Você disse que poderíamos superar as nossas diferenças. Você realmente não acha que isso é verdade?"

Chase olhou para ela por um momento. Seus olhos pareciam sondar profundamente dentro dela, como se pudessem ver todas as áreas onde eles se diferenciavam.

"Abby, não importa. Nós somos diferentes. E você tem um namorado."

"Mas Nelson não está aqui." Abby não podia acreditar que ela tinha dito algo tão... descarado. Ela estava se jogando para ele. Nota para mim mesma: bebida faz de você uma moça atrevida.

Mas, ao mesmo tempo, ela se sentiu tão livre. Abigail Stepp não se oferecia a homens. No entanto, aqui estava ela dando em cima de Chase Jordan, o último homem que ela pensou que teria a coragem de se oferecer. Ela se sentia selvagem e louca.

Ela observou-o atentamente. Sua expressão ficou completamente em branco. A selvageria desbotada.

Ele entendeu que ela estava se oferecendo a ele, não foi? E se ela tivesse feito isso errado? O convite foi demasiado oblíquo?

"Querida, você bebeu demais," ele finalmente disse, sua voz tão suavemente rica, que ela quase se perdeu nela. E uma parte sua desejava que ela tivesse. Ela tinha acabado de se oferecer para o homem, e ele a estava rejeitando.

“Não muito,” ela insistiu. “Bem, sim. Mas eu não estou fazendo isso porque estou embriagada. Eu quero você.”

Chase suprimiu um sorriso pelo olhar indignado no rosto vermelho de Abby. Ela parecia a malvada que ela estava destinada a ser.

E, caramba, cada centímetro de seu corpo desperto queria dizer, Você está certa, querida, Nelson não está aqui e estou mais do que disposto a pegar qualquer coisa que você possa dar.

Mas isso não seria correto. Ele sabia que se Abby estivesse pensando direito, ela não estaria dizendo nada disso.

“Querida, estou muito lisonjeado. Mas eu não acho que nenhum de nós estaria muito feliz com nós mesmos amanhã de manhã.”

“Oh, eu acho que eu ficaria muito feliz.” Seus olhos escuros estavam tão sérios, que Chase teve que lutar para reprimir outro sorriso.

“Acredite em mim,” disse ele pegando a mão dela que estava queimando uma marca em seu joelho. “Se houvesse alguma maneira de nós resolvermos isso, eu já teria você em minha casa na minha cama.”

“Sério?”

“Oh, sim.” Inferno, sim. Ele ficou olhando enquanto ela mordeu o lábio, os dentes brancos brincando com a carne macia rosada.

Ele queria mordiscá-la lá também.

“Escute, eu vou buscar para nós dois um pouco de café.” Levantou-se, puxando as pernas da calça jeans que de repente ficou muito apertada. “Fique aqui,” ele ordenou e apontou para o lugar onde ela estava sentada.

Ela assentiu, mas parecia que ela preferia afundar na árvore, então ela encostou-se.

Chase sentiu pena por ela estar envergonhada por suas ações. Impulsivamente, ele se inclinou para frente e beijou o topo de sua cabeça. Uma fragrância cítrica em Abby o rodeou.

Com muita relutância, ele se endireitou. “Fique aqui,” disse ele novamente.

Novamente ela concordou, e ele realmente esperava que ela ficasse.

Summer-Ann observava o casal nas sombras e apertou o copo de sua bebida entre os dentes.

Isso não poderia estar acontecendo. Absolutamente não podia!

Ela havia trabalhado duro para voltar para a vida de Chase. Ela conseguiu convencê-lo a dar-lhe um emprego como sua gerente de escritório. Ela tinha se tornado seu braço direito lá. Ele não poderia executar o seu negócio sem ela. Afinal, ela era a principal razão pela qual ele poderia manter seu maior segredo escondido

de todos. Chase tinha sempre confiado nela com esse segredo. Que era um vínculo que ninguém poderia quebrar.

Ela realmente acreditava que era apenas uma questão de tempo até que eles voltassem a ficar juntos como nos bons velhos tempos. Afinal de contas, Chase não tinha mostrado interesse em qualquer outra pessoa por muito tempo.

Até agora.

Ela viu quando Abby Stepp virou para Chase e colocou a mão em sua perna. E ele não a afastou.

Isso era um louco pesadelo. O que ele estava fazendo? E porque diabos ele estava fazendo com ela?

A contragosto, Summer-Ann tinha que admitir que Abby Stepp parecia muito melhor do que ela era no colégio. Ela havia perdido algum peso e ela parecia ter um pouco mais de estilo. Até mesmo seus olhos e boca grandes pareciam mais equilibrados com o resto do seu rosto.

Mas ela não estava ligada a Chase.

Summer-Ann ainda estava mutilando o copo quando ela assistiu Chase ficar em pé e depois abaixar e dar um beijo na cabeça de Abby. Foi um beijo inocente, mas havia algo de perturbadoramente íntimo nele.

Chase deixou Abby sentada contra uma árvore de carvalho e foi em direção às arquibancadas de alimentos.

Summer-Ann jogou o restante da sua bebida aguada em uma lata de lixo quase transbordando e foi nessa direção. Ela não estava prestes a desistir desta luta tão facilmente. Chase Jordan foi e sempre seria dela.

Capítulo 11

"Aí está você."

Chase pressionou seus molares para não rugir em voz alta. Ele tentou fingir que não ouviu e continuou caminhando, mas ele não podia ignorar a mão segurando a manga de sua camisa.

"Summer-Ann," disse ele com pouco entusiasmo.

"Você está se divertindo?"

Ele balançou a cabeça. "Na verdade, vim para pegar alguns drinques."

"É um para mim?" Ela sorriu e abraçou seu braço com os seus.

Chase lutou contra o impulso de sacudí-la fora. Ele não tinha nenhum interesse em ouvir as insinuações de Summer, mas ele também não queria magoá-la.

"Claro," disse ele de forma moderada. "O que você está bebendo?"

"Um Caranguejo Curvilíneo com uma torção."

Chase fez uma cara confusa e Summer-Ann riu, apertando o seu braço. "É rum e Coca-Cola diet com limão."

"É claro," disse Chase e começou a se aproximar do estande. Ela ainda se agarrava a ele, facilmente mantendo o ritmo. Chase se lembrou de ter Abby apertada a seu lado mais cedo. Ele queria que o corpo dela estivesse pressionado ao dele agora.

"Eu vi você com Abby Stepp," Summer-Ann disse como se tivesse lido seus pensamentos. Ela manteve sua voz leve e coloquial.

Chase conhecia Summer o suficientemente bem para saber que a sua descontração era um fingimento. Ela não era do tipo que descuidadamente aceitava outra mulher estar com o homem que ela tinha planejado ser dela. E ele teria que estar quase morto para não perceber que Summer tinha planos para ele, apesar de suas múltiplas tentativas para desencorajá-la.

"Sim, eu estava conversando com Abby."

"E beijando ela." Sua voz endureceu um pouco.

Chase concordou. "Sim. Embora eu não ache que isso seja da sua conta."

"É da minha conta se isto afeta Willy."

Chase rangeu os dentes novamente; Summer-Ann iria destruir sua dentição. Ele odiava quando ela tentava usar Willy para controlá-lo. E ela usava esse truque com bastante frequência.

"Summer, eu não posso imaginar por que minha amizade com Abby afetaria Willy. Na verdade, eu acho que Willy gosta de Abby." Assim que ele fez o seu último comentário, ele percebeu seu erro. Não só Summer-Ann era possessiva, como ela estava cega de ciúmes.

“Eu não quero que aquela mulher tenha nada a ver com meu filho,” disse ela em voz alta o suficiente para que várias pessoas se virassem para olhar em sua direção.

Chase deu um sorriso fraco para os espectadores e depois se inclinou para sussurrar para ela. “Abby e eu somos apenas amigos. Só isso.”

Ela olhou para ele por um momento, então piscou os cílios timidamente. “Só isso?”

Ele acenou com a cabeça uma vez. “Então podemos esquecer o assunto?”

Ela abriu um largo sorriso. “Isso eu posso fazer.”

O primeiro instinto de Abby depois que Chase foi pegar as bebidas foi voltar para seus colegas de trabalho. Mas ela ainda se sentia um pouco tonta e ela tinha prometido a Chase que ela esperaria por ele.

Então, ao invés, ela inclinou a cabeça para trás contra a árvore e fechou os olhos.

Ela tinha acabado de fazer a si mesma de tola. Insinuar-se para Chase, o que ela estava pensando?

Eles precisavam parar de ter esses encontros estranhos, ou ela nunca iria sobreviver em sua estadia aqui.

Este último incidente estranho foi apenas culpa dela, mas ela iria fazer um pacto consigo mesma agora.

A partir desse momento, nada desastroso iria acontecer novamente. Se isso a apaziguaria, e poderia muito bem, ela iria agir como um ser humano racional quando estivesse na presença de Chase. A partir de agora.

Seja normal. Ouça a música. Divirta-se. Não dê em cima dos homens mais, cantava para si mesma e, em seguida, abriu os olhos.

A banda ainda estava no palco, embora com um pouco menos de energia. Mas a música de batida alta fez sua mente esquecer seu comportamento humilhante. Sentou-se e oscilou ligeiramente para a melodia.

Abby bateu palmas com a música e se virou para ver se podia encontrar Chase no meio da multidão. Parecia que ele tinha ido embora há muito tempo. Ela provavelmente o assustou.

Então ela o viu, sendo abraçada por uma loira curvilínea. Summer-Ann.

Mesmo depois de sua conversa encorajadora consigo mesma, algo semelhante ao ciúme agarrou seu estômago. Ela observou-os, observando a maneira que Summer-Ann sorria para Chase tão agradavelmente. Ela estava deslumbrante e eles juntos realmente pareciam o casal perfeito.

Abby cruzou os braços em volta dos joelhos dobrados e descansou o queixo sobre eles. Após uma noite de completamente novas experiências e sensações, esta era uma sensação da qual ela estava familiarizada, assistir gente bonita à distância.

Ela se perguntou o que tinha acontecido entre eles. A maneira como eles estavam juntos, Abby tinha a sensação de que ainda estavam perto, que havia uma

conexão entre eles. Alguma coisa que até mesmo uma má separação não poderia destruir totalmente.

Willy. Abby endireitou-se. Claro, Willy. Ela não sabia por que ela não tinha pensado nisso antes.

Ela deve ter estado tão nervosa no outro dia depois de ter sido descoberta por Summer-Ann beijando Chase e em seguida a rejeição abrupta de Chase, que isso simplesmente nunca ocorreu a ela.

Mas devia haver uma conexão duradoura entre Chase e Summer-Ann. Willy deve ser seu filho.

Abby descansou a cabeça sobre os joelhos novamente e especulou o que poderia ter acontecido entre eles. Chase não parecia ser do tipo que não se casaria com a mãe de seu filho. Mas sinceramente, como Abby realmente poderia conhecer o homem?

Tudo o que ela sabia era que ele tinha um verdadeiro talento para reformas, ele gostava de frutos do mar e café, e puxa vida como ele beijava bem. Nenhuma dessas coisas revelava muito sobre seu lado paternal.

Mas isso não era verdade. Ela sabia que Chase adorava Willy. E Ellie disse que eles tinham terminado mal.

Talvez fosse Summer-Ann que não queria sossegar.

Ela estudou o comportamento da outra mulher com Chase. Ela certamente parecia interessada nele agora. Claro, ela também estava familiarizada com ele.

Abby suspirou e se virou para trás para olhar a banda. Ela entendia o que ela estava fazendo.

Afinal, ela estava fazendo isso com Nelson, não era?

Quando Chase finalmente foi para longe de Summer, ele ficou aliviado ao ver que Abby ainda estava esperando por ele.

Apesar de sua expressão, ela estava lá apenas fisicamente. Sua mente estava a um milhão de milhas de distância.

“Hey,” ele disse suavemente, para não assustá-la.

Ela piscou para ele e sorriu.

Ele ficou surpreso que um gesto tão simples pudesse afetá-lo tão fortemente. Ele sentou ao lado dela segurando duas xícaras fumegantes de isopor. “Eles são chamados de ‘Caranguejos Cafeinados.’ Mas eu tenho bastante certeza de que eles são apenas café com creme.”

Abby aceitou o copo e olhou para dentro da ranhura rasgada na tampa de plástico. “Nenhum caranguejo pegajoso flutuando nele?”

“Eu realmente espero que não.”

Eles compartilharam um sorriso e cada um tomou um gole. A música era mais suave, mais lenta. Ambos pareciam perdidos na melodia, contentes com seus cafés caranguejo e a companhia um do outro.

“Eu gostaria que fôssemos amigos,” Abby disse de repente.

“Eu gostaria também.”

“Isso significa que não podemos nos beijar mais.”

“Que tal simplesmente não nos lábios?” Chase brincou.

“Em nenhum lugar.”

“Droga.”

Chase podia dizer que Abby estava lutando para não sorrir quando ela acrescentou com firmeza, “E não podemos falar sobre beijar ou sobre quaisquer outras coisas não-platônicas.”

“Ok, mas eu tenho uma pergunta.”

“Qual?”

“Podemos dançar?” Ele agarrou a mão dela e puxou-a de pé. Ela gritou e deixou cair o café, que derramou no chão e desapareceu na grama nova. Seu grito surpreso se transformou em gargalhadas, maravilhosamente desinibidas. O peito de Chase inchou com satisfação.

Sempre que ele a via abandonar sua seriedade habitual, ele sentia como se tivesse acabado de receber as chaves da cidade. Inferno, as chaves do mundo.

Cara, ele queria beijá-la. Nos lábios. E em cada centímetro de seu corpo. Mas em vez disso, ele arrastou-a contra ele e começou a balançar.

* * *

Os risos de Abby desbotaram quando seu peito encontrou a dureza do dele. Ele atou os dedos de uma das mãos com os dela e a outra mão laçou ao redor de sua cintura. Ela moveu o braço livre para descansar em seu ombro largo.

Concentre-se na música, ela mentalmente ordenou a si mesma. Na música. Na multidão. No som da brisa nas árvores. Em qualquer coisa, menos no calor do corpo de Chase queimando sua pele através de sua roupa. Ou nos músculos dele flexionando sob a palma de sua mão. Ou até mesmo na vibração calorosa de sua respiração agitando o cabelo em sua têmpora. Especialmente a última, porque ela tentou olhar para sua boca, e ela sabia que se ela olhasse para aqueles lábios apetitosos ela seria tentada a beijá-lo.

“Relaxe,” disse ele, sua voz aveludada fazendo cócegas em seu ouvido.

“Eu não posso.”

De repente ele afastou-a dele, até que ela estava a um braço de distância com as mãos ainda entrelaçadas. Então, tão rapidamente, ele enrolou-a de volta em seu peito. O movimento foi tão inesperado e executado tão facilmente que Abby levou um segundo para reagir. Quando ela o fez, foi para dissolver na gargalhada novamente.

“Você não deveria fazer isso com uma bêbada iniciante.”

Chase olhou horrorizado. “Você não vai ficar doente, vai?”

“Não. Mas eu estou com um pouco de tontura.”

“Isso não é tontura,” informou a ela. “Isso é porque dançar comigo é como dançar no ar.”

Abby sorriu para ele com ceticismo. “É mesmo?”

“Uh-huh.” Afastou-a dele novamente, e novamente, e ela deu uma gargalhada.

“Está se divertindo?”

Abby se acomodou em seus braços, sem fôlego. Seu coração estava disparado e sua cabeça girando. “Não me lembro de um momento melhor.”

O sorriso de Chase desbotou e parecia haver um olhar quase possessivo em seus olhos. “Ótimo.”

Em seguida, eles giravam em conjunto sobre o gramado macio, seus olhares atados.

A música terminou e Abby chiou quando ele afastou-se dela.

Quando ele a puxou de volta para ele, o olhar se foi e seu sorriso fácil estava de volta no lugar.

“Você dança como Ginger Rogers.”

Abby riu. “Eu me sinto como uma gigante com dois pés esquerdos.”

Chase balançou a cabeça e dançou com ela a próxima música.

Se Abby achava que ela se sentia como uma gigante na noite anterior, não era nada comparado ao que sentia na manhã seguinte. Sua cabeça parecia que estava pelo menos duas vezes maior que seu tamanho normal e pesava cerca de quinze libras sobre o travesseiro.

Ela gemeu quando tombou de costas, atirando seu braço sobre o rosto para bloquear a cruel luz do sol.

O que ela tinha feito? O que ela tinha bebido?

Ela gemeu de novo, jogou as pernas para o lado da cama, e se esforçou para sentar-se.

Fosse o que fosse, ela nunca, nunca mais beberia de novo. Ela não tinha certeza de que seria capaz de olhar para doces pegajosos novamente.

Ela arrastou-se pelo corredor até o banheiro, quando uma batida na porta da frente a parou. Ela esperou para ver se Ellie estava indo atendê-la.

Após a terceira batida, ela decidiu que Ellie não estava, então ela desceu, usando o corrimão para apoiar mais o seu peso.

Por que ela estava mesmo se preocupando em atender a porta? Deveria apenas ser vendedores batendo na porta da frente.

A pessoa bateu pela quarta vez, e Abby decidiu que ela ia ter que lidar com o vendedor mais persistente da face do planeta.

Em vez disso, ele acabou por ser o menino mais persistente do planeta.

“Willy? Como você está? O que você está fazendo aqui?”

Willy tocou com a ponta do pé uma rachadura do piso da varanda com o seu tênis de lona e olhou para ela timidamente. “Eu só queria vir e dizer oi.”

Abby enfiou a cabeça para fora da porta e olhou em volta. “Você veio ficar com Chase?”

Ele balançou a cabeça.

“Será que ele sabe onde você está?”

Willy balançou a cabeça. “Ele me disse que eu não poderia vir porque você precisava descansar. Mas é um dia muito agradável, e estamos nos preparando para soltar pipas. E eu realmente queria pedir a você para vir também.“

O coração de Abby se derreteu e ofuscou as batidas em sua cabeça. “Oh, querido, eu adoraria soltar pipa com você.”

A cabeça de Willy disparou. “Você iria? Você não precisa descansar?“

“Não. Mas eu acho que é melhor você ter certeza que está tudo bem com o seu p...“

“Willy!”

“Ele está aqui, Chase.” Abby acenou para ele.

Chase atravessou a rua. O ajuste da calça jeans enfatizava o comprimento de suas pernas e os músculos de suas coxas. E sua simples camiseta branca mostrava o seu torso perfeito e masculino.

Ele parecia delicioso.

E Abby parecia... Ela olhou para si mesma. O pijama de flanela gasto nada fazia para mostrar sua silhueta. Ela parecia uma mulher desmazelada. Uma mulher desmazelada com uma enorme cabeça latejante.

“Como está se sentindo?” Chase perguntou em voz baixa quando ele chegou na varanda. Ele obviamente já é experiente neste pós-beber, o fenômeno da grande cabeça latejante.

Abby fez uma careta. “Acho que se eu ver um especial de caranguejo em qualquer momento na próxima década, será cedo demais.”

Chase sorriu. “Eu tenho café e antiácido na minha casa.”

“Eu acho que preciso de um banho primeiro.”

“Então ela vai empinar pipas com a gente,” Willy disse com um sorriso enorme que revelou que ele perdeu um dente inferior desde que ela o viu pela última vez.

“Só se eu for convidada,” Abby rapidamente acrescentou.

“É claro que você está convidada. Por que você não vem depois de você ter tomado banho e se vestido. A propósito, eu gosto do pijama.”

Abby cruzou os braços em torno de si e fez um barulho desconfortável para seu elogio, então disse, “Dê-me dez minutos.”

“Vamos estar esperando.”

Capítulo 12

Chase nunca havia encontrado uma mulher que estivesse realmente pronta em 10 minutos.

Mas Abby era uma exceção à regra. Não só ela estava em sua porta dos fundos em dez minutos, como ela também conseguiu a façanha com uma ressaca e ela parecia fabulosa.

Ela entrou na sua cozinha vestindo uma camiseta branca com uma grande blusa de algodão vermelha desabotoada por cima, calças capri preta e tênis de lona branco. O conjunto não foi feito para parecer mesmo remotamente sexy, mas Chase achou a roupa incrivelmente quente. O estilo era relaxado e despreocupado, ambos os quais parecia muito, muito bem em Abby. Ele estendeu uma caneca de café, que ela aceitou. Ela tomou um gole profundo. Depois que ela engoliu, um gemido escapou dela. Chase prontamente pensou nas várias outras coisas que ele gostaria de fazer com ela para produzir esse mesmo som, mas ele silenciou as imagens. Ele precisava manter os pensamentos platônicos.

Abby estava sentada à mesa da cozinha, cruzando as pernas e tomando outro gole de café. Chase olhou para ela, seus olhos atraídos para os tornozelos, os ossos delicados e a pele leitosa revelados pelo corte de sua capri.

Quando tinha os tornozelos de uma mulher o deixado excitado? Platônico? Sim, ele seria condenado.

Quando ele parou de olhar para seus tornozelos, ele percebeu que Abby devia ter falado com ele. Ela sentou-se, observando-o com diversão em seus olhos.

“Você disse alguma coisa?”

“Sim. Eu disse que seu café é ótimo.”

“É um dos meus muitos talentos.”

Abby não tinha nenhuma dúvida disso. Apenas olhar para seu rosto enquanto ele a assistia tomar seu café a fez sentir-se aquecida. Mas ela tinha que assumir que seu olhar não era realmente dirigido a ela, mas sim uma reflexão pessoal. Ela sabia que nada nela iria inspirar um olhar tão aquecido. A menos que ele estivesse distraído por seus tênis Keds.

“Você quer que eu pegue para você um antiácido?”

Abby segurou o café. “Isso está ajudando muito. Então, onde vocês empinam pipas?”

Chase endireitou-se de onde ele estava inclinado sobre o balcão da cozinha e pegou a cafeteira para encher sua caneca.

“Nós vamos ao Campo Hobb. É lá que tem a melhor brisa por causa da água,” informou a ela com autoridade e um sorriso rápido.

“Então você acha que uma pipa voando é uma ciência, não é?”

“Eu não. Este é o julgamento de Willy, não meu. E sim, ele leva a sua pipa muito, muito a sério.”

“Eu vou ter certeza de seguir o seu exemplo então.”

Chase sorriu. “Ele não vai tê-lo de outra maneira.”

“Esse é o caminho,” Chase gritou para Abby, quando, após meia dúzia de tentativas, ela teve sua pipa no ar.

“Sim, esse é o caminho,” Willy aplaudiu muito, saltando para cima e para baixo enquanto mantinha sua própria pipa no ar.

Abby soltou mais fio e sorriu para os dois homens felizes. Ela olhou para a pipa dela, um triângulo azul com uma criatura amarela nela que Willy lhe informou que era chamada de Pikachu. Ele também avisou a ela que a pipa era velha, de quando ele era “garotinho”, mas provavelmente seria boa para ela.

Dadas as muitas tentativas que levou para empinar a coisa de plástico pequena, ela decidiu que ele estava certo. Não havia nenhuma maneira de ela conseguir o grande truque de empinar pipa que tanto Willy quanto Chase dominavam.

Mas sua modesta pipa parecia bonita voando alta contra o céu azul brilhante.

Ela riu quando Willy fez com sucesso a sua pipa fazer uma espiral grande. Ele gritou e sorriu orgulhosamente para Chase.

“Isso é muito legal, Willy,” Chase gritou e deu-lhe uma piscadela.

Abby parou de assistir as pipas e estudou seus dois companheiros. Chase constantemente encorajava Willy, torcia por ele, provocava ele, ria com ele. Abby tentou imaginar Nelson aqui, brincando com um menininho.

Por mais que tentasse, ela não conseguia. Nelson era muito sério. Ele não iria ver nenhuma importância numa brincadeira de criança. Ele iria achar isso frívolo e um desperdício de tempo.

Ela focou em Chase. Ele estava rindo, com os olhos brilhando como as ondas atrás dele. A brisa do mar deixando seu cabelo desgrenhado.

Abby gostava de seu cabelo. Não estava como ele usava no colégio, mas chegava até o colarinho da camisa de cambraia e sempre parecia que ele tinha acabado de passar suas mãos através dos fios escuros.

“Cuidado!”

O aviso levou um momento para ser registrado. Quando ela olhou para cima já era tarde demais, sua pequena pipa tinha batido contra a multicolorida pipa de Chase. E ambas as pipas foram bater na terra, ou melhor, bater em sua direção.

Ela gritou, derrubou o carretel de barbante, e abaixou-se para se proteger. Um segundo depois, as pipas acertaram o chão a vários centímetros de seus pés.

“Bateu e queimou!” Willy gritou com alegria incontida.

Chase a cutucou. “Você viu sua vida passar diante dos seus olhos ou o quê?”

Abby fingiu um olhar de horror. “Eu definitivamente pensei que estava perdida.”

Eles se voltaram para olhar as pipas caídas. Não havia nada além de uma massa de cordas de nylon e apenas uma orelha esquerda do Pikachu visível entre os destroços.

“Eu acho que vou pegar o nosso almoço,” disse Chase.

“Boa idéia,” Abby concordou. “Nós vamos precisar de sustento para desembaraçar essa bagunça.”

“Nós?” Chase levantou uma sobrancelha escura. “Quem bateu em quem aqui?”

“Bem, se você não fosse uma maldita distração.” Abby quase gemeu depois que as palavras saíram de sua boca. Ela e sua boca grande.

A sobrancelha de Chase levantou novamente, mas desta vez com surpresa.

Ela estava contente por ele não fazer qualquer comentário, ao invés foi à caminhonete pegar a cesta contendo o almoço deles.

Abby sentou na grama e arrastou as pipas em sua direção. Melhor manter-se ocupada do que se fixar no que ela tinha acabado de dizer. E talvez se ela se concentrasse nas pipas, ela não diria mais nada tão estúpido.

Até o momento que Chase voltou, ela conseguiu piorar as coisas. Agora os cordões não estavam apenas torcidos uns com os outros, mas também ao seu redor.

“Você realmente não tem que fazer isso.”

“Eu não me importo.” Abby puxou um dos cordões que tinha de alguma forma se envolvido com o cadarço de seu tênis.

Chase deixou a cesta de piquenique e depois se ajoelhou para desatar o fio que estava ao redor dela.

“Estou acostumada a catalogar genomas todos os dias. O que eu sei sobre pipas?” Ela disse com uma risada auto-depreciativa.

“Pipas, sei. Então relaxe e coma.” Ele abriu a tampa da cesta em um convite, depois sentou do outro lado dela.

Ela observou por um momento como os dedos ágeis de Chase trabalhavam nos nós, mas decidiu que seria melhor desviar o olhar. Era fácil demais fantasiar sobre como seriam aquelas mãos em seu corpo.

Nada de bom pode vir de reflexões desse tipo.

Ela virou-se para vasculhar o almoço que Chase havia embalado. Por alguma razão, ela assumiu que seriam comidas pré-embaladas “para crianças” que ela tinha visto anunciando na televisão. Coisas que vinham em formas anormais e cores estranhas e não pareciam com comida.

Em vez disso, ela descobriu um peru e queijo suíço dentro de pães, batatas fritas, pedaços de cenouras e pepinos, maçãs, garrafas de água e refrigerantes.

“Uau, isso parece ser bom.”

Chase lançou-lhe um olhar curioso. “Você parece surpresa.”

“Eu só não esperava verdadeira comida caseira.”

Ele se inclinou sobre ela e olhou para a cesta. “O que há aí é comida caseira?”

Abby o empurrou de brincadeira e agarrou um sanduíche. “No meu livro, isto é a arte da culinária. Eu mal consigo preparar uma tigela de cereal.”

Chase voltou às pipas emaranhadas. “Você vai ter que vir para o jantar então. Eu faço um estrogonofe de bife tão bom quanto o meu café.”

“Mmm,” Abby fechou os olhos e gemeu, metade pelo sanduíche, metade pela idéia de seu estrogonofe. Quando ela abriu as pálpebras, ela descobriu que ele estava estudando ela, seu olhar pálido trancado em seus lábios.

Conscientemente, ela limpou o canto de sua boca. Seus olhos seguiram o movimento e ela lutou contra o impulso de gemer novamente. Seu olhar tinha a habilidade de fazê-la querer fazer coisas que ela nunca tinha considerado antes. Como fazer amor em um campo aberto, em plena luz do dia...

“Você trouxe pretzels?”

Willy se aproximou. Willy! Abby parou de olhar para Chase e virou para olhar o menino que estava ali alheio à tensão entre os dois adultos.

“Pretzels? Sim, ele trouxe. Eles estão aqui mesmo. Aí está.” Abby sabia que ela estava falando ridiculamente rápido, mas ela não conseguia se controlar. Ela estava envergonhada. Envergonhada por ela se sentir tão fora de controle. Envergonhada por ela estar aprendendo a gostar da sensação.

Chase tentou não rir da tagarelice nervosa de Abby. Foi bonitinho, e ele gostou. Bastante. Claro, ele não pensava muito no que ele não gostava na mulher. Havia algumas coisas, como quando ela levantava uma parede e ficava toda rígida. E tinha Nelson. Ele definitivamente não gostava disso a respeito dela.

Mas ele não precisava se preocupar com qualquer uma dessas coisas que ele não gostava, porque ela era apenas uma amiga, por isso não iria afetar essa relação. Ele não iria deixar.

Ele olhou para Abby, que agora falava a uma velocidade normal com Willy. A brisa tocou as pontas de seu cabelo que estava preso em um coque na parte de trás da cabeça.

Ela estava usando um coque infame, mas o estilo era diferente do que ela usava no ensino médio. Era solto, com mechas escapando do nó, acariciando o rosto e as costas de seu pescoço.

Ela tinha um pescoço incrível, longo e elegante, como um retrato em um camafeu.

Chase voltou sua atenção para as pipas, concentrando-se intensamente. Ele tinha que parar de pensar essas coisas sobre ela. Ela era uma amiga. Uma amiga. E ele não ligava para a curva do pescoço de um amigo. Ou a forma da boca de um amigo. Inferno, ele nunca tinha reparado se Mason tinha lábios adoráveis ou não. Claro, se tivesse, a atração por Abby não seria um problema.

“Você viu o último giro que eu fiz?” Willy perguntou, movendo-se para sentar ao lado dele.

“Com certeza, amigão.”

“É muito ruim Abby ter tido problemas com sua pipa. Provavelmente é porque a pipa é velha,” declarou Willy.

Abby sorriu para o menino. “Ou porque eu não sou muito boa em soltar pipas.”

“Não, eu tive problemas quando comecei, também,” Willy assegurou a ela. Ele olhou em direção a um grupo de meninos que estavam na água. “Ei, aquele é o Charlie. Posso ir dizer oi?”

“Claro, mas sem se molhar.”

“Eu não vou!”

“As famosas últimas palavras,” disse Abby quando ela o viu lançar-se através do campo para os outros meninos.

“Sim.” Ele continuou a mexer com os cordões, apesar de seus dedos coçarem para brincar com o fio de cabelo soprando na bochecha de Abby.

“Quer que eu tente?”

Chase olhou para as pipas por um minuto, em seguida, empurrou o amontoado para longe. “Não. Quando chegar em casa, eu vou apenas cortar os cordões e começar de novo.”

“Dá para fazer isso?”

“Claro que dá. Você não vai me dizer que você estudou tanto na escola que você nunca empinou uma pipa antes?” Chase disse as palavras implicantemente, mas Abby não pareceu apreciar a brincadeira.

Ela retirou a mecha de cabelo do rosto e olhou de volta para onde Willy estava brincando.

“Eu ofendi você?”

“Não.”

Uh-oh, lá vem a parede, fazendo barulho em torno dela como uma gaiola de aço projetada para manter todos os outros fora.

“Ouça, Abby, eu não quis dizer isso de uma forma negativa.”

“Eu sei que você não o fez.”

Chase franziu o cenho. Ela ainda não olhou em sua direção. A mecha de cabelo voltou ao seu rosto, e ele não conseguiu parar de estender a mão para arrumá-la de volta.

Ela virou-se com seus fumegantes olhos castanhos para ele.

“Sinto muito,” disse ele. “Eu não queria magoar seus sentimentos. Você nunca deve se envergonhar de sua educação e seu sucesso. Inferno, eu teria feito qualquer coisa para ter seu cérebro.”

Ela olhou para ele por um momento, e então ele não teve certeza se foi o seu pedido de desculpas ou o choque pelo seu toque, mas a parede se elevou.

“Eu teria feito qualquer coisa para me adaptar como você. Para ter uma infância normal como você tinha.”

Sua vida, normal? Ele reprimiu uma risada sem graça, com medo de ela interpretar mal sua amargura.

“Acredite em mim, ninguém iria querer minha infância.”

Seu olhar vagou por seu rosto. “Eu só queria que eu tivesse sido normal.”

“Você era normal. O que não era normal?”

“Eu nunca soltei uma pipa. Eu cresci em uma baía, e eu não sei nadar. Eu nunca fui a bailes ou festas da escola. Eu nunca fui a um encontro de verdade.”

Chase franziu o cenho. “Como você pode estar com Nelson e nunca estiveram em um encontro de verdade?"

Abby brincou com uma folha da grama. “Nós nos conhecemos em microbiologia. Fomos parceiros de laboratório. Ele vinha ao meu dormitório para estudar ou íamos estudar em grupos. De lá, nós meio que nos tornamos um casal. Ele nunca me pediu oficialmente para sair.”

“Mas vocês saíram juntos, certo?”

“Sim, mas nunca foi realmente um encontro, era apenas uma espécie de arranjo assumido. Eu não acho que sou romântica incurável, mas eu teria gostado, pelo menos, de um encontro de verdade em que ele realmente me convidasse e então chegasse à minha porta com flores ou chocolates. Eu sei, eu sei que soa piegas.”

Chase pensou em suas palavras. “Não soa piegas. Embora esse Nelson soe como um idiota.”

Ele esperava que ela ficasse na defensiva com seu insulto, mas ela explodiu em risos. “Eu aposto que Nelson nunca foi chamado assim antes.”

“Mas no geral, você está feliz com ele, não é?”

Chase esperou enquanto ela prolongava para responder.

“Estamos satisfeitos. Temos objetivos comuns. Nós dois somos muito dedicados ao nosso trabalho.”

“Se isso é o melhor que você pode dizer sobre o relacionamento, eu posso ver porque não há encontros quentes.”

Abby brincava com a grama novamente, e ele temia que ele tivesse extrapolado os limites.

“Talvez eu não o inspiro a ser... quente,” ela murmurou.

Chase capturou seu queixo e virou seu rosto até que seus olhos se encontrassem. “Então ele deve ser cego, porque tudo em você me deixa quente.”

Abby tentou desviar o olhar, mas ele segurou-a rápido, roçando a pele macia de sua bochecha com o polegar.

“Eu não estou dizendo isso para fazer você se sentir desconfortável. Estou dizendo isso porque é verdade. Seus lábios, seus olhos, inferno, essas sardas adoráveis em seu nariz. A maneira como você parece nessas calças. Tudo em você me faz querer arrastá-la para a minha cama.”

Abby olhou para ele, sua expressão ilegível. “Mas você me recusou a noite passada.”

“Você está se oferecendo de novo, agora? Porque eu não podia tirar vantagem de uma mulher que estava bêbada. Mas eu poderia facilmente tirar vantagem de uma com uma simples ressaca.”

Abby o observou por mais um momento e então ela abriu um sorriso. “Você é um cara legal.”

“Você não tinha que estar tão surpresa com isso.”

“Eu pensei que os bad boys não eram notoriamente agradáveis.”

Chase suspirou. “Sim, este é um daqueles momentos em que eu realmente lamento a minha decisão de reforma.”

Abby estendeu a mão e tocou-lhe o rosto, roçou os dedos sobre sua pele como sussurros de seda.

“Eu tenho que admitir que às vezes me arrependo disso também. Mas nós estamos fazendo a coisa certa.”

Seus dedos deixaram sua mandíbula e moveram-se para segurar a mão dele que ainda acariciava sua bochecha. Ficaram sentados olhando um para o outro por um segundo a mais, e então ela simplesmente virou-se e pegou um sanduíche. Chase não conseguia se lembrar de uma tarde que tivesse sido mais agradável, ou mais enlouquecedora.

Capítulo 13

Abby falou com Chase todos os dias na próxima semana. Muitas noites ele estava fora trabalhando quando ela entrava em sua garagem após o trabalho.

Ela gostava de pensar que ele estava esperando para vê-la, mas ela sabia que ele na realidade estava apenas fazendo alguma remodelação em algum lugar. Ainda assim, ela olhava para frente para vê-lo no final do dia.

Então, quando ela dirigia para sua garagem na noite de sexta-feira e não o viu do lado de fora, sentiu mais do que um pouco decepcionada.

Ela caminhou até sua varanda e fez uma pausa, procurando em seu quintal novamente. Não, ele definitivamente não estava lá.

Ela entrou pela porta da frente e deixou cair sua pasta no saguão. O que ela esperava? Ela não podia esperar que ela fosse vê-lo todos os dias. Isso era um pouco impraticável. Quem via seus amigos todos os dias?

Ela foi até a cozinha e direto para a geladeira. Ela olhou para as prateleiras bem abastecidas por alguns momentos. Finalmente, ela só pegou um refrigerante diet, fechou a geladeira e foi se sentar à mesa.

Onde estava Ellie? Ela podia contar com sua irmã para fazer companhia em uma sexta-feira à noite, quando o resto do mundo estava em encontros ou saindo com amigos. Será que Chase estava em um encontro?

Não, isso não era de seu interesse, disse a si mesma.

Com um suspiro, ela chegou na mesa e puxou uma das seções do Millbrook Telegram desdobrado em sua direção. Ela ajeitou o papel e começou a ler com apenas um indiferente interesse. Em seguida, um barulho chamou sua atenção.

Ela olhou para cima e escutou mais atentamente. Era o som de um riso. Levantou-se da mesa e foi até a janela que dava para o jardim da frente. A rua estava calma. Ela ouviu a risada novamente. O som era de dois profundos risos misturados com um riso ainda maior, mais nervoso. Ela atravessou a pia e olhou pela janela para o quintal.

Na mesa em ferro forjado aninhada no meio das peônias de sua avó, um homem loiro estava sentado perto de Ellie. Ellie estava sentada à frente de seu assento. Mesmo à distância, Abby podia ver que suas bochechas estavam coradas. Chester estava debaixo dos pés da mesa que eles estavam. Chase estava de pé perto de uma grelha a gás, com um par de espátulas em suas mãos.

Abby rapidamente seguiu para a porta dos fundos.

“Ei, aí está você. Pensávamos que ia perder esse churrasco muito bom,” disse Chase.

“Oi. Eu não sabia que teríamos um churrasco esta noite.”

Chase inclinou a cabeça para Ellie. “Nem a tua pobre irmã,” disse ele com um sorriso contrito.

“Sim, nós meio que nos convidamos,” disse o loiro.

Abby realmente olhou para ele pela primeira vez. Mesmo em sua posição sentada, ela poderia dizer que ele era alto.

Seu cabelo loiro era razoavelmente longo, não tão longo quanto o de Chase, mas tinha mais cabelo do que o estilo atual.

Ele era um homem muito bonito, mas o que chamou mais a atenção de Abby nele foi o olhar duro em seus olhos cinzentos. Uma amargura que seu sorriso atraente não conseguia apagar.

Ele se levantou e estendeu a mão. “Oi. Eu sou Mason Sweet. Nós cursamos o ensino médio juntos.”

Abby franziu a testa e, em seguida, seus olhos se arregalaram com o reconhecimento. “Claro, Mason. Sim, você era o zagueiro.”

Mason assentiu com um sorriso reticente. “Sim, era eu.”

Abby não o teria reconhecido se ele não tivesse dito o nome dele. No colegial, ele tinha sido o tipo de garoto que parecia ter uma aura dourada em torno dele. Um sorriso constante. Sempre rindo.

Mesmo Mason ainda tendo sua tremenda boa aparência, o esplendor que o cercava estava extinto. Ela não podia deixar de se perguntar o que tinha acontecido em sua vida para matar essa vivacidade.

“Mason é o prefeito de Millbrook,” Chase disse a Abby, enquanto ele virava o que parecia ser um pedaço de frango na grelha.

“Sério?”

Mason encolheu os ombros e afundou em sua cadeira. “Eu tento não deixar o glamour da posição me cansar.”

“Ele é um prefeito muito bom,” Ellie disse suavemente, mas com uma convicção que fez Mason a estudar sobre sua bebida.

Ellie não retornou o olhar de Mason, ao invés ela descruzou os braços cruzados e estendeu a mão para tirar uma flor morta de uma das peônias.

Ela gosta dele, Abby percebeu, e imediatamente sentiu pena de sua irmãzinha, que vivia em um mundo de sonhos e contos de fadas. Ela não tinha o tipo de personalidade que poderia lidar com um homem endurecido como Mason. Era tão desesperada e perigosa como a sua própria atração com Chase.

Deixe para as irmãs Stepp um tempo para o inatingível. Não era isso o que as irmãs da Cinderela fizeram, também? Atiraram para o príncipe, quando, realisticamente, elas deveriam ter apontado para o sapo.

Não faça isso a si mesma, Abby se repreendeu. Ela não estava apontando para outra coisa senão uma relação platônica agradável com Chase, na qual ela estava bem sucedida. Ok, ainda havia episódios ocasionais de pulsos e palmas das mãos suando.

Mas por outro lado, ela estava alcançando a meta que tinha estabelecido para si mesma na noite da Festa do Caranguejo. Ela estava agindo normal ao redor do homem.

Ela vagou até Chase e olhou para a churrasqueira. “Então essa é uma de suas especialidades?”

Chase balançou a cabeça e pegou uma garrafa em cima do aparador da grade. “Não se você considerar o molho Heinz Barbeque uma especialidade.”

“Cheira bem.”

“Eu não tenho certeza se é obra minha também.”

“Parece bom. Sabe, você não queimou nem nada.”

“Agora eu posso levar o crédito.” Ele piscou para ela, e um dos feitiços ímpar de palpitações cardíacas ocorreu. Mas Abby tinha certeza de que era por causa da galinha e não por que Chase parecia encantador. Ela gostava muito de frango.

“Como foi o trabalho?”

O coração de Abby voou novamente. Ele perguntava isso a ela todas as noites, e embora ela o poupasse de todos os detalhes de sua pesquisa, ainda a fazia sentir-se bem ele perguntar.

“Correu tudo bem. E o seu dia?”

Chase concordou. “Não foi tão ruim. Tive uma pequena luta com uma chaminé em ruínas, mas por outro lado foi muito bom. Mas estou feliz que o dia esteja terminando. Eu preciso relaxar.” Levantou os braços sobre a cabeça, inclinando-se para um lado para esticar os músculos nas costas. Abby não pôde deixar de olhar para a forma como a sua camiseta subiu, dando-lhe um vislumbre da barriga de tanquinho.

Ela tentou se concentrar em seus ombros, mas ela de repente teve uma imagem de massagear aqueles músculos com as mãos, em seguida, passar para a magreza do seu torso, em seguida, para a dureza de seu estômago.

E depois para baixo ...

Um súbito e estridente som irrompeu no ar da noite tranquila. Abby saltou.

“É o meu,” disse Mason e parou para pegar um pequeno telefone preto na cintura. “Desculpa.”

Ele abriu o telefone e atravessou o gramado para falar, se foi para não interromper a conversa ou para manter a sua própria privacidade, Abby não tinha certeza.

“Ok, eu trouxe o frango. O que você fez?”

Abby deu-lhe um olhar perplexo. “Eu? Eu... eu forneci o quintal.”

“Bem, inferno, eu já tinha ocupado ele.”

“Eu não cozinho. Eu lhe disse isso.”

“Você disse, não foi?” Ele ofereceu-lhe um sorriso que ela sentiu até a ponta dos dedos dos pés. “É uma coisa boa você ser tão bonita. E você ter a sua irmã.”

Ele foi até Ellie e laçou um braço ao redor dela. Ela tinha estado absorvida em observar Mason e ficou confusa por sua inclusão súbita na conversa deles.

“Huh?” Ela lançou um olhar confuso para ele e depois para Abby.

“Eu estava apenas dizendo que Abby tem sorte de ter você, porque acontece que eu sei que você é uma tremenda cozinheira.”

Ellie franziu as sobrancelhas para ele. “Você está me bajulando para eu fazer alguns de meus biscoitos de chocolate?”

“E talvez a sua salada de macarrão.”

“Você acha que essa sua cara te dá qualquer coisa, não é?”

Ele sorriu, e Abby suspeitava que aquela covinha do rosto dele era o caminho para obter a maioria das coisas.

Ellie riu. “Sorte sua que eu fiz os biscoitos antes. Mas a salada vai demorar um pouco.”

“Vale a pena esperar.” Ele deu um rápido abraço em Ellie. “Obrigado.”

“Yeah, yeah, yeah.” Ellie levantou-se e se dirigiu para a casa.

Abby estava um pouco perplexa com a cena que tinha acabado de ver. Chase e Ellie pareciam estar bastantes confortáveis um com o outro. O comportamento de Chase não a surpreendeu. Ele tinha uma facilidade natural com quase todo mundo, mas o relaxamento de Ellie com ele foi inesperado. Ela era extremamente tímida, especialmente com os homens.

“Você frequentemente come a salada de macarrão de Ellie?”

Chase, que estava caminhando de volta para a grelha, parou por meio segundo, então continuou a sua abordagem.

“Algumas vezes.”

Abby brincava com uma espátula de cabo longo descansando sobre a borda da grelha. “Quando?”

“Então você acha que ser um cientista faz de você uma curiosa, ou você era uma curiosa então você se tornou uma cientista?”

Ele fez a pergunta implicantemente, mas ela teve a sensação de que ele estava evitando sua pergunta.

Ela debateu se o interrogaria ainda mais, mas decidiu que não era necessário. Ser uma cientista ensinou a ela que, frequentemente, a resposta mais óbvia era a correta. Eles eram vizinhos. Ellie adorava cozinhar. Chase parecia gostar de cozinhar também. Eles devem ter feito esse tipo de coisa antes. Isso também explicaria o conforto de Ellie com ele.

“Ei, pessoal, me desculpe por sair assim, mas há uma crise na reunião do conselho da cidade. Eu pensei que poderia faltar. O tema na agenda era para ser uma simples votação sobre o novo horário de funcionamento do aterro. Mas, aparentemente, Milton Howe e Cliff Newcomb estão praticamente chegando às vias de fato sobre o assunto. Eu deveria saber que nada é simples quando envolve despejo de lixo.”

“O pessoal de Millbrook leva o lixo muito a sério,” Chase afirmou.

“Na verdade, eles levam.” Mason ergueu a mão quando ele se dirigiu para a entrada de automóveis. “Prazer em vê-la, Abby. E diga boa noite para Ellie.”

Depois que ele saiu, Abby percebeu que ela estava sozinha com Chase na luz da noite minguante. Ela o viu usar a espátula para virar a galinha.

"Finalmente eu tenho você só para mim."

A cabeça de Abby disparou. Ele tinha lido sua mente?

Ele ficou a apenas alguns centímetros de distância. Ela podia sentir ondas de calor a acariciar a pele de seus braços nus e rosto.

Não seja tão excessivamente dramática, ela repreendeu a si mesma. O calor é das chamas da grelha.

Em seguida, o olhar de Chase desviou dos olhos para a boca dela e voltou para os olhos de novo, e Abby não tinha certeza. O homem tinha a capacidade de fazê-la chiar.

Ele estendeu a mão e tirou uma mecha de cabelo de seu rosto. O toque foi passageiro, mas fez Abby não ter dúvida de que o calor que estava sentindo tinha apenas a ver com ele.

"Eu mencionei que hoje à noite você está muito bonita?"

Abby balançou a cabeça.

"Bem, já mencionou." Deu-lhe um sorriso rápido e então voltou sua atenção para a grelha.

Abby lutou contra o impulso de gemer com a frustração. Como poderia ele dizer coisas assim e depois se virar para a galinha?

Ela o viu virar um pedaço de carne. A carne estava escorrendo um suco que fez as chamas se levantarem e brevemente engolir os pedaços de frango.

Chase era como o fogo. Sempre que ela estava com ele, a cercava e a aquecia. Como poderia tal tormento ser tão assustador e tão maravilhoso ao mesmo tempo?

"Então, deixe-me perguntar uma coisa." Chase falou abalando Abby fora de seus pensamentos.

"Ok."

"Essa coisa platônica realmente está funcionando para você?"

"O quê?"

Ele apoiou o utensílio e cruzou os braços. "Essa idéia de manter as coisas entre nós estritamente platônicas? Você está achando fácil?"

Abby hesitou. "Não."

Chase soltou um suspiro. "Bom, porque eu não quero ser o único sofrendo essa tortura."

"Mas nós vamos cumprir."

"Certo." Ele olhou de volta para a grelha, depois de alguns segundos, voltou para ela. "Por que é que vamos cumprir isso mesmo?"

Abby não pôde deixar de sorrir. "Por causa do Nelson. E porque somos melhores em sermos amigos do que parceiros românticos."

Ele parecia considerar sua explicação, acenou com a cabeça e voltou a cuidar do jantar. Segundos depois, ele disse, "Será que devemos realmente fazer esse julgamento, sem testá-lo primeiro?"

Abby riu.

"O que eu perdi?" A pergunta inocente de Ellie fez os dois saltar como adolescentes culpados.

Mas Chase se recuperou rapidamente e disse com sua calma habitual, "Eu estava dando em cima de sua irmã, mas ela me rejeitou."

"Bem, isso foi uma estupidez," respondeu Ellie.

"Então você terá que trabalhar com ela para mim."

"Eu vou."

Abby quase gemeu. Era duro o suficiente para ela resistir a Chase sem ter sua irmã empurrando-a em direção a ele.

Está brincando? Ela não precisava de um empurrão. Um tapinha iria funcionar muito bem.

Ellie observou Abby e Chase durante a refeição, e ela notou o quão semelhante os dois realmente eram. Eles gostavam das mesmas músicas. Eles gostaram das montanhas. Eles gostavam de história e casas antigas e antiguidades. Mas acima de tudo, eles gostavam um do outro.

Ellie descansou a bochecha em sua mão e os observou à luz bruxuleante das velas dispostas no meio da mesa. Eles eram loucos um pelo outro. Era óbvio em seus olhares, seus sorrisos, na forma como brincavam um com o outro.

"Já é tarde," Chase de repente apontou. "Eu tenho que ir à casa dos Martins de manhã e terminar a chaminé deles."

"Em um sábado?" Abby perguntou.

Ele se levantou e se espreguiçou. "Nenhum descanso para os ímpios."

Ellie reparou como os olhos de Abby comeram a visão dos músculos esticando sob a camisa.

Ele começou a recolher os pratos, mas Ellie o deteve. "Você cozinhou. Não limpa."

"Mas você cozinhou mais."

Ambos olharam para Abby. Ela revirou os olhos e disse com tristeza. "Eu sei, eu sei. É minha obrigação limpar."

"Eu vou ajudar," disse Chase.

"Não, você vai para casa," Ellie insistiu, pegando os pratos dele. "Eu posso ajudá-la."

"Sim," Abby concordou, embora não tão veementemente. "Você deveria descansar um pouco."

Chase hesitou e depois assentiu. "Ok, bem, eu vejo vocês duas mais tarde." Seu olhar permaneceu em Abby, mas ele balançou a cabeça novamente e foi em direção a calçada. Com um último aceno, ele desapareceu na escuridão, Chester se arrastando logo atrás dele.

Em silêncio, Ellie e Abby limparam a mesa e se dirigiram para a cozinha. Abby colocou a rolha na drenagem da pia e começou a enchê-la com água quente. Ela então foi raspar os restos de comida dos pratos no lixo.

Ellie inclinou-se contra o balcão e esperou sua irmã falar.

Finalmente, ela o fez. “O que foi?”

Ellie arregalou os olhos inocentemente. “Nada. Apenas te observando.”

“Não, você está pensando em algo.”

Ellie não se conteve mais. “Você está certa. Acho que vocês dois juntos seria maravilhoso.”

Abby deslizou os pratos na água espumosa e começou a esfregá-los com mais força do que o necessário. “Eu não sei do que você está falando.”

“Você e Chase. Qualquer um poderia ver que vocês estão loucos um pelo outro.”

Abby lavou o prato e colocou-o no escorredor de pratos.

Após um segundo de silêncio, quando Ellie pensou que ela não ia mais discutir sobre isso, Abby disse, “É apenas atração física. Nada mais.”

“O que vi foi muito mais do que atração física,” Ellie disse suavemente.

“Não é. Mas mesmo se fosse, tem o Nelson. Por que eu iria terminar um relacionamento com um homem que eu estou há anos? Para ficar com a minha paixão do colegial, que é atraente e divertido. É realmente uma razão adequada?”

“Você é feliz quando você está com Chase?”

Abby parou de lavar o copo que segurava e franziu a testa. “O quê?”

“Chase faz você feliz?”

Abby deu de ombros. “Eu não sei. Eu acho que sim.”

“Então eu não posso pensar em um motivo melhor para dar uma chance a ele.”

“Dar uma chance? Você faz parecer que eu estou com medo de estar com Chase.” Sua voz tornou-se defensiva.

“Mais do que o fato de que eu estou com outro cara, eu aprecio muito esse relacionamento. Não tem absolutamente nada a ver com se arriscar.”

Ellie balançou a cabeça, mas ela não deve ter soado convencida, porque Abby jogou a esponja que segurava e colocou as mãos molhadas nas ancas. “O quê, você acha que se eu tiver algum caso com Chase, você poderia viver através de mim?”

“O quê?”

“Eu vi o jeito que você olhava para Mason Sweet antes. Só porque você está sofrendo pelo menino de ouro da nossa antiga escola, não quer dizer que eu estou com saudade do bad boy da classe.”

Ellie sentiu o sangue escorrer de seu rosto. Sem outra palavra, ela saiu da cozinha.

“Ellie...” Ela ouviu o remorso na voz de Abby, mas ela não se importava.

Capítulo 14

Abby ainda estava se sentindo como uma grande idiota na manhã de segunda-feira. Ellie havia aceitado seu pedido de desculpas, mas ela estava mais calma e mais reservada do que o habitual. Abby sabia que ia demorar um pouco para sua irmã realmente perdoá-la.

Ela também sabia que muito do que Ellie tinha dito era verdade, e foi por isso que Abby tinha ficado tão irritada. Ela queria estar com Chase. O fato de que ele podia fazê-la rir e brincar e até mesmo se sentir bonita tinha um tremendo magnetismo.

Mas Chase poderia fazer qualquer um se sentir dessa maneira. Charme era a segunda natureza dele, e não havia nenhuma prova de que ele realmente tinha verdadeiros sentimentos por ela, de que ela era alguém especial.

Abby tomou um gole de seu café, colocou-o sobre a mesa e começou a ler o relatório que Harold, o especialista residente em fenotipagem molecular, tinha pedido que ela conferisse. Ela compartilhava um escritório com Leslie e outro colega de trabalho, Darren. Ambos saíram do laboratório e a deixaram sozinha para pensar sobre a discussão com Ellie. Ela largou o papel e pegou seu café novamente.

Se ela não tivesse dúvidas sobre a extensão dos sentimentos de Chase por ela, ela terminaria com Nelson? Ela não queria pensar que ela era inconstante.

Não, ela não era inconstante. Ela estava com Nelson por quase 12 anos. Não havia nada de inconstante nesses doze anos. E foi um longo tempo. Eles tinham amadurecido, começado suas carreiras e criaram suas vidas. E ainda, no conjunto, sua relação tinha mudado muito pouco. Eles apenas permaneceram no estranho estado congelado de ser “um casal”. Não eram casados, nem uma família. Eles nem sequer viviam juntos.

Abby tomou outro gole de café. Ela não deveria estar preocupada com um relacionamento com Chase. Ela deveria estar preocupada com seu relacionamento com Nelson. Nada estagnado poderia sobreviver. Ela tinha que fazer Nelson ver que o relacionamento deles precisava mudar.

Talvez ela deveria ir para Boston no fim de semana e vê-lo. Depois de 12 anos, tinha que haver algo lá que valesse a pena salvar.

“Hey, Rainha da Dança.” Seu colega de laboratório, Darren, entrou. Com seu cabelo despenteado e seus óculos de metal encima do nariz, ele parecia com o estereótipo de um cientista.

Apesar de sua aparência mal vestida, ele era brilhante em seu campo de pesquisa, e em grande escala na Mutagênese Informática.

Ele tinha passado a chamar Abby de “Rainha da Dança” após a Festa do Caranguejo, mas ela não se importava. Era certamente mais agradável do que os apelidos de sua juventude.

“Oi, Darren. Você está trabalhando na centrífuga?”

“Sim, só precisava de um par de pancadas do lado.”

“Muito técnico de sua parte.”

Ele balançou a cabeça com um sorriso satisfeito. “Então, você está pronta para o baile neste fim de semana?”

Abby parou com o café a meio caminho de seus lábios. “Que baile?”

“É uma grande arrecadação de fundos para os Laboratórios Rand.”

“O quê?” Isso era novidade para ela.

“Sim, é quando todos temos que nos enfeitar e tentar convencer a comunidade e, claro, os investidores que não estamos criando monstros com partes de restos de corpos. Ou clonagem de ovelhas.” Deu-lhe um olhar sério. “Como sabemos, nada de bom pode vir de clonagem de animais de fazenda.”

Abby sorriu, mas depois ficou séria novamente. “Cecil não mencionou isso.”

“Ele vai. E ele provavelmente vai querer que preparemos uma pequena dissertação sobre o nosso trabalho.”

“Sério? Bem, isso deve ser fácil o suficiente. Especialmente tendo em conta as coisas legais que acabamos de descobrir sobre Genômica Funcional via mutagênese.”

David serviu-se de uma xícara de café e acrescentou uma quantidade ridícula de creme de leite.

“Poderíamos dar um discurso feito inteiramente de palavras sem sentido. Eles não se importam sobre o âmago da questão do que fazemos aqui. Investidores só querem ser capazes de tomar algum crédito quando um de nós encontrarmos a cura para o câncer ou descobrirmos o gene que causa dentes tortos. Eles ficariam em cima disso. Destruir o gene, e voila! Um sorriso perfeito.”

Abby balançou a cabeça. “Esgotado, cansado.”

“Não, realista. Assim, certifique-se de usar algo impressionante. É black tie. Eu até vou cortar meu cabelo para a ocasião.”

Abby olhou para ele devidamente impressionada.

“Tudo bem,” saudou-a com sua cara de cientista HIPOTETICAMENTE boba. “Eu vou sair para fazer umas coisas.”

Abby distraidamente viu-o sair, sua mente já no baile de arrecadação de fundos. Esta era a oportunidade perfeita para conseguir que Nelson a visitasse e para eles trabalharem em seu relacionamento. Ele pode não estar disposto a tirar férias, mas ele estava sempre disposto a conecções. E quando ele estivesse aqui, ela poderia trazer seu relacionamento de volta aos trilhos.

“Nelson. É Abby.”

“Oh, Abby. Como está o grande branco Norte?”

"Está decididamente verde. Você percebeu que você está apenas em Boston?"

Ele suspirou. "Você ligou para conversar ou você tem algo em especial, para discutir?"

"Na verdade, eu tenho algo específico para perguntar. Os Laboratórios Rand estão organizando um baile de gala para uma arrecadação de fundos anual neste fim de semana." Ok, Abby percebeu que "gala" era muito extremo, mas ela estava tentando chamar sua atenção. "E eu adoraria que você viesse e participasse comigo."

"Os Laboratórios Rand farão uma festa de gala?"

Ok, talvez isso tivesse sido um pouco demais. "Sim."

Houve silêncio do outro lado da linha. Então ele disse, "Eu não sei, Abigail, deixe-me verificar algumas coisas e depois retorno para você."

"Ótimo. Eu espero que você possa vir. Eu realmente quero ver você."

Ele resmungou em reconhecimento e, em seguida, disse adeus.

Abby desligou o telefone, sentindo-se bem. Nelson viria. Ele não pôde resistir à idéia de investidores obrigados a ouvi-lo.

Na quinta-feira à noite, Abby estava começando a pensar até mesmo que o dinheiro gratuito não foi suficiente para fazer Nelson vir ao Maine.

Mas quando o telefone tocou às 10:20, ela estava ali para abocanhar o receptor.

"Abigail?"

"Olá, Nelson. Eu estava começando a pensar que você esqueceu."

"Não. Eu não esqueci. No entanto, eu não posso ir. Estou muito ocupado aqui para viajar."

Abby mordeu o interior de seu lábio para não gritar com ele. Ele era um homem inteligente. Ele não poderia ver que seu relacionamento estava em um estado terrível?

"Você acha que você poderia fazer isso em outra hora?"

Uma pausa. "Possivelmente."

"Talvez eu irei ver você em breve."

Outra pausa. "Por que você não vê como o seu cronograma de trabalho está? Tenho certeza que você está ocupada demais."

"Sim. Bem, eu tenho que ir."

"Abby?"

"Sim?"

"Eu sinto muito. Eu não posso fazer isso."

Abby desligou o telefone e prendeu a carne macia de seu lábio inferior. Nelson nunca foi o tipo atencioso, mas isso era um absurdo. Ele estava realmente tão obcecado com sua pesquisa que nada mais importava? E por que não tinha visto isso antes?

Para ser honesta, ela tinha visto isso o tempo todo. Então, por que não a tinha incomodado até agora?

Ela foi até a cozinha. Ela pegou um copo de água e sentou-se à mesa. A casa estava em silêncio.

Ellie estava em seu quarto, lendo e mais do que provável evitando ela.

Abby bebeu um gole da bebida e, em seguida, e bateu o copo na mesa com muita força. O som pareceu ecoar no silêncio. Ela suspirou, levantou-se e vagou até a janela.

Luzes estavam acesas no quarto de Chase. Sem ir adiante nesse pensamento, ela foi para fora da porta traseira.

Alguém batia em sua porta da frente e Chase olhou para o relógio em seu videocassete. Eram quase onze horas. Quem seria a essa hora?

Ele olhou ao redor procurando sua camisa e depois de alguns segundos, desistiu. Vestindo apenas um par de jeans, ele foi descalço até a porta e a abriu.

Abby estava ali, os braços em volta de sua cintura e um sorriso tímido nos lábios. “Oi. Eu sei que é tarde.”

“Não, não. Entre.” Ele recuou para deixá-la passar.

Ela hesitou por apenas um segundo, e depois entrou.

“Posso lhe oferecer uma bebida? Tenho café, suco de laranja, cerveja.”

“Eu estou bem.”

Ele apontou para a sala de estar. “Quer se sentar?”

Ela balançou a cabeça. Empoleirando-se na borda do sofá, ela olhou para ele, esperando que ele se sentasse. Ele se sentou no sofá também, na extremidade oposta.

Ela continuou sentada na frente do assento do banco, sua postura rígida, as mãos descansando sobre os joelhos. Seu olhar parecia estar focado em um ponto no canto da sala.

Chase franziu a testa, perplexo. Não apenas seu comportamento e o mero fato de que ela estava aqui o confundia, mas ele também estava intrigado com o comportamento dela durante toda a semana. Ela tinha estado evitando ele.

Ele a tinha visto na noite de terça-feira quando ela chegou em casa do trabalho. Eles tinham falado, mas ela estava distante. Ele pensou que talvez a tivesse feito se sentir desconfortável com seus comentários no churrasco. Ele nunca deveria ter mencionado que ele estava tendo problemas com o arranjo platônico. Mas ele não tinha conseguido uma oportunidade para se desculpar. Ele não tinha visto ela de novo, até agora.

“Abby, está tudo bem?”

Ela olhou para ele e sorriu brilhantemente. “Sim, eu só notei que a sua luz estava acesa e pensei em vir dizer oi.”

“Eu estou contente.”

“Você está? Sério?”

“Sim,” disse ele, e depois se inclinou para tocar uma das mãos ainda pressionada em seu joelho.

“Abby, o que está acontecendo?”

“Eu tenho uma grande arrecadação de fundos para ir este fim de semana dos Laboratórios Rand.” Seus olhos agora travaram em sua mão segurando a dela.

Ele esperou.

“E eu convidei Nelson para ir comigo, mas ele não pode vir. Ele está sempre muito ocupado com seu trabalho, você sabe.”

“Você disse que ele é dedicado ao seu trabalho.”

“Sim. Sim, ele é.” Ela continuou a olhar para as mãos unidas, e Chase começou a ficar inquieto.

Algo estava muito errado.

“Você sabe há quanto tempo eu estou no Maine?”

“Um pouco mais de um mês?”

Ela assentiu, mas ainda não olhou para ele. “Sim, eu estou aqui por quase cinco semanas. E em cinco semanas, Nelson só me ligou uma vez para me dizer que ele não pode vir me ver.” Ela riu sem graça. “O que isso diz sobre mim?”

“Eu não sei o que diz sobre você, mas certamente diz que Nelson é um idiota.”

A cabeça de Abby disparou e ela olhou para ele, os olhos cristalinos à luz da lâmpada. Então ela riu, desta vez o som era tingido com diversão ferida “Você é bom para o meu ego.”

Chase ficou olhando enquanto ela novamente olhou para suas mãos.

Eles ficaram sentados em silêncio por vários segundos, até que Chase deslizou mais para perto dela. “Abby, por que você está aqui?”

Ela hesitou. “Eu queria ver você.”

“Mas você me evitou durante toda a semana.”

“Não, eu...,” ela vacilou.

“Abby, não vou negar que estou muito atraído por você. Eu acho que você já sabe disso.” Ele retirou a mão da dela e colocou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. “Mas eu não pretendo ser o cara que você pula na cama apenas porque seu namorado irritou você.”

Os olhos de Abby se arregalaram. “Eu não estou aqui para... para... não é por isso que eu estou aqui.”

Chase ia imediatamente se desculpar por suas palavras. Ele não queria constrangê-la. Ele percebeu que sua natureza cautelosa provavelmente tinha feito ser muito difícil ela procurar a sua companhia. E o que ele disse não tinha sido estritamente verdadeiro também. Ele adoraria ser seu cara rebote. Ele realmente não poderia imaginar nada mais atraente do que ser o rebote dela a noite toda.

Ela se levantou, e ele pegou o braço dela.

“Eu não deveria ter dito isso.” Ele deslizou a mão pelo seu braço para capturar seus dedos. Eles eram delicados e suaves contra sua pele calejada. “Por favor, sente-se de volta.”

Ela lançou um olhar para a porta da frente, mas depois se sentou, sua postura ainda mais rígida, se isso fosse possível.

Mais uma vez, um pesado silêncio encheu a sala.

“Você estava certo.” Ela disse as palavras de forma tão abrupta, tão baixa, que eles estavam quase perdidos no silêncio espesso.

Ele apertou os dedos. “Certo sobre o que, querida?”

“Eu vim aqui esperando... esperando que você pudesse fazer eu me sentir atraente. Fazer-me sentir que havia um homem lá fora, que me queria. Eu não deveria ter negado isso.”

Passou o polegar sobre as costas dos dedos, notando que suas unhas eram curtas.

“Bem, nós somos assim mesmo. Porque eu não deveria ter negado que eu quero ser o homem para quem você vem correndo.” Ele levou a ponta de seus dedos aos lábios e beijou-os. “Porque eu quero. Eu quero ser o único homem para o qual você sempre vem.”

Ele se inclinou para frente e pressionou seus lábios contra os dela. Um pequeno gemido escapou e ela embrulhou seus braços em volta do pescoço dele.

Em sua posição arqueada contra ele, ele podia sentir os picos endurecidos de seus seios contra seu peito nu. O algodão de sua camisa adicionado à sensação abrasava sua pele delirantemente.

Seus dedos entrelaçados em seus cabelos e sua língua timidamente misturada com a dele. Seu beijo era naturalmente sensual, e ela dava a impressão de ser casta, apesar de sua relação de longo prazo com Nelson. Ao invés de dificultar a sua excitação, Chase achou suas reações inocentes poderosamente sedutoras.

Ele moveu a mão para a parte de trás do seu pescoço enquanto ele apimentava sua boca suavemente, beijos experimentais. Ela agarrou seus ombros como se ela tivesse medo de que ele fosse se afastar.

Mesmo que ele soubesse que deveria, ele não tinha intenção de se afastar. Em vez disso, ele se inclinou para ela até que ela estava deitada de volta contra as almofadas do sofá. Sua mão esquerda em seu pescoço, deslizando para baixo do ombro para o lado dela. Ele brincou com a bainha da sua blusa, desesperado para tocar sua pele nua.

Seus dedos deslizaram sob a blusa tocando a suavidade de sua barriga.

Ela ofegou, seu hálito quente em sua boca.

Ele sorriu contra sua boca e mordeu o lábio inferior.

Ela ofegou novamente.

Sua mão se moveu lentamente para cima, saboreando o calor da sua carne sedosa. Ela era tão quente e maravilhosa como ele imaginava que ela seria. E recentemente ele tinha dado a esse assunto em particular um monte de pensamentos.

Na parte inferior de seu seio direito, os dedos dele pararam, e ele levantou a cabeça para vê-la.

Ele rodou seu polegar ao redor do mamilo.

Ela arqueou com seu toque. Os olhos fechados e a boca inchada pelos beijos abriram um pouco, e Chase sentiu-se perdendo o controle de seu desejo.

Ele puxou para cima a blusa e encontrou o mamilo, e atraiu o botão apertado em sua boca através do nylon branco do sutiã. Suas mãos agarravam seus lados e sentiu a picada das pequenas unhas dela arranhando a sua carne.

Sua reação instantânea estimulou seu desejo a ir adiante. Sua ereção, que já estava dura como pedra, excitada como um ferro pressionando contra o seu jeans. Ele moveu-se, e então posicionou seus joelhos entre as pernas estendidas dela.

Ele se sentou e olhou para ela esparramada contra as almofadas, os olhos semi-fechados e as mãos ainda segurando seus lados.

Ela estava incrivelmente bonita. Seus seios estavam cheios e cremosos, inchados acima da restrição de seu sutiã. A luz mostrava um punhado de sardas polvilhavas na pele de seu peito. Ele inclinou-se para saborear os pequenos pontos tentadores.

Abby mexeu-se com ele, e ele não pôde resistir em movimentar-se para pressionar-se contra ela.

Seus olhos se arregalaram ao sentí-lo contra sua barriga, e ele teve que rir, o som estridente com o seu desejo.

“Veja o que você faz comigo?”

Abby olhou para onde ele estava pressionado tão intimamente contra ela. Ela se encolheu novamente, e ele gemeu quando uma quente necessidade disparou nele. Mas seu movimento tinha posicionado ela no sofá de um modo que ela pudesse ir para trás para dar um pequeno espaço entre seus corpos.

Tentativamente, ela se abaixou e tocou a protuberância esticada contra o seu zíper. Desta vez, o seu gemido saiu mais parecido com um grunhido, e ele deixou-se cair unindo a testa à dela.

“Você parece maravilhoso,” ela sussurrou, apalpando com a mão sua ereção.

“Abby, querida?”

“Mmm,” ela murmurou enquanto sua boca encontrava a pele de seu ombro, e sua mão ainda acariciando sua ereção.

Ele capturou o pulso da mão em sua virilha e moveu-a sobre sua cabeça. Ele pegou o outro pulso e colocou-a acima dela também.

Ela olhou para ele, de olhos arregalados.

“Porra, você é linda.”

As bochechas dela coraram em um rosa profundo, mas suas pálpebras caíram e ela se contorceu contra ele.

“Abby?” Se ela continuasse, não havia nenhuma maneira de que ele pudesse manter o foco, e muito menos mantê-la focada. “Abby?”

“Mmmm?”

“Eu não quero fazer isso agora.”

Ela abriu os olhos e a paixão se foi, substituída por um olhar ferido que escureceu as profundezas de seus olhos castanhos. Ela se esforçou para se sentar, mas ele a manteve presa debaixo dele.

"Não olhe para mim desse jeito. Eu não estou dizendo que eu não quero fazer amor com você." Ele apertou um pouco contra ela. "Eu acho que é bastante óbvio que eu quero. Mas eu realmente quero que você pense sobre o que você quer antes de dar este passo. Quando fizermos amor, eu não quero que haja nenhum arrependimento."

Abby olhou para ele por um momento e depois assentiu.

Chase soltou seus pulsos, pressionou um beijo rápido em seus lábios e depois se afastou dela.

Estendendo a mão, ele a ajudou a sentar-se.

Novamente, a sala ficou em silêncio, mas desta vez o silêncio estava atado com respirações irregulares e o farfalhar de roupas sendo esticadas.

"Eu não acho que as coisas deveriam estar indo tão rápidas," disse Chase.

Abby acenou com a cabeça.

"Você não está com raiva, está?"

Ela balançou a cabeça.

"Posso vê-lo amanhã?"

Ela olhou para ele, uma expressão semelhante ao alívio em seus olhos. "Sim."

Ele sorriu, e ela deu um sorriso tímido de volta.

"Droga, eu queria que eu não fosse um reformado," ele murmurou, e depois beijou sua boca rapidamente.

Quando se separaram, Abby ainda tinha uma inclinação incerta em seus lábios, mas ela conseguiu dar outro sorriso. "Eu deveria ir."

Chase se levantou e estendeu a mão. Ela aceitou e eles caminharam até a porta, os dedos ligados.

"Boa noite," disse ela suavemente, enquanto ela seguia para a varanda.

Ele não soltou a mão dela, e ela se virou para olhar para ele.

Ele se inclinou para fora e roubou outro beijo rápido, desejando que ele pudesse pegá-la em seus braços e levá-la até sua cama. Mas se ele fizesse amor com ela, ele não queria que houvesse apenas dúvidas entre eles.

Quando ele se afastou, ela parecia atordoada. Mas então ela apertou os dedos e puxou-os para fora de seu alcance. Correu escada abaixo e por todo o gramado.

Na beira da rua, ela parou e se virou para ele. "Chase?"

"Sim?" Sua voz soou desafinada.

"Quer ir para a arrecadação de fundos comigo?"

"Eu adoraria."

Ela ofereceu-lhe um leve sorriso e foi para o outro lado da rua.

Depois de Chase ter ouvido o estrondo de Abby fechando a porta traseira, ele encostou-se na moldura de sua porta, deixando o ar fresco da noite resfriar seu corpo superaquecido e clarear seus pensamentos desordenados.

Em quê ele estava se envolvendo? Ele não estava feliz com a idéia de ser a segunda escolha de ninguém, mas porra, ele queria Abby. Ele poderia ficar satisfeito em ficar com ela da maneira que ela queria?

Ele respirou fundo e depois entrou. O que ele esperava dela, afinal? Ela era uma brilhante cientista. Ele era um carpinteiro. Ela tinha feito doutorado. Graças a alguns poucos professores solidários, ele teve a sorte de ter o seu diploma do ensino médio. Ela morava na cidade. Ele morava em uma cidade que era tão pequena como um lugar poderia ser.

Mas quando ele olhava para ela, nada disso parecia importar. Ele a queria. Mais do que qualquer mulher que ele já tinha conhecido.

Capítulo 15

O zumbido do despertador acordou Abby de seu sono profundo. Ela golpeou o dispositivo irritante várias vezes, até que o ruído horrível parou, então ela enfiou a cabeça debaixo das cobertas.

Ela queria ficar na cama para sempre.

Ontem à noite, ugh, ontem à noite. Foi humilhante demais para sequer pensar. Mas, infelizmente, ela não conseguia se concentrar em qualquer outra coisa.

Ela tinha feito isso de novo. E o pior de tudo, desta vez ela estava sóbria. Ela se jogou em Chase. Ele tinha que estar pensando que ela era uma vagabunda esquisita. Ambas as vezes, ele tinha tratado com muita serenidade. Claro, ele já tinha provavelmente feito isso com mulheres loucas que davam em cima dele.

A pior parte de tudo foi que ele pensou que ela estava apenas usando-o para fazê-la se sentir melhor sobre a rejeição de Nelson. O que não era o caso. Ela queria estar com Chase.

Durante as intermináveis horas da noite, ela tinha chegado à conclusão de que ela simplesmente não tinha os sentimentos por Nelson que ela deveria ter. Ela estava tentando ressuscitar um relacionamento que estava morto há um longo, longo tempo.

Ela planejava ligar para Nelson e dizer a ele que queria terminar as coisas. Ela não achava que ele ficaria surpreso ou chateado. Na verdade, ela suspeitava que Nelson se sentia da mesma forma.

Mas havia apenas uma maneira de descobrir.

Ela se levantou e desceu as escadas. Na sala, ela parou e escutou. Ela não queria que Ellie ouvisse esta conversa. A casa estava em silêncio.

Abby sentou no sofá e discou o número de Nelson. Para sua surpresa, ele respondeu ao primeiro toque.

“Abby, você me pegou a caminho da porta.”

“Desculpe, mas precisamos conversar.”

Ele suspirou. “Abigail, se for sobre eu não poder ir aí, bem, é simplesmente impossível.”

“Não, não é. Bem, é, mas...” Como que ela diria isso? “Acho que é hora de desistir.”

Houve uma pausa.

“Não é do trabalho, é?”

Abby ficou chocada com a sua candura. “Não, Nelson, não é.”

Houve outra pausa.

“Você está bem?” Abby perguntou.

“Sim,” disse ele. “Não é um choque total. Suspeitei quando você decidiu ir para o Maine que estávamos indo nessa direção.”

“Eu não sabia.”

“Ouça, Abigail, eu tenho que ir.”

“Você está bem?”

Ar morto.

“Eu vou ficar. Eu sempre tenho o meu trabalho.”

Pela primeira vez, Abby percebeu que Nelson estava escondido do mundo tal como ela tinha estado.

“Mantenha contato, ok?”

“Ok,” ele concordou, mas sabia que ele provavelmente não iria. “Adeus, Abby.”

“Adeus.” Abby desligou o telefone.

Ela tinha feito isso. Ela e Nelson não eram mais namorados. Sentia-se triste, mas não tão triste quanto ela esperava. De qualquer modo, a maior parte de sua tristeza estava relacionada ao fato de ela não se sentir pior. Mas Nelson estava certo, pois eles tinham iniciado a sua separação quando ela voltou para Millbrook. Ela não tinha visto, mas era verdade.

Ela olhou para o telefone e respirou fundo. Ela realmente esperava que um dia Nelson encontrasse algo além de sua pesquisa. Ela queria que ele encontrasse a felicidade.

Ela entrou na cozinha e foi preparar um café da manhã. Depois de fazer uma torrada e um chá, ela se sentou à mesa e refletiu sobre sua decisão.

Ela sabia que tinha feito a coisa certa com Nelson, mas não conseguiu resolver seus outros dilemas. Sua atração irresistível por Chase.

Quando o tinha beijado na noite passada, sua mente tinha virado mingau. Pela primeira vez em sua vida, ela não estava pensando. Ela tinha apenas sentimentos. O toque de suas mãos, o toque de sua língua com a dela, a sensação da sua boca em seu seio. Ela nunca tinha experimentado algo tão excitante. E ela queria mais.

Abby acreditava que Chase estava excitado por ela. Mas ela suspeitava que ele estava mais interessado em um bom momento, ao invés de um relacionamento real.

Parte de Abby achou a idéia muito intrigante. Ela nunca teve um caso. Ela só esteve com Nelson.

Mas ir de Nelson para Chase era como passar de uma classe do ensino médio de biologia para um seminário de pós-graduação sobre a detecção de uma molécula de hibridização de DNA e a ligação entre proteína e DNA.

Ela se levantou e colocou seu prato e copo na pia. Mesmo que Nelson tivesse sido o amante mais surpreendente da terra, e ela odiava ser indelicada, mas ele não tinha sido, ele não poderia tê-la preparado para sua reação a Chase. Apenas um único olhar, um único toque e ela estava em chamas.

Jesus, ela queria Chase.

Ela ficaria em Millbrook por três, talvez quatro meses. Então, ela iria voltar para Boston. Era o momento perfeito para um caso com Chase. Ela acreditava que ele iria concordar com isso.

Sua única preocupação real era... ela poderia passar o verão com um homem como Chase e ficar com o coração intacto?

Mesmo sabendo a resposta para essa questão, não havia nenhuma maneira de ela perder essa chance da sua vida.

Quando Abby entrou no pequeno prédio na esquina da West Street e Oak, a última pessoa que esperava ver era Summer-Ann. Mas a mulher estava sentada atrás de uma mesa de madeira escura desordenada com vários papéis e parecia estar muito à vontade lá. Seus pés estavam acima do canto da mesa e ela estava conversando animadamente ao telefone. Pelo menos, até Abby entrar no escritório.

“Candy, depois eu ligo de volta.” Summer-Ann endireitou-se na cadeira acolchoada e desligou o telefone. Ela avaliou Abby com os olhos apertados, como uma elegante gata Siamês ajustando uma perdida desalinhada. “Posso ajudar você?”

“Oi,” Abby cumprimentou, tentando esconder o desconforto de sua voz. “Eu vim aqui me encontrar com Chase.”

“Ele te disse para encontrá-lo aqui?”

“Sim.”

“Você tem certeza?” Ela perguntou de uma forma condescendente, que afirmou que ela pensava que Abby tinha acabado de sonhar com o convite.

“Sim. Falei com ele esta tarde.”

Summer-Ann deu de ombros. “Bem, ele não está aqui ainda. Você vai ter que esperar.”

Abby acenou com a cabeça. Isso não era o que ela queria fazer. Summer-Ann tinha a capacidade de fazê-la sentir-se desconfortável, mas ela não tinha a capacidade de mandá-la embora.

Ainda assim, ver Chase novamente depois do episódio em seu sofá já estava sendo difícil o suficiente sem Summer-Ann praticamente sibilando ao fundo.

Abby moveu-se para sentar-se no sofá de lã de dois lugares cor de ferrugem que estava contra a parede mais distante. Havia uma mesa no final ao lado do sofá cheia de revistas. Ela pegou uma, mas não olhou para ela, ao invés examinou o pequeno escritório de Chase. A mesa onde Summer-Ann ficava pegava uma boa parte da sala. A mesa dos projetos ficava no canto atrás de Summer-Ann, e havia uma porta atrás dela ostentando um cartaz de logotipo CHASE CONSTRUÇÕES. Ela vagou até um quadro na parede, perto da porta da frente. Havia prêmios de reconhecimento do Ensino Fundamental de Millbrook, de uma casa de amamentação e até mesmo do Hall de Millbrook.

A porta se abriu, e Chase entrou. Abby teve a nítida impressão de que ele tinha a esperança de encontrá-la lá. Talvez ele estivesse preocupado que Summer-Ann não mantivesse suas garras embainhadas.

Ela tinha, mas Abby suspeitava que era apenas uma questão de tempo até a loira perder a calma.

"Oi." Sua falta de ar ligeira conjurou imagens do beijo da noite anterior.

"Oi."

"Já está aqui há muito tempo?"

"Não, apenas alguns minutos."

"Eu quase a mandei embora," Summer-Ann disse. "Você raramente vêm aqui nesta hora do dia."

"Isso é verdade. Ouça," ele olhou para Abby, "você quer ir à Lanchonete do Eddie e tomar uma xícara de café ou algo assim?"

Abby acenou com a cabeça. "Claro." Ela teve a sensação de que ele não estava mais ansioso para ter uma conversa na frente de Summer-Ann do que ela.

Enquanto atravessavam a rua em direção à velha lanchonete, Abby notou que Summer-Ann estava na janela do escritório observando eles.

"Eu não sabia que Summer-Ann trabalhava para você."

Chase soltou uma risada seca. "Sim, ela trabalha. Espero que ela tenha se comportado bem. Summer pode ser um pouco difícil às vezes."

"Foi tudo bem. Contanto que eu não fizesse contato visual direto ou movimentos bruscos."

Chase riu de novo, desta vez o som rico e cheio de diversão. "Parece que você entende ela muito bem."

Eles chegaram à lanchonete, e Chase segurou a porta para ela entrar. A Lanchonete do Eddie estava aberta há cinquenta anos e tinha um chão de linóleo em mármore e com mesas de tampo de fórmica. Cada uma das cabines ainda tinha uma jukebox pessoal.

Abby deslizou na cabine mais próxima da porta, o vinil vermelho rangeu sob seu peso. Chase escorregou para o outro lado. E então eles simplesmente se sentaram incertos sobre o que dizer.

Uma mulher se aproximou da mesa, com os cabelos grisalhos amontoados no alto de sua cabeça como uma colméia feita de lã velha.

"Chase, querido, o que você vai querer?"

"Oi, Sandy. Eu só vou tomar um café." Ele olhou para Abby.

"Um café seria ótimo."

A garçonete assentiu e se afastou, o cheiro enjoativo de spray de cabelo e o alto mastigado de seu chiclete seguindo seu rastro.

"Esta é a Sandy Arsenault?"

"Sim."

Abby deu outro rápido olhar para a mulher. "Eu achava que ela era velha quando estávamos no colégio. E, no entanto, ela parece exatamente a mesma agora."

"Ela deve estar no final dos sessenta."

Abby balançou a cabeça e examinou a lanchonete. Parecia exatamente a mesma também, não que ela tivesse vindo aqui muitas vezes.

“Este ainda é o lugar que todos os adolescentes populares vêem depois da escola?”

Chase deu de ombros. “Eu acho que não. Eu acho que o Denny na Route One é a parada dos populares agora. Mas você não me chamou aqui para discutir para onde os adolescentes locais vão, não é?”

Abby respirou fundo. “Não. Não foi.”

“É algo sobre o Nelson?”

Abby pegou um dos conjuntos de talheres embrulhados em um guardanapo de papel branco sobre a mesa. Ela brincava com a faixa de papel que mantinha os utensílios juntos. Finalmente, ela reuniu sua coragem. “Sim, eu já falei com Nelson. E nós decidimos terminar.”

Chase estendeu a mão e tranquilizou seus dedos, que continuavam a arrancar nervosamente a faixa de papel. “Você está bem?”

Abby acenou com a cabeça. “Sim, foi definitivamente a coisa certa a fazer.”

“Que bom.”

Ela olhou para suas mãos se tocando e respirou fundo outra vez. “Mas esse é apenas um motivo para eu lhe pedir para me encontrar.”

“Okay.” Chase parecia confuso por seu nervosismo, mas ele esperou pacientemente enquanto ela tentava encontrar sua bravura novamente.

Finalmente, não vendo outra maneira de declarar seu propósito, ela deixou escapar, “Eu lhe pedi para me encontrar, porque eu estou interessada em ser sua amante.”

Levou um momento para as palavras de Abby afundar-se no cérebro chocado de Chase. Felizmente, Sandy voltou com seus cafés, o que lhe comprou alguns segundos adicionais.

Até o momento que a mulher mais velha se foi, Chase conseguiu formar alguns pensamentos coerentes.

“Abby, você tem certeza que está pronta para outro...” Ele hesitou em usar a palavra “relacionamento”, porque ele não tinha certeza de que era realmente o que ela tinha em mente. “Tem certeza de que quer estar com outro homem tão cedo?”

As faces coradas com um vermelho escuro combinavam com o vermelho das flores da blusa dela. Mas ela olhou-o direto nos olhos e acenou com a cabeça. “Sim. Ou seja, se você estiver interessado.”

Ele quase bufou com a sua resposta educada. Se ele estava interessado? Sentia vontade de pegar sua mão e colocá-la na ereção lutando contra o fecho de seu jeans. Oh sim, ele definitivamente estava interessado.

“Sei que não podemos esperar ter qualquer coisa permanente,” disse ela, “mas enquanto estou aqui, eu pensei que, se nós dois concordamos com a idéia, nós poderíamos... ver-se mutuamente.”

Chase piscou para suas palavras. Era como se ela estivesse criando um acordo profissional. É claro que, de certa forma, isso provavelmente era exatamente o que ela estava fazendo. Um bom momento por um curto período de tempo.

Nada a longo prazo, sem emoções. Nada além de gratificantes impulsos sexuais.

Chase sabia que ele deveria estar feliz com tal situação. Inferno, a maioria dos homens aprovaria tal relacionamento casual, mas a oferta fez os cabelos da parte de trás do seu pescoço eriçarem.

Será que ele realmente queria apenas se divertir com Abby?

Ah, porra, não valia a pena debater, porque ele sabia que não iria dizer não a ela de qualquer maneira. Ele a queria com uma intensidade que ele descobriu que era mais do que um pouco inquietante.

Todos os dias, ele se sentia frustrado e excitado. Duas vezes, ele gritou com Dave Macy, um dos seus operários, e Chase não era do tipo de perder a paciência com tanta facilidade. E ele sabia que isso tudo era resultado de seus encontros não cumpridos com Abby. Ele queria tanto fazer amor com ela que estava literalmente o deixando louco.

Portanto, não havia nenhum objetivo em pensar sobre sua oferta. Ele iria aceitar qualquer coisa que ela propusesse, então por que se preocupar com isso?

Ele capturou sua mão sobre a mesa. Seus dedos estavam frios. E ela tinha uma expressão tão assustada em seu rosto enquanto ela olhava para o seu café, que ele pensou por um momento que ela estava lamentando sua sugestão.

Em seguida, seu olhar passou do café para ele, e ele viu que era ansiedade o que escureceu seus olhos para a cor do líquido em seu copo. Ela não estava sentindo remorso por seu convite, mas a preocupação de que ele fosse rejeitá-la... mulher boba!

Mas ele decidiu abordar seu pedido como se fosse um negócio da mesma maneira que ela tinha feito. Provavelmente ficaria mais relaxada se ele também mantivesse a sua atitude profissional.

“Eu devo dizer-lhe que eu estou limpo como um assobio. Eu fui testado, e eu dôo sangue, mas os preservativos ainda são necessários.”

Os olhos de Abby se arregalaram e ela não parecia saber como responder. Depois de um total de dez segundos, ela disse, “Eu só estive com Nelson, e eu dôo sangue também. E eu estou tomando pílula.”

Ele balançou a cabeça. “Isso é bom, mas eu tenho uma regra. Se não houver proteção, não faremos amor.”

Abby piscou. “Entendido.” Ela piscou de novo, ainda um pouco tonta. “Ok.”

“Então,” ele disse baixinho e apertou seus dedos finos. “Eu não posso imaginar qualquer coisa que eu gostaria mais de ser seu amante.”

* * *

Summer-Ann permaneceu na janela, mesmo depois de Chase e Abby terem entrado na lanchonete. Ela atou suas mãos com raiva, até que a dor aguda de suas unhas cavando as palmas das mãos a obrigou a relaxá-las.

Isso não poderia estar acontecendo. Não podia!

Ela voltou para sua mesa e se sentou em sua cadeira. Sua mesa. Sua cadeira. Seu escritório. Seu Chase. É assim que tudo isso deveria ser.

Ela havia passado os últimos três anos fazendo-se indispensável para Chase no trabalho. E foi só uma questão de tempo antes que ele percebesse que ela era indispensável para ele em sua vida pessoal também.

Esse era o plano, e era um plano danado de bom. Até aquela miserável Abby Stepp retornar para a cidade.

Abby Stepp. Em que universo alternativo Summer tinha tropeçado para fazer de Abby Stepp uma ameaça a ela? Tinha que haver alguma explicação razoável para o interesse de Chase na mulher deselegante.

Ela se recostou na cadeira, fazendo-se de novo mentalmente descartar sua raiva que estava deixando sua espinha tensa e a fazendo pressionar a mandíbula.

Talvez ele fosse ajudá-la com algum projeto de construção. Não havia como negar que a casa de infância de Abby precisava de uma reforma. Era pouco mais que um casebre. Essa poderia muito bem ser a situação.

Ela sorriu para si mesma. Sim, deve ser isso.

Mas sua conclusão reconfortante rapidamente foi dissipada pela memória do modo como Chase havia olhado para a mulher tímida quando ele entrou no escritório. Ele parecia muito ansioso para vê-la. E também tinha o beijo na Festa do Caranguejo. E na casa de Chase.

Ele disse a ela que não havia nada acontecendo entre eles, mas Summer-Ann altamente duvidou de sua negação.

Ela tinha que pressupor que havia algo entre ele e a careta da Abby Stepp.

Depois de trabalhar tantos anos para recuperá-lo, ela não ia perder Chase por ser ingênua. A melhor defesa era uma ofensa forte.

A resposta era muito simples. Não importa que associação exista entre Chase e Abby Stepp, ela precisava colocar um fim nisso. A questão era: Como?

Capítulo 16

Abby estava uma pilha de nervos. Ela queria estar calma e controlada. Ela queria estar relaxada e despreocupada. Em vez disso, suas mãos tremiam tanto que ela não conseguia colocar sua máscara. O que não importava de qualquer maneira, já que seu olho estava mexendo.

Respirando fundo, depois outra vez, ela deixou o banheiro em busca de Ellie. Sua irmãzinha ainda estava sendo um pouco retraída, mas mesmo se Abby tivesse que rastejar, ela iria conseguir que Ellie a perdoasse. E esperava convencê-la através deste pequeno ataque de pânico.

Ellie estava sentada no sofá, com os pés cruzados debaixo e seu rosto enterrado em um livro. Abby seriamente duvidava que ela teria prazer de tirar a atenção do herói com pouca roupa da capa de seu romance para dar a sua irmã mais velha se contorcendo e hiperventilando. Mas Abby não tinha nenhuma escolha senão tentar.

"Ellie, você pode me ajudar?"

Ellie deixou cair o livro em seu colo e franziu a testa para Abby. Mas o franzido foi rapidamente substituído por os olhos arregalados de preocupação.

"O que há de errado com seu olho?"

"Está se mexendo."

"Eu posso ver isso. E sua voz soa estranha."

"Acho que estou tendo dificuldade para respirar."

Ellie levantou-se e agarrou o braço de Abby, direcionando-a a sentar no sofá. "Que diabos está acontecendo?"

"Eu..." Abby lutou com sua respiração. "Tenho um encontro com o Chase esta noite."

"Um encontro?"

"Sim, você estava certa. Eu sou louca por ele. Eu terminei com Nelson hoje, e disse a Chase que eu queria um relacionamento com ele." Isso foi mais ou menos o que ela disse a ele. Sua irmã romântica certamente preferiria ouvir essa versão que a verdade. Ela ofereceu ao homem uma aventura. Um caso com regras básicas, como preservativos. Um caso que ela era tão, tão despreparada.

Ellie capturou Abby contra o peito. "Oh, Abby, isso é maravilhoso!"

"Não, é um desastre. Eu sou um naufrágio. Eu não posso fazer isso."

Ellie segurou as duas mãos de Abby em suas menores, mais suaves e mais quentes e apertou-as de modo confortador. "Claro que você pode fazer isso. Eu vi você e Chase juntos no churrasco, e vocês são loucos um pelo outro. Nada mudou com isso."

"Nós éramos apenas amigos, então."

“Então, vocês são amigos agora. Deixe-me ajudá-la a se preparar.”

Abby sabia que podia contar com sua irmã. Ellie tinha um coração enorme, e ela sempre perdoava tão facilmente. Na opinião de Abby, isso era uma força e uma fraqueza. Ellie tinha a capacidade de preparar-se para uma dor terrível.

Mas, neste momento, Abby estava extremamente feliz por ter a assistência compassiva de sua irmã. Ela precisava do calor constante para acalmar seus nervos desgastados.

Ellie levou Abby de volta ao banheiro e empurrou-a para sentar na tampa da privada. Então ela pegou o rímel descartado e começou a usá-lo nos cílios de Abby, no momento certo curvando entre as contrações. Em seguida, ela foi para os outros cosméticos, acrescentando blush nas bochechas de Abby e um gloss rosado vermelho nos lábios.

“Pronto, você está linda.”

Abby verificou seu reflexo no espelho de mão que Ellie deu a ela e teve que admitir que, além das sacudidas ocasionais de sua pálpebra esquerda, ela estava com uma boa aparência.

Ellie a levou para seu quarto e ajudou-a a deslizar sobre seu vestido de noite de cetim preto com uma sobreposição de chiffon preto.

“Vou colocar o cabelo para cima,” disse Ellie, já reunindo os fios para cima de sua cabeça.

Abby permaneceu sentada pacientemente enquanto Ellie puxava e prendia e girava e enfiava. Quando Abby achava que sua irmã nunca iria parar, Ellie deu uma respiração reprimida e disse, “Pronto.”

Abby hesitou por um segundo e depois foi ao espelho de corpo inteiro. A reflexão que olhou de volta para ela pegou-a desprevenida. A mulher no espelho era elegante e equilibrada e quase bonita.

Ellie tinha puxado o cabelo em uma torção elegante na parte de trás da cabeça. O corte simples de seu vestido enfatizava a estreiteza de sua cintura e a plenitude suave de seus quadris. A faixa fina da parte de cima acentuava a curva de seus ombros e o corte delicado de sua clavícula. Ela se sentia feminina.

“Você está linda,” Ellie suspirou, olhando para ela como se ela fosse uma princesa de um conto de fadas. E ela quase se sentia como uma.

Seus olhos se contraíram. Quase.

“Você pega os seus sapatos e eu vou pegar as pérolas da vovó.”

Ellie saiu da sala.

Abby se empoleirou na beira da cama. Calçando uma dos sapatos pretos de salto alto, ela olhou para seu reflexo novamente.

Ela poderia fazer isso. Ela queria estar com Chase desde o colégio, e ela estava tendo sua chance. Ela poderia fazer isso.

No momento em que Ellie voltou, Abby já estava com seus sapatos, o xale transparente com chiffon combinava com o vestido drapeado sobre os ombros, e a contração dos olhos estava relativamente sob controle.

Ellie arrastou para a cama atrás dela e colocou as pérolas de sua avó em torno da garganta de Abby. As brancas contas cremosas estavam frias contra sua pele superaquecida.

"Veja, ficou perfeito," Ellie pronunciou, inclinando-se para ver o colar no espelho.

Abby seguiu seu olhar. As pérolas ficaram lindas com o vestido preto simples. Ela estava tão pronta quanto ela nunca esteve.

"Você parece fabulosa," disse Ellie com um sotaque bobo, um sorriso bobo aprofundando as covinhas de suas bochechas rosadas.

"Bem, obrigada." Abby fez uma reverência, com o rosto dividido em um sorriso tolo.

Uma batida alta soou na porta da frente, e ambos os sorrisos das mulheres desapareceram enquanto elas giravam o olhar para o corredor como se a pessoa que estava batendo fosse magicamente aparecer do lado de fora do quarto de Abby.

"Bem, não fique aí parada," disse Ellie, seu sorriso retornando. "Vá até lá e mostre a Chase o quão maravilhosa você está."

Abby hesitou, depois balançou a cabeça e se dirigiu para baixo.

Pelo tempo que ela chegou à porta da frente, ela estava quase certa que o contorcer de seu olho tinha agora mudado para todo o lado do rosto dela.

Ela colocou a mão na maçaneta da porta e tomou uma respiração profunda, calmante. Não havia qualquer razão para ficar tão agitada. Ela estava indo à arrecadação de fundos dos Laboratórios Rand com Chase, um amigo. Ok, um amigo que poderia muito bem vê-la nua antes que a noite acabasse.

Ela deveria ter dito a Chase que ela estava interessada em ficar com ele após a arrecadação de fundos. Dessa forma, ela poderia permanecer, pelo menos, composta ao longo da noite.

Com esta situação, tudo o que ela ia ser capaz de se concentrar era nas possibilidades que estavam por vir. Era amedrontador...

Outra batida forte a fez saltar. Com uma respiração mais limpa, ela torceu a maçaneta e abriu a porta. A vista em frente a ela não apenas parou o tic nos olhos, mas deu a seu coração batendo uma paralisação também.

Chase ficou à sua frente, vestindo um smoking preto. O corte do paletó ampliava a largura dos seus ombros e a camisa branca com colarinho por baixo afiava o corte do seu queixo. Seu laço estava um pouco torto, mas o acessório torto só parecia destacar a perfeição de suas feições.

Ele não tinha cortado o cabelo dele, Abby pensou com alívio. Ela amava o look desgrenhado de sua juba rebelde.

De alguma forma, o cabelo desgrenhado também acrescentava sua perfeição.

Seus dedos coçaram para tocar em seus cachos pretos. Em vez disso, ela sussurrou, "Oi."

Ele levou um momento para responder, seu próprio olhar devorando-a. “Oi,” ele finalmente disse, sua voz de chocolate quente e derretida, mas era o doce aroma de lilases que o cercava.

Eles olharam um para o outro por outro momento, e depois Chase moveu as mãos que estavam segurando por trás um buquê gigante que ele ofereceu a ela.

A respiração de Abby dificultou e ela pegou as flores dele. “Chase, elas são lindas.”

“Você está linda.”

Seu pronunciamento inflexível fez um calor queimar seu rosto, mas, felizmente, seu olho manteve-se estável. Isto é, até um flash ofuscante a cegar, deixando apenas manchas brancas em seu campo de visão.

“Desculpe,” disse Ellie ao lado do ombro direito de Abby. “Eu acho que há algo errado com o meu flash.”

“Eu acho que você pode estar certa,” Chase riu, e quando Abby finalmente conseguiu focar seus olhos outra vez, ela viu que ele estava piscando de forma semelhante.

“Mas eu preciso tirar fotos. Vocês dois estão tão maravilhosos.”

Abby franziu a testa, continuando a ampliar seus olhos, em seguida, tentando levá-los a reajustar à luz normal.

“Eu não tenho certeza se conseguirei dirigir se você tirar outra,” disse Chase, fazendo uma cara semelhante a que Abby tinha acabado de fazer.

“Bem, espere aqui. Acho que tenho uma descartável no meu quarto. Espere um pouco.” Ellie subiu correndo as escadas.

Abby se virou e deu a Chase um recuo defensor. “Minha irmã fica animada com coisas como esta. Sinto muito.”

“Sua irmã é uma romântica. Essa é uma das coisas mais cativantes nela. Sabe, ela realmente chorou no final de um muito bobo e irrealista romance medieval. Mas foi doce. Eu gosto disso nela,” disse Chase. Ele piscou duro novamente, então esfregou os olhos com as pontas dos dedos.

Abby estudou-o enquanto ele tentava salvar a sua visão. Como ele sabia quão romântica Ellie era? E quando ele tinha estado com ela enquanto ela estava chorando pelo final de um romance? Abby não tinha visto eles se visitarem desde que ela chegou, mas era óbvio que eles o fazem. Por que Ellie nunca mencionou?

Os passos apressados de Ellie soaram descendo a escada. “Eu encontrei! Ok, fiquem juntos. Abby, segure as flores na frente de você. Chase, que belo buquê. Ok, sorriam.”

O flash disparou, e depois Ellie estava empurrando-os para a porta. “Ok, tenham uma fantástica noite. Dancem e bebam e, oh, basta terem uma ótima noite.”

Uma vez que Chase estava do lado de fora, Ellie pegou o pulso de Abby, puxando-a de volta em um abraço apertado.

“Tenha uma noite mágica.”

Abby meio franziu a testa, meio sorriu para sua irmãzinha. “É uma arrecadação de fundos, não um baile.”

Ellie subiu na ponta dos pés e inclinou a cabeça em direção a Chase que esperava em um carro esporte vermelho, a luz alaranjada do pôr do sol refletindo a pintura brilhante, fazendo com que o veículo brilhasse. “Eu não acho que o Príncipe Encantado seja muito melhor do que esse,” Ellie sussurrou.

O ar da noite despenteava o cabelo dele e um sorriso incrivelmente sexy curvava sua boca enquanto segurava a porta aberta para ela.

Um arrepio na espinha de Abby correu até sua barriga. Ellie estava definitivamente lá.

O Príncipe Encantado era um imbecil babão com acnes comparado a Chase.

Ellie puxou as flores de seus dedos dormentes e depois a cutucou de leve nas costas. “Bem, o que você está esperando? Vá ter ótimos momentos.”

Ótimos momentos... se Ellie soubesse. Mas Abby mal explicou que seus ótimos momentos provavelmente iriam envolver nudez e muita respiração pesada. Na verdade, ela teria sorte se ela estivesse respirando. Ela já tinha esquecido como executar a função com a visão de Chase em seu smoking e o que aconteceria quando ela o visse sem ele?

Seus olhos se contraíram. Quais eram as chances de Chase realmente querer ter relações íntimas com uma estúpida, de respiração irregular, uma cientista sexualmente atrofiada com um tic?

“É melhor irmos,” Chase a chamou. “Eu não quero que a cientista mais importante dos Laboratórios Rand chegue atrasada.”

Abby sorriu fracamente e começou a descer as escadas, segurando o xale fino como se fosse um colete salva-vidas a salvando de um afogamento. E não havia dúvidas, ela estava perdendo a cabeça.

Uma vez instalada no carro, e depois de muitas, muitas respirações profundas, ela conseguiu perguntar: “Onde você conseguiu este carro?”

Chase lançou-lhe um olhar rápido, então seus olhos se voltaram para a estrada. “Eu estava começando a me perguntar se você notou que eu não estava dirigindo Helen. Eu sempre o tive, estacionado nos fundos. Mas eu não o uso com muita frequência. Eu descobri que GTOs não são realmente feitos para transportar madeira e assim por diante.”

Ele atirou-lhe um sorriso rápido, sossegado. “Abby, relaxe. Nós vamos apenas nos divertir, e levar as coisas devagar. Eu não tenho nenhuma expectativa para a noite além de desfrutar a sua companhia. Vamos apenas deixar as coisas fluírem.”

Abby diminuiu o aperto sobre o xale e ofereceu-lhe um sorriso agradecido. “Portanto, isso é um encontro?”

“Eu não visto um smoking para um mero amigo.”

O sorriso de Abby se aprofundou. Desta vez a ação foi mais fácil.

“Então, quantas pessoas vão estar neste encontro entre amigos?”

Ela encolheu os ombros. “Eu não tenho idéia. Eu só descobri na segunda-feira que iam fazer uma arrecadação de fundos.”

“Isso soa como o Cecil. O homem é muito ocupado para manter as coisas em linha reta. Entre seu trabalho e sua família, ele está sempre em movimento.”

“Você e Cecil são bons amigos?”

Chase concordou. “Sim. Eu fiz um monte de reformas em sua casa. E Adele parece sentir a necessidade de alimentar pobres solteiros solitários. Então, eu tive mais que algumas refeições com eles. Eles são boas pessoas.”

“Sim. Eu realmente gosto de trabalhar com ele.”

Chase colocou seu carro no lotado estacionamento em frente à Pousada Millbrook. O sol se pôs durante o caminho, e agora o céu noturno era um vívido índigo pontilhado com milhões de pequenas estrelas.

“Que noite linda.” Ela suspirou, aceitando a mão de Chase e saindo do carro.

Chase continuou segurando seus dedos, e puxou-a para ele. “Para ser honesto, eu não tenho sido capaz de perceber qualquer coisa além de você.” Ele olhou em seus olhos por um momento e depois deu um beijo na boca dela.

A mão livre de Abby transferiu-se para encontrar a sedosidade dos seus cabelos, como ela queria desde que ele chegou pela primeira vez em sua porta.

O beijo se intensificou, as suas línguas tocando-se brevemente, em seguida, retirando-se apenas para repetir a ação. Abby afundou os dedos em seus cabelos rebeldes, sentindo o aroma fresco do seu xampu misturado com a fragrância de sua colônia.

Sua mão deslizou em volta da cintura dela, os dedos longos deslocando-se através da parte de baixo de suas costas. Seu calor a cercava.

Chase soltou um gemido baixo e puxou-a de volta. Descansando sua testa contra a dela, deu um sorriso torto com os lábios curvados. “Se continuarmos fazendo isso, eu não acho que você irá entrar nesta festa.”

“Tanto para chegar atrasada,” disse ela com seu sorriso tímido próprio.

“Sim, tanto para se atrasar.” Ele se endireitou. Ainda segurando a mão dela, Chase levou-a para as portas francesas da estalagem. Ele parou com a mão na maçaneta. “Pronta?”

Ela balançou a cabeça.

Chase pareceu tomar uma respiração profunda. Ele abriu a porta e conduziu-a para dentro.

No hall de entrada da antiga pousada, Abby ficou impressionada com a grandiosidade do edifício. A sala de espera era enorme e aberta, com uma escadaria curvada que levava até o segundo andar. Um lustre enorme e brilhante pendurava do alto do centro de um convexo teto com intrincados padrões de folhas , flores e frutas.

“Você fez isso?” Abby perguntou, soltando a mão dele e virando-se para apreciar a vista do grande salão.

Chase olhou em volta com ela com um sorriso em seus lábios. “Sim, deixa eu ver... há dois invernos atrás, eu acho. Levou todo o inverno. Este lugar estava realmente degradado.”

“Eu me lembro.” Abby não conseguia parar de olhar ao seu redor. A moldagem no teto, o assoalho brilhante. Cada detalhe era perfeito. Era como entrar no passado. Um passado de opulência e dinheiro.

“Esta pousada foi construída em 1873, e era inicialmente um clube social somente para homens. Os ricos e famosos vinham aqui de férias. Os Vanderbilts, os Morgans, os Pulitzers, todos os ricos sujos se hospedavam aqui. A pousada agenciava como uma literária e social sociedade. É meio que uma ironia que eu seja o único a restaurá-la à sua antiga glória.”

Abby franziu o cenho. “Por quê?”

Chase deu uma parada abrupta, e ela esbarrou em seu lado. “Eu só quis dizer que...” ele parecia procurar as palavras certas. “Quis dizer que um carpinteiro humilde a traga de volta da maneira que era.”

Abby balançou a cabeça e olhou ao redor da sala. “Você não é um carpinteiro humilde. Você é um artista.”

Chase não respondeu, mas sua postura parecia menos rígida do que momentos antes. “Você quer ouvir mais sobre a história da estalagem?”

“Oh, sim.”

“Bem, vamos ver. Em 1899, o presidente McKinley chegou à pousada para uma estadia de quatro noites, o que era, naturalmente, um golpe enorme para todos em Millbrook.”

“Eu nunca soube que um presidente tinha ficado aqui.”

Chase levou Abby por um longo corredor que foi forrado de um lado com grandes janelas que dava para a Baía de Fiddlehead. O céu estava muito escuro para ver claramente, embora Abby conseguisse distinguir as silhuetas de várias escunas flutuando serenamente nas ondas e no luar.

“Em 1922, as mulheres foram, finalmente, permitidas a entrar na pousada, mas apenas por convite especial. As senhoras não tinham o benefício do estatuto de igualdade com os homens que pertenciam ao clube. Na verdade, elas não teriam sido permitidas na sala de reuniões onde a arrecadação de fundos está sendo realizada hoje à noite.”

Abby levantou uma sobrancelha. “Bem, imagino que alguns Vanderbilts e Morgans estão rolando em suas sepulturas não só pelas mulheres, mas pelas mulheres educadas, entrando em seus salões sagrados.”

“Não, eu imagino os turistas que ficam aqui usando camisetas que dizem coisas como lagosta são más como os mosquitos: o estado do Maine já deixou a maioria dos rapazes de bruços.”

Abby riu. “Então, quando esse lugar caiu em tal ruína?”

“Aconteceu gradualmente. O custo financeiro para manter a pousada era muito alto, então no tempo da Depressão rapidamente caiu em ruínas. Ou relativamente

em ruínas. Passou a ser usado como uma espécie de alojamento. Na verdade, a Marinha usou-o como um posto de observação na Segunda Guerra Mundial."

"Eu nunca soube de nada disso. É estranho que eles nunca nos ensinaram isso na escola."

"Eles podem ter ensinado na escola." Chase deu de ombros. "Eu nunca prestei atenção, então eu não saberia."

"Bem, eu saberia, já que eu não fiz muita coisa além de estudar. E eles não ensinaram. E você sabe disso agora."

Chase parou do lado de fora de uma porta dupla. Abby podia ouvir o zumbido baixo de vozes um pouco além dos painéis de carvalho escuro.

"É aqui?" Perguntou ela.

Chase concordou. "Pronta para fazer a primeira aparição como um casal?"

O coração de Abby parou, e toda a calma que ela sentiu ouvindo a história de Chase da pousada, desapareceu. A primeira aparição como um casal? Era o que realmente eles eram?

"Aqui vamos nós."

Abby não tinha memória de entrar no salão. Sua mente estava ocupada demais tentando decidir se ser um casal era diferente de ser amantes.

Mas logo que seus colegas foram cumprimentá-los, ela foi arrastada para uma enxurrada de conversa educada.

Quando Chase saiu do lado de Abby para ir ao bar, Leslie inclinou-se para ela. "Eu não sabia que você estava namorando Chase Jordan," ela sussurrou.

"Começamos a nos ver."

"Ele é absolutamente lindo." Leslie suspirou, observando-o enquanto ele estava no meio da multidão no bar.

Ela então esticou o braço e acariciou o braço do marido carinhosamente.

Abby, no entanto, não parava de olhar para o seu acompanhante. Não havia como negar isso; Chase Jordan era o homem mais bonito do salão. E ele estava ali com ela. Esse fato era inacreditável.

Chase tinha começado a falar com James, um dos colegas de Abby, sua postura relaxada, seu sorriso fácil. E quando o garçom se aproximou para pegar o seu pedido, Chase ofereceu-lhe o mesmo sorriso confortável. Ele parecia tão à vontade em seu smoking como ele ficava com seu cinto de ferramentas e botas de trabalho.

Abby se perguntou como seria apenas naturalmente caber em qualquer lugar. Ela certamente não sabia. Uma pontada de inveja serpenteou através de seu peito, mas a sensação foi substituída por admiração. Chase era incrível.

"Abby." Uma voz assustou-a de seu devaneio.

"Cecil. Isso está maravilhoso." Ela fez um gesto para as mesas. Luzes de velas tremeluziam sobre os cristais e pratas que circulavam no centro das mesas repletas de flores da primavera.

Agora casada com fulano de tal, se aproximou deles, seu sorriso brilhante e alegre ocupando a metade do rosto.

“Oi, Mandy,” disse Chase, e Abby percebeu que ela não poderia dizer se ele estava realmente tendo prazer ao vê-la ou não. Ela própria forçou um sorrido que definitivamente se inclinou tardiamente.

“Ok, eu sei por que Abby está aqui. Mas por que você está acompanhando ela, Chase?” Ela levantou uma sobrancelha inquisitiva. “Há romance no ar?”

“Como está Glenn? Ouvi dizer que ele teve um pequeno acidente. Ele veio hoje à noite?” Chase perguntou, evitando a questão.

Abby não tinha certeza se estava aliviada ou não.

Mandy revirou os olhos, em seguida, acenou com a mão. “Ele está bem.” Ela virou-se ligeiramente para incluir Abby na conversa. “Ele escorregou na grama molhada no campo de golfe. Foi culpa dele mesmo. Jogar golfe na chuva. Ele é obcecado.”

“Bem, eu estou contente que ele esteja bem,” disse Chase.

“Ele está,” Mandy assegurou-lhe. “Oh.” Desta vez, sua atenção estava centrada em Abby. “Wendy enviou os convites para a reunião da classe ontem. Eu espero que você venha.”

Abby acenou com a cabeça lentamente. “Eu vou tentar.”

O sorriso ofuscante de Mandy voltou. “Ótimo. Bem, vou deixar vocês dois agora. Eu estava levando para Glenn outra bebida. Falo com vocês em breve. E deixe-me saber se vocês quiserem ir a qualquer das reuniões das comissões.”

“Falando em obcecado,” disse Abby depois que Mandy atravessou o salão. “Ela está fixada nessa coisa de reunião da classe.”

“E você acha isso surpreendente? Você não se lembra dela animando comícios? Vai, Millbrook Millers!” Ele ergueu o copo de cerveja.

Abby riu. “Ela tinha o espírito escolar.”

“E ela justamente encontrou as duas pessoas que tinham o menor espírito escolar. Ela sente a necessidade de salvar-nos.”

“Quem precisa salvá-la de quê?” Darren se aproximou deles, embora tenha demorado um pouco para Abby reconhecê-lo. Ele tinha realmente cortado o cabelo para o evento e não um único rabo de cavalo preso na sua forma habitual desordenada.

“Darren. Você conhece Chase Jordan?”

“Claro, eu conheço Chase.” Darren estendeu a mão e Chase balançou, mas depois a atenção de Darren voltou para Abby.

“Então, você terminou sua parte do discurso?”

“Sim,” disse Abby. “Embora eu tenha medo de estar um pouco seco.”

“Tenho certeza que está bom. Não há tantas maneiras de você simplificar nossa pesquisa e ainda mantê-la interessante.”

Abby franziu o cenho. “Nosso trabalho é fascinante.”

“Para nós. Para o normal Joe, é um monte de jargão.”

“Agora jargão é um termo leigo?” Chase perguntou com um olhar divertido, que não chegou a atingir seus olhos.

Darren riu. “Acho que eu poderia jogá-lo em meu discurso e ver se os nossos investidores acham se é um termo científico.”

“Você precisa de mais vinho?” Chase perguntou a Abby.

“Não, eu estou bem.”

“Ok, eu volto já.”

Abby franziu a testa enquanto ela assistia a cabeça de Chase ir para o bar. Tinha algo o ofendido?

“Então, quando você começou a sair com o cara atraente da cidade?” Darren perguntou.

“O quê?”

“Chase Jordan. Ele é um pedaço de bolinho de carne, não é?” Quando Abby simplesmente olhou, ele bateu em sua cabeça cuidadosamente arrumada. “Você sabe, agradável ao olhar, mas não há muita coisa acontecendo lá em cima.”

Fúria congelou a barriga de Abby. Ela olhou para seu colega de trabalho. “Chase é um cara muito inteligente.”

Darren ergueu as mãos. “Desculpe, eu não queria insultá-lo.” Ele começou a recuar. “Ouça, eu falo com você depois.”

Depois que ele saiu, Abby ficou ali por um momento, chocada. Darren nunca lhe parecera um esnobe antes, mas obviamente ele era. O que ele disse sobre Chase era terrível. Ao assumir que porque Chase era bonito ele era um estúpido.

Ela apertou a haste de sua taça de vinho. Podia ser simples ou bonito, inteligente ou normal, ninguém podia evitar rótulos. Ooh, isso a deixou furiosa.

Capítulo 17

Chase pegou a cerveja que Neil, o barman, tinha acabado de lhe trazer. Ele esvaziou metade dela em um gole.

Cara, pessoas como esse Darren o deixava irritado. Como se a sua inteligência lhe desse o direito de ridicularizar os outros. Como se Chase não pudesse entender o que Abby fazia para viver. É claro, a coisa que irritou mais Chase foi que Darren provavelmente estava certo.

Chase virou para olhar para Abby. Ela agora estava sozinha, olhando em frente a ela, sua espinha rígida, sua mandíbula imóvel. Era óbvio que ela estava chateada.

"Você está bem?" Chase perguntou, uma vez que ele havia retornado ao seu lado.

"Eu não queria nem estar aqui."

Chase enlaçou seu braço ao redor dela e começou a guiá-la no meio da multidão.

"Para onde vamos?" Ela perguntou confusa, mas continuou a seguí-lo.

Ele balançou as sobrancelhas. "É um mistério."

Do outro lado da sala, ele abriu uma porta com painéis de carvalho e pisaram na escuridão.

"Deveríamos estar aqui?"

"Parece-lhe que há alguém para nos parar?"

"Eu não sei." A mão de Abby agarrou sua manga. "Eu não consigo ver nada."

Ele riu. "Apenas siga-me."

Moveu-se pelas sombras até chegar em umas cortinas que escondiam outro conjunto de portas.

Destrancando-as, ele empurrou as portas abrindo-as. O ar do mar correu através do portal aberto, roçando sua pele e despenteando seus cabelos.

Chase conseguiu ouvir e sentir a ingestão de ar aguda de Abby.

Ela se desvencilhou dele e foi para a grade do pequeno terraço e olhou para a baía.

A noite estava perfeitamente clara. O luar dançava sobre a água negra e as estrelas brilhavam no céu escuro. "Oh, isso é adorável."

Chase moveu-se para ficar ao lado dela, mas ele não olhou para a vista, ao invés ficou olhando para Abby.

Sua pele parecia de prata no suave brilho da lua. O material de seda preta do vestido esvoaçava em torno dela. Ela estava impecável. Como uma deusa, uma deusa da noite serenamente supervisionando seu reino.

Ele estendeu a mão e girou uma das mechas de seu cabelo caídas na nuca em torno de seu dedo.

"Você é tão bonita."

Ela se virou para olhar para ele, os olhos negros como seu vestido, a plenitude de sua boca um convite celestial.

Ele se inclinou para frente e aceitou.

Ela inclinou-se imediatamente contra ele. Suas mãos movendo-se sobre as mangas do casaco.

Ele desejava sentir aqueles dedos finos tocando sua carne nua. Em vez disso, tocou na pele dela, a suavidade morna de seus braços nus, a curva suave de seus ombros.

Ela gemeu quando ele mordeu seu carnudo lábio inferior e moveu-se para pressionar beijos ao longo de seu queixo ao pescoço. Ela deu um suspiro, trêmula, e sua cabeça caiu para trás, oferecendo-lhe um melhor acesso para a pele sensível da sua garganta.

Ele provou-a lá. Uma combinação inebriante de Abby e do salgado ar da noite misturada em sua língua.

Então ele voltou para os lábios, deleitando-se com a sua suavidade, sua fome.

Com um gemido relutante, Abby quebrou o beijo, só para descansar a testa contra seu peito, as mãos segurando seus lados. "Eu quero ficar aqui." Ela suspirou.

"Ok," ele concordou, levantando seu queixo e beijando-a novamente.

Ela devolveu o beijo, então se afastou um pouco a sorrir contra seus lábios. "Eu não posso ficar aqui, no entanto. Eu tenho um discurso para dar, lembra?"

Desta vez Chase suspirou. "Eu me lembro." Ele entrelaçou os dedos nos dela e começou a ir em direção às portas. "Eu acho que é melhor eu levar você de volta antes que nos transformemos em abóboras."

Abby parou, sacudindo-o a um impasse.

"O que há de errado?" Perguntou ele.

Ela balançou a cabeça. "É que... nada."

"Algo a está incomodando."

"Não, eu só estou sendo boba."

Chase puxou-a contra ele, inclinando a cabeça para que ele pudesse sussurrar contra seu ouvido. "Então me diga."

Ela permaneceu imóvel em seus braços, em seguida, afastou-se para trás e o olhou diretamente nos olhos. "Ok, essa é a primeira vez que alguém faz uma referência de Cinderela para mim, e não que sou uma feia irmã Stepp."

Chase olhou para ela por um momento e depois a puxou apertado contra ele. "Quando você vai perceber que você nunca foi uma feia irmã Stepp?"

Eles ficaram nos braços um do outro por um momento.

"É melhor voltarmos."

Abby acenou com a cabeça e seguiu-o através das sombras.

Eles voltaram a tempo para o discurso de Abby, e apesar de sua preocupação com a previsão de Darren, Chase não o achou um jargão.

Abby estava no pódio, elegante e equilibrada. Ela falou sobre sua pesquisa com tanto entusiasmo e convicção que Chase não poderia deixar de ficar interessado em suas palavras.

Ele olhou ao redor da sala e constatou que todos os outros pareciam tão fascinados com o seu discurso quanto ele. Ela terminou sua parte do discurso e deu um passo atrás para deixar Darren dar a sua parte do discurso.

Enquanto ela estava de pé ouvindo o seu colega, Chase a estudou, e os seus pensamentos foram para o dia da formatura e seu discurso de oradora oficial.

Ela não tinha sido tão sofisticada, mas essa tinha sido a única diferença? Ela tinha falado com a mesma convicção? Ela tinha estado tão animada sobre seu sucesso e seu futuro quanto ela estava com sua pesquisa agora?

Ela estava absolutamente linda, e ele perdeu isso?

Abby Stepp, uma das feias irmãs Stepp.

Ele tinha ouvido e aceito aquela descrição terrível. Ele havia sido estúpido e superficial. Abby Stepp era uma pessoa incrível, e ele tinha a sensação de que ela sempre tinha sido. Mas ele não tinha lhe dado uma chance naquela época.

Ele saiu de suas reflexões e descobriu que o olhar dela estava sobre ele. Quando eles fizeram contato com os olhos, ela recompensou-o com um sorriso enorme e feliz. Seus lábios estavam rosados de seus beijos.

Droga, ele tinha sorte de estar com ela.

Mas ela estaria sorrindo para ele se ela soubesse a verdade sobre ele? Perguntou-se Chase.

“Então, foi a coisa mais horrivelmente chata que você já teve que ouvir?” Abby perguntou enquanto Chase retirava o carro do estacionamento da Pousada Millbrook.

“Ok, você se lembra que Mason mencionou uma reunião onde eles estavam votando sobre o horário de funcionamento do despejo do lixo?”

Abby acenou com a cabeça, lutando contra a vontade de rir.

“Bem, eu estive em centenas de reuniões como essa.”

“Eu não sei, essa reunião soou muito emocionante. Homens velhos a brigar.”

“Sim, bem, isso não acontece com muita freqüência. Normalmente eles são mortalmente maçantes,” disse Chase, então sossegou. “Sério, seu trabalho é muito interessante, e é óbvio pelo modo que você explicou a pesquisa que você o ama.”

“Sim, eu amo.” Fechou os olhos, curtindo a vertigem que corria através dela, fazendo seus membros repousarem. Seu discurso tinha sido ótimo. Cecil estava entusiasmado com o interesse dos investidores na pesquisa do laboratório. Ela tinha bebido vários copos de champanhe na festa e ela só se sentia... borbulhante.

Mas o que a fez se sentir mais borbulhante foi a memória do beijo de Chase ao luar. Mesmo agora, ela poderia provar-lhe nos lábios. A festa daquela noite acabou e eles estavam finalmente sozinhos.

Ela abriu os olhos e observou-o dirigir, uma silhueta de ombros largos ao seu lado.

"O que você está pensando?" Perguntou ele, diversão suavizando as palavras.

"Em você."

"E o que você está pensando sobre mim?"

"Que eu gosto do jeito que você beija."

"Sério? Bem, eu sou muito parcial sobre o jeito que você beija, também."

Bolhas de champanhe rodavam em sua barriga. Ela lambeu os lábios. "Sério?"

"Oh, sim," disse ele com convicção.

Abby se sentia maravilhosa. Poderosa. Atraente. E a noite ainda tinha tantas possibilidades.

Ela olhou para Chase. A fraca luz azul do painel iluminava seu rosto o suficiente para que ela pudesse ver a linha reta de seu nariz e o formato dos seus lábios esculpidos.

Ela girou sobre o assento do banco. "Você está planejando me levar para casa agora?"

Chase lançou-lhe um olhar rápido. "Você quer ir para casa agora?"

Abby pensou por um momento. Ela balançou a cabeça. "Não, eu acho que eu prefiro ir para casa com você."

"Bem, querida, eu adoraria que você viesse para casa comigo," disse Chase, e Abby caiu contra o encosto do banco enquanto o carro acelerava.

No momento em que pisou na casa de Chase, a ousadia do champanhe de Abby tinha desaparecido.

Ela parou no meio da sua cozinha brilhante e se perguntou por que diabos ela achava que jamais poderia ser ousada o suficiente para realmente ter um caso com Chase Jordan.

"Vamos lá, seu imbecil preguiçoso," Chase falou, mantendo aberta a porta dos fundos. "Levanta e vai fazer os seus negócios."

Chester, que tinha estado observando Chase de sua cama de cachorro, bateu sua cauda duas vezes e esforçou-se para ficar de pé. Trotanto depois que Abby deu um tapinha em sua cabeça, ele finalmente seguiu a ordem de Chase e foi para fora.

"Meu cachorro gosta de seu sono."

Abby sorriu.

Chase parou de folgar a gravata e olhou para ela.

"Você está bem?"

Ela balançou a cabeça, tentando manter uma expressão calma.

“Não,” ele disse enquanto tirava dos ombros o paletó, o material fino branco da camisa lutando contra os músculos de seus ombros. “Você não está bem.”

“Por que você diz isso?”

“Eu posso dizer quando você está desconfortável por sua postura. Você fica como uma vara reta. Você está como uma vara reta agora.”

Abby cruzou os braços sobre o peito e tentou relaxar os músculos tensos das costas. “Eu posso estar um pouco nervosa,” admitiu ela, movendo seus braços para trás e para os lados, embora o movimento não a ajudou a se sentir mais relaxada. “É que eu nunca fiz nada assim antes.”

Ela cruzou os braços novamente.

“Você já esteve nessa cozinha várias vezes antes.”

“Por favor, não seja obtuso. Você sabe o que quero dizer.” Ela quase se encolheu com sua aspereza, mas ela se sentia como um violino que havia sido amarrado muito apertado. Ela não tinha idéia do que fazer agora que ela estava sozinha com Chase. Seus olhos estremeceram. Ótimo.

Em vez de ficar ofendido por sua concisão, Chase riu. “Eu não estou sendo obtuso. Eu estou falando sério. Estamos apenas passando um tempo juntos na minha cozinha reformada em uma noite muito agradável. Não deveria ter nada de enervante nisso.”

“Fácil para você dizer,” ela murmurou.

Ele riu novamente. “Sente-se. Gostaria de uma bebida?”

Abby estava tão nervosa que sentia como se tivesse acabado de comer uma colher cheia de farinha. “Isso seria ótimo.” Ela sentou-se.

Chase abriu a porta da geladeira e olhou para dentro.

“Vamos ver, eu tenho soda, suco de laranja...” Ele apoiou a mão na porta da geladeira e se inclinou para frente para olhar a prateleira mais baixa. O movimento puxou o tecido das calças mais apertadas contra a sua bunda firme.

Abby ficou olhando. Os olhos dela se moveram de sua parte inferior para os músculos definidos de suas costas e depois para sua bunda novamente.

Depois de alguns segundos, ela percebeu que Chase tinha parado de falar e estava olhando para ela, um sorriso divertido transformando-se nos cantos de sua boca.

“Então, o que será?” Perguntou ele, ampliando o sorriso. Ele sabia muito bem que ela não tinha idéia do que ele estava dizendo.

“O último,” disse Abby, amaldiçoando o rubor que queimou sua pele.

“Chá gelado, ok.”

Graças a Deus. Por tudo que ela sabia, ela poderia ter concordado em tomar doses de tequila.

Chase se inclinou na geladeira para recuperar a jarra de chá, dando a ela a visão de seu tentador traseiro firme novamente.

Pensando bem, ela estava se sentindo muito corajosa quando o champanhe tinha estado borbulhando alegremente através de seu sistema. Ela só conseguia imaginar o que a tequila faria com sua coragem.

Chase colocou um copo de chá e, em seguida, se juntou a ela na mesa.

"Então, o que está fazendo você ficar tão nervosa?"

A franqueza da pergunta de Chase fez sua mão vacilar quando ela tomou a bebida. O líquido âmbar gotejou sobre a mesa. Ela olhou para ele com os olhos arregalados, sem saber o que dizer.

"Vamos, me diga o que a está incomodando." Deu-lhe um sorriso encorajador.

Abby fez uma pausa. Ela já lhe disse muitas coisas que eram embaraçosas; as feridas do seu passado, a monotonia da sua relação com Nelson. Inferno, ele provavelmente poderia adivinhar sobre o que ela estava nervosa.

"Eu não acho que eu sou muito boa na cama."

Chase quase riu, mas, felizmente, se conteve quando ele percebeu que ela estava falando sério.

"E como você chegou a essa conclusão?"

Abby passou o dedo ao redor da borda do vidro. "Eu nunca fui excessivamente..." ela lutou com as palavras certas. "Eu nunca fui muito bem sucedida com sexo."

Chase a observava. Oh, poderia ter algo a ver com seu ex-parceiro ser um autômato idiota. Mas ele não revelou a sua irritação, com medo de que ela parasse de lhe contar sobre suas preocupações ou achasse que ele estava zangado com ela.

"Então, nem você nem Nelson gostava de sexo?" Perguntou ele.

Abby balançou a cabeça, olhando para a mesa. "Nelson tinha essa teoria de que os intelectuais não têm instintos primitivos, como desejo sexual, na mesma medida que a maioria das pessoas tinha."

Chase olhou para ela, até que ela finalmente levantou a cabeça e fez contato visual com ele.

"Você não comprou essa, não é?" Ele perguntou, mantendo seu nível de voz.

"Não," ela disse, voltando a olhar para seu copo, seu dedo se movendo novamente. "Mas foi uma explicação mais agradável do que a verdade. Eu não o excitava."

"Sabe, quanto mais ouço sobre esse cara, mais eu não gosto dele e eu duvido ainda mais de sua inteligência."

Abby olhou para ele de debaixo de seus cílios. "Mas o fato é que eu não estou completamente certa de que eu não era o problema. E eu definitivamente não sou experiente o suficiente no ato para satisfazer alguém como você."

Chase piscou, então franziu o cenho. "Alguém como eu? O que eu sou, o pegador da cidade?"

Abby encolheu-se, então, inflexivelmente balançou a cabeça. "Eu não quis dizer isso dessa maneira." Ela calou-se, correndo seu dedo indicador para cima e para baixo da condensação do lado de fora do copo.

“Eu só não quero decepcioná-lo ou a mim mesma nesse assunto,” disse ela baixinho.

Chase a estudou, seus olhos se afastando de seu rosto abatido ao movimento repetitivo de seu dedo. Para cima. Para baixo. Para cima. Para baixo. Água brilhava na ponta do seu dedo, sobre a lisura de suas unhas curtas.

Chase imaginou esse mesmo dedo longo percorrendo o comprimento de seu pênis endurecido. Para cima. Para baixo.

Para cima. Para baixo. Sua umidade amortecendo seu dedo, brilhando em sua unha.

Ele se moveu, o material das calças do smoking tornando-se mais desconfortável a cada momento, com cada movimento de seu dedo. Porra, o que era este pensamento sobre essa mulher? Ela o deixava selvagem por apenas remexer com um copo. Não havia nenhuma maneira de ele ficar desapontado. E ele com certeza planejava ter certeza de que ela não ficasse decepcionada.

“Vem aqui,” ele disse, sua voz baixa, o comando inegável.

Abby hesitou, mas após alguns momentos silenciosos, a cadeira raspou contra o chão. Abby moveu-se para ficar na frente dele, as mãos soltas em seus lados, seus olhos marrons café amplos e incertos.

“Você foi incrível durante o seu discurso,” disse a ela. “Você cativou todos na sala. Eu fiquei cativado. Eu queria entender a sua pesquisa. Eu queria entender você.”

O rosa que tinha nas bochechas coradas desde que entrou na cozinha se aprofundou. Seus olhos vasculharam os dele.

Ele colocou as mãos na cintura dela, acariciando seus polegares para trás e para frente sobre o tecido liso de seu vestido e as curvas de seu quadril. “E durante o seu discurso, eu simplesmente via você. O brilho em seus olhos escuros. A curva de sua boca linda. A maneira que a excitação coloria suas bochechas.”

Suas mãos deslizavam lentamente de seu quadril para abaixo, para a parte externa das coxas, até chegar a seus joelhos.

Então ele lentamente deslizou as palmas das mãos de volta para cima, seguindo o mesmo caminho de seus quadris.

“E eu quero criar essa mesma resposta em você. Com minhas mãos e minha boca, e meu corpo. Até que você esteja debaixo de mim, os olhos brilhantes, bochechas coradas, com um sorriso satisfeito nesses lindos lábios exuberantes.”

Uma respiração instável escapou de seus lábios entreabertos, e ele a sentiu tremer.

Em um movimento rápido, ele se levantou, apertou sua cintura e virou para colocá-la sobre a mesa diretamente na frente dele.

Um guincho escapou dela, então ela olhou para ele, a incerteza substituída por surpresa.

Ele sorriu, colocou a mão atrás de sua cabeça e puxou sua boca para a dele. Ela tinha gosto de champanhe e morangos e timidez, mas seus lábios se agarraram aos dele, em busca de sua confiança. Ele continuou a beijá-la lentamente, dizendo-lhe

com pequenos movimentos provocantes com sua língua que tudo seria ótimo. Maravilhoso, na verdade.

As mãos dela pararam de segurar a borda da mesa e subiram para acariciar seu rosto, seus dedos eram como o macio da seda contra sua pele. Então ela afundou as mãos em seus cabelos, e beijou-o com todo o desejo que ele estava mantendo sob um rígido controle. Sua língua sentindo o gosto dele, acariciando tentadoramente sobre os lábios. Seus dentes mordiscaram seu lábio inferior.

Um pequeno gemido de satisfação soou entre eles.

Ele não tinha certeza qual deles fez o barulho, mas resumiu seus sentimentos com total precisão. Ela toda, e seus lábios flexíveis estavam roubando toda a sua suavidade, deixando-o duro e vibrante.

Ele a deixou continuar seu ataque incrível, amando as texturas de sua boca, até que sentiu sua pressão firme escorregar. Esta noite não era sobre ele. Tratava-se de Abby e por fazê-la entender como ela era realmente bonita e sexy.

Ele se sentou em sua cadeira, lentamente, correndo as mãos da cintura para baixo, para suas pernas. Ele parou em seus joelhos e deixou a mão lá. Gentilmente, ele começou a engatar o material de seu vestido, cada punhado expondo mais um centímetro de pernas longas e bem torneadas. “Eu já lhe disse como você está sexy neste vestido?” Perguntou ele.

Ela não respondeu, hipnotizada pela ascensão lenta de seu vestido.

Uma vez que a barra atingiu o topo de seus joelhos bem fechados, ele fez uma pausa.

“Eu quero te tocar, Abby.”

Seus olhos estavam pesados. O marrom profundo de sua íris pareceu quase preto sob seus cílios escuros. Ela balançou a cabeça, o movimento tão pequeno, que ele não estava absolutamente certo de que ele não tinha apenas desejado o seu consentimento. Mas então ela separou suas coxas, apenas ligeiramente.

Ele sorriu e deu um beijo no joelho. Suas mãos escorregaram sob o vestido recolhido. Ele esperava descobrir a malha da meia-calça cobrindo sua pele lisa. Em vez disso, ele ficou encantado ao encontrar seus dedos deslizando sobre a carne quente e nua.

Ele sorriu para ela. “Eu jurava que você usava meias-calças apertadas.”

Abby lambeu a largura do lábio inferior, com os olhos movendo-se para as mãos dele desaparecendo sob a barra do material preto, para o rosto e de volta para seus dedos errantes. “Eu uso. Acontece que eu rasguei meu último par, e eu não tive tempo para ir comprar mais.”

Seu sorriso aumentou. “O meu dia de sorte.”

Seus dedos estavam estendidos no topo de suas coxas firmes, seus polegares acariciando vagarosamente ao longo das bordas da calcinha no ápice de suas coxas.

Um pequeno som que foi uma combinação de um suspiro e um silvo escapou dos lábios dela. Seus olhos se fecharam, e ela mordeu o lábio inferior, a carne rosa descansando em seus dentes brancos.

Ele se inclinou e beijou a pele frágil e pálida de sua parte interna da coxa. Seus beijos borboleta avançaram para frente, implacáveis em seu ataque de vibração.

As pernas dela se distanciaram, e ele podia ver a renda da calcinha vermelha que se destacava como um farol contra sua pele leitosa. Suas roupas íntimas o surpreendeu; ele tinha suspeitado que ela era uma menina que usava calcinhas de algodão branco, o que teria sido fantástico. Laço vermelho era apenas um bônus.

"Eu gosto da calcinha," ele sussurrou contra sua coxa.

Ela se mexeu, e disse ofegante, "Eu tive tempo para comprar ela."

Ele olhou para ela. "Eu acho que você fez todas as decisões corretas sobre sua roupa dessa noite."

Ela sorriu.

Então os dedos dele encontraram seu centro sensível através de sua calcinha de seda.

Seus olhos fecharam e seus lábios se separaram. Desta vez, um suspiro de verdade escapou.

Ele aumentou a pressão, sentindo a seda deslizando sobre seus cachos. A sensação foi emocionante, mas o fez ficar com fome para tocá-la sem barreiras. Para sentir os cachos com os dedos, senti-los fazer cócegas nos lábios e o gosto da carne, quente e úmida que estava além de seus limites.

Ele deslizou as duas mãos para cima para ligar os polegares sob o cós da calcinha. "Incline-se para trás, baby, e levante o seu traseiro," ele murmurou contra a pele perto do seu umbigo.

"O quê?" Abby perguntou.

Ele olhou para cima para encontrá-la olhando para ele com confusão, vincando a testa.

"Eu quero tirar sua calcinha," disse a ela, dando outro beijo em sua barriga.

"Oh." Sua voz estava ainda vagamente confusa. Ela se inclinou para trás e começou a levantar da mesa quando ela perdeu o equilíbrio e escorregou, dando uma joelhada no queixo dele.

Ele resmungou.

Ela surpreendeu-se e se endireitou, com as palmas das mãos sobre a boca e os olhos arregalados.

"Vo-você está bem?"

Chase concordou com a cabeça, esfregando o queixo. "Você está bem?"

Ela olhou para a mesa. "Eu acho que escorreguei na condensação do meu copo de chá gelado."

Ele riu. "E pensar que, apenas momentos antes, eu estava achando que a condensação era muito sexy."

Abby deu-lhe um olhar intrigado, mas ele não perdeu tempo para explicar, ao invés ficou de pé para beijá-la. Ela respondeu imediatamente, e ele perdeu-se no calor daqueles lábios macios.

Ele apoiou um braço por trás dela e inclinou-a para trás. Com a outra mão foi para baixo de seu corpo, traçando suas curvas até chegar a sua calcinha. Ele curvou o dedo indicador sobre a borda e puxou. Ela se mexeu e o material deslizou para baixo. Ele gentilmente tirou os saltos altos e depois as calcinhas.

Ele endireitou-se e estudou-a. Seus quadris eram arredondados; suas longas pernas e os cachos escuros em suas coxas eram...

Ele olhou para ela.

Ela observava-o com o olhar desconfiado, como se ele tivesse se decepcionado. Decepcionado? Deus, ela era...

"Abby, você é de tirar o fôlego."

A expressão cautelosa relaxou, mas não desapareceu completamente.

"Você quer saber o que eu gostaria de fazer com você?" Ele perguntou, correndo um dedo de seu joelho até o quadril e voltando.

Ela assentiu, as bochechas queimando vermelho.

"Eu quero provar você." Ele se inclinou e beliscou a pele sensível da sua parte interna da coxa.

Ela engasgou.

"Eu quero sentir você contra a minha língua." Ele passou a língua perigosamente próxima aos cachos escuros.

Ela estremeceu.

"E então eu quero me afundar dentro de você até eu enchê-la, e não conseguirmos mais sentir nada além de um ao outro." Passou um dedo contra ela, na divisão dela.

Ela gemeu e ergueu os quadris.

Ele obedeceu a seu comando silencioso e colocou sua boca sobre ela, encontrando o botão apertado com a língua. Seu sabor e aroma o rodeavam como o enevoado ar salgado. Era inebriante. Era o paraíso.

E Chase não conseguia se lembrar de querer nada mais do que fazer Abby gritar de prazer.

Ela caiu para trás de encontro à mesa como se a língua dele houvesse roubado sua força e a imobilizasse na madeira polida.

Ele rodou a ponta da sua língua em volta dela, e ela arqueou as costas, suas mãos atando em seu cabelo. Ele balançou sua língua mais rápido, e ela começou a se contorcer.

"Chase." Ela choramingou, o som angustiado, o som eufórico.

Ele pegou seus quadris se contorcendo, segurando-a firme, e aumentou a pressão. Suas pernas caíram sobre seus ombros, e ela aterrou seus pés em suas costas, esticando, se esforçando.

"Chase!"

Com cada um dos pulsos dela contra seus lábios, ele endureceu. Com cada suspiro, seu pênis pulou. Ele queria ser envolvido pela quente carne latejante que cercava sua língua. Mas não até que ele provasse sua satisfação, não até que ela

experimentasse algo que ele estava certo de que ela nunca tinha tido com um parceiro, de qualquer maneira.

Ele aumentou a velocidade, e ele podia sentir a sua tensão. O clitóris tremeu sob seus lábios e ele pôde saborear a doçura da sua resposta.

Ela gemeu, jogando os braços para as bordas da mesa. Uma de suas mãos bateu no vidro do chá congelado esquecido.

Ele ouviu o copo escorregar através da mesa.

No mesmo instante, Abby gritou e pressionou contra ele. Ao mesmo tempo, ela e os vidros se estilhaçaram em milhões de pedaços.

Capítulo 18

Abby tentou concentrar-se na luz redonda do teto, mas o martelar de prazer e do seu coração batendo eram muito grandes, então ela fechou os olhos e focou-se neles.

Ela teve um orgasmo! Caramba, ela nunca teve um orgasmo!

Ela sabia que deveria se sentir envergonhada de estar estirada seminua na mesa da cozinha de Chase, mas ela não estava. Ela se sentia maravilhosa. Ela se sentia incrível. E ela não podia acreditar que ela tinha tão facilmente conseguido algo que sempre parecia distante para ela.

Ela sentiu Chase se agitar e abriu os olhos. Ele se inclinou sobre ela, seu cabelo despenteado pelos dedos dela, seus lábios ainda úmidos dela. Seus olhos pálidos brilhavam e a curva dos seus lábios estava extremamente sexy.

"Então, você ainda acha que não é boa em sexo?"

Abby sorriu, a ação extenuada. "Eu acho que você é bom. Eu não acho que realmente me colocou à prova."

"Bem, acho que é melhor fazermos isso."

Ele puxou-a para ele, e ela deslizou facilmente sobre a mesa.

"Eu não acho que isso vai ser um teste justo de minha habilidade, como eu tenho feito," alertou.

Chase concordou com simpatia, mas seus olhos brilhavam. "Bem, se você deixar, eu vou testá-la mais tarde, depois de fazer um pouco mais de desossa sobre o assunto." Ele sorriu para sua brincadeira de mau gosto.

"Isso foi terrível."

"Mmm-hmm," ele concordou e beijou-a.

Abby amava sua boca. Seus lábios eram macios e suaves, mas ele a beijou com fome e força. Ela podia sentir sua posse até a ponta dos dedos dos pés.

Ele puxou o lábio inferior. Os dedos dos pés se enrolaram.

Muito rapidamente, ela percebeu que sua teoria de que ela estava acabada por ele a ter levado ao orgasmo era uma bobagem. Apenas beijá-lo criou uma nova onda de profundo anseio dentro dela. Eletricidade zipou através de suas terminações nervosas e faíscas ampliaram através de suas veias, tudo centrado no pequeno ponto entre suas pernas.

Ela queria mais de Chase. Ela queria que fosse a sua vez de tocá-lo, sentir seus músculos rígidos e saborear a salinidade de sua pele. Para ver cada centímetro dele nu.

E quando ele lhe dissera mais cedo que ele queria enchê-la, bem, ela queria isso mais do que ela pensou ser possível. Ela queria ser dele.

Suas mãos serpentearam entre seus corpos e encontrou os botões de sua camisa. Ela se atrapalhou com os pequenos círculos de plástico que pareciam incrivelmente grandes para caber através das botoeiras.

Chase levantou a cabeça. “Você quer que eu ajude?”

A visão de suas bonitas covinhas fez seus dedos se atrapalharem ainda mais. “Sim. Por favor.”

Chase endireitou-se e começou a desabotoar os botões.

Abby inclinou-se nos cotovelos e observou enquanto cada botão desabotoado revelava um pouco mais de pele dourada. Finalmente, ele tirou a camisa e jogou-a na cadeira com o paletó do smoking descartado. A luz do teto diretamente acima dele destacou seus ombros largos e os músculos de seus braços magros e criou sombras intrigantes sob os músculos tensos de seu peito e seu estômago.

Ele começou a se mover de volta para ela, mas ela balançou a cabeça.

Uma sobrancelha escura se elevou. “Não?”

“Eu quero olhar para você.”

Um sorriso lento e sexy se espalhou por seu rosto. “Você está ficando terrivelmente segura de si, de repente.”

“Você está desenvolvendo um tolo senso de humor, de repente.”

“Sim,” ele concordou com culpa. “Bem, situações estressantes fazem isso comigo.”

Abby levantou-se ligeiramente, franzindo a testa. “Como esta situação é estressante para você? Eu sou a única esparramada na mesa da cozinha seminua.”

“Mmm,” ele concordou. “Eu gosto disso.” Ele roçou a ponta do dedo para baixo de sua barriga e acariciou o pequeno triângulo de cachos acima das pernas fechadas dela.

Seus lábios entreabriram, e ela lutou para controlar a respiração irregular que seu toque fugaz causou. Fechando os olhos brevemente, ela conseguiu reunir sua inteligência e seu desejo galopante. “Bem, você não deveria ficar estressado. Você conseguiu no final um trabalho bastante impressionante. Eu sou a única que não tenho idéia se o que estou fazendo é certo ou não.”

Chase estudou-a por um momento, sua expressão ilegível. “Baby, você não pode fazer nada errado. Faça o que você sente que é certo para você. Tenho bastante certeza que vou apreciar.”

Ela respirou profundamente. “Ok, então tire as calças.”

Ele imediatamente desabotoou e tirou-as. “Veja, eu já estou me divertindo com isso.” O material preto deslizou, deixando-o em seu lugar cuecas sexys de pimenta. Ele olhou para elas e, em seguida, para ela, sorrindo assimetricamente.

“Imaginei que seria um belo toque, se nós viéssemos até aqui.”

“Muito bom,” ela concordou com uma risada pequena. “Tira.”

Ele prontamente empurrou-as para baixo. Elas desapareceram de vista abaixo da mesa com as calças.

Ele se endireitou.

Abby simplesmente o olhou. Sua ereção se projetava contra sua barriga, a ponta quase tocando seu umbigo raso.

"Você é tão... magnífico," ela murmurou, e então, como se o eixo de espessura dura fosse um ímã, ela se sentou e reverentemente passou os dedos para baixo de seu comprimento.

Ele fez um barulho na parte traseira de sua garganta, e seu pênis estremeceu sob seu toque hesitante. Abby tirou a mão dele, mas ele pegou-a e trouxe seus dedos de volta para ele, enrolando-os em torno de sua largura.

"Não, me toque."

Ela o fez, indo e voltando sobre ele, testando as diferentes texturas. A dureza do granito revestida de pele aveludada. A suavidade esponjosa da cabeça umedecida com sua excitação.

"Maravilhoso," ela sussurrou.

Chase pegou seu queixo e a beijou. Sua boca devorou a dela, exigente e cheia de necessidade. Ele continuou a prender a sua boca com a dele, enquanto suas mãos se enganchavam por trás das pernas dela e a puxavam para a borda da mesa.

Como a sua língua roçando e rodando com a dela, deslizou seus dedos entre as pernas dela e imitou seus movimentos da língua. O broto minúsculo, ainda sensível de sua atenção anterior, convulsionou sob seu toque. As pernas dela se abriram desamparadas.

Ela acariciou-lhe em troca, correndo a palma da mão sobre ele.

Ambos gemiam na boca um do outro, a reação deles parecia ser apenas uma, sua excitação unificada.

Ele continuou a circular seu calejado polegar em volta dela, enquanto um dedo escorregava dentro dela, depois outro, esticando-a, enchendo-a.

Vagamente, ela quis saber como a largura da sua ereção se encaixaria, se os dedos dele já a faziam se sentir tão cheia.

"Baby, você é tão quente," ele murmurou contra sua boca.

Ela se sentia mais do que quente. Ela se sentia em chamas.

Ele parecia estar queimando também, sua ereção abrasadoramente quente na sua mão. Ela correu os dedos sobre a ponta para espalhar sua umidade sobre a carne aquecida, mas a umidade só parecia acender-lhe ainda mais.

"Abby, você está me matando. Eu tenho que estar dentro de você," ele murmurou contra seu ouvido, a rouquidão de sua voz fazendo cócegas em sua pele.

"Sim." Ela lançou-se para ele e agarrou seus quadris estreitos e o moveu entre suas pernas abertas.

"Espere," ele disse e se afastou dela.

Abby suprimiu um gemido frustrado.

Ou talvez ela não o fez, porque Chase sorriu e disse complacentemente, "Só um segundo."

Ele se inclinou e se atrapalhou com as calças do smoking, e rapidamente tirou um par de pacotes pratas.

Preservativos, ela percebeu. Em seguida, ela se deu conta de outra coisa. “Você estava com eles na arrecadação de fundos?”

Ele sorriu timidamente. “Foi como a minha escolha de cuecas, estar preparado, caso aconteça.”

Ele rasgou um dos pacotes com os dentes e deslizou o preservativo com facilidade e praticidade que Abby realmente não queria pensar sobre. E ela não teve muito tempo para isso, porque ele voltou ao V entre suas coxas e todos os pensamentos racionais se perderam. Ela sentiu a cabeça do seu pênis contra ela, e ela deslocou-se, ansiosa para tê-lo enchendo-a.

Ele estava ansioso demais, movimentando-se para guiar-se dentro dela. Ela ofegou quando ele pressionou lentamente para frente, espalhando-a, esticando-a.

“Você está bem?” Perguntou ele, estudando-a com seus olhos azuis gelo que pareciam penetrá-la tão profundamente como sua ereção.

Ela balançou a cabeça.

“Ótimo,” ele gemeu e segurou seus quadris e começou a se mover dentro dela.

Agarrando-o ao redor do pescoço, ela escondeu o rosto em seu ombro e concentrou-se na sensação dele dentro dela. Ela podia sentir cada pulso de sua ereção, cada pequenina onda. E ele parecia tão bem dentro dela, como um pedaço de si mesma que tinha estado faltando.

“Deus, baby, você está me deixando louco,” ele gemeu, beliscando a pele nua de seu ombro. “Eu não sei se eu consigo ser gentil.”

Ela mordeu seu ombro em resposta. “Então, não seja,” ela respirou contra o seu pescoço. Se foi a mordida ou suas palavras, Abby não sabia, mas Chase perdeu o controle firmemente refreado.

Segurando seus quadris, Chase começou a empurrar para dentro dela, cada entrada mais insistente do que a anterior. Ela ancorou suas pernas em torno de sua cintura e se arqueou contra ele, aceitando suas estocadas poderosas, amando sua força selvagem.

Ela caiu de costas contra a mesa, o ângulo lhe permitindo penetrá-la mais profundo, mais completo. E com cada golpe feroz, ela sentia a firmeza abaixo de sua barriga. Ela agarrou-o e gritou. Distantemente, ela ouviu o barulho de um rugido de Chase e então ele desabou sobre a mesa.

Abby olhou ofegante para o teto, concentrando-se no formigamento de felicidade fluindo através de seus membros e o peso maravilhoso dele em seu corpo.

Ela se sentia tonta, muito, muito mais do que os efeitos anteriores do champanhe. Ela queria cantar, gritar, rir alegremente. Ela tinha feito amor com Chase e foi incrível, estupendo, perfeito.

Ele olhou para ela, apoiando o queixo em seu peito. “Como você está?”

Abby sorriu estupidamente. “Eu nunca estive melhor.”

Chase compartilhou seu sorriso, mas sóbrio. “Apesar do fato de que um imbecil sem inteligência com instintos primitivos fez amor com você em sua mesa da cozinha?”

Ela acariciou sua bochecha. “Não me lembro de que haja imbecis sem inteligência envolvidos, mas quando se trata de seus instintos mais primitivos, você pode usá-los em mim em qualquer lugar.”

Para seu espanto, seu sorriso fácil desbotou. “Eu poderia ser cauteloso. Eu poderia muito bem fazer isso.”

Seu coração acelerou. “Eu certamente espero que sim.” Moveu a mão para traçar seu lábio inferior com o dedo indicador.

“Abby...”

Um arranhão agudo atrás da porta fez ambos saltarem. O arranhão foi seguido por um choramingado alto e lamentável.

“Chester,” disse Chase com uma medida de alívio.

“Oh não, nos esquecemos dele,” disse Abby.

Chase delicadamente retirou-se dela e ofereceu-lhe um sorriso de desculpas. “Eu acho que não poderíamos ficar deitados sobre a mesa a noite toda, de qualquer maneira.” Ele se inclinou e beijou-a ternamente, demoradamente. As mãos dela entrelaçadas na sedosidade dos cabelos dele.

Chester choramingou novamente.

“Vá, deixe ele entrar,” Abby murmurou contra seus lábios. Ela odiava desistir do seu beijo, mas ela não podia se divertir sabendo que o pobre Chester estava preso lá fora no escuro.

Ele deu outro beijo rápido em seus lábios, em seguida, dirigiu-se para a porta, deixando cair o preservativo no lixo quando ele passou.

Abby inclinou-se sobre os cotovelos e o assistiu. Ele abriu a porta, deixou entrar Chester e acariciou as orelhas do cão. Ele pastoreou o cão para a sala, para que ele não cortasse suas patas no vidro quebrado ainda espatifado no chão.

Então ele voltou para ela, o tempo todo agindo como se ele não estivesse nu. Ele não tinha motivos para ser autoconsciente. Seu corpo era absolutamente lindo, longo e magro, coberto de músculos e pele dourada.

“Você vagueia nu em torno da cozinha muitas vezes?”

Ele considerou sua pergunta. “Não com muita frequência. E nunca com uma mulher linda deitada na mesa me olhando.”

Abby riu, embora ela podia sentir o calor em seu rosto. Apesar de sua aparência devassa, ela não estava tão confortável com sua própria nudez. Sentada, ela ajeitou o vestido.

Chase parou suas mãos com as dele, mantendo-as em suas quentes, grandes e calejadas mãos. “O que você está fazendo?”

“Tentando me fazer apresentável.”

“Para quem? Para mim?” Ele lançou um olhar para si mesmo. “Eu acho que você estava mais adequada para mim antes.”

“Sim, bem... eu não posso simplesmente andar na rua com meu vestido até minha cintura.”

“Quem disse que você vai atravessar a rua? Você vai passar a noite comigo.”

“Eu...” Ela iria? Será que ter um caso inclui dormir junto? De certa forma, parecia mais íntimo para Abby do que aquilo que eles tinham acabado de fazer. Talvez porque ela não tinha muitas vezes dormido em uma cama com um homem.

Nelson sempre foi muito defensivo de seu próprio espaço. E dada a estranheza de sua vida sexual, ela não ficava muito desapontada quando ele ia embora depois.

Chase capturou a mão dela e a puxou para fora da mesa. “Vamos lá, durma aqui.”

Esta era uma noite de estréias. E até agora ela estava realmente, realmente apreciando-as. Ela não tinha dúvida que passar a noite nos braços de Chase ia ser a melhor delas. Bem, ok, pelo menos um segundo perto de seu jeito incrível de fazer amor.

Com pernas de borracha e com seu coração batendo violentamente em seu peito, Abby o seguiu.

No corredor escuro, era quase possível esquecer a nudez de Chase. Mas quando ele ligou o abajur e a luz suave encheu o quarto, sua pele bronzeada parecia brilhar.

Ela tentou lançar um olhar ao seu redor, mas uma e outra vez seus olhos foram atraídos para a pele quente e dourada.

Apesar do que eles tinham acabado de fazer, ficar olhando parecia rude. Embora ela tenha tempo para analisar cada detalhe do seu corpo magnífico.

“Belo quarto,” ela conseguiu dizer, embora ela tivesse desistido de olhar ao redor e começou a estudar o tapete.

“O que está te deixando desconfortável?”

Ela lançou-lhe um rápido olhar. “Eu realmente não estou desconfortável, mas eu estou achando difícil não olhar.”

Contra o tapete, ela viu sua sombra dar de ombros. “Então, olhe. Não me importo. Eu tenho a intenção de deixá-la nua e passar a noite inteira aprendendo cada centímetro do seu corpo.”

A cabeça de Abby levantou. “Nós não vamos dormir?”

“Você está cansada?”

Seus membros estavam sobrecarregados e pesados, mas era uma sensação maravilhosa e saciada, que realmente tinha pouco a ver com cansaço e tudo a ver com satisfação. “Não, eu não estou cansada.”

Ele caminhou até ela. Cada passo fez os músculos sob sua pele magra rolar como a graça elegante de um tigre. Mesmo seus olhos emitiam faíscas selvagens.

Ele correu as mãos sobre seus lados para pegá-la ao redor da cintura. O deslizar do material sedoso entre sua pele e suas mãos era agradável, mas não tão emocionante como as mãos calejadas de Chase deslizando contra sua carne nua.

Ele beijou seu ombro gentilmente, sugantes beijos que causaram arrepios ao longo de sua espinha.

“Eu sei o que iria torná-la mais confortável,” ele murmurou contra sua pele.

“O quê?” Sua respiração parou quando sua língua começou a saborear o entalhe de sua clavícula.

“Se nos jogarmos no chão.” Ele puxou a saia de seu vestido para cima. “Levante os braços.”

Abby fez, com menos reservas do que ela pensou ser possível.

Ele retirou o vestido por cima da cabeça, deixando-a apenas com um rendado sutiã vermelho sem alças que combinava com a calcinha. Onde quer que elas estivessem agora.

Ela lentamente baixou os braços e viu a expressão de Chase.

Ele a consumiu com os olhos, o azul deles mudou para um prata líquido, como piscinas de mercúrio sob um céu azul claro.

“Abby,” disse ele com admiração, antes de capturar seus lábios com a fome voraz refletida em seu olhar.

Ela derreteu contra ele, pela primeira vez realmente sentindo todo o seu corpo rígido de aço contra o dela.

Ela tocou-lhe com toda a firmeza que ela não tinha tido lá embaixo, localizando cada sulco da musculatura de suas costas, de seus ombros e braços.

Suas mãos também a tocavam, espalmadas contra sua coluna e a redondeza de sua parte inferior.

Depois de muita exploração, eles quebraram o beijo. Eles olharam um para o outro, ambos respirando com dificuldade, ambos um pouco tontos.

“Eu,” Chase controlou sua respiração, ”percebi que fui negligente lá embaixo.”

“Você foi?” Abby não podia imaginar como isso pudesse ser possível.

Ele balançou a cabeça e correu as mãos para cima de suas costas para o fecho de seu sutiã.

Abby enrijeceu quando o aperto do elástico, que segurava a peça no lugar, se soltou e deslizou para longe.

Mesmo ela estando excitada além do pensamento razoável, ela lutou contra o desejo de cobrir-se.

Ela sempre se sentiu envergonhada sobre seus seios. Eles eram muito grandes e não ousados como os das mulheres nas revistas de moda que sua irmã, Marty, modelava.

Suas auréolas eram grandes e os mamilos, quando distendidos, pareciam balas cor de rosa. Na sua opinião, eles foram definitivamente projetados para serem utilitários, em vez de sexy.

Mas, em vez de cobrir a si mesma, ela fechou os olhos. Ela esperou ouvir o som de nojo de Chase ou pior, um obrigatório elogio que Nelson costumava oferecer.

Ao invés, o quarto ficou em silêncio, exceto seu sistema nervoso rufando do seu coração a seus ouvidos. Por fim, o silêncio era demais. Ela abriu os olhos.

Chase ficou um pouco longe dela, seus lábios entreabertos, seu peito subindo e descendo em respirações rápidas, superficiais. Seus olhos, como redemoinhos de prata fundida e safira, estavam trancados nela.

Suavemente, reverentemente, ele colocou uma mão sob um dos seios, o arredondamento e o peso enchendo a palma de sua mão.

“Perfeitos,” ele sussurrou, inclinando-se para pegar o mamilo entre os lábios franzidos.

Abby se sacudiu e fechou os olhos novamente, quando um turbilhão de sensações disparou através dela.

Seus dedos encontraram o bico de seu peito e ela colocou suas mãos nos ombros dele, com medo de seus joelhos fraquejarem. Ela não tinha idéia de que a atenção para seus seios poderia criar tal forte necessidade nela. Era impressionante e emocionante e estava deixando-a completamente delirante e enlouquecida.

“Chase,” ela disse, sua voz serrilhada com desejo.

Ele continuou seu ataque, rolando ambos os mamilos, um entre os dentes e língua, o outro entre o polegar e o indicador.

Sua cabeça caiu para trás e ela lutou contra o impulso de esfregar-se contra o seu corpo sólido.

“Chase,” ela disse de novo, mais desesperada do que antes.

Mas ele continuou sua investida, puxando, apertando, chupando.

Um tremor rolou por sua espinha e a umidade entre suas coxas aumentou. Ela oscilou no precipício, mas ela não queria passar por cima sozinha. Ela queria Chase com ela, despencando através do êxtase com ela.

“Chase,” ela gritou, desta vez reunindo senso o suficiente para afundar os dedos em seus cabelos e puxá-lo para longe dela.

Ele olhou para cima, os pálidos olhos azuis prata protegidos por grossos e pretos cílios. “Eu posso fazer você gozar desta maneira.”

O coração de Abby acelerou. “Sim, você pode,” ela concordou. “Mas eu quero que você goze também.”

Ele sorriu, a ação lenta e sexy. “Mmmm, isso soa agradável.” Ele pegou a mão dela e a levou para a cama. Na borda, ele a beijou e pressionou-a para baixo, seguindo-a.

Uma vez que estavam espalhados por toda a colcha, seu corpo, quente e duro, tocando cada centímetro dela, ele disse, “Este é o meu plano. Primeiro, vou...” Ele balançou sua língua sobre ela, e ela se arqueou contra ele. “Eu vou fazer você gozar e então plantar um monte de beijos e tocar e explorar, vamos ambos gozar. Esse é o plano.” Seus lábios encontraram seu mamilo, com a base no pico distendido.

Abby se arqueou novamente quando uma eletricidade explodiu através dela.

“Isso,” ela engasgou, incapaz de argumentar com um homem tão talentoso e determinado, “soa como um bom plano.” Sentiu o sorriso satisfeito de Chase contra seu peito.

Abby teria apenas que fazer um plano para si mesma, quando e se o seu cérebro flutuasse de volta do paraíso.

Capítulo 19

Raios de sol coloriam a colcha e a pele cremosa de Abby. Chase estava ao lado dela, com a cabeça no cotovelo, observando-a dormir.

A maioria de seu cabelo, que tinha sido puxado para trás em um toque elegante para a arrecadação de fundos, estava agora livre.

Cachos agarravam-se a suas bochechas coradas pelo sono.

Ele pegou um e envolveu a sedosidade entre seus dedos. Os fios escuros eram misturados com vermelho, um rico escuro que brilhava como fios fiados de granada na luz do sol. Ele levantou o cabelo ao nariz, cheirando traços de citrus misturado com o cheiro quente de sua pele e de fazer amor.

Ele tinha feito amor com ela três vezes durante a noite, e até agora seu pênis estava mexendo contra a sua coxa. A este ritmo, a mulher ia matá-lo. Ele não conseguia se lembrar de alguma vez ser tão insaciável.

Nem mesmo na escola, quando tudo o que ele pensava era em festas e ter sorte, não necessariamente nessa ordem.

A última vez que fizeram amor, eles mantiveram contato visual durante todo o encontro. Seus olhos escuros tinham ardido com um desejo e uma emoção que Chase não ousou nomear. E nunca se sentira mais completo. Ele ter encontrado a perfeição em uma vida que tinha sido tão longe de ser perfeita, era assustador.

Havia algo sobre fazer amor com Abby que ia muito além de apenas satisfazer suas necessidades sexuais. Ele não poderia rotulá-la exatamente. Talvez a diferença era que ela era tão sensível, ou talvez fosse porque ela o fez se sentir como se ele fosse o único homem que ela realmente queria. Mas ele sabia que quando ele estava dentro de seu corpo, quente e apertado, simplesmente se sentiu bem.

Claro, ele não estava enganando totalmente a si mesmo. Ele sabia que ele pensar que ela estava se sentindo bem poderia ser uma invenção da sua própria imaginação. Ele era basicamente serviço de cravo para ela. Ela tinha feito o arranjo claramente no restaurante. E se ele fosse ser honesto consigo mesmo, a cama era o único lugar que ele podia satisfazê-la. Ele certamente não poderia satisfazê-la intelectualmente.

Ele se concentrou de volta em seu rosto. Suas feições estavam relaxadas com o sono. Ela estava tão linda, seus longos cílios contra seu rosto, seus lábios cor de rosa um pouco separados.

Uma tensão se arrastou nas proximidades de seu coração, mas ele não se permitiu sequer um segundo para contemplar o que estava causando a sensação. Não havia nenhuma razão, então em vez disso, ele pressionou um beijo na ponta do nariz de Abby.

Ela se mexeu, mas não abriu os olhos.

Ele beijou seu nariz novamente, e novamente ela se moveu. Desta vez, um leve sorriso curvou seus lábios, mas suas pálpebras permaneceram firmemente fechadas. Chase poderia dizer por seu sorriso que ela estava lutando para se manter dormindo.

Dado o pouco que ele a deixou dormir durante a noite, ele sabia que deveria ter pena dela agora e deixá-la descansar, mas não podia. Aqui deitado, observando-a, deu-lhe muito tempo para pensar sobre o que ele queria dela, e a realidade do que estava acontecendo.

Levantou-se sobre ela e a beijou novamente. Desta vez na boca, moldando seus lábios nos dela.

Os braços dela se envolveram em torno de seu pescoço, e ela respondeu-lhe com uma doce necessidade. Suas mãos encontraram seu cabelo, entrelaçando-as entre ondas despenteadas pelo sexo e pelo sono.

Depois de vários momentos sem pressa, ele se afastou e sorriu para ela. “Bom dia.”

“Bom dia.” Ela tocou as pontas dos dedos em sua mandíbula. Por alguns momentos, ela acariciou os planos do seu rosto. As pontas de seus dedos traçaram a linha eriçada de seu rosto com barba por fazer, suas covinhas e a forma dos seus lábios como se estivesse tentando guardar a sua forma e textura na memória.

Ele permitiu a exploração, mesmo que o olhar terno em seus olhos escuros fez seu peito apertar ainda mais.

Deus, ele queria que a emoção que ele via nos olhos dela fosse real. Mas ele sabia que seus sentimentos tinham a ver com desejo, nada mais.

Quando os dedos dela mudaram para as ondas de cabelos rebeldes na testa, ele teve que parar sua admiração suave antes que a constrição em torno de seu coração se tornasse demais.

“Eu acho que você tem uma fixação por cabelo,” disse ele.

Seus dedos pausaram, e ela franziu a testa para ele. “Por que você diz isso?”

“Você sempre coloca os seus dedos no meu cabelo.”

Ela lançou um olhar para a mão dela enterrada em sua juba desgrenhada, então prontamente a removeu, deixando cair a mão no ombro. A cor rosa coloriu seu rosto.

“Eu não disse que eu não gosto,” disse ele, voltando-lhe a mão à cabeça.

Ela acariciou-lhe imediatamente. “Eu gosto do seu cabelo,” admitiu. “Eu gosto que ele seja longo.”

“Isso não é longo. É absolutamente curto em comparação com o que eu usava no colégio.”

Ela passou os dedos distraidamente através dos fios, seu olhar distante. “Eu adorava o seu cabelo no ensino médio.” Assim que as palavras saíram de sua boca, ela pareceu pular de volta para o presente “Quer dizer, eu lembro que caia muito bem em você.”

“Então, espere, você achava que eu era bonito e você amava o meu cabelo?” Ele brincou, mas a descoberta o agradou.

O rosa em suas bochechas escureceu para escarlate. Ela deixou cair ambas as mãos à cama e lutou para se levantar, mas ele se moveu e colocou-a sobre seu peso.

"Oh não, você não vai fugir," declarou ele.

"Chase," disse ela, balançando sob ele. O atrito da pele contra a pele criando um flash de calor e um brilho de excitação.

Abby se acalmou, olhando para ele.

"Eu gostaria que as coisas tivessem sido diferentes na escola," disse Chase. "Eu gostaria de ter chegado a conhecê-la."

Seus olhos se arregalaram. "Por quê?"

"Porque eu perdi de conhecer uma menina inteligente, divertida e incrível." Ele deu um beijo suave em seus lábios.

"Além disso," acrescentou com um sorriso lascivo, "se eu soubesse o quão sexy você era, eu teria você no estacionamento do Ledges todas as noites."

Abby bravejou, então bateu no ombro de Chase, embora ela não estivesse chateada. Na verdade, ela estava emocionada com suas declarações. Ele achava que ela era incrível, e ele pensava que ela era sexy. Nenhum homem jamais havia pensado tanto dessas coisas sobre ela. E este não era apenas um homem qualquer.

Este era Chase Jordan, a perfeição encarnada. O jeito que ela podia sentir o som do seu riso até as pontas dos dedos dos pés. O atrito de seu peito contra seus mamilos. Os seus cabelos das pernas fazendo cócegas contra suas coxas. Tudo isso, era perfeito.

Toda a noite tinha sido além de qualquer coisa que ela poderia ter imaginado. Ela realmente não acreditava que ela era um ser sexual, mas, cara, ficar com Chase comprovou que ela estava errada.

As memórias de seu método de prova fizeram seus dedos dos pés enrolarem. Ele a levou ao êxtase novamente e novamente. Tinha sido extraordinário e, deitada debaixo dele agora, ela percebia que queria mais. Parecia impossível.

Então ele sorriu para ela com a inclinação sexy dos seus lábios e a covinha de seu rosto se aprofundou, e ela percebeu que nunca, jamais se fartaria deste homem. Uma descoberta bateu como um tijolo em sua testa. Será que ela realmente achava que ela ia ter um caso com ele e depois ir como se nada tivesse acontecido?

Ela tocou seu rosto bonito novamente, comprometendo todas as facetas em sua memória. Não que ela jamais fosse esquecer.

"Você está completamente séria demais," disse Chase.

Ela forçou um sorriso. "Só estava pensando o quão maravilhoso foi ontem à noite."

"Mmm, foi incrível." Ele beijou-a.

Abby sentiu o peso da sua ereção grossa em seu estômago e começou a estender a mão para tocá-lo, mas ele pegou o pulso dela.

“Você deve estar dolorida, baby,” disse ele, colocando um beijo na palma de sua mão antes de imobilizá-la acima de sua cabeça.

Abby se esticou. Seus músculos se sentiam um pouco doloridos e havia uma delicadeza não familiar entre suas coxas. Mas nada disso poderia compensar a tentação de senti-lo dentro dela novamente. Para eles serem um só.

“Eu me sinto bem,” ela murmurou, sorrindo para ele docemente. Ela se esticou novamente, desta vez de forma lenta e com um propósito, esfregando seus seios contra seu peito e sua barriga contra o seu eixo rígido.

Ela sentiu-o tenso e prendendo a respiração.

“Malvada.” Ele gemeu, então lhe prendeu a boca em um beijo voraz boquiaberto.

O sol estava alto no céu quando Abby e Chase acordaram novamente. Chase levantou a cabeça e olhou sobre ela para o relógio digital do despertador na mesinha de cabeceira. “Jesus, são quase 12:30.”

Abby seguiu seu olhar. “Eu nunca dormi até tão tarde antes,” disse ela, espantada.

“Bem, como você quase não dormiu, eu acho que seu recorde está seguro,” Chase respondeu. Ele deu um beijo rápido na testa dela, depois saiu da cama. “Estou morrendo de fome. E você?” Com a sua habitual falta de modéstia, ele foi até a penteadeira.

Abby viu quando ele puxou um par de jeans desbotado e uma camiseta cinza, sentindo uma sensação de perda por a sua noite juntos estar oficialmente terminada.

“O que você gostaria de comer?” Perguntou ele, voltando-se para a cômoda procurando em torno de uma das gavetas.

Abby continuou a observá-lo, tentando decidir se ela poderia comer ou não. “Eu não acho que eu estou com fome.”

Ele jogou-lhe um olhar incrédulo. “É claro que você está. Nós não comemos desde, o que, as sete ou algo assim, da noite passada? Que tal a comida italiana do DeMato’s?”

A imagem de vinagre e azeite ensopando camadas de frios, queijos, fatias grossas de tomate, pimentão verde, cebola e azeitonas pretas brilhou em sua mente. Um estrondo ecoou alto em sua barriga.

Abby corou, e Chase riu.

“DeMato’s, é isto,” disse ele. Virando-se, atirou um par de cuecas samba-canção branca e uma camiseta branca em cima da cama. “Por que você não toma um banho ou dorme ou faz qualquer coisa, e eu vou pegar a comida.”

Ela pegou as cuecas. “Eu posso apenas ir do outro lado da rua, me vestir e voltar.”

“Você pode fazer isso, mas é melhor você ser rápida porque só vai levar alguns minutos para eu correr e pegar a comida. E eu não posso garantir que haverá alguma sobra para você, se você demorar muito.”

Abby riu. “Eu vou ser muito rápida.”

Ele lhe deu um beijo breve. “Ok, eu já volto.”

Ela acenou.

Assim que saiu do quarto de Chase, Abby caiu para trás contra os travesseiros e ouviu ele descendo as escadas. Ela o ouviu conversando com Chester e a porta bateu. Depois, houve o inevitável bravejo e o alto barulho do motor de Helen.

Ela ficou lá por alguns momentos, sentindo o perfume inebriante de Chase entre a cama amarrotada. Então ela se sentou e olhou para seu quarto. Era agradável, com mobília de madeira escura, mas o creme e o azul claro do papel de parede mantinham o quarto longe de ser escuro. A cama grande de Chase estava situada entre duas janelas, e ela viu a luz do sol ao longo do jogo de retalhos de sua colcha.

Depois de alguns minutos, ela ouviu a porta abrir e fechar de novo, e alguém farfalhando em torno da cozinha.

Relutante em deixar seu quarto, como se isso fosse realmente pôr fim a época gloriosa que tinham compartilhado, Abby esperou por um segundo para Chase voltar lá para cima. Depois de alguns minutos, quando ele não apareceu, ela saiu da cama e vestiu as roupas que ele havia fornecido.

“O quê, sem café da manhã na cama?” Ela falou quando ela desceu a escada e foi para a cozinha.

Mas ela não encontrou Chase. Em vez encontrou Summer-Ann ajoelhada no chão, onde ela estava limpando o vidro que ela tinha quebrado ontem à noite.

Abby não tinha certeza se Chase ou Summer-Ann tinha pego suas roupas espalhadas, mas agora estavam amontoadas em uma cadeira, sua calcinha em uma bola em cima como uma cereja vermelha brilhante.

Surpresa ampliou os olhos da loira, mas ela se recuperou rapidamente. “Bem, considerando que é tarde, eu acho que você está exigindo a refeição errada na cama.” Sua voz era calma e atada com sarcasmo.

Abby enrijeceu e cruzou os braços na frente dela. “Eu não sabia que você estava aqui.”

“Obviamente,” Summer-Ann disse, dando a ela um olhar aguçado.

Abby lutou contra o impulso de dar um puxão nas cuecas largas, que estavam descendo abaixo de seus quadris.

Summer-Ann terminou de varrer os cacos de vidro em uma pá de plástico azul com uma pequena escova. Ela se levantou, jogou os cacos do copo no lixo e, em seguida, guardou a escova e pá de lixo no armário debaixo da pia.

Abby não pôde deixar de notar que Summer-Ann conhecia as coisas da cozinha de Chase muito bem. Uma pontada de ciúme fez um nó em seu peito.

Summer-Ann se inclinou sobre a mesa da cozinha, sua expressão desdenhosa como um gato que tinha acabado de sair de uma grama molhada. “Parece que você e Chase tiveram uns momentos selvagens, quebrando vidros e outros enfeites.”

Abby permaneceu na porta, sem saber o que dizer. Ela não podia negar. Ela tinha sido selvagem, no mais excitante momento de sua vida em cima da mesa que Summer-Ann estava descansando contra.

Felizmente, ou melhor, infelizmente, Summer-Ann não pareceu necessitar de uma resposta. “Tenho certeza que você acha que tudo o que está acontecendo entre vocês dois é real e vai durar,” disse ela, com uma borda afiada em sua voz.

O orgulho de Abby nunca permitiria que ela admitisse a Summer-Ann que a mulher estava certa. Ela e Chase não iam ter qualquer coisa que iria durar. Mas a loira estava errada sobre uma coisa, para Abby, pelo menos, o que ela tinha experimentado com Chase foi muito, muito real. Talvez demasiado real.

“Mas nada vai quebrar a ligação que eu compartilho com ele,” afirmou Summer-Ann, com a voz firme, com um caráter pedregoso em seus olhos, tornando-os brilhantes como esmeraldas.

Abby a estudou, percebendo o puxado duro de sua boca e os vincos profundos na testa. Ela parecia severa. Ela parecia cansada. Abby, de repente, entendeu a postura contraditória da outra mulher. Ela era uma mãe protegendo sua família.

“Eu nunca ficaria entre Chase e Willy,” Abby disse suavemente.

Summer-Ann franziu o cenho. “O quê?”

“O que Chase e eu estamos fazendo..., nunca ficará entre Chase e seu filho. Eu nunca faria isso.”

Summer-Ann piscou. A mulher parecia confusa com a promessa de Abby. Será que ela realmente achava que Abby ia tentar ficar entre um menino e seu pai?

Summer-Ann ainda parecia surpresa. “Willy, não é...” Ela piscou novamente e ficou em silêncio.

“Eu quero que você se sinta confiante sobre isso, Summer-Ann. Eu nunca faria mal a Willy.”

A loira assentiu. “Eu sei.”

“Você sabe o quê, Summer?” Chase perguntou, entrando na cozinha, um saco de papel em seu braço e uma carranca no rosto.

Abby olhou para Summer-Ann, e ela podia ver claramente articulação em seus olhos verdes. Abby não entendia exatamente o que ela queria, mas ela tentou seguir o exemplo da mulher.

“Eu só perguntei se ela sabia onde você guardava os filtros de café. Eu não consegui encontrá-los,” disse Abby.

Summer-Ann balançou a cabeça.

“Eu suponho que você não convidou Summer só para perguntar-lhe isso,” disse ele, colocando o saco no balcão. Quando ele se voltou para elas, seu rosto ainda estava enrugado e, apesar de seu último comentário visar Abby, ele estreitou um olhar desconfiado para a outra mulher.

Summer-Ann riu, o som quebradiço. “Não, eu realmente parei para ver se eu poderia chegar tarde na segunda-feira. Eu tenho uma consulta com o dentista.”

“Tudo bem, mas você poderia apenas ter ligado para mim.”

“Bem, eu estava dirigindo por perto, aí eu pensei em dar uma parada aqui.”

Chase concordou, mas Abby poderia dizer pelo ângulo de suas sobrancelhas e o endurecimento de seus lábios que ele não acreditava nela.

“Eu tenho que ir,” Summer-Ann disse abruptamente e se dirigiu para a porta. “Obrigada, Chase. Abby.”

Abby a viu partindo, confusa pela saída repentina da mulher. Não, esqueça isso. Ela estava confusa pela troca de palavras.

“Summer deu-lhe um momento difícil?”

Ela balançou a cabeça. “Na verdade não.”

“Bem, essa seria a primeira vez. Ela pode ser desagradável quando o mau humor a atinge.”

“Ela foi agradável,” assegurou-lhe Abby.

Ela disse a Summer-Ann que ela não iria se envolver com o relacionamento dele com Willy, e ela não pretendia. Não era seu lugar. Se ela e Chase desenvolvessem um relacionamento a longo prazo, então talvez ela sentisse a necessidade de discutir a situação com ele, mas eles não estavam indo em direção a nada permanente. Então, ela simplesmente ficaria de fora da coisa toda. Mas ela iria certificar-se que seu relacionamento com Chase nunca, nunca feriria Willy. Ela queria ficar com ele, mas não à custa dos outros.

E quanto ao custo para você? Ela era uma menina grande. Ela sabia o preço, e ela estava disposta a pagá-lo. Pelo menos ela esperava que ela estivesse.

“Então, você conseguiu a comida italiana?”

Chase parecia disposto a deixar a visita de Summer-Ann pra lá. Ele balançou a cabeça. “Por que não voltamos para a cama e comemos lá,” ele sugeriu com uma manobra de sobrancelhas.

“Você leu minha mente.”

Summer-Ann estava na varanda, ouvindo Chase e Abby através da porta de tela. Quando ouviu eles decidirem voltar para a cama, ela sorrateiramente desceu os degraus. Ciúme se reuniu em seu estômago, mas o ressentimento foi diluído por uma onda de satisfação incongruente.

Ela não podia acreditar! Abby Stepp pensava que Willy era filho de Chase. Era apenas a ferramenta que precisava para pôr fim ao seu relacionamento.

Por mais que ela não gostasse de admitir, Abby era uma pessoa decente, que não iria acabar com uma família.

Inferno, a mulher cor de rato tinha até escondido a conversa de Chase apenas por algum tipo equivocado de lealdade.

Assim, tudo o que Summer tinha que fazer era convencer a gentil, e, portanto, facilmente manipulável Abby, que se ela desistisse de Chase, ela, Chase e Willy poderiam se tornar uma família feliz de novo. Abby não precisava saber que não era realmente “de novo”, mas sim, finalmente.

Mas ela tinha que trabalhar rápido, Abby podia descobrir a qualquer momento que Chase não era o pai de Willy. Não que metade da cidade não acreditasse que ele era, mas se Chase dissesse alguma coisa para Abby, ele diria a verdade.

Não, a rapidez era a chave para fazer este plano bem sucedido. Ela precisava encontrar uma maneira de encontrar Abby sozinha.

Capítulo 20

"Para onde vamos?" Abby perguntou, incapaz de manter a excitação fora de sua voz.

"Estamos indo em um encontro," disse Chase com um sorriso evasivo.

Essa foi a mesma resposta frustrante que ele tinha dado a ela desde que tinha chegado em seu carro esporte.

"Encontros são sempre um mistério?"

"Às vezes. Agora, sente-se e divirta-se."

Abby afundou contra o estofamento de couro. Ela estava se divertindo imensamente. A semana passada com Chase tinha sido como um sonho. E cada dia ficou ainda melhor.

Até agora, este era o quarto encontro oficial deles. Na noite de ontem, ele tinha preparado o jantar em sua casa.

Ele era um excelente cozinheiro, fez um estrogonofe de carne delicioso. Mas a sua parte favorita da refeição tinha sido a sobremesa, que tinha envolvido morangos e chantilly e batizaram a mesa de jantar da mesma maneira que tinham feito na cozinha.

Na terça-feira, eles foram ao cinema, embora nenhum deles poderia ter dito qualquer coisa sobre o filme porque tinham passado o tempo todo se beijando como adolescentes cheios de desejos sexuais.

Quarta-feira, eles foram jantar em Bar Harbor e, em seguida, andaram em torno das diferentes lojas, de mãos dadas e conversando.

Quinta-feira, eles passaram a noite juntos, mas não foi um "encontro". Em vez disso, eles ficaram no seu sofá e assistiram televisão, bem, mais ou menos, entre conversas e beijos e, finalmente, fizeram amor no chão, enquanto Jay Leno divagava em segundo plano.

E agora, esta noite, bem, ela não tinha idéia de onde estavam indo, mas na verdade, ela estava perfeitamente feliz de andar no carro ao lado dele.

Embora, quando ele saiu da estrada principal para uma pista de terra sinuosa, a curiosidade de Abby levou a melhor sobre ela novamente. Ela inclinou-se e olhou para a estrada. Era uma estrada estreita, com grama crescendo no meio onde os pneus não tinham desgastado o crescimento de cascalho. Os faróis não refletiam nada além das árvores que revestiam ambos os lados da estrada.

"Ok, onde diabos estamos indo?"

Ele sorriu, mas não tirou os olhos da estrada serpenteando. "Você não está reconhecendo?"

"Nem um pouco."

Finalmente, as árvores se separaram, e ele estacionou o carro. Ele lhe deu um sorriso misterioso e saiu do carro. Quando ele abriu a porta, Abby ouviu o estrondo de ondas e sentiu o cheiro da brisa salgada.

"Você sabe onde você está agora?"

Abby saiu do carro, segurando seu braço. "Eu não tenho idéia. Eu não consigo ver nada. Estamos, obviamente, perto do oceano."

Chase envolveu seu braço em torno dela e levou-a a uma parede de pedra. Aos poucos, seus olhos se ajustaram e ela podia ver milhões de estrelas cobrindo o céu escuro acima deles e as ondas negras batendo abaixo delas. A lua cheia pendia brilhante e cheia sobre suas cabeças.

"Estamos no Ledges," ela percebeu.

"Mmm-hmm. Você disse que preferiria que você tivesse tido uma infância normal, e o lugar que normalmente um rapaz levava sua garota era..."

"O Ledges," disseram em uníssono.

Abby riu e caiu contra ele. "Acho que estamos velhos demais para estar aqui agora."

"Não. Venha comigo."

Ela o seguiu e viu quando ele tirou um cobertor e uma cesta de piquenique para fora da parte traseira do GTO. Ela o ajudou a espalhar o cobertor sobre um agradável chão de grama, e afundaram-se nele.

Chase tirou uma garrafa de vinho e duas taças da cesta.

Ela aceitou a taça que ele entregou a ela. "Então, o que crianças normais fazem no Ledges?"

"Ficam bêbados e transam," disse ele sem hesitação.

"Você já fez isso?"

Desta vez Chase hesitou. "Você ouviu alguns dos rumores sobre mim durante os dias de nossa escola?"

Abby acenou com a cabeça. Ela tinha ouvido falar bastante e tinha desejado que ela tivesse sido aquela com que ele fazia coisas selvagens.

"Eu ouvi alguns."

"Bem, qualquer coisa que você ouviu provavelmente não era verdade. Era provavelmente pior. Eu estava fora de controle, e eu tenho sorte de eu não acabar na prisão ou morto. Na verdade, tive até mais sorte de eu não ferir alguém mais. Isso é apenas um milagre, na verdade." Ele estendeu a mão e pegou uma mecha de seu cabelo, girando ao redor de seu dedo enquanto falava. "Eu costumava beber e, é claro, dirigia. Eu usava drogas. Eu roubei coisas, em sua maioria furtos em lojas, embora eu uma vez arrombei uma casa de verão no lago Birch Hill. Eu tive relações sexuais desprotegidas. Eu fumava. Tudo de nome autodestrutivo eu fazia."

"Onde estavam seus pais?" Ela perguntou gentilmente.

O quebrar das ondas e o farfalhar das árvores eram ensurdecedores contra o seu silêncio. Finalmente, quando ela achava que ele não iria responder, ele disse em voz baixa, "Minha mãe morreu quando eu tinha quatro anos, e meu pai..." Um bufo

amargo lhe escapou. “Meu pai é um filho da puta sádico que, ocasionalmente, pesca um pouco, mas a maioria das vezes só fica caído de bêbado. Ele não poderia se importar menos sobre mim. Ele achava que eu era um lixo, um idiota, e para ser honesto, eu parecia provar que ele tinha razão.”

Abby ficou parada por um momento, seu coração quebrado pela dor que ela ouviu em sua voz. Chase sempre era descontraído, despreocupado. Ela nunca teria imaginado que sua vida familiar fosse outra coisa além de normal.

Então se lembrou do dia da formatura e como ela pensou ter visto tristeza em seus olhos quando ele estava encostado na parede do ensino médio. Ela sempre assumiu que ela tinha imaginado isto, mas agora ela não tinha certeza.

Ela pegou a mão que ainda brincava com seus cabelos. Ela puxou-a aos lábios e deu um beijo na palma da mão.

“Perdi meus pais quando eu tinha seis anos. Eu não acho que alguém realmente se recupera disso,” ela disse suavemente. “Você fez isso durante sua infância do jeito que você pôde. Nós fizemos.”

Ela deu outro beijo em sua mão aberta. A pele sensível de seus lábios tocaram a pele calejada de sua palma. Calos criados pelo trabalho duro e determinação.

Ela deslizou sua mão até o braço dele sentindo a força sob as mangas de sua camisa, até que ela chegou à amplitude de seu ombro. Rodeando-se contra ele, ela se inclinou para frente e pressionou um beijo suave em sua boca, depois outro e outro.

Ele permaneceu ainda sob ministrações delicadas até que a sua compaixão pareceu demais para ele.

Ele puxou-a contra ele e beijou-a de volta com uma necessidade feroz, descontrolada.

Eles caíram contra o cobertor, e enquanto as ondas batiam e o vento soprava, rasgaram a roupa um do outro, desesperados para tocarem a pele nua, frenéticos para serem um só.

* * *

Chase puxou a borda do cobertor sobre si mesmo e Abby fez o melhor que pôde para enrolar em torno dela. Ela se balançou deslizando de volta para se aninhar no peito dele e ela suavemente rodeou sua parte inferior pressionando firmemente contra sua virilha. Então ficou quieta.

Chase suspeitava que ela estava dormindo. Seus próprios membros estavam pesados e fracos de fazer amor, e ele foi ainda mais implacável com ela, levando-a novamente e novamente até o cume antes de deixá-la encontrar a libertação.

Ele tinha sido rude, desesperado por ela. Inicialmente, ele tinha medo de sua contundência assustá-la. Mas a sua doce e delicada Abby tinha respondido da mesma forma, mordendo seus ombros e cravando suas costas com suas unhas curtas. Sua reação foi tudo o que ele precisava para perder o controle.

Inferno, quando se tratava de Abby, ele perdia o controle em todos os aspectos de seu relacionamento. Ele disse-lhe coisas sobre si mesmo que ele nunca tinha dito. Ele nunca mencionou sua família. Ele raramente falava sobre as coisas ilegais que tinha feito no passado. Mas por alguma razão, ele queria que Abby o conhecesse.

O Chase real. O garoto com o pai abusivo. O adolescente que fazia qualquer coisa para chamar a atenção das pessoas para suas fraquezas. O menino que não podia...

Ele puxou Abby apertado contra ele, esfregando o nariz em seus cabelos, respirando profundamente o perfume dela. Ela aceitou tudo o que ele disse a ela hoje à noite, mas ele não achava que ela podia aceitar todos os seus segredos.

Alguns deles tornavam assustadoramente claro que eles não estavam na mesma liga. Que Abby estava infinitamente acima dele.

Ela levantou, voltando-se para enfrentá-lo. “Desculpe, eu caí no sono.”

“Tudo bem. Estou me sentindo exausto, também.” Ele acariciou sua bochecha. “Você está bem?”

Ela aninhou o rosto contra seu pescoço. “Eu nunca estive melhor. Eu acho que o Ledges traz um pouco de seu lado bad boy,” ela murmurou, pressionando os lábios contra sua garganta.

“Mmm,” ele sorriu, dando um beijo no cabelo desgrenhado dela. “Ele trouxe o seu lado selvagem também. Minhas costas terão arranhões para provar isso.”

Abby se levantou. “Oh não, você está bem?”

Chase caiu para trás sobre o cobertor, os braços cruzados atrás da cabeça. “Estou fantástico.”

Abby deitou sua cabeça sobre o peito dele e passou a mão vagarosamente sobre seu estômago. Ficaram em silêncio, ouvindo a queda rítmica do oceano.

“É assim que era quando você era adolescente?”

A pergunta cuidadosa de Abby o pegou desprevenido. “Não, não era nada como isso,” afirmou, antes que tivesse tempo para pensar nisso.

“Como é que era diferente?”

Chase fez uma pausa, tentando encontrar as palavras certas sem admitir demais. Sem admitir que Abby era diferente de todos os outros. Que quando ele estava com ela, ele finalmente se sentia completo.

“Bem, quando eu era jovem era menos sobre o acúmulo e mais sobre como chegar ao resultado final.”

“Então, a única diferença é que você está mais paciente?”

Ele pegou o queixo dela e virou para encará-lo. “Você sentiu alguma paciência algum tempo atrás? Eu estava louco para estar dentro de você, sentir cada centímetro de sua pele quente em torno de mim. Eu não posso nem comparar o que eu sinto com você do jeito que me sentia com as outras. Você é diferente de todas as maneiras possíveis.”

Baixou a cabeça e beijou-a profundamente.

Ela descansou a cabeça sobre seu peito novamente, e ele praticamente podia sentir a satisfação que irradiava dela. E, embora ele disse mais do que queria, ele estava contente por ele ter dito. Ele não queria que ela pensasse que ele tinha compartilhado esse tipo de paixão avassaladora com qualquer outra mulher.

"E quanto a mim? Como posso me comparar com os seus outros amantes?" Ele não podia acreditar que ele estava tão inseguro para perguntar isso.

Abby riu, o som leve e incrédulo. "Nelson, você quer dizer? Bem, vamos colocar desta forma. Ele era um único fio de DNA, enquanto você é uma dupla hélice."

Chase sorriu para ela. "Acho que isso significa que eu sou melhor."

"Oh sim, isso significa que você é muito, muito melhor." Ela avançou até que seu corpo estivesse completamente em cima dele e os seus rostos no mesmo nível.

"Ótimo. Caso contrário eu teria que me esforçar mais para provar que sou melhor." Ele sorriu para ela.

"Oh, você ainda pode fazer isso," ela encorajou.

Ele virou, então ela ficou presa debaixo dele. "Ok, eu vou me esforçar ao máximo." Ele sorriu para ela, mas ele rapidamente ficou sério.

Ela estava linda. Seu cabelo espalhado ao longo do cobertor em ondas escuras como a água abaixo deles.

Seus olhos brilhavam como as estrelas acima. E ele percebeu que se ele permitisse, esta mulher poderia tornar-se seu mar e seu céu. Ela poderia facilmente tornar-se seu mundo inteiro.

"Vocês dois são o casal perfeito," disse Ellie sonhadora. "Assim como Scarlett e Rhett."

Abby se encolheu pela analogia. "Espero que eu seja um pouco menos travessa." E ela realmente queria que seu relacionamento com Chase tivesse um final feliz. Embora não era provável.

"Ela não era travessa," afirmou Ellie. "Ela era determinada. Mas este não é o objetivo. Estou tentando dizer que você encontrou seu verdadeiro amor."

Abby não teve coragem de dizer a sua irmã que o amor não desempenhou qualquer papel na sua relação com Chase. Pelo menos não da parte dele. "Eu acho que nós estamos apenas nos divertindo."

"Bem, você passou praticamente a semana inteira com ele. Isso é um divertimento muito sério."

Oh sim, foi. Muito sério. Muito divertido. Mas Ellie era demasiada romântica para entender que era apenas sexo. Realmente, realmente bom sexo.

Claro, eles tinham tido momentos maravilhosos juntos. Eles tinham o mesmo senso de humor, mesmo para coisas piegas. Eles poderiam falar sobre qualquer coisa. Ele até compreendeu os pequenos detalhes de sua pesquisa.

Mas ela sabia que não era do tipo que o manteria interessado para sempre. Mesmo que ele parecesse estar se divertindo tanto quanto ela, ela sabia que ele era

mais adequado com um tipo diferente de mulher. Uma que fosse linda e extrovertida como ele era. Alguém emocionante. Apesar do lado selvagem que ele trouxe para fora dela, ela ainda era fundamentalmente uma nerd, mais confortável em seu laboratório do que com pessoas.

Mas ela esperava que ela mantivesse o seu interesse um pouco mais. Ela não estava pronta para desistir dele. De algum jeito, ele era como uma droga. Quanto mais ela tinha dele, mais ela queria. Inferno, ela só estava longe dele a menos de 10 horas, e ela se perguntava o que ele estaria fazendo. Ela desejava estar com ele.

Ela suspirou. Nesse ritmo, ia levar muito mais do que um programa de doze passos para superar seu vício pelo homem.

Mas ela não queria pensar nisso agora. Um pequeno sorriso rastejou sobre seus lábios. Talvez ela fosse mais como Scarlett O'Hara do que ela percebia.

“Por que você está sorrindo?” Ellie perguntou, pegando seus copos vazios e levantando da mesa para colocar mais. Encheu-os, em seguida, parou para olhar ansiosamente para um bolo dinamarquês sobre o balcão. Suspirando, ela voltou para a mesa com nada mais do que as recargas de chá.

“Então, por que você está sorrindo?” Ela perguntou de novo.

Abby olhou para o chá que Ellie deslizou em direção a ela, então de volta para sua irmã. “Eu estou sorrindo por causa de Chase,” ela admitiu.

“Eu estaria sorrindo também. Ele é tão bonito e tão legal.”

“Parece que vocês dois têm passado muito tempo juntos.”

Mas antes que Ellie pudesse responder, houve uma batida na porta dos fundos.

Abby deu um pulo, o coração perdendo o ritmo com o som. Talvez fosse Chase. Ela não o tinha visto o dia todo.

Talvez ele estivesse ajudando Mason Sweet com seu telhado gotejante. Talvez ele estivesse sentindo falta dela tanto quanto ela estava sentindo falta dele.

Então, quando ela abriu a porta ela não conseguiu manter a surpresa longe da decepção de sua voz.

“Summer-Ann. Olá.”

Capítulo 21

"Lamento apenas aparecer aqui, mas eu preciso falar com você." A loira olhou pelo ombro de Abby para Ellie. "Sozinha, por favor."

Abby acenou com a cabeça e seguiu a outra mulher para fora no alpendre de trás. Ela lançou um olhar perplexo a Ellie antes de fechar a porta.

O ar da noite estava fresco; Abby colocou os braços ao redor dela. "Se for sobre Chase e Willy, eu te disse outro dia que eu não iria me envolver."

Summer-Ann ficou ali em silêncio por um segundo, com os ombros curvados, a cabeça travada. Quando ela levantou os olhos para Abby, eles brilhavam com lágrimas.

"Você sabia que Chase e eu namoramos desde os nossos quatorze anos de idade?" Ela disse suavemente, as palavras calmas carregadas de angústia.

Ela parecia estar à espera de uma resposta, assim Abby acenou com a cabeça.

"Nós tivemos tantas estréias juntos, primeiro encontro, primeiro beijo. Nós perdemos a nossa virgindade um com o outro." Mais uma vez, Summer-Ann fez uma pausa.

Abby se moveu, presa entre a simpatia e a inveja que ela sentia por essa mulher.

"Nós compartilhamos mais experiências do que você mesma possa imaginar," Summer-Ann continuou, a sua voz trêmula com a dor. "Nós tivemos momentos maravilhosos, e eu não vou mentir, tínhamos momentos ruins também. Nós passamos por um momento difícil quando eu descobri que estava grávida de Willy. E quando eu disse a Chase... bem, ele não estava pronto para ser pai."

Abby ouvia, mas não conseguia relacionar as palavras de Summer-Ann com o homem que ela conhecia.

"Na época, Chase ainda era tão selvagem, ainda vivendo a vida apressado. Então, quando eu decidi manter o bebê, eu disse a Chase que eu nunca diria a Willy que ele era seu pai. A não ser que Chase decidisse que ele queria conhecer Willy. E não muito tempo atrás, Chase decidiu que ele queria dizer a Willy. Logo antes de você voltar para a cidade, resolvemos tentar ficarmos juntos de novo, por causa de Willy." Uma lágrima rolou sobre sua bochecha.

Mesmo quando ela chorava, ela era bonita, Abby observou. Suas lágrimas pareciam fazer seus olhos mais verdes, como a erva fresca molhada de orvalho.

"Mas depois que você chegou," Summer-Ann fungou, "ele ficou obcecado por você."

Obcecado por ela? Abby achou difícil de acreditar. Além disso, Chase não era um cara que seria leviano de abandonar um relacionamento que ele decidiu salvar,

mesmo que ele pensasse que poderia estar interessado em outra mulher. “Talvez você entendeu mal suas intenções.”

As características atormentadas de Summer-Ann endureceram. “Talvez você o atraiu para longe.”

“Eu não o fiz.”

“Bem, obviamente que você fez, porque ele estava na cama com você toda a manhã do sábado passado, em vez de estar no jogo do campeonato infantil de seu filho.”

Sua acusação causou náuseas turvadas na barriga de Abby. Isso era verdade? Chase tinha ignorado seu filho para perseguir o seu próprio prazer?

Ela poderia visualizar Willy em seu uniforme, vestindo uma luva de beisebol que era um pouco grande demais para ele, procurando Chase pelos estandes. “Tenho certeza que ele esqueceu. Eu sei que ele não perderia o jogo de Willy por qualquer coisa.”

“Chase é um bom homem,” Summer-Ann concordou. “Mas ele é um homem, e ele é governado por uma parte do corpo diferente da sua cabeça ou do seu coração. Por favor, Abby, não arruíne a nossa chance de construir uma família feliz. Por favor.”

Abby olhou para a linda mulher. Ela nunca pensou que ela iria ver Summer-Ann Bouffard suplicando-lhe para terminar com Chase Jordan. Era inacreditável. Como uma elaborada fantasia que ela teria construído enquanto os observava nos corredores da escola.

Mas isso era real, e envolvia as emoções de um garotinho muito real.

“Eu nunca iria desencorajar Chase de reivindicar seu filho, e eu certamente nunca ficaria entre eles,” ela prometeu novamente.

“Isso não é suficiente,” Summer-Ann insistiu, mais uma vez seus olhos verdes parecendo duros como esmeraldas. “Eu preciso de uma chance para salvar meu relacionamento com ele. Willy precisa dele. Ele anseia por um pai, e cada vez que vejo lágrimas em seus olhos azuis, eu desejo lhe dizer que ele tem um pai. Que Chase é seu papai. Por favor. Precisamos ser uma família.”

“Eu...” Ela não sabia o que dizer. Egoísta como era, Abby não estava pronta para se afastar de Chase. Ela nunca iria querer machucar Willy, ou Summer-Ann, mas ela não podia perder a pessoa que a estava fazendo mais feliz do que ela já tinha sido antes.

Os ombros de Summer-Ann começaram a tremer. Ela deixou cair o rosto em suas mãos e soluçou.

Abby não sabia o que fazer, como confortar a mulher perturbada. Hesitante, ela estendeu a mão e tocou seu ombro.

Summer-Ann chorou mais.

“Shh, vai ficar tudo bem,” Abby finalmente sussurrou.

A loira levantou a cabeça, tirando os cabelos cor de mel para fora de seu rosto. “Você vai nos ajudar?”

Abby sentiu seu coração se quebrar, mas a dor era por si mesma, não pela mulher aflita na frente dela. Ela assentiu com a cabeça.

Summer-Ann parou de chorar, e ela olhou para Abby. “Você promete que vai nos ajudar? Que você vai parar de vê-lo?”

Abby acenou com a cabeça mais uma vez.

“Ótimo,” Summer-Ann sorriu calorosamente. Suas lágrimas estavam secas.

Abby lembrou da cordialidade que a bela garota havia concedido a ela quase 15 anos atrás, no dia da formatura. Seus instintos lhe diziam que ela estava cometendo um erro ao ajudar esta mulher.

Em seguida, o nariz sardento de Willy e seu desdentado sorriso brilharam em sua mente. E se ela não estivesse? E se a felicidade de Willy dependesse dela? O que quer que ela decidisse fazer, Willy viria primeiro.

“Então você é o seu menino-brinquedo, hein?” Mason sorriu enquanto passava um dois-por-quatro para Chase.

Chase não gostou do título, só porque ele temia que fosse um pouco perto da verdade. “Nós apenas vamos nos divertir neste verão e depois ver o que acontece.”

Mason balançou a cabeça. “Cara, eu adoraria um acordo como esse. Eu juro que você tem sorte.”

Chase pregou a nova tábua com os parafusos expostos. Ele não se sentia com sorte. Sentia-se frustrado, porque mesmo depois de uma semana cheia de alucinante sexo, ele queria mais. Ele queria mais de Abby. Mais do que uma aventura.

Era uma loucura. Uma semana com a mulher, e ele queria ela para sempre.

“Oh, não,” Mason gemeu. “Você está apaixonado por ela.”

O martelo de Chase perdeu o prego, quase batendo no seu polegar. Como é que seu amigo tem essa estranha capacidade de reconhecer suas emoções antes que ele mesmo entendesse? Ele achou muito estranho, e ainda mais irritante.

“Estou, inferno, eu não sei como me sinto sobre ela.”

“Se você está se sentindo confuso, então você já foi longe demais.”

Chase não reagiu, batendo no prego até o final com mais força do que o necessário.

“Então, você está planejando tentar convencê-la que você quer mais do que apenas este verão?”

Chase encolheu os ombros. “É complicado. Ela tem um emprego e um apartamento em Boston. Seu projeto no Rand nunca foi uma coisa a longo prazo. E há outros obstáculos.”

“Como o quê?”

Chase estendeu a mão para outro pedaço de madeira. “Apenas... coisas.”

Mason balançou a cabeça e deixou cair o assunto, para que Chase ficasse infinitamente agradecido. Mason não sabia a extensão dos problemas de Chase, e queria mantê-lo dessa maneira.

Chase tinha considerado a idéia de sugerir a Abby que eles levassem o seu caso para algo mais, mas ele não conseguia descobrir como ter um relacionamento real com ela e ainda manter seu segredo escondido.

E ele sabia que ela não o quereria mais se descobrisse a verdade. Apenas faria suas diferenças muito mais óbvias.

Então, ele ia continuar no status quo. E esperar que o sexo fosse fantástico o suficiente para que ela não perdesse o interesse muito em breve. Pessoalmente, ele não poderia imaginar perder o interesse tão cedo. Na verdade, cada vez que ele estava com Abby ele queria mais.

Ele tinha a sensação de estar no deserto morrendo de sede, e Abby era a água. Não importa o quão tanto ele bebesse dela, ele não conseguia o suficiente. Ele nunca tinha experimentado esse tipo de necessidade.

Antes de Abby, o sexo era sobre ter divertimento. Ele saía com várias mulheres, e mesmo que ele gostasse, ele não sentia esta necessidade de estar com elas.

Mesmo os seus anos com Summer-Ann tinham sido mais diversão do que compromisso. Ele tinha acreditado que a amava, mas quando todo o incidente com Willy aconteceu, ele tinha estado mais do que pronto para terminar com ela.

“Então, pelo menos, responda a esta, para um pobre rapaz carente, que não está sendo utilizado pelo o seu corpo,” disse Mason.

Chase olhou para cima da seguinte placa alinhada.

“Ela tem uma irmã?”

Chase balançou a cabeça com um sorriso simpático. “Eu não acho que Ellie tocaria em você nem com uma vara de 10 metros.”

Mason riu auto-ironicamente. “Eu acho que você está certo.”

Ela tinha ido bem, Summer-Ann decidiu enquanto dirigia de volta para sua casa. E o destino tinha estado a seu lado, porque era aparente pela reação de Abby que ela não tinha questionado Chase sobre o parentesco dele com Willy.

Tudo pode dar certo e mudar tudo.

Ela ligou o rádio e cantarolou junto com a música.

Ok, com certeza, ela se sentia um pouco mal com a duplicidade, mas havia uma verdade nas mentiras que ela disse a Abby. Chase seria um pai maravilhoso para Willy. Ela não podia contar as vezes que ela desejava que ele fosse realmente pai de Willy.

E ela acreditava que seriam uma família muito feliz. Ela e Chase ficavam bem juntos, antes de ela fazer algo estúpido e pensar que poderia encontrar algo melhor.

Parte dela sentia que ela teve o que merecia por não acreditar em Chase, por compará-lo a outros homens que tinham famílias perfeitas e educações caras.

Educações caras, como Abby Stepp. Veja, ela estava fazendo a Chase um favor ao afastar ele de uma sabe-tudo como Abby Stepp. Ele precisava de uma mulher que o compreendia. Uma mulher que ele poderia realmente se relacionar.

Ela começou a cantarolar alto. Sim, ela estava fazendo o que era melhor para todos.

"Ela está na cama, Chase." A voz de Ellie estava inquieta.
"São apenas oito horas. Ela está se sentindo bem?" Chase parecia confuso.
"Eu não sei. Eu acho que não."
"Posso ver como ela está?"
"Ela disse que estava muito cansada."
"Pode dizer a ela que eu realmente gostaria de vê-la?"
"Eu digo. Chase."

Abby puxou as cobertas sobre a cabeça e enterrou o rosto no travesseiro. Ela sabia que estava sendo uma covarde, mas ainda era mais fácil do que ter que realmente dizer a Chase que ela não queria vê-lo novamente. Especialmente desde que ela queria vê-lo com cada batida do seu coração. Ela ouviu a porta do quarto ranger aberta. Relutante, ela puxou as cobertas fora da cabeça e olhou para sua irmã com um olho.

"Eu não sei por que você está fazendo isso, mas eu não vou mandar Chase embora de novo. Você tem que falar com ele." A voz de Ellie foi severa; Abby nunca tinha ouvido ela falar assim. Sem esperar resposta, Ellie puxou a porta e a fechou com um clique retumbante.

Abby gemeu e escondeu o rosto novamente. Ellie tinha mandado Chase embora na noite passada e esta manhã, também.

Abby sabia que não era justo da parte dela fazer sua irmã lidar com seus problemas.

Ela se sentou e olhou para o relógio. Somente 8:15. Chase ficaria acordado por horas ainda.

Ela não poderia usar o tempo como uma desculpa para adiar isso.

Ela só queria saber o que dizer. Ela não queria destruir uma família, mas parte dela não acreditava que Chase jamais ficaria com ela se ele tivesse intenção de ficar com Summer-Ann. No entanto, outra parte dela não poderia viver, possivelmente, sendo uma destruidora de lares, se Summer-Ann estivesse dizendo a verdade. E havia ainda uma pequena parte dela que se perguntava se Willy era realmente filho de Chase.

Ellie estava certa em mostrar sua desaprovação. Abby precisava lidar com isso sozinha, mesmo se o resultado não fosse o que ela queria. Ela sabia que, em última análise, ela tinha que falar com ele. Ela não podia continuar, mesmo que apenas um assunto breve, sem descobrir algumas verdades.

"Chase? Você está aí?"

Chase virou-se do jogo de beisebol, e deu apenas pela metade do olho para ver Abby de pé do outro lado da porta de tela.

"Sim," disse ele, levantando-se da cadeira estofada. "Entra."

Ela entrou na sala de estar. Tudo nela parecia... apertado. Todo o cabelo dela foi arrumado para trás em um rabo de cavalo, sua boca exuberante estava diluída em uma linha estreita, até mesmo a pele dela parecia tensa.

"Você está bem?" Ele perguntou, preocupado com suas feições desenhadas e confuso por sua falta de vontade de vê-lo nos últimos dois dias.

"Eu estou... bem." Ela não parecia nada bem. Sua postura estava mais reta do que nunca, mesmo quando ela admitiu a dor de sua infância no Parched Dolphin.

O eixo estava prestes a cair. Ele sabia que ela pretendia terminar a sua aventura.

"Quer se sentar?" Ele ofereceu.

Ela balançou a cabeça, apertando os braços sobre o estômago, como se ela estivesse com dor física.

"O que está acontecendo, Abby?"

Seus olhos se desviaram para a televisão piscando e depois de alguns instantes voltou para ele. "Eu acho que talvez devêssemos parar de nos ver."

Chase assentiu. Exatamente o que ele esperava. "Por quê?"

"Eu só acho que você deve dar mais do seu tempo para Willy."

Agora isto ele não tinha esperado. "Para Willy?" Ele balançou a cabeça, perplexo. "Eu não vejo o que Willy tem a ver com a gente."

Abby franziu a testa. "Ele é seu filho, e ele precisa de você. Eu não quero tomar o tempo dele com você."

Chase olhou para ela, a princípio chocado, mas depois a raiva subiu em seu peito até que se sentiu quase estrangulado por isso. "Você acha que Willy é meu filho?" Ele disse, sua voz firme, mas de outra maneira enganosamente calma.

Abby acenou com a cabeça, embora o olhar em seus olhos arregalados não era tão certo.

"Você já ouviu o menino me chamar de 'papai'?"

Abby balançou a cabeça. "Eu pensei... eu pensei que talvez ele não sabia."

Chase engoliu a bile que queimou a parte de trás da sua garganta. Ele engoliu em seco novamente. "Você acha que eu sou o tipo de cara que negaria o meu próprio filho?"

"Não," ela disse, suas feições ficaram pálidas. "Eu..."

"Saia." A única palavra foi tranquila e perigosa.

"Chase." Ela deu um passo em direção a ele.

"Saia agora."

Ela olhou para ele por um momento, e então balançou a cabeça. "Tchau, Chase," ela sussurrou.

Ele não conseguia falar. Sua raiva conseguiu sufocá-lo.

Capítulo 22

A porta bateu atrás dela, e Chase lutou contra o impulso de pegar a garrafa de cerveja de cima da mesa de café e jogá-la em toda a sala. Abby achava que ele era como um bastardo que não assumiria seu próprio filho.

Ele esperava que ela percebesse que ele era de uma cidade pequena demais para ela. Ou que ele não tivesse o intelectual igual ao dela. Ou, inferno, até mesmo que ele fosse simplesmente enfadonho. Mas nunca, nem uma vez, ele tinha acreditado que ela pensaria que ele era tão desonroso, como um canalha.

Ele amaldiçoou e pegou a cerveja, engolindo metade do conteúdo em um gole só. Então ele olhou para a garrafa, sem realmente ver o amontoado de letras no rótulo ou o brilho da televisão no vidro verde.

Sentia-se como se seu peito estivesse sendo espremido e apertado, como uma jibóia enrolando em torno de seu torso, esmagando-o.

Abby acreditava que ele não iria assumir seu próprio filho.

Ele afundou na cadeira. Por que isso importa? Inferno, metade da cidade pensava que Willy poderia ser seu filho, e isso nunca o incomodou. Bem, não muito.

Mas Abby, oh Abby. Ele pensava que ela o entendia, pelo menos que entendesse que ele trabalhou duro para se tornar um homem melhor do que sua criação tinha previsto que ele fosse. E apesar de suas outras falhas, ele nunca seria o homem insensível e detestável que era seu pai.

A desconfiança de Abby nele machucou muito mais do que qualquer coisa que seu pai já havia dito ou feito para ele.

Ele não quis especular sobre o motivo disso. Mas sua descrença em si era muito mais difícil de suportar do que a condenação de seu próprio pai.

Porque você está apaixonado por ela, seu tolo estúpido. Porque apesar de todos os obstáculos e todos os avisos racionais que ele tinha dado a si mesmo, ele tinha começado a acreditar que ele tinha uma chance de ganhar o coração de Abby. Como um humilde, mas nobre cavaleiro de um dos livros de romances de Ellie, que contra todas as probabilidades, ganha a mão da bela princesa.

Ele havia se iludido. Algo que ele nunca fez. Ele se orgulhava de ser realista, razoável e astuto, todas as coisas que ele não tinha sido em sua juventude.

Mas talvez ele não fosse nenhuma dessas coisas. Talvez tivesse sido iludido sobre o tipo de homem que ele tinha se tornado.

Abby, obviamente, pensava que ele ainda era um insensível e um patife egocêntrico.

Ele baixou a cabeça contra o encosto da cadeira. Ele tinha a sensação de que Abby antes não acreditava que as pessoas realmente mudavam. E talvez ela estivesse

certa, mas não da maneira como ela pensava. Parecia mais provável a Chase que as pessoas queriam mudar, mas seu passado não os deixava.

Náusea ainda agitava o estômago de Abby quando ela entrou em seu escritório no dia seguinte. Ela passou a noite inteira andando por sua casa, imaginando como ela conseguiria convencer Chase a falar com ela novamente. Assim, ela poderia pedir o seu perdão. Mas ela não achava que ele concordaria em falar com ela novamente, e ela não podia culpá-lo.

Ela estava tão errada. Assim que as palavras saíram de sua boca, ela sabia que nenhuma das histórias de Summer-Ann poderia ser verdade. E quando ela viu raiva e mágoa nos olhos de Chase, ela sabia que ela tinha causado danos irreparáveis.

Ela tinha tomado a confiança e o orgulho de Chase e os empurrado de volta em seu rosto.

Seu estômago embrulhou de novo, e ela desabou em sua cadeira de escritório. Apoiando os cotovelos sobre sua mesa, ela deixou cair a cabeça entre as mãos e fechou os olhos.

Ele contou a ela sobre seu próprio pai, sua própria infância. E ela sabia, se ele fosse um pai, ele nunca iria ser nada além de um mimador, apoiador e ativo em cada parte da vida da criança.

Ela foi tão tola ao acreditar em uma palavra das mentiras de Summer-Ann. Uma estúpida, uma tola ingênua. Exatamente como ela tinha sido na escola.

"Abby, você está bem?"

A voz questionadora de Leslie a surpreendeu. Ela levantou a cabeça e ficou boquiaberta com a mulher.

Os olhos de Leslie se arregalaram, e ela imediatamente veio para o lado de Abby. "Nossa, menina, você está horrível. O que há de errado?"

Abby levou a mão ao rosto, em seguida, deixou-a cair no colo e tentou um sorriso. O gesto pareceu esticar o rosto dela e fez ela se sentir como se estivesse fazendo uma careta. "Eu estou bem."

"Se você está bem, então eu estou prestes a ganhar o Prêmio Nobel da Paz. O que está acontecendo?"

Antes que ela percebesse, Abby estava dizendo a Leslie toda a história, incapaz de manter a sua dor e vergonha dentro de si um momento a mais. E, na vã esperança de que Leslie teria uma resposta a este terrível dilema.

Leslie sentou-se ali por um momento após a história inteira ser dita, contemplando-a. Depois, com a verdadeira praticidade de um Mainer* *(*Nascido no estado do Maine)*, até mesmo uma transplantada, ela declarou, "Bem, eu não sei se você vai conseguir que Chase a perdoe. Mas eu tenho certeza que vou dar a Summer-Ann o que eu penso."

* * *

“Droga, Jed, acho que você podia nivelar a abóbada da lareira antes de começar a bater nisso!” Chase gritou para seu trabalhador.

Jed parou de martelar e deu-lhe um olhar perplexo. “Já foi nivelado.”

“Eu acho que foi é a palavra chave,” Chase declarou irritadamente, colocando o nível para mostrá-lo. A bolha amarela dentro do cilindro do nível flutuou ligeiramente acima da marca vermelha central. Ambos Jed e Chase e outro operário, Dave, inclinaram-se para estudar a ferramenta.

“Está muito perto,” disse Dave.

“Não perto o bastante,” Chase zombou. “O quê, você acha que eu administro uma empresa de construção incompetente onde nós não nos importamos se a lareira está torta ou se os pisos estão inclinados, ou se tem vazamentos no telhado?” Ele jogou o nível de volta em sua caixa de ferramentas e bateu com a tampa. “Merda, eu poderia ter uma ajuda melhor de um casal de babuínos.”

Chase permaneceu agachado em sua caixa de ferramentas, com as mãos penduradas entre os joelhos, a cabeça abaixada.

Após alguns segundos, levantou-se e suspirou. “Olha, me desculpe. Eu não sou eu mesmo hoje.”

Os dois trabalhadores continuaram ali, apenas os seus olhos se movendo para trocarem olhares confusos.

“Continue fazendo o que você está fazendo. Está bom, Jed. Eu vou sair do seu pé e voltar para o escritório. Eu tenho algumas coisas que preciso fazer lá.”

Jed balançou a cabeça, mas ainda parecia incerto.

Chase começou a se desculpar novamente, mas balançou a cabeça, deixou a velha casa Vitoriana e subiu em Helen.

Pela primeira vez, Helen teve pena dele e pegou na primeira tentativa. Ele deslocou a caminhonete para a estrada e dirigiu-se para seu escritório. Na verdade, realmente não tinha nada que precisasse ser feito lá, mas ele sabia que não ia ser de alguma ajuda no canteiro de obras hoje.

Ele estava agitado. Ele estava com raiva. E ele tinha uma dor no peito que o enfurecia, porque durante as primeiras horas da noite passada, ele decidiu que Abby Stepp não valia à pena a dor que ele estava sentindo. Mas de alguma forma ele não conseguia livrar-se do sentimento. Mas ele o faria. Ele faria.

Abby não era de sair do trabalho cedo por qualquer motivo, mas Leslie tinha convencido ela, insistindo que Abby não conseguiria trabalhar direito de qualquer maneira.

“Além disso,” ela disse, “você precisa atacar, enquanto o ferro está quente. Se você esperar para confrontar Summer-Ann mais tarde, você vai esfriar. E essa mulher precisa ouvir umas verdades.”

Então Abby encontrava-se no seu carro, embora cerca de dez quilômetros abaixo do limite de velocidade, para dizer a Summer-Ann exatamente o que ela pensava sobre suas mentiras.

Ela estava irritada com ela mesma por não se sentir mais confiante sobre o iminente confronto. Sentia-se como a velha Abby Stepp que ainda podia ser intimidada pela beleza e popularidade.

De repente, as emoções da noite de formatura misturaram-se com a dor de perder Chase, e ela sabia que ela tinha que enfrentar Summer-Ann de uma vez por todas. Até que ela fizesse, ela seria sempre essa patética, ingênua menina sentada na varanda à espera de um sonho chegar até ela, ao invés de fazer o sonho realidade.

Ela apertou o pedal do acelerador e o velocímetro subiu dez quilômetros sobre o limite de velocidade. Agora, ela foi assumindo o controle.

Quando ela chegou ao escritório de Chase, ela não se deu tempo para reconsiderar. Ela dirigiu-se ao escritório e abriu a porta.

Summer-Ann olhou para cima, os olhos arregalados de surpresa. Ela estava sentada em grande parte na mesma posição que tinha da outra vez que Abby esteve lá, com os pés sobre a mesa, o telefone ao ouvido dela. Mas ao invés de cumprimentá-la friamente, ela mascarou sua surpresa por trás de um sorriso afável.

“Candy, depois eu ligo de volta.” Ela desligou o telefone e deu a Abby um olhar inocente, o seu doce sorriso ainda no lugar. “Abby, o que a traz aqui?”

Abby reuniu toda a ira que estava agitando nela. “Você mentiu.”

Chase estacionou Helen no monte de terra pequeno atrás de seu escritório. Ele ficou surpreso ao ver o carro de Summer ainda estacionado perto do prédio. Ela normalmente tornou um hábito fechar o escritório uma hora mais cedo para encontrar Candy Moore para almoçar. Na verdade, ele estava contando com esse fato. Ele queria ficar sozinho por alguns momentos, em algum lugar que não o lembrasse de Abby.

Ele pensou em ir embora, mas decidiu ficar. Ele tinha alguns pedidos de equipamentos que ele precisava concluir com Summer. Então, talvez ele vá para o lago Birch Hill para pescar um pouco. Ou talvez ele vá para o Parched Dolphin para ficar bêbado.

Assim que ele chegou ao degrau mais alto e tocou a mão na maçaneta da porta, uma voz familiar o deteve.

“Você mentiu.” Era Abby, e até mesmo com a sentença breve, ele poderia dizer que ela estava furiosa.

“O quê?” Summer-Ann perguntou, a voz intrigada.

“Não banque comigo a inocente. Não desta vez. Você sabe exatamente o que você fez.”

“Abby, eu não sei do que você está falando.”

Abby riu, o som quebradiço e sem humor. “Por que você ainda está pleiteando a ignorância? Você sabe o que você fez. Você planejou tudo. E o plano era perfeito, não era? Você sabia que eu não arriscaria ferir Willy.”

Chase franziu a testa. O que Summer tinha feito?

Houve um silêncio momentâneo, então Summer-Ann riu, e toda a inocência se foi. “Você foi muito previsível.”

“Sim, eu fui,” disse Abby com uma medida de auto-escárnio. “E dado ao seu truque do passado, eu deveria ter sabido que eu não podia confiar em você.”

Summer bufou. “Oh, por favor, não me diga que você ainda está reclamando de algo que aconteceu há quase 15 anos atrás. Eu acho que é hora de você crescer e seguir em frente.”

“Eu! Eu não sou a única que tem de recorrer a mentiras para conseguir um homem. É hora de você seguir em frente. Chase não quer você.”

“Ele me quer sim!”

“Você me disse que Willy era filho de Chase. Você fez eu me sentir culpada ao acreditar que eu estava atrapalhando na oportunidade de seu filho encontrar a felicidade.”

“Você está,” Summer gritou. “Se você não estivesse por perto, Chase estaria comigo. E Willy teria o pai que ele sempre quis. Eu não menti sobre isso.”

“A pior parte desse engano todo é que você me convenceu a machucar um homem que eu sabia que era inocente, que eu sabia que nunca iria rejeitar seu próprio filho. Mas eu fui estúpida e ingênua de acreditar em você ao invés do que eu sei sobre ele. Eu não posso culpá-lo por não me perdoar nunca. Ele não deveria. Mas eu só quero que você saiba que eu não vou ficar de braços cruzados e deixá-lo acreditar que era apenas uma idéia minha.”

“O que você vai fazer?” Summer parecia agitada.

“Eu vou lhe dizer a verdade. E de alguma forma eu não acho que você conseguirá a família perfeita que você estava planejando. Pelo menos não com ele.”

Mais uma vez, houve silêncio.

Chase começou a virar a maçaneta, mas antes que pudesse abrir a porta, ouviu um enfurecido grito e um estrondo. Com o coração batendo forte, ele empurrou a porta aberta, apavorado com o que ele iria encontrar.

As duas mulheres estavam em ambos os lados da mesa.

A cara de Summer-Ann estava escarlate de raiva. Segurava um grampeador em seu punho, pronto para ser lançado.

Abby permaneceu no mesmo lugar, embora seus olhos estivessem grandes, com alarme. O telefone e um dos prêmios emoldurados de Chase estavam caídos no chão perto da parede atrás dela. Cacos de vidro e o desgastado cabo do telefone eram a prova da ira de Summer.

“Summer, solte o grampeador,” Chase ordenou. Em circunstâncias diferentes, a ordem teria sido bastante engraçada.

“Chase,” disse Summer, com alívio. “Graças a Deus você está aqui. Esta mulher louca veio aqui fazendo todos os tipos de ameaças. Veio dizer que eu disse a ela coisas malucas sobre você e Willy. Ela é louca.”

Ela largou o grampeador e começou a dar a volta da mesa para ele.

Chase balançou a cabeça. “Summer, eu ouvi a coisa toda.”

Os olhos de Summer se arregalaram, então estreitaram novamente com raiva. “Ela está mentindo.”

“Summer,” disse ele outra vez lentamente. “Eu ouvi tudo.”

“Eu fiz isso por você. Por nós.” Ela veio até ele, segurando seu braço. “Você sabe que estamos destinados a ficar juntos.”

Ele balançou a cabeça novamente. “Summer, vá para casa.”

“Mas Chase...”

“Summer, vá para casa,” disse ele com mais firmeza. “Eu falo com você amanhã.”

“Mas é só meio-dia,” disse ela estupidamente.

Chase lançou um olhar aguçado para o telefone caído em meio aos cacos de vidro. “Eu não acho que haverá muitas ligações esta tarde.”

“Chase.”

“Vá para casa. Falo com você amanhã.”

Summer-Ann hesitou, depois assentiu. Ela caminhou vacilante de volta para a mesa e pegou sua bolsa. Com um olhar final para Abby, ela saiu.

Chase virou-se para Abby, que estava com os braços envoltos protetoramente em torno de si. Seu rosto estava tão branco que Chase temia que ela fosse desmaiar.

Ele colocou um braço ao redor das costas dela, firmando-a enquanto ele a levava para o sofá. Ela sentou no sofá, olhando para frente, aturdida.

“Você está bem?” Perguntou ele, sentado ao lado dela.

Ela assentiu com a cabeça.

“O telefone não bateu em você, bateu?”

Ela balançou a cabeça.

“Você vai falar comigo?” Ele perguntou, com os lábios ligeiramente curvados.

Ela se virou para ele, piscando. Então, de repente seus olhos escuros se encheram de lágrimas, e ela começou a chorar. “Sinto muito. Sinto muito.”

Chase não hesitou. Ele puxou-a contra ele e abraçou-a, desesperado para tocá-la.

Ela soluçou mais forte, seu corpo estremecendo.

“Não chore, baby. Shh, está tudo bem,” ele a acalmou, afastando os cabelos do seu rosto, pressionando reconfortantes beijos na sua bochecha úmida.

“Por que... por que você está sendo tão gentil?” Ela gaguejou. “Foi imperdoável, o que eu disse ontem à noite.”

Ele segurou-a com mais força, balançando-a como uma criança perturbada. “Summer-Ann pode ser bastante persuasiva. Ela tinha me convencido a mesma coisa uma vez.”

Abby ficou de boca aberta para ele, as lágrimas ainda transbordando em seus olhos, fazendo-os brilhar como quartzo enfumaçado.

"Ela fez?"

Chase balançou a cabeça e relaxou em volta dela, embora ele não conseguia pôr-se a parar de envolvê-la completamente. Ele esfregou as costas dela. "Quando nós terminamos, foi Summer-Ann quem terminou," ele começou com cuidado, necessitando que Abby entendesse toda a verdade.

"Por quê?" Abby perguntou. A indignação em sua voz levou-o a sorrir.

Ele encolheu os ombros. "Eu ainda era selvagem, trabalhava em tempo parcial em uma equipe de construção em Bar Harbor, indo a lugar nenhum. Summer-Ann queria mais. Ela começou a ver um cara de Massachusetts. Ele era um garoto de faculdade rica que passava o verão na casa de seus pais fora de Bar Harbor. Eles eram bastante fogosos e intensos, eu acho. Eu sei que ela realmente pensava que eles estavam ficando sério. Então, quando as férias acabaram e ele voltou para a Ivy League School, ela realmente acreditava que ele iria ligar e pedir-lhe para se juntar a ele."

"Mas ele não pediu," disse Abby, sua simpatia vincando a testa.

Chase afastou um fio de cabelo de seu rosto, estupefato com sua sensibilidade e espantado por ela poder ainda encontrar compaixão por alguém que tinha acabado de machucá-la.

"Depois que o cara foi embora," ele continuou, "começamos a nos ver outra vez, de vez em quando. Eu acho que nós dois sabíamos que nossa relação acabou, mas às vezes é apenas mais fácil voltar para trás para o familiar. Então, quando ela me disse que estava grávida, eu não questionei que eu era o pai. Ela disse que estava com cerca de dois meses, o que tornou o momento certo. Eu nunca considerei que Summer iria mentir sobre algo assim."

"Mas ela mentiu," disse Abby com certa tristeza.

Chase assentiu. "Mas para ser justo com ela, ela fez isso por medo. Ela não tinha outro a quem recorrer."

"E ela sabia que você nunca viraria as costas para seu filho," ela murmurou, culpa laçando cada palavra e escurecendo seus olhos.

Chase amassou os músculos tensos das costas. "Então, perto do dia de Ação de Graças, deveria reaparecer o Sr. Ivy League. Ele apareceu, parecendo estar interessado em pegar de onde tinha deixado."

"E ela escolheu-o sobre você," disse ela, mais uma vez indignação pesando em sua voz.

Chase balançou a cabeça, um largo sorriso curvando seus lábios. Deus, ele amava essa mulher.

Franziu a testa, sem entender sua reação. "Mas você tinha que estar arrasado, pensando que ela iria levar seu bebê longe de você."

O sorriso de Chase desapareceu. “Foi no Dia de Ação de Graças, quando ela finalmente me contou a verdade. Que ela estava com quase cinco meses e o outro cara era o pai.”

“Você deve ter ficado tão chateado,” disse ela, tocando as pontas dos dedos em seu rosto.

Ele capturou seus dedos, pressionando-os mais firmes contra ele. “Eu estava com tanta raiva e tão magoado. Eu pensei que eu ia ser pai, que eu ia ter a chance de ser o tipo de pai que o meu não foi. E com sua admissão, ela levou tudo embora.”

“Como você a perdoou?” Ela perguntou em voz baixa.

Chase encolheu os ombros. “Ela mais do que pagou por suas mentiras. Como você já deve ter adivinhado, o Sr. Ivy League pegou a estrada novamente, logo que Summer disse que ele logo iria ser pai. Tanto quanto eu soube, ele nunca foi visto até mesmo depois que Willy nasceu. Sua família pagou as contas de Summer do hospital e deu-lhe um pouco mais para ajudar a cuidar de Willy no primeiro ano. Mas eu não acho que ela recebeu mais ajuda.”

“Isso não é verdade,” disse Abby inflexivelmente. “Ela obteve sua ajuda, não foi?”

Chase não respondeu, ao invés pegou uma mecha de seu cabelo se concentrando em sua textura sedosa.

“Você se deu ao trabalho, apesar da dor que ela lhe causou. E você fica com Willy para ela. E eu aposto que você faz um monte de outras coisas para se certificar que Willy está bem,” disse Abby.

Ele não concordou abertamente, ao invés olhou para longe dela. “De uma forma estranha, Summer-Ann me ajudou também. Ela me fez dar uma olhada em mim mesmo e perceber que eu não queria ser um vagabundo toda a minha vida.”

Abby balançou a cabeça. “Você teria percebido, de qualquer maneira.”

“Você tem uma enorme quantidade de fé em mim.”

“Ao contrário dos últimos dois dias. Sinto muito.”

“Como eu disse, Summer pode ser persuasiva.”

“Será que ela vai persuadí-lo a perdoá-la novamente?”

Chase bufou com um pouco de auto-zombaria. “Sim, provavelmente.”

“Você é muito bom,” disse Abby, embora ela não parecia surpresa com sua resposta.

“Você realmente acha isso?”

Abby acenou com a cabeça. “Definitivamente.”

“Bom o suficiente para ter um relacionamento comigo? Não apenas uma aventura?”

Capítulo 23

Abby piscou para Chase, incapaz de responder e pouco capaz de pensar. “O que... o que você quer dizer?”

Ele moveu uma mão para segurar a parte de trás do seu pescoço. Ela lutou contra o impulso de acariciar contra a palma da mão como um gato ganancioso.

“Baby, eu estou louco por você.”

Ela piscou novamente. “Está?”

“Você não pode dizer?” Disse ele, seu polegar raspando a pele frágil do lado do pescoço.

Ela balançou a cabeça, não porque era a sua resposta, mas porque era o que suas sinapses falhas lhe disseram para fazer.

“Bem, eu estou. E eu quero ter mais do que um caso com você.”

“Você quer?”

Chase abriu um largo sorriso. “Tenho a sensação de que eu não estou comunicando algo aqui.”

Admirada, Abby tocou seu rosto, o dedo indicador apoiado na sua covinha.

“Por quê? Eu não entendo por que você gostaria de ter um relacionamento comigo.”

“Você estava aqui na semana passada, não estava?”

Abby conseguiu dar um sorriso. “Sim.”

“Foi muito maravilhoso.”

“Sim.”

“Abby, eu quero ver onde isso pode nos levar.”

O coração de Abby parecia que estava flutuando, como se o órgão estivesse desafiando todas as leis da gravidade. “Mesmo depois de ontem?”

Ele a beijou, seus lábios se movendo ao longo dela, em doces carícias leves. “O ontem já foi esquecido.”

Ela se afastou, dando-lhe um olhar severo. “Você não deve perdoar tão facilmente. Isso permite que as pessoas passem por cima de você.”

Chase sorriu. “Ok, eu só vou te perdoar se você vir para casa comigo e passar toda a tarde, o anoitecer e a noite na minha cama.”

“Tudo bem,” Abby concordou lentamente, tentando controlar o sorriso que se esforçou para se libertar. “Mas é melhor você prender-me nela.”

“Oh, eu vou.”

Fiel à sua palavra, Chase manteu Abby na cama o dia todo. Durante esse tempo, ela não se permitiu fazer qualquer coisa além de provar, tocar e sentir Chase.

Não foi até as primeiras horas da manhã, quando Chase estava dormindo e seus membros estavam fracos de exaustão, que Abby começou a pensar.

Sua cabeça repousava sobre o peito de Chase. A batida constante de seu coração criou um ritmo tranquilo, mas ela não conseguia dormir.

Ela levantou a cabeça, em seguida, colocou o queixo de volta sobre o peito dele. Seu cabelo escuro caia sobre seu rosto em ondas confusas e seus pecaminosos, longos pretos cílios enroscados sobre suas bochechas. Uma pequena cavidade insinuava uma profunda covinha em sua bochecha esquerda, e seus lábios maravilhosamente esculpidos se separaram um pouco. No sono, suas feições pareciam quase femininas, exceto pelo ângulo agudo de sua mandíbula e do leve arrebitado do seu reto nariz.

Não, não é feminino, ela decidiu, mas incrivelmente perfeito, como um arcanjo caído na Terra.

Ela deitou a cabeça de volta para baixo e novamente ouviu a batida constante do seu coração.

Por que ele queria um futuro com ela? Ela era tão deselegante enquanto ele era bonito. Ela era tão reservada enquanto ele era acessível e ela era tão desconfortável enquanto ele era descontraído.

Havia outro obstáculo que nenhum deles parecia disposto a enfrentar. Sua vida está em Boston e a dele está aqui. Ambos amavam seu trabalho. Era como uma grande parte de suas identidades como o seu nome ou idade.

Ela esfregou o rosto contra a sua pele, amando a contradição de texturas, como seda sobre aço quente.

Ele se mexeu, sua mão se movendo para a curva de seu quadril. Ainda em um sono profundo, ele acariciou-lhe preguiçosamente.

Sua mão áspera de seu trabalho raspou sobre sua pele, a sensação estimulante e reconfortante, tudo ao mesmo tempo.

De repente, suas dúvidas não pareciam tão importantes. Eles iriam resolver os seus problemas. Eles iriam fazer este relacionamento dar certo.

“O que você quer dizer?” Summer-Ann gritou, pulando para cima. A cadeira rolou para trás e bateu na parede atrás dela. “Apenas o que eu disse,” Chase disse friamente. “Eu estou dizendo para você ir embora.”

“Você não pode fazer isso.”

“Sim, eu posso.”

“Mas você precisa de mim,” disse ela, seus olhos se estreitando em fendas de raiva. “Você sabe que precisa de mim.”

“Eu tenho alguém que vai me ajudar até que eu possa encontrar outra pessoa em tempo integral.” Ele já havia falado com Ellie esta manhã depois que Abby saiu

para o trabalho. Ellie tinha prontamente concordado em ajudar Chase com a encomenda e a faturação por um tempo. Quanto aos seus clientes, poderiam entrar em contato através de seu telefone celular até que ele pudesse conseguir um novo gerente para o escritório.

Esta informação pareceu abalar Summer. Chase sabia que ela se considerava indispensável.

"Você está fazendo isso por ela, não é?" Ela sussurrou.

Chase não se preocupou em agir confundido por quem "ela" era. "Abby não me pediu para fazer isso. Mas eu decidi que para as coisas darem certo com ela, eu não posso ter você por perto se intrometendo."

"Eu não vou interferir," ela prometeu.

"Você já fez isso. O que você fez é imperdoável, e eu não vou deixar você estragar a minha chance de felicidade."

Summer bufou. "A felicidade com ela? Com uma mulher desmazelada como ela?"

Chase rangeu os dentes com raiva correndo em suas veias, mas ele conseguiu manter a voz calma. "Mantenha Abby fora disso. Isso é realmente entre você e eu. E a verdade é que eu deveria ter parado de protegê-la anos atrás."

"Proteger-me!" Seus olhos se arregalaram com descrença. Então ela riu friamente. "Eu tenho sido a única a proteger seu pequeno segredo desde o ginásio. Você é o único que precisa de mim."

A raiva de Chase desapareceu, e ele de repente se sentiu cansado. "Eu não estou fazendo isso para ser cruel. É melhor para nós dois. É hora de ficarmos cada um em nossos próprios pés."

O cansaço de sua voz pareceu acalmá-la. Ela olhou para a mesa do escritório pelo que pareceram horas. Finalmente, ela levantou a cabeça e as lágrimas nublavam seus olhos. "E Willy?"

Chase suspirou. "Eu estarei lá por Willy se ele precisar de mim. Mas você não pode continuar enchendo a cabeça dele com a noção de que eu vou ser seu pai."

"Eu não faço isso."

"Ótimo," disse ele e começou a sair do escritório.

"Eu não queria magoar você, Chase," ela o chamou.

Ele parou, voltando-se para olhar para ela. "Assim como você não quis me machucar quando você me disse que Willy era meu?"

"Eu era jovem," ela disse, com voz suplicante. "Eu estava com medo."

Chase assentiu. "Eu sei."

Ela pareceu relaxar um pouco, oferecendo-lhe um sorriso vacilante.

"Mas o que você é agora?" Perguntou ele friamente. "Por favor, tire todas as suas coisas hoje e deixe a chave na mesa." Ele fechou a porta firmemente atrás dele.

Summer-Ann observou Chase ir, em seguida, desabou em sua cadeira de escritório. Ela agarrou os braços, as unhas cavando o estofamento de lã. Lágrimas estavam se formando em seus olhos, mas ela lutou contra.

Ela não choraria, não realmente. Não, a menos que a ajudasse a conseguir o que queria. Lágrimas de verdade só mostravam que uma pessoa era fraca e ineficaz.

Mas a demissão de Chase doeu mais do que ela poderia ter imaginado. Eles não estavam envolvidos há anos, mas Summer-Ann nunca deixou a idéia de que Chase era dela.

Era verdade que Chase não tinha demonstrado qualquer interesse romântico nela desde o dia em que ela lhe contou a verdade sobre Willy. Mas mesmo quando Chase tinha saído com outras mulheres, ele manteve-se próximo a ela.

Um par de anos anteriores, ele havia estado bastante sério com Lisa Harris. No entanto, ele ainda vinha a Summer-Ann sempre que o chamava, o que ela fazia com frequência. Muitas vezes, o suficiente para que Lisa finalmente terminasse com ele, dizendo que ela não poderia competir com Summer.

Summer sorriu presunçosamente. E é por isso que ela tinha sido tão exigente. Só para mostrar as outras mulheres que ela sempre seria a primeira na vida de Chase.

E as outras mulheres pareciam reconhecer seu controle.

Chase namorava agora e em seguida, mas seus relacionamentos nunca se desenvolveram em algo digno de atenção.

No entanto, Abby Stepp, a insignificante, desmazelada Abigail Stepp, voltou para a cidade e estragou tudo.

E o que? O que poderia Chase ver em uma mulher assim? Ela era atraente em seu jeito simples, mas ela não era uma beleza em qualquer trecho da imaginação. E Chase sempre foi atraído por um certo estilo.

Summer-Ann não era cega. Ela percebia que todas as mulheres que ele tinha namorado antes tinham qualidades similares. Cabelos loiros, maçãs do rosto salientes, delicados corpos curvilíneos. Assim como ela. Chase continuava procurando alguém para substituí-la. E Summer-Ann sabia que, eventualmente, ele ia perceber que ele nunca seria capaz de fazer isso, e voltaria para ela.

Mas ele não ia agora... a não ser que Abby Stepp fosse embora para sempre. E o que faria a assustadoramente inteligente mulher partir de uma vez?

Summer-Ann se recostou na cadeira, colocando os dedos juntos numa torre na frente dela. Ela tinha acabado a munição para conseguir a reação exata.

Ela franziu a testa. Mas se ela usasse sua arma secreta, Chase seria capaz de perdoá-la desta vez?

Ele tinha perdoado antes, muitas vezes, e quando ele percebesse que não havia mais ninguém que realmente o entendia, ele faria de novo. E ela teria uma família, a família que seu filho merecia.

“Oh Chase,” Abby disse, parando os dedos em seus cabelos. “Você não fez isso.”

Chase levantou a cabeça do colo dela. “Eu não quero Summer-Ann em torno de onde ela pode causar mais problemas. E você disse que eu era demasiado indulgente.”

“Você é,” disse ela resolutamente, acariciando sua cabeça novamente.

Ele abaixou a cabeça. Fechando os olhos, um sorriso satisfeito curvou seus lábios.

Abby tentou não pensar sobre a preocupação que puxou para ela, ao invés concentrou-se na maciez dos cabelos de Chase e no quente pastoreio de sua pele. Mas após alguns momentos, a preocupação ganhou.

“Mas o que é que ela vai fazer?”

Chase abriu um olho. “Ela está recebendo um grande cheque pela demissão, e ela era cabeleireira antes que ela começasse a trabalhar para mim. Eu sei que Marnie Gagnon vai levá-la de volta ao Shear Pleasures.”

“Será que vai ser o suficiente?”

Chase sorriu com indulgência. “Ela vai ficar bem. E assim será com Willy.”

Ele estendeu a mão e puxou-a para baixo dele, beijando a testa franzida, conturbando um pouco seu rosto.

Quando se separaram, foi a vez de Chase a olhar pensativo.

“O quê?” Abby perguntou, confusa por seu olhar preocupado.

“No meu escritório, você mencionou que Summer-Ann tinha feito outro truque com você, na escola. O que foi isso?”

Abby se moveu. Ela não queria dizer-lhe. Ela não queria que ele sentisse pena dela. Mas ela sabia que ela ia ter que lhe dizer. Se havia uma coisa que ela rapidamente aprendeu sobre Chase, era que ele era tão teimoso como ele era complacente.

“No dia da formatura, ela me perguntou se eu queria participar da festa de formatura no Ledges com vocês,” disse ela, mantendo sua voz leve e indiferente. “Fiquei muito feliz por Summer-Ann ter me chamado. Eu disse que sim, corri para casa para ficar pronta e esperei. E ninguém nunca apareceu. Não foi uma grande coisa.”

Chase sentou-se. “Eu não tinha idéia de que ela fez isso.”

Abby sorriu. “Eu sei. Quero dizer, naquela época eu pensei que você provavelmente participou disso. Mas agora eu conheço você, e eu sei que não era seu estilo.”

“Bem, você me dá muito crédito. Eu podia ser um verdadeiro imbecil, mas eu sinceramente não sabia que Summer fez isso.”

“Não é realmente uma grande coisa,” ela assegurou a ele e percebeu que realmente não era. Foi apenas uma coisa estúpida que ocorreu há muito tempo.

“Sinto muito,” disse ele, puxando-a contra ele.

“Eu não.” Ela cheirou seu pescoço. “Na verdade, estou bastante feliz que aconteceu.”

Chase se afastou para dar-lhe um olhar dúbio.

“Eu realmente estou. Se eu tivesse ido, eu provavelmente teria estado desconfortável e teria sido terrível. Mas agora, eu vou sempre lembrar do Ledges com muito carinho.” Ela mexeu as sobrancelhas.

Ele riu.

O som era tão quente e rico que Abby pôde praticamente sentir escorrer sobre ela.

“Mas quem diria que não teríamos nos encontrado lá quinze anos antes,” ele disse, inclinando a sobrancelha.

Abby balançou a cabeça com grande certeza. “Não, eu teria desmaiado se você tivesse mesmo falado comigo.”

Chase riu, incrédulo. “Por quê?”

“Porque eu ficava excitada pelo seu corpo,” ela admitiu quando ela colocou as mãos sobre seu peito.

“Você ficava?” Desta vez foi surpresa que o fez erguer as sobrancelhas.

“Mmm-hmm.” Ela deu um beijo contra o seu pescoço.

Ele puxou-a apertado. “Droga, eu queria que eu tivesse chegado a conhecê-la naquela época.”

“Bem, eu nunca acreditei em coisas como destino e sorte, mas agora tenho minhas dúvidas.”

“Eu também,” ele concordou, capturando sua boca.

* * *

“Acorda, preguiçosa!” Chase chamou para a pilha de cobertores torcidos no meio de sua cama.

Os cobertores farfalharam e, eventualmente, Abby enfiou a cabeça para fora, olhando-o.

“O que você está fazendo?” Ela murmurou, sua voz baixa e sonolenta.

Chase amava sua voz, especialmente no período da manhã. Era rouca e um pouco mais profunda.

“Eu nem sequer ouvi você sair da cama,” disse ela, modestamente segurando o cobertor em seu peito quando ela sentou-se. “Que horas são?”

“Quase onze, e é hora de você se levantar.”

Ela não parecia convencida. “Por que você não volta para a cama?”

Com os cabelos despenteados e a pele corada do sono, Chase se encontrou numa forte tentação, mas ele conseguiu balançar a cabeça. “Não, nós temos algo a fazer hoje.”

“Nós temos? O quê?”

Um saco de papel marrom se materializou de trás das costas de Chase. O logotipo verde de uma loja de roupas local estava impresso na embalagem.

“O que é isso?” Abby perguntou, um pouco da sonolência deixando seus olhos.

Chase se sentou na beirada da cama e estendeu-o para ela. “Olha.”

Tomando o saco com interesse hesitante, ela lançou um olhar para ele.

Quando ele assentiu, encorajando, ela desdobrou o final e espiou dentro. Lentamente, ela alcançou-o e tirou um pano enrolado de material vermelho. Segurando-o, ela estudou o item com confusão evidente em seu rosto.

"O que é isso?" Ela finalmente perguntou.

Revirando os olhos, ele puxou o pano de suas mãos, estendeu-o em cima da colcha amarrotada.

"É um maiô," disse Abby depois de reconhecer o que era, mas perplexidade ainda vincava seu rosto.

"É isso mesmo. É um maiô. Estamos indo aprender a nadar hoje."

Um olhar entre a dúvida e o medo atravessou o rosto dela. "Eu não sei, Chase. Eu acho que estou velha demais."

"Você nunca é velho demais." Ele pegou o maiô e pulou da cama. "Vamos lá. Ponha-o."

Quando Abby permaneceu no ninho da cama, ele pegou a mão dela e puxou-a da cama.

Ela veio, ainda segurando um lençol para esconder a sua nudez.

"Você disse que queria aprender a nadar," disse ele.

Ela balançou a cabeça. "Eu acredito que eu disse que queria que eu tivesse aprendido a nadar."

"Não há diferença," Chase informou-lhe arrastando-a para o banheiro. "Agora, coloque isso e eu vou vestir meu calção."

"Eu tenho que fazer isso?" ela perguntou quando aceitou o maiô vermelho.

Chase riu. "Sim, você tem." Ele empurrou-a no banheiro e fechou a porta atrás dela.

Ele voltou para o quarto e vestiu seu calção, que na verdade era apenas um par de velhas calças jeans cortado. Em seguida, decidiu que ele tinha dado a Abby tempo mais que suficiente, e voltou para o banheiro.

A porta ainda estava fechada e nenhum único ruído vinha de dentro.

"Abby," ele chamou pela porta, "ele serviu?"

Houve uma pausa. "Eu acho que sim. Mais ou menos."

"Bem, deixe-me ver."

Outra pausa. "Talvez você devesse me trazer uma camiseta para vestir por cima."

Chase sorriu, mas manteve todos os sinais de humor fora de sua voz. "Ok, mas deixe-me vê-la."

No entanto, outra pausa e, finalmente, a maçaneta virou lentamente. Quando Abby saiu, ela ainda estava envolta da cabeça aos pés com o lençol que tinha arrastado da cama.

"Não vai ser fácil nadar com isso," Chase observou com um sorriso.

"O maiô é um pouco reduzido," disse Abby, suas bochechas ficando rosa mesmo com o lençol envolvendo ela.

“Não é um biquíni nem nada. Fiquei tentado por um particularmente minúsculo com flamingos cor de rosa por toda parte, mas não era o seu estilo.”

Abby olhou extremamente agradecida. “Não, não é. Embora eu não acho que qualquer maiô seja realmente o meu estilo.”

“Bem, deixe-me ser o juiz disso.”

Abby começou a afrouxar o lençol, mas parou.

“Abby, eu já vi você nua... bastante.”

Sua cor se aprofundou. “Mas eu não tenho que sair nua em público, também.”

Ele pegou-a pela cintura e deu um beijo reconfortante na sua testa. “Tenho certeza que ele está bom. Você está sendo muito dura consigo mesma.” Suas mãos se moveram para os lados, e ele gentilmente puxou o algodão branco para longe.

No começo, ela continuou a agarrar o pano, mas depois de alguns poucos puxões insistentes, ela soltou-o.

Chase recuou e tentou manter seus estalados olhos abertos.

“Linda,” não era a palavra para descrever Abby no maiô. Ela estava fantástica.

O estilo simples do maiô abraçava sua cintura adornada e acentuava as ondulações femininas de seus quadris.

A parte inferior da roupa erguia ligeiramente seus quadris e fazia suas pernas lindas parecem intermináveis. E o recorte pequeno do decote mostrava uma dica deliciosa dos seios. Tudo isso teria sido impossível de ignorar. Mas dado que todas as curvas encantadoras estavam envoltas em brilhantes papoulas vermelhas, era quase malditamente impossível desviar o olhar.

“Você está...” Ele desistiu e deixou os olhos estalarem. “Você está linda.”

Abby lançou um olhar não convencido para si mesma. “Eu não tenho certeza disso.”

“Eu tenho certeza,” disse Chase inflexivelmente. “Cada homem na praia vai ficar louco como um mergulhão. Eles não serão capazes de tirar os olhos de você.”

Sua expressão transmitiu que ela não achou isso particularmente reconfortante. E de repente, Chase tampouco. Ele não tinha nenhum desejo de compartilhar sua mulher com os outros, mesmo que fosse apenas uma papoula coberta de vermelho dando uma dica de seus atributos surpreendentes.

“Talvez você precise vestir uma camiseta,” decidiu.

Capítulo 24

Birch Hill era realmente um lago para o padrão da maioria das pessoas, mas como Abby estava na praia de seixos, olhando para a vasta extensão de água, poderia muito bem ser um oceano.

Um tremor agarrou seu estômago, e ela se esforçou para engolir.

"Quão profundo é este lago?"

Chase pensou por um momento. "Talvez uns 18 metros. Não é muito profundo."

Parecia terrivelmente profundo para ela.

"Eu não quero aprender a nadar," concluiu.

Chase riu, o que não era a reação que ela estava procurando. "Eu estarei com você o tempo todo. Você vai adorar."

Ela olhou para as ondulações da superfície azul esverdeada e concentrou-se no marulhar suave da água contra a praia. Ela sempre desejou poder nadar. Ela adorava a água à distância, mas agora que ela tinha a oportunidade de ir para ela, sentia-se assustada.

"Vai realmente dar tudo certo," Chase assegurou-lhe. "Você já enfrentou desafios maiores do que isso. Você sobreviveu treze anos de escola em Millbrook."

Ele tinha um ponto ali.

"E você conseguiu o seu doutorado com as melhores notas."

Ela olhou para ele. "Como você sabe disso?"

"Não é verdade?"

"Sim," ela admitiu relutantemente.

"Lá vai você. E você namorou um cara por quanto tempo?"

Ela estava confusa, mas respondeu, "Cerca de 12 anos."

Chase estremeceu, horrorizado, então disse, "E você namorou um rapaz por doze anos sem ter um orgasmo."

"Chase," ela assobiou e olhou em volta para se certificar de que ninguém ouvira. Felizmente, as pessoas estavam distantes do outro lado da praia.

"Se você sobreviveu a isso, acredite, você pode sobreviver a um pouco de água." Ele parecia muito sincero sobre o fato.

Abby olhou de volta para a água. Ele tinha um ponto. Ela lidou com situações difíceis antes.

"Tudo bem," ela concordou, dando um passo em direção à água.

Chase pegou seu pulso. "Tire a camiseta."

"Eu pensei que você tinha concordado que a camiseta era uma boa idéia."

“Eu fiz quando eu pensei que poderia haver caras aqui para olhar para você, mas a praia está deserta. E eu quero olhar para você,” ele disse com um pequeno sorriso diabólico.

“E as pessoas de lá?”

Eles olharam para o casal distante. Ficou logo evidente que eles não iriam ajudar nos seus motivos, já que eles estavam interligados em sua toalha, muito ocupados para notar seu maiô, vermelho vivo ou não.

“Tira a camiseta, baby,” repetiu ele com um sorriso maroto.

“Eu vou comprar-lhe uma Speedo* *(*Marca de sunga)* e ver como você se sente.”

Ele encolheu os ombros e estendeu a mão para o botão de seu calção. “Eu mergulho nu se isso fizer você se sentir melhor.”

“Não,” ela disse rapidamente, em seguida, acrescentou, “pelo menos não agora.”

Seu sorriso se ampliou, e ele moveu suas mãos para a bainha da camiseta dele. Ele retirou-a, e Abby o olhou.

Não havia como ela nunca se cansar de olhar para ele. Seus shorts jeans estavam abaixo de seus quadris, e ela poderia contar cada crista dos músculos até seu estômago.

Seu umbigo pequeno aparecia acima da cintura, e espirais de cabelo escuro rodeavam a pequena reentrância e desapareciam na cueca. Sua parte superior do corpo era de um dourado profundo de trabalhar no sol sem camisa.

Ele parecia perfeito. Além da perfeição, se houvesse tal coisa.

“Ok, se você começar a me cobiçar, então eu definitivamente vou começar a cobiçar você,” afirmou.

Abby mostrou a língua, mas encontrou a barra de sua camiseta e tirou-a.

Mesmo que ela ainda se sentisse constrangida, a expressão de Chase acalmou um pouco ela.

Ou excitou ela. De qualquer maneira, ela se sentia melhor no maiô.

Após alguns segundos de apreciação partilhada de um ao outro pelos trajes escassos, ele pegou a mão dela e começou a ir em direção ao lago.

Ao primeiro toque da água fria, Abby parou novamente, cavando seus calcanhares nas pedras.

“Está fria,” declarou ela.

Chase, que havia soltado sua mão, agora estava na água até os joelhos. “É revigorante.”

“Isso é o que as pessoas dizem quando está frio.”

Chase nadou de volta. “Ela vai parecer melhor quando você entrar, eu prometo. Basta entrar aos poucos.”

Abby deu alguns passos, depois parou, tremendo.

“Não está boa?”

“Não, está fria.”

“Vai ficar melhor.”

“Eu não sei,” disse ela com uma sacudida duvidosa de sua cabeça.

“Ficará,” disse ele novamente.

Antes que ela percebesse sua intenção, Chase pegou seus braços e começou a puxá-la mais para dentro do lago. Ela gritou, agarrando-se a ele quando a água fria espirrou para cima de seu bumbum e suas costas.

A próxima coisa que ela sabia é que ela estava completamente submersa no líquido gelado, e ela imaginou que o sentimento era semelhante a estar envolto em nitrogênio líquido.

Talvez pior, ela provavelmente sobreviveria a isso.

Em seguida, ela foi puxada para a superfície, os dedos dormentes ainda segurando os ombros de Chase.

“Veja, não é tão ótimo?”

Abby usou uma mão para afastar o emaranhado de cabelo encharcado de seu rosto e apertou-o com a outra. Depois de deixar sair um som entre um grito e um gemido, ela finalmente conseguiu murmurar, “Você é malvado.”

Chase riu, nem um pouco arrependido. “Você não vai pensar assim quando você estiver mergulhando através da água como um golfinho.”

Ela grunhiu e se agarrou a ele como uma craca* *(*Crustáceo hermafrodita que vive fixo em rochas)*, com os braços ao redor de seu pescoço, suas pernas ao redor de sua cintura.

Ele foi mais para dentro do lago, a água subindo gradualmente até seus corpos. Quando chegou até o peito, Chase parou.

“Você ainda está com frio?”

Abby tinha estado tão preocupada com a profundidade que ele estava indo, que ela tinha esquecido a temperatura. E, de fato, a água não parecia tão fria como estava inicialmente.

Mas ela não lhe daria a satisfação. “Está um pouco melhor.”

“Tudo bem,” disse ele, soltando-a dele. “Coloque seus pés para baixo.”

Ela ainda permaneceu ligada a ele como uma estrela do mar presa a uma rocha. “É lamacento?”

Chase riu. “Não, é muito arenoso.”

Cautelosamente, ela desembrulhou uma perna e testou o fundo. Era areia, sem ervas daninhas ou lama. Ela desembrulhou o outro.

“Quem saberia que você era tão feminina,” disse ele.

“Isso não é feminino,” disse ela, razoavelmente. “Quem gosta de ficar em um lugar sujo?”

Chase assentiu, mas Abby tinha a sensação de que ele ainda pensava que ela era feminina.

Depois de anos sendo tratada como um dos caras por seus colegas da faculdade e do trabalho, realmente parecia meio que agradável ser vista um pouco como feminina.

“Ok, pronta para nadar?”

Ela assentiu com a cabeça.

“Tudo bem,” disse ele, “se incline para frente, e eu vou colocar minhas mãos em sua barriga.”

Ela parecia cética, mas ela fez o que ele disse.

Ele colocou as mãos planas e as palmas para cima na água. Abby inclinou-se sobre elas.

“Ótimo. Agora, levante seus pés.”

Ela o fez, se debatendo um pouco antes de se permitir flutuar, equilibrada pelas mãos de Chase.

“Excelente,” ele aplaudiu. “Agora reme com as mãos e chute com os pés. Eu vou ficar com você.”

Ela obedeceu e começou a se mover desajeitadamente através da água.

E assim foi a aula de natação, Abby remando e chutando, e Chase ficando com ela para ter certeza de que ela não afundasse.

No meio da tarde, Abby não estava mergulhando através das ondas como um golfinho, mas ela estava se movendo certamente com a graça de um cão.

“Você está ótima,” disse Chase, de pé atrás dela, deixando ela ir sozinha.

Ela nadou, com as mãos salpicando, cabeceando na altura da água, os pés esvoaçantes atrás dela, parecendo orgulhosa como um pavão famoso. Se um pavão pudesse nadar como um cão.

Ela se virou e passou por ele novamente.

“Eu estou dizendo a você, baby, Chester vai ficar completamente ciumento de sua performance,” ele disse.

Ela remou para trás e levantou-se na frente dele, um olhar ofendido em seu rosto úmido. “Você está tirando sarro de mim.”

Chase piscou inocentemente. “Eu quis dizer que qualquer golfinho ficaria com ciúmes.”

“Bem, eu não me importo se eu pareço um cão,” declarou arrogantemente. “Porque eu sei nadar.” Ela remou novamente.

Chase riu. Ela estava extremamente adorável. De um jeito mais bonitinho do que um cão, ou golfinho ou um pavão nadando. Assistiu-a por mais um momento, felicidade e um estranho sentimento de orgulho brotando no seu peito.

Então, em sua terceira passagem por ele, ele agarrou o tornozelo dela e puxou-a para trás.

Ela gritou, mas permitiu que ele a pegasse. “O que você está fazendo? Eu estava praticando.”

“Eu acho que a nossa aula de natação acabou por hoje,” disse ele.

Decepcionada, enrolou os lábios para baixo.

“E agora é hora de pagar o seu instrutor.” Ele a puxou contra ele, passando as mãos sobre o material liso de seu maiô.

Abby levantou uma sobrancelha. “E quanto lhe devo?”

“Oh, pouco. Quanto dinheiro você tem?” Ele mordiscou a pele molhada de seu ombro.

Ela se retorceu contra ele, com as pernas flutuando ao redor dele.

“Nenhum,” ela murmurou, imitando sua ação no seu ombro.

“Bem, eu não vou deixar você ir sem o pagamento,” disse ele com firmeza e lambeu a curva da sua clavícula.

“Mas como posso pagar?” Sua língua traçou a linha da clavícula dele em troca.

Seus lábios se moveram até o pescoço até que ele chegou ao ouvido dela.

“Você vai ter que pensar em algo,” ele sussurrou, em seguida, puxou sua orelha com os dentes. “Você consegue pensar em alguma coisa?”

Ela lançou uma respiração instável, depois se desviou alguns centímetros para longe dele. “Tudo o que tenho sou eu mesma.”

Sua voz era baixa e tímida e tão incrivelmente sexy que o coração de Chase martelou em seu peito e seu pênis parecia pronto para espreitar o caminho para fora de seu calção.

Ela flutuou justo para fora de seu alcance. A luz do sol iluminou a água para que ele pudesse ver seus membros cremosos e todas as suas curvas vermelhas de papoula se movendo em sinuosas agitações sob a superfície ondulante.

“E o que eu faria com você?” Perguntou ele, tentando manter sua voz impassível.

“O que você quiser.” Seus lábios se separaram, e seus molhados cílios se espalharam abaixo de seus olhos.

Merda, ele tinha morrido e ido para o céu. Mas ele não estava pronto para deixar o jogo acabar. “Qualquer coisa?”

Ela assentiu com a cabeça.

“Eu posso retirar esse sexy maiô vermelho?”

Ela olhou para a praia. Ela estava deserta. Ela assentiu com a cabeça.

“Eu posso te tocar todinha?”

Ela assentiu com a cabeça bastante ansiosa.

“Eu posso afundar-me profundamente dentro de você?”

Ela gemeu, e balançou a cabeça.

Ele fingiu pensar sobre isso. “Tudo bem,” ele concordou, avançando para pegá-la.

Ela deslizou em direção a ele, até que seus braços estavam em volta do seu pescoço. Ela apertou os lábios aos seus.

Mas Chase tomou o controle do abraço, sua boca se movendo sobre a dela em carentes carícias ansiosas, a sua língua deslizando contra seus lábios, seus dentes, sua língua.

Do jeito que eles se beijavam, seus corpos se tocavam da mesma forma. Afagos longos e molhados de pele sobre pele.

Sua boca deixou a dela, e ele trilhou famintos beijos de boca aberta em seu ombro, saboreando a frescura da água em sua carne doce.

Abby escapuliu o suficiente para que ela pudesse deslizar as mãos sobre o peito dele.

"Eu amo sentir você assim, todo duro e molhado," ela murmurou, mordiscando seu pescoço, as mãos ainda deslizando sobre seu torso.

"Eu acho que há lugares que são mais difíceis."

Ela levantou a cabeça e sorriu maliciosamente. "Eu acho que há lugares que são mais úmidos também."

"Você está se tornando uma prostituta comum, você sabia disso?" Ele sorriu de volta e passou a mão sobre a maciez de seu maiô e deslizou para seu bumbum.

"Eu não consigo imaginar onde eu aprendi tal comportamento," disse ela, inocentemente. "Eu acho que deve ser a influência do bad boy da cidade."

Chase revirou os olhos para o céu. "Obrigada aos céus pelo bad boy da cidade."

"Mmm-hmm." Abby capturou seu mamilo, sugando-o.

Ele silvou, sentindo seu pênis sacudir quando prazer explodiu através dele.

Ele puxou as alças de seu maiô. "Precisamos tirar isso agora."

Abby soltou seu mamilo endurecido e sorriu como um gato Cheshire. "Você tem os mamilos mais sensíveis," ela informou a ele.

Esta foi uma batalha contínua entre eles, quais mamilos eram os mais sensíveis. E Chase decidiu de uma vez por todas, que ele precisava provar a verdade.

Ele empurrou as duas alças dos ombros e dos braços para baixo, deslizando o material elástico até a cintura. Seus seios fartos e bonitos sacudiam na água, os mamilos rosados aparecendo logo acima da superfície.

Ele pegou em um, amando a maciez e o peso dele. Seus mamilos já estavam franzidos em pontos duros, se era pela frieza da água ou pelo seu toque, ele não sabia. E ele não se importava. De qualquer maneira, eles pediam para serem degustados.

Ele aprisionou a carne dos seios entre os lábios, chupando-os.

Ela suspirou e cavou seus dedos em seus ombros.

Abby tinha os mamilos mais incrivelmente sensíveis. Ele poderia levá-la ao orgasmo apenas estimulando eles. E embora soubesse que era apenas como Abby era, ele ainda se sentia poderoso. Como se ele tivesse algum toque mágico.

Ela engasgou novamente, pressionando-se mais contra ele.

Ele a mordeu, e ela soltou um gemido forte, segurando a cabeça para fazê-lo continuar.

"Você ganhou," ela ofegou.

Chase levantou a cabeça. "Você está finalmente admitindo?"

"Sim," disse ela, com os olhos vidrados com o desejo irrealizado, "sim, eu sou mais sensível."

Ele sorriu com arrogância. "Eu te disse."

"A presunção não é atraente," disse ela, tentando ser severa, mas o efeito foi perdido com seus olhos entreabertos e seus lábios avermelhados. "Agora volte para o que estava fazendo."

Ele levantou uma sobrancelha. “Eu sou o único que deve dar ordens aqui, pois você é a única que me deve.”

Ela assentiu com a cabeça. “Você está certo.”

“E eu quero ver você nua.”

“Ok.”

Em segundos, ela estava nua. Chase lançou seu maiô por cima do ombro para que ele não flutuasse e, em seguida, ele concentrou-se na mulher linda na frente dele.

Ele podia vê-la completamente. A refração do sol e da água ondulando sobre seu corpo, fazendo-a parecer uma pintura em aquarela ganhando vida. Uma obra-prima, viva e sua.

Ele moveu suas mãos até a cintura e a levou para ele. A flutuação da água dava uma sensação leve. A impressão adicionada ao surrealismo da situação. Ela era uma invenção da sua imaginação, criada pela água e pelo sol e pelo seu próprio desejo.

Em seguida, ela colocou os braços em volta do pescoço e as pernas em volta da cintura dele, e o toque da sua pele tornou-se muito real. O arranhar de seus mamilos tensos contra seu peito. As cócegas dos cachos escuros entre suas pernas contra o seu estômago. De repente, ela era dolorosamente real, e assim era a sua necessidade de tê-la.

Sua boca encontrou a dela, dura e exigente.

Ela respondeu na mesma moeda, apertando-lhe com os braços, com as coxas.

“Eu acho que não consigo simplesmente parar de te beijar,” ele murmurou contra seus lábios.

“Então, não pare,” disse ela simplesmente.

Ele gemeu com seu convite. “Baby, não temos um preservativo.”

“Eu estou tomando pílula.”

Ele debateu o seu comentário. Ele não assumia riscos imprudentes, não mais. Mas eles eram um casal agora, não apenas duas pessoas partilhando uma aventura.

“Você tem certeza?”

Abby sorriu para ele, as pálpebras pesadas. “Nós dois sabemos que estamos saudáveis. Nós fomos verdadeiros um com o outro, certo?”

Chase congelou. Sobre sua vida sexual? Sim, ele tinha sido sincero. Sobre outras coisas... “Sim, eu estou saudável.”

“Então me faça pagar.”

Ele gemeu de novo. Agarrando seu quadril, ele posicionou-a o suficiente para que ele pudesse chegar ao botão da calça jeans. O botão e o zíper soltaram facilmente na água envolvente, mas o denim do calção se agarrou a ele, duro e imóvel.

Ele puxou-o, mas ele só se moveu um milímetro. Ele soltou um grunhido de frustração.

“Ele está preso?”

“Sim,” disse ele. “Isso deve que ser como parece um cinto de castidade.”

Abby sorriu simpaticamente, em seguida, desenrolou as pernas para ficar em pé. “Deixe-me tentar.”

Ela serpenteou os dedos no cós e contorceu os lados para cima e para baixo rapidamente.

Aos poucos, o material inflexível deslizou para baixo de seus quadris e escorregou.

“Pronto,” ela disse com grande satisfação.

Chase soltou um suspiro de alívio. “Graças a Deus.”

Abby sorriu. “Onde estávamos?”

Chase prendeu-a a ele, colocando os braços em volta de seu pescoço e puxando as pernas em torno de seus quadris. “Aqui.” E ele a beijou.

Rapidamente, a irritação de sua bermuda desapareceu, e ele não sentiu nada além do roçar do corpo macio de Abby sobre o dele.

Ela gemia enquanto sua mão deslizava sobre a redondeza lisa de sua parte inferior, deslizando entre as pernas para esticar a passagem apertada contra o seu estômago.

Abby ofegou quando ele deslizou um dedo dentro dela, sua própria umidade como óleo na água ao redor deles.

Ele retirava e entrava novamente.

Ela gritou, desta vez mordendo seu ombro e apertando-o com os braços, as pernas, e aqueles pequenos músculos profundos dentro dela.

Ele queria que os músculos agarrassem mais do que seu dedo.

“Deite-se,” ele disse asperamente, relaxando os braços de seu pescoço.

Ela obedeceu, fluindo de volta na água com as pernas ainda ancorando-a para ele.

Olhou-a por um momento, flutuando na frente dele, apenas seu rosto perfeito e os picos rosados de seus seios levantados acima da superfície da água. O cabelo escuro ondulava ao seu redor, e parecia como imaginava que seria a Dama do Lago, levantando-se magnificamente das profundezas escuras para conceder Excalibur ao digno Rei Arthur.

Se apenas ele fosse tão digno. Um momento de culpa e vergonha tomou conta dele. Mas a visão diante dele era muito atraente, e ele queria Abby demais.

Seu remorso afastou-se para longe, e ele estava tocando ela, os seios encantadores emergindo da água como ilhas convidativas em um mar infinito. Os cachos entre suas coxas balançavam ao redor de seus dedos como a vida marinha exótica.

Novamente, ele foi atingido por outro mundo que parecia com ela, e ele teve que fazer com ela sua magia. Como o marinheiro seguindo a canção da sereia, ele tinha que ir, vagando para frente, para fazer esta criatura linda ser dele. E danem-se as consequências.

Ele posicionou seu pênis e entrou nela devagar, sentindo as suas texturas quentes cercá-lo, espantado com a sua umidade escorregadia em comparação com a

água. Ele começou a se mover, perdido entre o contraste do seu calor e a frieza do lago.

Ele segurou seus quadris quando ela balançou na frente dele, água e sol lambendo sua pele nua.

Pequenos sons de prazer escaparam de seus lábios entreabertos. Seus olhos estavam fechados e os braços para os lados enquanto ela o aceitava totalmente. A visão era tão emocionante como a sensação do seu calor de seda agarrando ele.

Quando as sensações tornaram-se demasiadas, Abby estendeu-se para seus braços, e ele puxou-a apertada contra ele, ainda empurrando dentro e fora dela. O movimento ficou mais frenético, mais desesperado. E quando ele a ouviu gritar com a sua libertação, ele mergulhou de cabeça no escuro e úmido abismo.

Capítulo 25

"Eu estou morrendo de fome," disse Abby quando submergiam para fora do lago de braços dados, seus trajes de banho um pouco distorcidos e suas peles um pouco encharcadas. "Você está com fome?"

"Você está brincando? Depois disso, eu podia comer um pedaço inteiro de amêijoas sozinho," disse Chase, inclinando-se para recuperar as suas toalhas de praia. Ele entregou-lhe uma e começou a secar-se com a outra.

"Ooh, amêijoas fritas," disse Abby com saudades.

"Mmm, isso soa bem. Afternoon Delight?"

"Eu acho que nós já fizemos isso*," *(*Nessa frase ela se refere ao Afternoon Delight que significa Prazer da Tarde comparando ao que fizeram no lago)* ressaltou ela, com um sorriso feliz.

"Seu senso de humor está ficando tão brega quanto o meu."

Ela sorriu amplamente, muito satisfeita consigo mesma e muito satisfeita com toda a tarde maravilhosa.

Ela aprendeu a nadar! E ela compensou seu belo instrutor com um sexo incrível.

Embora, essa espécie de pensamento comprovou que ela era melhor com esse método especial de pagamento.

Ela se sentia fabulosa. Sua barriga roncava. Fabulosa e voraz. "Eu adoraria ir ao Afternoon Delight," ela disse agarrando sua camisa, partindo na direção da pequena área de terra do estacionamento.

Chase pegou o pulso dela, e ela se virou. Ele tocou seu rosto e pressionou um beijo contra sua boca, seus lábios suaves e carinhosos.

Quando se separaram, os olhos pálidos dele procuraram seu rosto.

Sua pele formigava sob seu olhar azul gelado.

"Abby, eu te amo," ele murmurou. Sua voz era rica, achocolatada e tão doce.

O coração de Abby acelerou, depois parou. Ela se sentiu contente e com medo e... sem palavras. Chase Jordan disse que a amava. Amava ela!

Ela continuou a olhar para ele. E tudo que ela finalmente conseguiu dar foi um assentimento.

Chase olhou para longe dela, e quando seus olhos voltaram, eles estavam um pouco mais cinzentos, mas o seu sorriso fácil estava no lugar.

"Você está pronta para pegar algo para comer?"

Abby acenou com a cabeça mais uma vez, toda a conexão entre seu cérebro e sua língua cortada.

Chase Jordan a amava!

Quando chegaram na caminhonete, seu atrapalhado cérebro inútil começou a trabalhar de volta e ela disse, sobre a parte traseira da caminhonete como se ela dissesse isto todos os dias de sua vida, “Eu também te amo.”

Chase levou Helen para o Afternoon Delight no piloto automático. Felizmente, ele conhecia o percurso bem, porque se não o fizesse, eles teriam terminado em uma vala. Não havia nenhuma maneira de ele poder se concentrar na estrada. Ele estava muito cheio de emoções conflitantes... felicidade, incerteza e culpa.

O que ele estava fazendo?

Ele olhou para Abby. Ela encostou-se no assento de vinil, os olhos fechados, um sorriso satisfeito nos lábios. O ar vindo das janelas abertas agitava seu cabelo úmido.

Ela estava linda, e ele deu o maior salto do mundo. Como ele podia ser tão egoísta ao fazê-la pensar que essa relação podia durar?

Mesmo se eles ordenassem suas residências e suas carreiras, o que eram obstáculos suficientes, eles ainda tinham uma grande diferença que era intransponível.

Ele olhou para ela novamente. Mas era como se ele fosse impotente quando se tratava dessa mulher. Ele queria muito estar com ela, ele poderia convencer-se de qualquer coisa para alcançar esse objetivo.

Mesmo agora, ele podia sentir seus escrúpulos desbotando. Ele sempre foi um realista e, de repente, viu-se num mundo de fantasia. A pior parte foi que ele gostava dele.

Ele ficou muito feliz que ela disse a ele que o amava. Seu coração enchia-se toda vez que ele repetia aquelas quatro palavras em sua cabeça. “Eu também te amo,” ditas da maneira prática de Abby. Como se fosse um dado adquirido.

Ele suspirou. Ele poderia muito bem se resignar ao fato de que ele estava perdido, irremediavelmente perdido. Quando Abby chegou, suas emoções para ela eram como um trem de carga que ele estava tentando parar com um galho.

Quando eles saíram da caminhonete e se aproximaram da lanchonete, Abby teve que controlar o tumulto de alegria que a atravessou. Ela tinha vontade de dar piruetas e saltos. Era assim que o amor fazia se sentir.

E era melhor do que qualquer coisa que ela poderia ter imaginado.

Ela faria uma nota para dizer a Ellie que tudo o que ela acreditava sobre romance e verdadeiro amor era cem por cento real. Ellie tinha sido sempre a silenciosa irmã sábia.

Bem, ela lia muito, não é? Abby disse a si mesma parecendo uma tola.

Em vez disso, ela ligou seu braço com o de Chase e descansou a cabeça em seu ombro.

“Eu vou pedir um malte de chocolate,” ela declarou alegremente, enquanto esperavam em uma das quatro longas filas.

“Mmm, eu acho que vou pegar um de baunilha.”

“E eu vou pedir amêijoas.”

Chase acenou de acordo. “O tamanho da comida não vai intervir na conversa.”

“Não, eu quero bastante amêijoas. E anéis de cebola.”

“Com ketchup extra.”

Eles sorriram um para o outro.

“Chase?”

Ambos se viraram para ver Tommy Leavitt vindo na direção deles, ostentando um largo sorriso e uma criança em seus ombros estreitos. Três outras crianças de idades variadas disparavam ao seu redor. Ao seu lado estava uma mulher pequena com um lenço ajustado em sua cabeça.

Quando Tommy percebeu que Abby estava com Chase, seu sorriso caloroso vacilou, mas ele balançou a cabeça em sua direção. “Abby.”

Ela sorriu, mas sentiu-se constrangida com o comportamento dela para com ele no Parched Dolphin.

“Como vai você?” Chase abordou a questão para a mulher.

Ela sorriu, seus dentes quase tão tortos como os de Tommy, mas eles foram ofuscados pelo calor em seus suaves olhos cinzentos. “Eu estou tão bem quanto a chuva. Os médicos de Bangor disseram que tudo parece muito bem.”

Chase adiantou-se e abraçou a mulher pequena. “Eu estou tão contente de ouvir isso.”

“Ninguém está mais contente do que eu,” Tommy prometeu, puxando a mulher a seu lado. Eles sorriram um ao outro, seus dentes tortos de repente parecendo um pouco agradáveis.

“Becky, você se lembra de Abby Stepp? Ela estudava dois anos à frente de você na escola,” disse Chase.

Becky olhou para ela, seus olhos cinza pensativos.

Abby percebeu que Becky não tinha as sobrancelhas, o que fazia seus lindos olhos parecerem maiores.

“Sim.” Ela balançou a cabeça. “Embora eu me lembre de sua irmã, Marty, um pouco melhor, nos formamos juntas. E é claro que eu a vejo às vezes nas revistas de moda.”

Abby sorriu novamente. “Sim, ela está realmente na França agora, fazendo um desfile de moda.”

Becky olhou impressionada. “Imagine isso.”

“E Abby é uma cientista. Ela está trabalhando nos Laboratórios Rand,” disse Chase com orgulho.

“Ela era a menina mais inteligente da nossa classe,” Tommy disse a sua esposa. “Fez o discurso de formatura e tudo.”

“Sério? Isso é demais. Eu fui bem na escola. Mas Tommy é o único que tem um comércio. Ele trabalha em dois empregos para manter esse clã alimentado e vestido.” Becky afagou o braço de Tommy, seu afeto por ele escrito em seu rosto.

A menina sobre os ombros de Tommy estendeu os braços para sua mãe e gritou.

As outras crianças, mais duas meninas e um menino, corriam ao redor da grama. Eram todas lindas crianças e, obviamente, felizes.

“Chase,” Tommy disse, “nós vamos dar uma festa na próxima semana para celebrar a recuperação de Becky. E nós adoraríamos que você fosse.” Ele olhou para ela. “Você também, Abby.”

Ele a convidou! Um dos seus maiores atormentadores do ensino médio, o homem com quem ela havia sido rude, convidou-a para uma festa que era obviamente uma celebração importante e significativa para eles.

De repente, seu ressentimento em relação a ele parecia tão bobo.

As palavras de Summer-Ann voltaram para ela. Você deveria crescer. Apesar das outras mentiras de Summer-Ann, esta tinha sido a mais pura verdade. Abby tinha necessidade de crescer. Ela havia mudado desde o colegial.

Por que não teria todo mundo mudado, também? Esse fato era tão óbvio, tão evidente, e ainda assim ela não reparou. Que cientista ela era.

“Eu não sei,” Chase estava dizendo, “eu preciso verificar algumas coisas.”

“Nós vamos estar lá,” disse Abby com firmeza. “Obrigado pelo convite.”

Ela podia sentir os olhos de Chase sobre ela, mas ela continuou a sorrir para o casal na frente deles.

“Ótimo.” Tommy parecia genuinamente satisfeito. “Por volta das três horas.”

Chase segurou a mão de Abby e apertou-a.

“O que podemos levar?” Abby perguntou.

“Vocês mesmos já está bom,” Becky assegurou-lhe.

“Será que todos vocês gostariam de se juntar a nós agora?” Chase ofereceu.

Tommy balançou a cabeça. “Apenas trouxemos as crianças para tomar um pouco de sorvete. Mas talvez na próxima.”

Eles encurralaram as crianças e se dirigiram até a última e maior fila, que era a “fila somente de sorvete”.

“Você não tem que ir se você não quiser,” disse Chase calmamente.

“Eu quero.”

Ele simplesmente balançou a cabeça, mas ela teve a sensação de que ele estava muito satisfeito.

No momento em que pegaram sua comida, uma pilha de amêijoas, batatas fritas, anéis de cebola e shakes gigantes, os Leavitts tinham amontoado de volta à sua surrada caminhonete, com sorvetes em cones e muitos sorrisos.

“O que havia de errado com Becky?” Abby perguntou, depois que eles se afastaram. Ela se sentou no banco de uma das mesas de piquenique do Afternoon Delight. Ela pegou um canudo, mergulhando-o em seu grosso malte.

“Doença de Hodgkin*,” *(*Câncer no sistema linfático)* disse Chase, em seguida, colocou uma amêijoa em sua boca.

Abby fez uma pausa, seu malte a meio caminho de seus lábios. “Ela vem lutando há muito tempo?”

“Um pouco menos de um ano, eu acho. Esta família teve tempos ruins.”

“Como?”

“Bem, sua filha mais velha tinha alguns problemas quando ela nasceu que exigiu cirurgia e uma longa permanência no hospital. Tommy fez bastante dívidas para ajudar no que precisava. Então Becky ficou doente. Tommy tem dois trabalhos, um na Sargent Garage e o outro na Millbrook Seafood Company. Entre os dois, ele tem um seguro bastante abrangente, mas isso significava que Becky ficava muito sozinha com as crianças.”

“Deve ter sido difícil para ela quando ela estava doente e desgastada da quimioterapia.” Abby se sentia muito mal pela mulher de olhos gentis, e por Tommy.

“Bem, ela ia para a casa de sua família, em Bangor, de vez em quando para descansar um pouco.”

Abby tomou um gole de seu malte, mas ela não conseguia sentir o gosto. Sua mente estava naquela noite no Parched Dolphin. Tommy tinha dito que Becky estava em Bangor.

“É por isso que Tommy estava no Parched Dolphin naquela noite. Quando nós saímos.”

Chase engoliu as frituras que ele estava comendo. “Sim, eu acho.”

“Ele só estava tentando relaxar, talvez encontrar algumas pessoas para falar, então ele não ficaria sozinho, preocupando-se com sua esposa.”

Ele balançou a cabeça. “Ele me disse uma vez que ele teve momentos difíceis sentado ao redor de uma casa vazia. Disse que começava a pensar em coisas que prefiro nem dizer.”

Pobre Tommy. E ela tinha sido tão rude com o homem. Um cara que já estava deprimido.

“Eu me sinto terrível por ter sido tão abrupta com ele,” disse ela, afastando seu recipiente de amêijoas.

Ela de repente perdeu o apetite.

“Você percorreu um longo caminho hoje para fazê-lo se sentir melhor,” disse Chase. Ele cutucou o recipiente de volta em sua direção. “Estas são amêijoas grandes. É uma vergonha desperdiçá-las.”

Abby olhou para o marrom dourado das amêijoas batidas relutantemente e pegou uma. Ela fez uma careta para ele antes de colocar uma em sua boca.

Ela tinha que admitir que tinha um gosto muito bom.

Capítulo 26

Sexta à tarde, Abby estava em seu escritório trabalhando em um artigo para a Science Weekly quando o Dr. Keene entrou.

"Abby, eu estava querendo um momento para falar com você."

Ela se afastou de seu computador. "Claro."

Ele puxou uma cadeira, o que Abby achou incomum. Dr. Keene, ou melhor, Cecil, sempre enfiava a cabeça na porta quando ele tinha algo a dizer. Ele sempre estava muito ocupado e muito energético para se sentar. Isso devia ser algo importante, ou algo que ia demorar um pouco. Mesmo que ela pensasse que tudo estava indo bem, um pouco de apreensão rastejou para baixo de sua coluna vertebral.

"Acho que você sabe o quão importante é esta pesquisa do genoma para os Laboratórios Rand," disse ele, depois de se sentar.

Ela assentiu com a cabeça. "Sim."

"E eu acho que você também sabe que a sua ajuda ao longo dos últimos meses tem sido de valor inestimável."

"Eu espero que sim."

"Tem," assegurou a ela.

A ansiedade à espreita se dissipou.

"Mas," continuou ele. "Eu acho que você também percebe que seu tempo aqui está acabando."

Um pouquinho do medo voltou. Ele iria lhe pedir para sair mais cedo do que o planejado?

"Eu pensei que a quantidade de tempo que passaria aqui era dependente de quão longe chegássemos no estudo. Ainda há um pouco para fazer."

Cecil concordou. "Sim, esse era o acordo. E você está certa, ainda há muito o que fazer. Tal como acontece com todas as pesquisas, cada descoberta leva a novas perguntas. E eu vejo que este projeto vai demorar mais do que o previsto. Então eu liguei para o Dr. Peters para discutir sobre estender sua estadia."

O coração de Abby pulou.

"Dr. Peters disse que estava disposto a poupá-la. Isto é, se você estiver disposta a ficar."

Abby começou assentindo antes mesmo dele terminar a frase. "Sim, Dr. Keene, quero dizer, Cecil, eu gostaria de continuar a trabalhar aqui."

"Maravilhoso. Maravilhoso," disse ele, um brilho satisfeito em seus olhos. "Ainda há mais, e isso não precisa ser decidido até que você tenha tido a oportunidade de analisar. Mas o Dr. Peters e eu também falamos sobre mantê-la permanentemente. Ou seja, você iria trabalhar aqui a maioria do ano e depois iria

para o laboratório da Universidade de Boston e ficaria de um mês a seis semanas lá. Assim, poderíamos trabalhar de forma mais completa juntos um com o outro."

Abby lutou contra o impulso de pular e beijar este homem maravilhoso. Ele estava dando a ela a solução perfeita para o maior impedimento de uma relação a longo prazo com Chase.

Eles poderiam ficar juntos. Eles poderiam fazer o trabalho que eles amavam. Era perfeito.

"Agora, não sinta a necessidade de responder agora. Pense nisso," disse ele.

"Eu vou," ela assegurou-lhe.

Ele se levantou e colocou a cadeira de Darren de volta para sua mesa. Na porta, ele parou. "Você ainda está vendo Chase Jordan?"

"Sim."

"É bom ouvir. Ele é um cara bom. Vocês dois ficam bem juntos."

Cecil acenou e desapareceu no corredor.

Abby sabia que ela estava sentada sozinha, sorrindo de orelha a orelha como uma tola, mas as palavras de Cecil a fez sentir-se alegre.

Quem poderia acreditar que Abby Stepp e Chase Jordan ficariam bem juntos? Mas Cecil Keene era um gênio, e se ele achava que sim, então deveria ser verdade.

Sentindo-se muito alegre, ela voltou ao seu artigo. Mas levou vinte minutos para digitar mesmo uma única palavra.

Depois de terminar no laboratório, Abby dirigiu pela cidade olhando para o lugar que ela passaria a chamar de lar de novo.

Main Street era forrada com os mesmos carvalhos antigos que ela tinha visto na infância, mas ela percebeu que as lojas não eram os edifícios degradados que ela pensou que estariam.

Eles haviam sido restaurados. Os carpinteiros tinham mantido os edifícios à moda antiga. Eles pareciam originais e acolhedores, em vez dos lugares em ruínas que ela lembrava. Ela se perguntou se Chase tinha trabalhado neles.

A área da praia havia passado por uma reforma também. Barcos e arrastões ainda enchiam o porto, e armadilhas de lagosta e redes de pesca ainda cobriam os cais, mas as docas haviam sido reconstruídas, a madeira não deve ter resistido. E havia um mercado de peixe agora. Até isso parecia encantador.

Era realmente uma cidade bonita, Abby decidiu.

Ela passou pelo Dairy Palace. Crianças ainda sentavam em cima do muro de madeira em torno da sorveteria, mas elas não se pareciam com as crianças do ensino médio que ela se lembrava. Elas pareciam muito jovens, e ela percebeu que na maioria das vezes, ela mal conseguia se lembrar de alguma vez ser tão jovem.

Assim como Tommy Leavitt, a cidade tinha mudado. Ela ainda tinha elementos da Millbrook que ela se lembrava, mas muita coisa estava diferente.

E havia muita coisa diferente nela, também. Ela não era Abby Stepp, uma das feias irmãs Stepp. Ela era Abby Stepp, a doutora. Abby Stepp, a cientista. A empinadora de pipas. A fã de música e dança. A nadadora. A namorada de Chase

Jordan. Tantas coisas que nunca pensou que jamais seria. E ela agora seria Abby Stepp, uma residente de Millbrook, Maine.

Chase não estava em casa quando ela entrou em sua garagem, mas Ellie estava. Abby estava tão animada com a oferta de Cecil e sua decisão de aceitar que ela tinha de contar a alguém.

"Você vai ficar?" Ellie disse.

Abby acenou com a cabeça.

Ellie bateu palmas e começou a pular em torno da grande cozinha. Ela fez uma pausa e olhou para Abby. "Sério?"

"Sim," disse Abby com um enorme sorriso.

Ellie gritou e começou a pular novamente.

A reação foi tão boba e tão feliz que Abby não pôde conter suas gargalhadas.

Ellie saltou sobre ela, agarrou suas mãos, e começaram a saltar juntas.

De repente, elas eram jovens novamente, rindo e girando, atuando tolamente.

O barulho alto de Helen anunciou a chegada de Chase em casa. Abby e Ellie pararam de rodopiar.

Ellie apertou Abby apertado. "Estou tão feliz que você vai ficar em casa."

"Eu também." E ela realmente estava.

"Agora vá dizer ao seu galã que você está oficialmente aqui para ficar."

Abby não precisou ser mandada duas vezes. Ela saiu correndo para a varanda da frente.

Chase estava descarregando suas ferramentas da parte traseira de sua caminhonete. Ele parou quando a viu.

"Hey, olá," ele a chamou, colocando uma mão para proteger seus olhos do sol.

"Olá," ela gritou, sua voz alegre. "Eu tenho algumas novidades para você."

Ele começou a descer da caminhonete. "Ah, sim, o que é?"

"Eu consegui um trabalho de tempo integral nos Laboratórios Rand."

Chase congelou na borda da rua. "O que você disse?" Perguntou ele lentamente.

"Eu consegui um trabalho permanente nos Laboratórios Rand," ela repetiu e correu para as escadas.

Chase gritou e aproximou-se dela. Eles se encontraram no meio da rua. Ele pegou-a e girou-a ao redor, os dois rindo.

Finalmente, ele reduziu a velocidade e colocou-a de volta de pé.

"Esta," declarou ele, "é a melhor notícia que eu já ouvi."

E ele a beijou insensatamente.

"Eu nunca vi nada tão romântico," Millie Limeburner disse quando Summer-Ann abriu a tampa e colocou o permanente na mulher mais velha. "Eles estavam no meio da rua, girando e rindo, e então eles se beijaram. Era como o fim de um filme antigo."

Summer-Ann começou a passar o cabelo de Millie através dos pequenos orifícios da tampa de borracha com um gancho que se parecia com uma agulha de crochê de

plástico. Embora qualquer cabeleireiro que se preze diria que absolutamente não era. Era uma ferramenta de destaque.

Summer-Ann tinha começado a trabalhar no salão no dia seguinte que Chase a mandou embora. Marnie tinha ficado feliz em tê-la de volta, e para ser honesta, ela realmente não se importava com o trabalho também. Um monte de sua antiga clientela estava contente de ver que ela voltou, e ela gostava de trabalhar com as meninas de novo.

Wendy, Marnie e Patty sempre tinham sido divertidas para passar o tempo.

"Assim como um filme antigo," disse Millie novamente, com a voz sonhadora. "Um com Cary Grant e Katharine Hepburn."

Summer-Ann lançou um olhar para Patty, que revirou os olhos em resposta. Patty estava realmente estacionada atrás dela, mas com os espelhos que revestiam as paredes, elas podiam ver os reflexos umas das outras. Millie não conseguia ver nada sem seus óculos bifocais.

"Abby Stepp parece um pouco com Katharine Hepburn," disse Millie.

Isso recebeu outro rolar de olhos de Patty.

"Eu sempre gostei dessas meninas Stepp. Claro, Lillian Stepp era uma senhora muito agradável, fomos vizinhas por quase 40 anos. Era de se esperar que suas netas seriam boas garotas, também."

Summer-Ann puxou um pedaço de cabelo através de um dos furos.

Millie engasgou e levantou a cabeça.

"Desculpe," Summer-Ann disse.

Millie assentiu, aceitando seu pedido de desculpas. "Agora, eu nunca teria imaginado Abby com Chase Jordan," ela continuou.

"Não, nem eu teria," Summer-Ann plenamente concordou.

"Ele costumava ser um jovem selvagem. Você trabalhou para ele, não é, querida?" Millie não esperou por sua resposta. "Ele tem um negócio de sucesso, eu ouvi. Eu estou considerando pedir-lhe para consertar uma porta da minha casa. Ela incha a cada verão. Mas ele deve ter mudado suas formas selvagens, se ele ganhou o interesse de Abby. Ela é uma garota inteligente. Oradora de sua turma, você sabe."

"Sim, eu estudava na escola com ela," Summer-Ann disse friamente.

"Aquele menino é bonito. Cary Grant não é mais agora," Millie acrescentou. "Mas tem muito boa aparência. Embora ele deva cortar o cabelo."

Millie ficou em silêncio, Summer-Ann puxou a cabeça em paz. Mas só por alguns breves momentos.

"Ellie veio até a minha casa esta manhã para pegar alguns livros da biblioteca que eu estava devendo. Ela faz isso para mim, me traz livros e leva-os de volta para mim. Você sabe, uma vez que ela vai para a biblioteca de qualquer maneira. Ela pega mantimentos para mim, também. Normalmente, apenas leite e pão, coisas assim."

Até Millie pareceu notar que sua história não ia a nenhum lugar. "De qualquer forma, eu tive a chance de perguntar a ela o que esses dois estavam comemorando na rua. E ela me disse que Abby vai ficar permanentemente em Millbrook."

Summer-Ann deixou cair a agulha de crochê. “Permanentemente?”

Millie balançou a cabeça. “Com um beijo como aquele, no meio da rua, eu imagino que logo estaremos ouvindo os sinos do casamento na Fletcher Road.”

Summer-Ann sentiu náuseas.

“Assim como o final de um filme, eu vos digo,” disse Millie novamente.

Summer-Ann sentia como se estivesse em um filme também. Um filme de terror.

Felizmente Millie era a última cliente de Summer-Ann do dia, embora fossem as mais longas duas horas que ela já teve que viver. Até o momento que ela saiu do salão e entrou no carro, a náusea tinha passado e tinha sido substituída por pura raiva.

Após Chase ter demitido ela, Summer-Ann tinha ido falar com sua melhor amiga, Candy Moore.

Sua amiga a acalmou e a convenceu a não fazer nada estúpido.

Então, ela deixou seu plano. Afinal, ela tinha ouvido da secretária de Mason Sweet, Ginny Tibbetts, que a mais velha das feias irmãs Stepp só ia ficar em Millbrook temporariamente. Então, ela iria voltar para seu emprego em Boston.

Summer-Ann apenas supôs que traria um fim natural ao romance bizarro, e ela poderia fazer seu movimento, sem causar qualquer perturbação a Chase. Mas agora não parecia que seria assim.

E depois de ouvir pelo menos 15 recontagens da velha Millie Limeburner do beijo deles no meio da rua, parecia que ela precisava tomar medidas drásticas.

Willie estava esperando em um banco fora da Millbrook Elementary quando ela entrou na escola.

Ele saltou e correu para o carro, arrastando uma surrada mochila do Harry Potter atrás dele.

“Como foi seu dia?” Perguntou ela, inclinando-se para beijar-lhe a cabeça desgrenhada. Seu filho sempre tinha o cabelo desgrenhado, mesmo depois de ter lavado e penteado os fios indisciplinados.

“Foi bom,” disse ele, largando a bolsa no chão do carro. “Nós estamos aprendendo sobre o Sistema Solar.”

“Sério? Isso é legal.”

“Sim,” Willy concordou. “Quero fazer foguetes quando eu crescer.”

Summer-Ann sorriu, mas um sentimento agridoce varreu-a. Ela tinha grandes sonhos também na idade de Willy, mas as coisas não correram bem do jeito que ela havia imaginado. Ela queria desesperadamente que as coisas fossem diferentes para Willy.

Ela se preocupava o tempo todo. Preocupava-se que ele cometesse os mesmos erros que ela. Preocupava-se que quando ele ficasse mais velho, ele precisasse de mais do que ela. Que ele precisasse de uma influência masculina. Alguém que fosse equilibrado e consistente e que o incentivasse a ter sucesso.

“Eu vou pedir a Chase para ele me ajudar a fazer um modelo de foguete. Vimos uns no Shore Market, e ele disse que poderíamos construir e em seguida, levá-lo para o Campo Hobb e lançá-los.”

Chase era o pai perfeito para Willy. E Summer-Ann sabia que ela poderia ser feliz com ele também.

Seu romance adolescente havia sido selvagem e apaixonado. Ela acreditava honestamente que Chase realmente nunca tinha superado ela e, na verdade, ela nunca tinha superado ele também.

Eles ficariam juntos. Eles seriam felizes. Pode demorar um pouco, mas ela estava disposta a fazer o que ela tivesse que fazer.

Ela olhou para Willy. Ele estava fingindo que uma escova redonda que ele havia encontrado no porta-luvas do carro era um foguete.

Ela faria qualquer coisa por seu filho cheio de sonhos.

Capítulo 27

"Você está linda," disse Chase, olhando para Abby no espelho.

Ela tinha que admitir que se sentia bonita. Ela tinha comprado um vestido novo para usar hoje na festa dos Leavitts. Era um corte simples, um corpete ajustado com uma saia fluindo em algodão azul-claro. A cor a tinha lembrado dos olhos de Chase, mas para ela o ponto real era que parecia perfeito com seu tom de pele e a fazia se sentir quase delicada.

Ele veio por trás dela, passou os braços em volta da cintura, e deu um beijo em seu ombro nu.

Abby estudou as suas reflexões. Chase a fazia se sentir delicada, bastante. Ela era alta, mas ele ainda tinha uns dez ou quinze centímetros a mais que ela. E os seus cabelos escuros misturavam-se muito bem juntos, o dele muito escuro e o dela alguns tons mais claros.

Seu olhar mudou-se para seus braços bronzeados e musculosos. Pareciam agradáveis contra sua pele pálida.

"O que você está pensando?" Ele perguntou depois de alguns momentos assistindo-a observando suas imagens.

"Eu estava pensando que nós realmente parecemos com um casal." Ela esfregou seu rosto no dele.

"Ao contrário do que?"

Ela sorriu e deu de ombros, sentindo os músculos de seu peito contra suas costas. "Eu não sei. Acho que estou sendo boba."

Ele se ajeitou e inspecionou-os no espelho. "Nós realmente ficamos bem juntos."

"Você está apenas me bajulando."

Chase balançou a cabeça e apertou os olhos para realmente estudá-los. Finalmente, ele pronunciou, "É o nariz. Temos os narizes emparelhados."

Ela deu uma cotovelada nele e tentou sair de seu abraço. "Você é engraçado," disse ela, sem qualquer real afronta.

Ele apertou-a. "Você sabe por que nós parecemos com um casal?" Ele perguntou, sua voz grave.

Abby parou de se contorcer e olhou para ele, seus olhos se encontraram no espelho. Ela não conseguia responder. Seu olhar era tão intenso, e ela se sentia presa entre seus braços fortes e seu olhar azul pálido.

"Nós parecemos um casal porque estamos loucamente apaixonados."

Ele virou-a em seus braços e a beijou. Os dedos dos pés dela se enrolaram em suas sandálias. Sim, era isso exatamente.

“Talvez devêssemos ficar em casa,” Chase sugeriu, mordiscando sua orelha.

“Você é insaciável.”

“Só por você,” disse ele, um brilho maroto nos olhos.

“Isso é verdade?” Ela odiava ser carente e insegura, mas as palavras pareceram explodir.

O brilho desapareceu, e sua expressão tornou-se solene. “Eu nunca me senti assim com mais ninguém. Nunca.”

O coração de Abby disparou e girou como uma das pipas de Willy. “Eu estou contente. Eu não gostaria de ser a única me sentindo dessa maneira.”

“Acredite, você não é.” Ele a beijou.

Foi apenas a obrigação com Tommy e Becky que os impediu de desmoronar na cama naquela tarde. Embora, não parecia impedí-los de cair no chão por um tempo.

Chase olhou para o relógio. Era apenas três e meia. Não era tão ruim, embora ele não se sentia tão satisfeito como ele gostaria. Abby teve uma noite de muito pouco sono.

Ela estava curvada, pegando uma cesta de guloseimas do GTO. A saia de seu vestido de verão estava drapejado sobre a curva de seu traseiro e girava em torno de seus tornozelos.

Quando ela se endireitou e se virou, ela viu a sua expressão de admiração. “O que foi?”

Ele não conseguiu conter o sorriso diabólico que puxou seus lábios. “Só admirando esse vestido.”

Ela levantou uma sobrancelha, suprimindo um sorriso. “Bem, pare e leve estes brownies.” Ela estendeu uma panela de brownies cobertos com cobertura de chocolate e nozes picadas.

“Quando você fez isso?” Perguntou ele ao pegá-los.

“Eu não fiz; Ellie fez. Eu te disse, eu não sei cozinhar.” Ela passou por ele, com sua cesta de queijo e biscoitos e algumas garrafas de vinho equilibradas na curva do braço, a chapeuzinho azul dele.

Chase balançou a cabeça e a seguiu. Na verdade, ele achava sua insistência de que não sabia cozinhar muito engraçada. Ele não tinha dúvidas de que ela poderia aprender a cozinhar, se ela quisesse. Inferno, ela poderia ser uma chefe de cozinha, se quisesse.

Ele suspeitava de que ela poderia cozinhar muito bem, mas ela não queria. Não importava para ele, ele gostava de cozinhar.

“Caramba,” disse Becky, quando ela abriu a porta. “Parece que você trouxe o suficiente para um exército.”

Ela pegou os brownies dele. “Vocês deveriam apenas ter trazido vocês mesmos. Mas eu aprecio os presentes.”

Abby seguiu Becky para a cozinha, e Chase perambulou pela casa pequena para a porta de vidro que levava para o quintal de trás. Várias pessoas que Chase conhecia estavam sentadas em cadeiras de resina na grama, bebendo cerveja. Tommy estava sentado no gramado, mexendo numa grelha. Crianças corriam em todos os lugares.

"Ei, Chase," Paul Cormier o cumprimentou, saudando-o com sua cerveja.

"Oi, Paul, é bom ver você," ele disse quando caminhou para fora.

As saudações continuaram até chegar em Tommy.

"Que bom que você pôde vir." Ele bateu nas costas de Chase. "Você pegou uma cerveja?"

"Não, onde estão elas?"

Tommy fez um gesto com uma espátula para um refrigerador no gramado perto dos degraus do quintal. "Sirva-se. Eu acho que estou prestes a ter uma fogueira de salsichas aqui." Ele começou a escavar alguns cachorros quentes tostados em um prato.

Chase passou para tomar uma cerveja e conversou por um momento com Chad Moore, antes de voltar para conversar com Tommy.

"Então, as salsichas assadas estão sob controle?"

Tommy lançou um olhar incerto para a pilha de salsichas enegrecidas no meio da mesa de piquenique.

Uma das crianças animadas em torno do quintal realmente parou e olhou intrigada para a pilha.

Chase riu. "Eu espero que você tenha mais."

Tommy assentiu. "Onde está Abby? Ela veio?"

"Becky a levou embora para a cozinha." Chase olhou para a porta de vidro deslizante.

"Ela vai ficar bem. Beck vai cuidar bem dela."

Chase não tinha dúvidas disso, mas ele ainda estava preocupado. Ele sabia que Abby se sentia um pouco estranha de vir aqui.

"Você está realmente interessado nela, hein?"

Chase olhou para Tommy. "Sim, eu sou louco por ela."

"Eu posso ver isso. Ela acabou ficando muito bonita."

Chase assentiu.

"Eu meio que esqueci como nós a atormentávamos." A voz de Tommy estava cheia de remorso. "Eu realmente não lembrava até que aconteceu de eu falar com Billy Norris sobre o incidente no Parched Dolphin."

Chase pareceu surpreso. "Você falou com Billy?"

"Aham, nas docas. Ele ainda pesca em Portland, mas ele veio no seu barco até aqui para visitar seus pais."

"Bem, acho que Abby teve tempos difíceis com as zombarias que ela recebia. Mas eu acho que ela está começando a perceber que éramos todos garotos estúpidos."

"É, nós éramos," Tommy concordou, tomando um gole de sua cerveja.

Eles ficaram em silêncio. Tommy lutou com seu novo grupo de cachorros-quentes, e Chase pensou sobre ser um garoto estúpido.

Ele tinha sido o mais estúpido de todos eles. Inferno, até Tommy, que mal tinha passado pelos cursos gerais, podia...

“Por que é que os homens gostam de coisas de grill?” A voz de Becky transportou-o de volta de seus pensamentos.

Becky e Abby se aproximaram deles.

Chase podia dizer pela postura relaxada de Abby e seu sorriso que ela estava se dando bem com Becky.

“Tentei não queimar,” Tommy disse timidamente, sacudindo a cabeça para a mesa de piquenique.

“Tommy,” Becky disse severamente, em seguida, deu uma risadinha.

“Eu gosto de cachorros-quentes queimados,” Abby disse educadamente.

Os quatro trocaram olhares e começaram a rir.

Chase colocou um braço em torno de Abby e a puxou para mais perto. Ele realmente acreditava que ela iria comer os cachorros-quentes queimados só para convencer Tommy que estava arrependida por seu comportamento.

“Bem,” disse Becky, indo para a mesa para pegar o prato. “Eu não acho que ninguém precisa comer estes. Nós temos muito mais cachorros-quentes e uma tonelada de hambúrgueres. Estes vão para o lixo.”

“Você precisa de ajuda?” Abby perguntou.

“Não, você fica aqui.” Becky se dirigiu para dentro.

Houve muita gozação bem-humorada quando Becky passou. Os convidados pareciam estar se divertindo muito.

Na verdade, Chase achava que a festa estava indo muito bem, e Abby foi ficando cada vez mais confortável com todos os convidados, muitos dos quais ela tinha estudado na escola. Isso até que Summer-Ann chegou.

Ela escorregou para fora e acenou para a multidão de pessoas reunidas em torno de várias mesas de piquenique.

“Oi, Tommy e Becky. Oi, todos.”

Chase podia dizer pela expressão confusa de Tommy e pela ansiosa Becky que não haviam convidado ela.

Ele olhou de lado para Abby. Seu rosto estava calmo, mas sua coluna estava reta como um varapau.

Ele colocou uma mão nas costas dela.

Ela ofereceu-lhe um sorriso tranquilizador.

“Candy me disse que você estava dando esta pequena festa,” Summer-Ann disse quando ela avançou em direção a Becky, o que significava que ela também foi avançando em direção a eles. Becky e Tommy estavam diretamente do outro lado da mesa.

“E eu tive que vir ajudá-los a celebrar a grande notícia,” Summer-Ann disse, um enorme sorriso curvando seus lábios.

Becky sorriu desconfortavelmente. “Obrigada, Summer.”

Summer-Ann continuou a sorrir até que notou Chase e Abby no outro lado da mesa.

Seu sorriso se enrolou em um sorriso de escárnio.

“Olá, Chase.”

Ele balançou a cabeça.

“Bem, isto pode ser complicado,” declarou ela.

Chase não poderia concordar mais, mas ele segurou a mão de Abby e se levantou. “Está bem. Nós provavelmente devemos ir embora.”

Abby não se mexeu.

Chase franziu o cenho para ela.

“Esta é uma cidade pequena. Nós vamos nos esbarrar uns com os outros. Eu não estou desconfortável,” disse ela suavemente.

Chase quis argumentar, mas pensou que Summer iria desfrutar disso, por isso ele balançou a cabeça e sentou-se.

“Ela está certa,” Summer-Ann concordou. “Nós não podemos evitar uns aos outros para sempre.”

Em vez de fugir e se juntar à mesa onde se sentou Candy como Chase pensava que ela faria, Summer-Ann sentou-se no final da sua mesa. Ela começou a falar com Nancy White.

“Você tem certeza?” Chase perguntou a Abby.

Abby acenou com a cabeça e tomou um gole de seu vinho. “Ela amaria que corrêssemos e nos escondêssemos.”

Tommy se inclinou para frente e disse calmamente, “Eu sinto muito. Nós não a convidamos.”

“Eu sei,” disse Chase.

“Então, você provavelmente já ouviu falar que Chase me demitiu.” A voz de Summer-Ann transportou-se pela mesa, durante todo o quintal, na verdade.

Um silêncio caiu sobre a multidão.

“Depois de quase três anos.”

Poucas pessoas nas outras mesas conversavam forçadamente.

“E tudo por causa que a feia irmã Stepp lhe pediu.”

Chase pulou. “Eu acho que é melhor você ter cuidado, Summer.”

“É a verdade,” afirmou.

“Isso não é verdade. Abby não me pediu para demití-la, foi apenas a minha decisão. E eu deveria ter feito isso mais cedo. Vamos.” Chase agarrou o braço de Abby, e desta vez ela o seguiu.

“Obrigada,” murmurou Abby para Tommy e Becky.

À medida que passavam pela mesa de piquenique, Summer-Ann falou novamente, desta vez para Abby.

“Como se sente, Abby?”

Abby franziu a testa. “O quê?”

“Como é a sensação de ser tão incrivelmente inteligente e estar namorando um cara que não consegue nem escrever seu próprio nome?”

O ar foi esmagado para fora dos pulmões de Chase. Ele tentou puxar uma respiração profunda, mas não conseguiu.

“O quê?”

Ele podia ouvir a voz de Abby, mas parecia que ela estava longe, muito longe.

“É isso mesmo.” A voz de Summer-Ann filtrou em seu cérebro. “Chase não consegue escrever. Ele não consegue ler. Então me diga, o que é que uma mulher com um doutorado em bioquímica faz com um cara analfabeto? Quero dizer, depois do grande sexo se perde a atração.”

Ele largou o braço de Abby.

Tommy se levantou. “Isso é o suficiente, Summer-Ann.”

“Isso é apenas a verdade, também,” ela disse, olhando em torno inocentemente para a multidão atordoada. Olhando como se ela realmente não soubesse que ela tinha acabado de destruir o mundo dele.

Chase se virou e começou a sair, mas Abby correu atrás dele. Ela pegou o seu braço, impedindo-o.

“Chase,” ela começou.

Mas ele não podia deixá-la começar. Quando ele olhou nos seus olhos escuros tudo o que podia ver era uma lástima. Pena do idiota que não conseguia nem ler.

Ele puxou o braço para longe.

Ela tentou impedí-lo de novo, mas ele balançou para longe. “Não,” ele gritou, em seguida, baixou a voz. “Eu tenho que ir.”

Abby o assistiu, seu coração partido. Ela ouviu a sua porta do carro bater e o motor arrancar. Então ela viu um lampejo de vermelho quando ele direcionou para a estrada arborizada.

Lágrimas encheram seus olhos, mas ela controlou-as. Ela não ia chorar na frente de Summer-Ann.

Ela iria gostar muito.

Em vez disso, ela voltou para a mesa e olhou para a loira. “Você deveria se envergonhar.”

Summer-Ann olhou impressionada.

“Chase a ajudou com Willy. Ele deu-lhe um emprego para que você pudesse cuidar melhor dele. Ele perdoou quando você mentiu dizendo que Willy era seu filho. E você o retribui assim? Humilhando-o na frente de seus amigos.”

Summer-Ann lançou um olhar ao redor para os outros. Ninguém, nem mesmo Candy Moore, fez contato visual com a loira.

“Sabe,” disse Abby com raiva passando através dela. “Eu realmente senti pena de você. Fiquei preocupada quando Chase me disse que ia despedir você. Eu estava preocupada com o seu filho. Preocupei-me que você não ganhasse dinheiro suficiente para cuidar dele e de si mesma. Mas agora eu percebo que a minha preocupação foi

equivocada. Eu deveria ter me preocupado sobre como alguém tão rancorosa, tão cruel, poderia criar uma criança."

Abby virou-se para Tommy. "Por favor, pode me dar uma carona para casa?"

Ele balançou a cabeça. "Summer, acho melhor você ir, também." Mas ele não esperou para ver se ela foi.

Quando ela e Tommy chegaram em casa, ela viu que Chase não estava em casa. Ele estava em estado de choque. Ele precisava de um tempo sozinho para se acalmar. Ela só rezava para que ele estivesse bem.

"Eu acho que Chase vai precisar de um tempo para se refrescar," disse Tommy, como se ele tivesse lido sua mente.

"Sim. Essa foi a coisa mais dolorosa que Summer-Ann poderia ter feito para ele."

Tommy assentiu. "Tanto quanto eu sei, ele escondeu de todos. Eu certamente nunca soube. Isso deve ter sido difícil."

Abby sabia que deve ter sido. Muito mais difícil do que qualquer um poderia provavelmente saber.

"Obrigada pela carona."

"A qualquer hora, Abby."

Ellie estava na cozinha quando Abby entrou.

Um olhar para Abby e ela parou de limpar o balcão. "O que há de errado?"

Abby não sabia por onde começar. Como explicar a situação, sem deixar que outra pessoa soubesse o segredo muito bem guardado de Chase?

"Será que as coisas foram mal com Tommy Leavitt?"

Abby imediatamente sacudiu a cabeça. "Não. Tommy e Becky foram maravilhosos."

"Então por que você parece tão chateada? Não aconteceu algo com Chase, aconteceu?"

"Mais ou menos." Abby afundou em uma das cadeiras de madeira da mesa.

Ellie se juntou a ela, a preocupação vincando sua testa enquanto esperava por sua irmã continuar.

"Summer-Ann apareceu na festa, e ela disse a todos um segredo que Chase tem, obviamente, trabalhado muito para esconder."

"Oh não," Ellie murmurou, visivelmente angustiada, muito mais chateada do que a descrição vaga de Abby justificaria.

Abby franziu a testa, mas depois percebeu a razão. "Você sabe que Chase não consegue ler."

"Ele consegue ler," disse Ellie defensivamente, os olhos azuis marejados de lágrimas. Em seguida, ela emendou sua declaração. "Ele pode ler e escrever um pouco também. Ele é severamente disléxico."

"E você o ensinou a ler." De repente tudo fez sentido. O comportamento descontraído de Ellie com Chase. Seu conhecimento de suas habilidades culinárias e, claro, do que ela lia.

“Um pouco,” disse Ellie. “É difícil e frustrante para ele. Ele pode fazê-lo, mas é muito lento. Ele se esforça tanto.” Ela começou a chorar.

Abby abraçou sua irmã, e ela sentiu vontade de chorar também.

Pelo menino que parecia tão sozinho na formatura. Pelo rapaz que usava um sorriso relaxado quando ele devia estar sempre em guarda. E para o homem que tinha sido tão magoado hoje, o seu orgulho ferido horrivelmente.

“Onde ele está?” Ellie fungou.

“Eu não sei.”

Na quinta-feira seguinte, Abby ainda não sabia onde ele estava. Às vezes, ela achava que enquanto ela estivesse no trabalho, Chase voltaria para casa para pegar Chester e sua caminhonete. Mas outras vezes, achava que Chase Jordan tinha desaparecido da face da terra.

“Bem, ele tem que voltar para casa eventualmente,” disse Ellie praticamente.

Abby sabia que ele voltaria, mas depois de verificar sua garagem pela enésima vez naquela noite, sozinha, ela estava começando a duvidar do fato.

Sentada na mesa da cozinha, ela suspirou e deitou a cabeça sobre a mesa.

Ellie veio por trás dela, esfregou suas costas e colocou uma xícara de chá perto de seu nariz. “O que você vai fazer?”

Ela levantou a cabeça, olhando para o vapor enrolando para fora do copo. Ellie sempre fervia a água quando ela fazia chá. Abby era muito preguiçosa, ela só deixava quente o suficiente para deixar o saco de chá em infusão. E todos achavam que Abby era a perfeccionista.

“Eu vou para Boston.”

Ellie balançou a cabeça. “Então você já decidiu?”

“Sim.” Embora a decisão pudesse ser o pior erro de sua vida. “Eu vou arrumar meu apartamento, encontrar alguém para sublocar, e me mudar para cá.” A certeza que ouviu em sua própria voz a impressionou.

“Por quanto tempo você vai ficar lá?”

“Espero que apenas duas semanas, no máximo.”

“Ele vai ter que estar em casa até lá,” disse Ellie tranquilizadora.

“Sim.” E se ele não estivesse, Abby continuaria a esperar.

Capítulo 28

Chase sentou no banco do cais, bebendo uma cerveja com o coração partido, balançando uma linha de pesca na água.

Chester estava no cais ao lado dele.

Quando o rabo do cachorro começou a bater contra as tábuas desgastadas do cais, Chase virou para olhar para o longo caminho que levava de sua cabine para a água.

“Eu sabia que você estaria aqui,” disse Mason, seus sapatos fazendo um clack estacado sobre as táboas.

“Cerveja?” Chase arrastou uma corda que estava pendurada na água. Um pacote de seis cervejas estava amarrado no fim. Três latas já tinham ido embora dos envoltórios de plástico.

Mason se sentou ao lado dele e puxou uma. Chase pegou outra e deixou cair a única que sobrou na água. Ela boiou por um segundo e depois afundou.

O crack de suas latas sendo abertas parecia ecoar sobre o lago silencioso.

Chase imaginava o que as pessoas pensariam se eles se deparassem com o casal estranho. Chase parecia um eremita louco. Seu cabelo estava uma bagunça, e ele não tinha feito a barba por uma semana. Ele estava usando uma bermuda e uma camisa sem mangas que até ele percebeu que cheirava um pouco assustador. Mason usava sapatos engraxados, calças sob medida, uma camisa alinhada de mangas compridas e uma gravata com pequenas coisas sobre ela que pareciam...

“Isso são bananas em sua gravata?”

Mason pegou a gravata, estudou-a por um momento, então a deixou cair. “Sim, eu pensei que elas eram apenas aleatórias formas de meias-luas quando eu comprei.”

Chase balançou a cabeça como se a mesma coisa houvesse acontecido com ele muitas vezes.

“Eu vi Abby. Ela veio procurar por você. E eu sei o que Summer-Ann fez. Ginny,” acrescentou, como se isso fosse explicação suficiente.

E era.

“Então, quando você planeja acabar com este pequeno festival de auto-piedade?”

A questão de Mason o pegou de surpresa. “O quê?”

“Chase, você não pode simplesmente se esconder. Ninguém pensa menos de você.”

“Eu não posso ler,” disse Chase, sem rodeios. “Tenho certeza que eles não pensam que eu sou um gênio.”

“Na verdade eu acho que algumas pessoas acham. Eles com certeza acham que é muito incrível você manter isso em segredo durante toda a escola. Como você fez isso?”

“Fui expulso de muitas classes,” disse Chase devidamente.

“Trapaceando.”

“Mmm.”

“É isso.” disse Mason mais enfaticamente.

Chase não respondeu novamente.

“Então esse é seu plano, se esconder na sua cabine de pesca antiga, beber cerveja e sentir pena de si mesmo?”

Chase tomou um gole de sua cerveja.

“Abby está realmente preocupada com você.”

“Bem, você pode dizer a ela que eu estou bem,” disse Chase.

“Seria melhor se você parasse de chafurdar na auto-piedade e lhe dissesse você mesmo,” afirmou Mason.

“Você fica batendo na mesma tecla.”

“Eu estou tentando obter um ponto de vista.”

“Eu pensei que você já não era um defensor das relações.”

“Eu não sou. Não por mim, de qualquer maneira. Mas eu vi o quão feliz você estava recentemente. E vi também quão preocupada e chateada Abby está.”

“Não se esqueça da piedade,” Chase acrescentou amargamente. “Não se esqueça da pena que ela está sentindo de mim.”

Mason bufou. “Como eu já disse, a única pena que eu vi é a que você está atolado.” Ele se levantou, tomou um gole de cerveja e colocou-a no convés. “Eu estou indo. Mas eu pensei que você deveria saber que há um monte de gente lá fora preocupada com você.”

Chase não se virou para ver Mason ir embora, em vez ouviu o clique de seus sapatos brilhantes ficando mais distante.

Ele tomou outro gole de cerveja e balançou a vara de pesca. Ele não estava sentindo pena de si mesmo. Ele estava tirando umas férias muito necessárias.

Inferno, quando foi a última vez que ele tinha tido alguma folga de verdade, que não fosse um dia aqui ou ali? Mais de um ano. Isso era tudo o que estava fazendo. Fazendo uma pausa.

Ele esticou o braço e acariciou a enorme cabeça amarela de Chester. A cauda do cão bateu preguiçosamente.

Ele sabia que Abby estaria procurando por ele. E ele também sabia que, se ela o encontrasse, ela lhe diria que a sua dificuldade de aprendizagem não a incomodava. Mas incomodaria. Alguém tão excepcionalmente inteligente não poderia ajudá-lo a se sentir menos envergonhado.

Ok, então tecnicamente ele havia fugido, ao invés de tirar férias planejadas. Mas ele estava fazendo um favor a Abby, dando a ela o que seria muito bom ela fazer para si mesma. Ela não merecia um cara que não conseguia ler seus artigos nas revistas

científicas ou ler para seus filhos de noite, ele não conseguia nem ler o menu de um restaurante.

Bem, isso não era exatamente verdade. Ele podia ler algumas coisas. Ellie havia lhe ensinado mais do que qualquer professor da escola. Mas o processo era lento e tedioso. E ele se frustrava por não conseguir aprender mais rápido. Não importa quantos livros ele e Ellie sentassem e lessem. E eles tinham lido, provavelmente uma centena juntos, que vão desde os infantis aos romances. Simplesmente nunca pareceu ficar mais fácil.

Ele suspirou. Ellie não tinha contado o seu segredo a Abby. Claro, ele sabia que ela não faria. Ellie achava que não era da conta de ninguém além de Chase. Ainda assim, ele se perguntou se Ellie reprovava ele estar com Abby. Se ela pensava que Abby era boa demais para ele.

Não, não Ellie. Ela era uma alma caridosa, uma romântica. Ela teria visto a sua relação com Abby como um romance na vida real. Deus sabe, seus romances eram cheios de conflitos. Ele imaginou que ele deveria ser grato por este ter sido o único problema que ele e Abby tiveram. Nenhum tio tentando matá-los pela herança. Nenhum bebê secreto. Nenhuma amnésia. Com tudo isso, o transtorno de leitura era tão banal.

Mas não era. Não para ele.

Ele devia ter sabido que Summer-Ann não ia deixar ser demitida sem uma luta. Mas ele nunca acreditou que ela iria tão longe. Ela tinha conhecido sobre sua dislexia por anos e anos. Foi uma das razões por ela o ter abandonado pelo cara da faculdade. Ela queria alguém que fosse capaz de fazer uma boa vida. Ela queria alguém que pudesse se orgulhar.

Na época, sua rejeição tinha machucado como o inferno. Mas agora, ele conseguia entender. Chase tinha uma perspectiva muito pobre. E, finalmente, tinha perdoado Summer por todas as suas mentiras, porque ele entendeu o seu desejo de ser outra pessoa, de viver em outro lugar, para ter mais. Ele queria tudo isso também.

E até certo ponto, ele tinha sido capaz de conseguir mais, fazer de Chase Jordan uma pessoa diferente. Ele mudou seus caminhos selvagens. Ele construiu um negócio bem sucedido. Mas ele ficou ganancioso, como Summer-Ann tinha sido. Ele queria algo que fosse muito longe do seu alcance. Abby.

Ela apareceu em sua mente. Tão bonita, tão elegante, tão inteligente. Tão fora do seu alcance.

O que ele estava pensando? Ele realmente acreditava que ele poderia esconder sua dislexia dela para sempre? A resposta era fácil, ele não estava pensando. Ele tinha sido um bobo apaixonado, acreditando que tudo simplesmente iria dar certo.

Ele tomou outro gole de sua cerveja, esvaziando-a. Ele olhou para a corda ligando a cerveja na doca e considerou puxar para cima a última. Então ele se decidiu contra. Ele estava furioso com Summer-Ann, mas ela lhe tinha feito ver a verdade e sair de seu mundo de fantasia. Abby estava tão acima dele. Ele era um babaca estúpido, preso na terra tentando alcançar uma estrela.

Ele recuou contra as táboas quentes do cais. Chester levantou a cabeça para olhar para ele, então ele voltou para baixo em suas patas com um suspiro alto.

O céu estava de um azul profundo espalhado com nuvens inchadas. Uma libélula zumbia sobre a cabeça de Chase, e o agitar da água contra as pilastras do cais criava uma cadência pacífica.

Abby se materializou em sua mente, o jeito que ela estava no dia que ele a ensinou a nadar. Ela tinha remado para frente e para trás na frente dele, a cabeça para fora da água, espirrando água em todos os lugares que ela bombeava os braços e chutava os pés. Ela parecia tão boba e tão bonita.

Ela disse-lhe um segredo que ela tinha vergonha, que ela não sabia nadar. Ela confiou nele para não rir ou se sentir mal por ela. E então ela havia confiado nele para ensiná-la.

Outra imagem dela em pé fora do Parched Dolphin, lágrimas secando em suas bochechas, sua coluna dura e reta, admitindo o quanto as zombarias de seu passado ainda doíam. Novamente, ela confiou-lhe a verdade.

De repente, ele percebeu que não havia confiado em Abby em tudo. Ele ainda não tinha lhe dado uma chance.

Ele sentou-se.

Ele devia a ela essa oportunidade. E devia a si mesmo uma chance também. Ele estava chafurdando na auto-piedade.

“O que você acha, Chester? Quer ir encontrar Abby?”

O cão estava em seus pés e na metade do caminho para a cabine, antes de Chase recolher as latas de cerveja e a vara de pesca. Parecia que Chester era um pouco mais esperto que seu dono.

Chase foi diretamente para sua casa. Era quase sete horas, e ele imaginou que Abby agora estaria em casa depois de voltar do trabalho. Mas seu carro não estava na garagem. Nem o de Ellie.

Ele vagou em sua casa, vasculhou uma pilha de e-mails e checou suas mensagens. Cinco mensagens eram de Abby, mas todas elas eram de quase uma semana atrás. Ela parecia cada vez mais chateada com cada mensagem. Chase socou o botão fim da mensagem no meio da 1/5. Ele era um merda. Indo para a janela da sala, ele olhou para sua casa. Ainda ninguém em casa.

Talvez ela teve que trabalhar até tarde. Ele andou um pouco e decidiu que não poderia esperar. Ele iria verificar o laboratório.

Ele observou cada carro que passava para se certificar de que não era Abby indo na direção oposta.

Quando ele dirigiu para dentro do estacionamento do laboratório, ele não viu o carro dela, mas decidiu que ele iria entrar e ver se algum dos seus colegas de trabalho saberia onde ela poderia estar.

Quando ele entrou no hall de entrada, uma mulher sentada em um escritório pequeno e quadrado, só a cabeça visível através de uma pequena janela, cumprimentou-o.

“Posso ajudar?”

“Sim, eu estou procurando a Dra. Abby Stepp.”

“Oh, eu sinto muito,” disse ela, com um largo sorriso que desmentia suas palavras. “A Dra. Stepp voltou para Boston.”

Chase ficou lá por um segundo. “Ela voltou?”

A mulher acenou com a cabeça, mais uma vez seu sorriso incongruente com sua reação perplexa.

“Quando ela foi embora?”

“Eu não tenho certeza. Ontem ou anteontem.”

“Okay. Hum, obrigado.” Ele voltou para a porta, embora ele não estava prestando atenção para onde estava indo. Ele estava muito confuso quanto ao por que ele tinha apenas agradecido a mulher por dar-lhe a pior notícia de sua vida.

Durante a próxima semana, Chase se manteve tão ocupado quanto possível com o trabalho, o que não foi muito difícil dado como ele estava em suas férias/auto-piedade. À noite, muitas vezes ele ia até Mason para tomar algumas bebidas e, principalmente, para evitar a sua casa. Era muito difícil estar lá. Continuar olhando para o outro lado da rua na esperança de que ele veria o carro de Abby.

Hoje à noite, ele tinha chegado em Mason, como de costume e seu amigo já estava sentado na varanda, duas cervejas à espera.

“Você não está ficando cansado de eu ficar aparecendo aqui?” Chase perguntou quando ele subiu os degraus.

“Não. Me salva de beber sozinho.”

Chase sorriu, mas ele suspeitava que Mason estava dizendo a verdade. Seu amigo estava tão deprimido quanto Chase. Amor realmente é uma droga.

“Eu recebi um telefonema de Mandy Blanchard hoje. Eu não respondi ao convite de uma reunião, e é neste sábado, você sabe. Ela mencionou que você não respondeu também.”

Chase balançou a cabeça. “Ela é implacável.”

“É. Você vai?”

“Não.”

“Se eu tiver que ir, você tem que ir.”

Chase franziu a testa. “Por que você tem que ir?”

“Eu sou o prefeito,” afirmou Mason.

“Isso não é mencionado nos requisitos do trabalho, é?”

“Não, mas eu acho é tipo presumido. Você vai?”

Chase torceu a tampa de uma das cervejas, tomou um gole, depois assentiu. “Sim, eu acho que tenho que lidar com todos, mais cedo ou mais tarde.”

“Ele ainda não está em casa?” Abby disse quando ela entrou na cozinha, carregando uma das muitas caixas recheadas em seu carro.

Ellie correu para ajudá-la. “Eu nem sequer ouvi você chegar. Sim, ele está em casa, mas eu não o vi por aí. Eu só ouço Helen. Ele chega em casa tarde da noite e sai bem cedo de manhã.”

“Bem, pelo menos ele está bem,” disse Abby quando elas colocaram a caixa no chão.

Ellie deu-lhe um olhar dúbio. “Eu acho que está, se trabalhar até a morte for estar bem.”

Abby deu de ombros. “Melhor do que os outros cenários que eu tive na minha cabeça.” Ela não achava que Chase faria qualquer coisa estúpida, mas ela ainda estava preocupada. Seu ego foi muito maltratado.

Ela saiu para pegar mais coisas dela.

A casa de Chase parecia solitária, o pátio vazio, a casa também.

Com a ajuda de Ellie, tinha esvaziado o seu carro e enchido a cozinha dentro de meia hora.

“Seu apartamento não era tão grande,” disse Ellie, balançando a cabeça para a pilha gigantesca de coisas no canto.

“Eu sei, e isso é como todos os móveis num armazém. Eu acho que eu sou uma colecionadora de inutilidades.”

“Oh,” disse Ellie de repente e foi até o balcão, vasculhando uma pilha de correspondências. “Aqui.”

Ela entregou a Abby um pedaço de cartolina, um pouco maior que um cartão postal. Era endereçada a Abigail Stepp, e do outro lado estava decorada com uma borda de chapéis de formatura, diplomas, fitas e confetes.

Era o seu convite para a reunião de classe.

“É hoje à noite?” Disse ela depois de ler a data e a hora. “Às sete horas.”

“Sim. Mas você tem quase duas horas. Você ainda pode ir.”

Abby balançou a cabeça. “Não, eu vou ficar aqui e remover todo esse lixo.”

“Você tem que ir. E se Chase estiver lá?”

Abby pensou por um minuto. Ela planejava encontrar Chase e fazê-lo falar com ela, mas a reunião não era o lugar. “Eu não sei. Ele não parecia muito interessado, e depois do que Summer-Ann fez, eu não acho que ele irá.”

“Você provavelmente está certa.”

“Então, quer me ajudar com isso?”

Ellie olhou para a pilha com relutância. “Se você me comprar um jantar depois.”

“Feito.”

Abby ficou surpreendida quão rapidamente as duas removeram a enorme montanha de coisas para fora. Às 6:30, a cozinha estava quase vazia.

“Então, onde devemos ir jantar?” Abby perguntou, desmoronando em uma cadeira com um suspiro cansado.

Ellie estava considerando a questão, e Abby suspeitava que ela estava tentando pensar no lugar mais caro das redondezas, quando houve uma batida na porta.

Ellie foi atender, então apenas fiquei ali, olhando para a pessoa no alpendre de trás.

“Por favor, posso falar com Abby?”

Abby reconheceu a voz imediatamente. Ellie olhou para ela, e ela balançou a cabeça.

Sua irmã ficou de lado, e Summer-Ann entrou na cozinha. Ela usava um longo vestido verde-esmeralda que se agarrava a sua figura encantadora. Mas suas feições pareciam cansadas e seus olhos pareciam inchados. “Por favor, aceite minhas desculpas,” ela deixou escapar. “E, por favor, venha para a reunião comigo?”

Abby ficou sentada ali por um momento, completamente surpresa. “Por que eu faria isso?”

Summer-Ann veio em direção a ela, mas parou no outro lado da mesa. “Você não devia, eu acho,” disse ela sinceramente. “Mas, por favor, considere isso. Eu estava tão errada de machucar você e Chase dessa maneira. Eu estava errada em um monte de coisas.”

“E o que provocou essa mudança?”

Summer-Ann olhou para o chão, e quando ela levantou a cabeça, seus olhos verdes estavam molhados de lágrimas.

Nem as lágrimas falsas que Abby tinha visto antes, nem as lágrimas reais que borravam sua maquiagem faziam seus olhos parecerem inchados e vermelhos. Apesar do vestido lindo, Summer-Ann realmente parecia simples.

“Para ser honesta,” ela disse, com voz trêmula, “em primeiro lugar, eu não sabia quão horrível era o que eu tinha feito. Bem, eu sabia, mas eu ainda pensava que eu fiz isso pelas razões certas. Em seguida, depois que você saiu da festa dos Leavitts, eu olhei para as outras pessoas que estavam lá. Tudo que vi foi raiva, desprezo e pena. Mas mesmo assim, eu não achava que eu tinha feito nada de errado. Eu pensei que eles acabariam por ver que eu só fiz o que tinha que fazer. Que uma vez que Chase me perdoasse e ficássemos juntos, eles veriam que eu estava com a razão.”

“E Chase perdoou você?” Abby perguntou curiosamente.

Summer-Ann balançou a cabeça e uma lágrima escorreu pelo seu rosto e caiu sobre o material verde do vestido. Uma mancha escura apareceu.

Ela passou a mão na bochecha. “Então no outro dia, eu peguei Willy na escola. Ele nem sequer olhou para mim. Eu perguntei-lhe por que ele estava tão chateado e, finalmente, ele gritou, ‘Você!’” Um soluço escapou dela, e ela demorou alguns segundos para reunir-se e continuar. “Algumas das crianças que estavam nos Leavitts disseram a ele o que eu tinha feito, e o que eu disse sobre Chase. Willy não conseguia entender por que eu faria mal a Chase dessa maneira. E por que eu faria mal a você.”

Sua voz atou, e ela parou novamente para enxugar os olhos. “E de repente eu vi o que eu parecia aos olhos de Willy. E eu nunca...” Sua voz atou novamente, e ela

disse com mais firmeza, “eu nunca mais quero parecer desse jeito para ele novamente.”

Abby podia sentir a dor da mulher. Ela podia ver a sinceridade de Summer-Ann e sua vergonha. Ela ficou ali por um momento, depois assentiu. “Eu vou.”

Summer-Ann realmente afundou com alívio. “Obrigada,” ela sussurrou.

Ellie chegou à mesa. Excitação iluminando seus olhos azuis. “Bem, é melhor vocês duas se aprontarem. Vocês têm uma festa para ir.”

E como uma gordinha e adorável fada madrinha, Ellie reuniu-as lá em cima para usar um pouco de sua magia.

Chase estava bastante certo de que os ex-membros da elite da sociedade literária da Pousada Millbrook estavam fazendo mais do que revirar-se em seus túmulos. Eles estavam, provavelmente, girando como piões.

O comitê de decoração tinha tido bastante trabalho, incluindo o papel crepe enrolado e pregado em todos os objetos do salão. Tinha estrelas de papel laminado penduradas nos tetos moldados e belas luzes azuis de Natal cercavam as paredes. Mas suas ornamentações favoritas eram as fotos ampliadas da formatura de todos os alunos da classe de 1988 que ladeavam as paredes como fotos de memória.

Ele vagou mais e sem entusiasmo as observou.

Quando ele chegou na de Abby, ele ficou lá e olhou para a menina desprezada que agora era tão familiar para ele.

A foto havia sido tirada em seu quintal. Ele reconheceu as peônias magníficas de sua avó no fundo. Seu cabelo estava solto, em vez do coque apertado que ela tinha usado na escola.

Seus óculos enormes escondiam metade do rosto, mas ele ainda podia ver um toque de tristeza em seus olhos.

Ela não era simples em tudo. Ela era realmente muito bonita. Por que ninguém havia reparado? Ele olhou para a foto por um longo tempo, e finalmente seguiu em frente.

“Bem, pelo menos elas estão tão alargadas que você não pode dizer se é acne ou apenas granulada,” disse Mason ao lado dele.

Chase se voltou para o seu amigo. “Elas são assustadoras.”

Mason assentiu.

Eles pararam de olhar atentamente as imagens tamanho pôster e observaram a multidão. A sala já estava lotada e o DJ começou a tocar músicas dos anos 80.

“É como um baile do colégio que acabou na Twilight Zone,” afirmou Mason.

Chase assentiu.

“Eu preciso de uma bebida.”

Chase acenou com a cabeça novamente e seguiu para o bar.

Uma vez na fila, eles encontraram Paul Cormier e Chad Moore, que conversaram com Chase, como se a cena na casa de Tommy nunca tivesse acontecido.

Chase estava grato e começou a se sentir um pouco mais relaxado. Na verdade, ele foi lentamente percebendo que as pessoas não iam mencionar sua dislexia.

Ele e Mason pegaram suas bebidas e voltaram para a pista de dança, que estava cheia de aglomerados de pessoas em volta conversando.

Juntaram-se a um grupo com Tommy, Becky e Billy Norris.

"Billy," Chase cumprimentou seu velho amigo com um abraço rápido. "Como vai você?"

"Indo bem. Apenas dizendo ao Tommy aqui que eu comprei um barco novo. Realmente um pequeno e doce barco."

Chase sorriu, mas estava apenas meio ouvindo. Seu olhar estava de volta na imagem de Abby. Ela estava com Nelson de novo? Ela estava de volta e feliz em Boston? Estaria ela pensando nele?

"Bem, inferno," disse Mason, balançando a cabeça, um olhar espantado no rosto. "Agora isso é algo que eu nunca esperava ver."

Todos seguiram o olhar de Mason. Summer-Ann Bouffard entrou na festa com Abby Stepp ao lado dela.

"Bem, eu vou ser um dançador de jiga," exclamou Tommy.

Isso deixou os ânimos leves.

Chase olhava fixamente para as duas mulheres vasculhando a multidão. Então, ele não conseguia ver nada, além de Abby. Ele quase acreditou que ele estava imaginando quando ela se dirigiu para ele. Ela parecia tão bonita em um vestido vermelho que mostrava os ombros nus e girava em torno de seus tornozelos. Ele lutou para tomar um fôlego.

"Oi," ela disse, tão sem fôlego como ele se sentia.

"Oi." Droga, ele queria tocá-la.

Ela virou-se e cumprimentou calorosamente os outros. Seu calor foi recebido e retribuído.

"Podemos conversar?" Ela perguntou-lhe.

"Sim." Ele levou-a para o canto do salão, perto do DJ. Os sons sintetizados de Flock of Seagulls reverberou em torno deles. Usou toda a sua força para retirar sua mão das costas dela. Ele queria tocá-la, beijá-la, para ter certeza de que ela era real.

"Por que diabos você estava com Summer-Ann?" Ele sabia que aquelas não deveriam ser suas primeiras palavras, mas a curiosidade se superou.

"Ela veio me pedir desculpas pelas coisas dolorosas que ela fez. E resolvi perdoá-la."

Ele ficou boquiaberto com ela. "Por quê?"

"Eu acho que eu aprendi a perdoar com este cara que eu conheço. Ele perdoa facilmente, e eu acho que o faz ser bastante maravilhoso."

Ele estava emocionado com suas palavras, mas ele não poderia realmente acreditar que ela estava aqui por ele, não depois do jeito que ele tinha fugido.

"Você voltou por causa da reunião?" Ele perguntou, tentando soar uma conversação.

Ela franziu a testa e um sorriso divertido curvou seus lábios.

Ela tinha lábios incríveis.

“Não, eu estou aqui porque eu estou morando em Millbrook agora,” disse ela lentamente. “E eu também voltei para ver se esse cara que eu sou loucamente apaixonada parou de agir como um tolo.”

“Ele estava?”

“O júri ainda está fora.”

“Sinto muito.”

“Você deveria sentir mesmo.”

Não é a resposta que ele esperava. “Eu não deveria ter fugido.”

“Não, você não deveria.”

Ela o estava fazendo pagar por isso. Como ela deveria.

“Eu não...” Ele hesitou, tentando encontrar as palavras que não fizessem ele parecer demasiado patético. “Eu não quero que você sinta pena de mim.” Ele parecia patético.

Ela não pareceu notar. Ela tocou seu rosto. Seus dedos pareciam como um toque do céu. “Eu não sinto. Sinto-me orgulhosa. Orgulhosa do menino selvagem e defensivo que superou grandes obstáculos para se tornar o homem forte e inteligente diante de mim. Então você tem um distúrbio de aprendizagem. Eu não sei cozinhar.”

“Não é bem o mesmo. Você pode aprender a cozinhar.”

“E de acordo com Ellie, você aprendeu a ler.”

“Muito mal.” Sua voz estava atada com auto-escárnio.

Abby tocou em seu braço. Ele podia sentir seu calor através de sua manga. “Mal é mais do que você conseguia antes. Mas mesmo se você nunca aprender a ler mais nenhuma palavra, eu não me importaria.” Ela moveu a mão para acariciar sua bochecha. “Eu o amei desde que tínhamos aulas juntos na nona série, e eu provavelmente vou acabar te amando para sempre.”

Suas palavras o humilharam. Ele pegou a mão dela, trazendo-a aos lábios. “Eu deveria ter confiado em você.”

Ela assentiu, as bochechas coradas, os olhos de pálpebras pesadas enquanto olhava para sua boca. “Eu espero que você confie em mim a partir de agora.”

“Sim, eu vou,” disse ele, inclinando-se mais perto dela. “Eu prometo.”

“E você não vai fugir?”

“Não. Nunca. Pelo menos não sem você.” Ele se inclinou mais para ela, seus lábios pairando sobre os dela. “Eu te amo tanto, Abby Stepp.”

“Então eu te perdôo.” Fechou o pequeno espaço entre eles, pressionando seus lábios aos dele. O gosto dela era maravilhoso. Ele pegou-a contra ele, e eles estavam indiferentes à massa de pessoas em torno deles, perdidos um no outro.

Quando eles finalmente se separaram, ele sussurrou, “Você perdoa facilmente.”

“Sim,” ela concordou. “Aprendi isso com a pessoa mais sábia que eu conheço.”

Epílogo:

Abby atirou a coroa dourada de plástico na cabeça de Chase e foi descansar na cama para admirá-lo.

Ele ficou ao pé da cama vestido apenas com a coroa e um sorriso. Ele parecia muito real, de fato.

“Sabe, eu estou começando a pensar que estas coroas estão se tornando itens de fetiche para você,” disse ele, embora ele não soasse como se ele achasse a idéia muito questionável. “Eu poderia devolvê-las a Mandy Blanchard e dizer a ela para encontrar um novo rei e rainha.”

Ela sorriu e empurrou uma parecida em sua cabeça. “Não, ela trabalhou duro por isso. Além disso, você é definitivamente o meu único fetiche.”

“Ótimo,” ele murmurou, enquanto ele engatinhava na cama, sua coroa adoravelmente torta.

Ele puxou-a contra ele e eles se entrelaçaram nos braços um do outro, aproveitando a proximidade e o calor.

Chase preguiçosamente deslizou as mãos sobre o quadril dela, e ela languidamente rodou uma mecha do cabelo dele enrolada sobre o seu ouvido.

Ele levantou um pouco. “Eu acho que devemos usar elas no nosso casamento.”

“Definitivamente,” Abby concordou. Chase a tinha surpreendido com um belo anel de diamantes na véspera de Natal, e ela prontamente aceitou sua proposta.

Ela estava vivendo com ele desde a noite da reunião. Abby ainda não podia acreditar que alguém tão incrível como Chase Jordan era apaixonado por ela. Mas ela tinha a sensação que ele sentia o mesmo por ela.

A vida em Millbrook foi se transformando em uma experiência maravilhosa, cheia de amigos, felicidade e amor. A cidade inteira tinha aceitado a dificuldade de aprendizagem de Chase como se todos soubessem o tempo todo. E Chase tinha aprendido a não ter vergonha de algo que ele não podia controlar. Ele ainda trabalhava com Ellie para aprender a ler. E Abby suspeitava que porque ele não estava mais tão envergonhado, ele estava achando o aprendizado mais fácil. Mas Abby não ligava de um modo ou de outro. Chase foi e sempre seria perfeito para ela.

Chase, sendo o perdoa fácil que ele era, ofereceu a Summer-Ann seu emprego de volta como sua gerente de escritório.

Ela recusou, dizendo-lhe que ela estava realmente feliz como uma cabeleireira, mas Abby estava contente que a animosidade tinha desaparecido.

Eles haviam escolhido a data do casamento para o final de setembro. Foi o mais rápido que podiam até terem uma igreja e uma área de recepção grande o suficiente para todos os seus entes queridos. Mas Abby gostava da idéia de casar quando as

folhas estavam mudando e o cheiro de fumaça de madeira enchia o ar. Ela sempre temia o outono, já que marcava o retorno da escola. Agora, seu antigo temor parecia tão bobo.

Ela se encolheu um pouco quando a carícia preguiçosa de Chase tornou-se mais significativa, caindo de seu quadril até o lado dela e vice-versa, cada varredura aproximando-se da parte inferior de seu peito.

Finalmente sua mão encontrou seu peito, brincando com o mamilo enrugado. Ela se mexeu mais.

Ele rolou de costas e levantou-se para capturar o mamilo ansioso com seus lábios. Ela fechou os olhos e deixou a cabeça cair para trás. A coroa escorregou para baixo sobre o nariz.

Chase parou, tirou a coroa fora da cabeça dela e a colocou sobre o criado-mudo. Fez o mesmo com a dele.

“Elas poderiam ser um pouco perigosas para o que eu tenho em mente,” disse a ela com um sorriso sexy. Então ele voltou sua atenção para seus seios. Ela acariciou seus ombros fortes e se deleitou com o seu toque. Mas antes dela cair no esquecimento estúpido, ela olhou para as coroas. Uma descansava na outra, e brilhavam à fraca luz do lampião. Ambas mostrando chances de sucesso.

Quem acreditaria que a nerd e o bad boy da classe poderiam ganhar esse título? Mas Abby não tinha dúvidas de que, juntos, ela e Chase fariam exatamente isso.

FIM!